

CONHEÇA o BRASIL

REGIÃO NORDESTE

Volume
Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental



Autores:

Dadá Martins

José Francisco Bigotto

Marcio Abondanza Vitiello

Marquilandes Borges de Sousa

Componente curricular:
Livro regionalizado
de Geografia e História.

Livro do Professor

Casa de letras

CONHEÇA o BRASIL

REGIÃO NORDESTE

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Dadá Martins

Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Mestra em Geografia pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).
Pós-doutora em Geografia pela Universidade de Lisboa e pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Autora de material didático.

José Francisco Bigotto

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, no ensino público e privado. Autor de material didático.

Marcio Abondanza Vitiello

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Geografia Humana pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP).
Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).
Autor de material didático.

Marquilandes Borges de Sousa

Licenciado e Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP).
Professor de História do Ensino Fundamental e Médio. Autor de material didático.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

Professor, aqui começa a reprodução integral do Livro do Estudante. Ao final da reprodução você encontrará a assessoria pedagógica com orientações extras para o uso da obra em sala de aula.

© Casa de Letras, 2025

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel

Assistência Editorial: Ana Maria Herrera,
Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni,
Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto

Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues,

Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura

Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber,

Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila

Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna

Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre

Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki,

Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira,

Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais:

Estúdio GDI

Departamento Financeiro

Lourdes Borges

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C749

Conheça o Brasil: Região Nordeste: Volume único / Dadá Martins, José Francisco Bigotto, Marcio Abondanza Vitiello. – 1ª ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

Outro autor: Marquilandes Borges de Sousa

ISBN 978-65-6011-340-4 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-339-8 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Nordeste - Brasil. I. Martins, Dadá. II. Bigotto, José Francisco. III. Vitiello, Marcio Abondanza. IV. Título.

CDD 372.891

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Este livro é um convite para você aprender Geografia e História da região onde mora, o Nordeste do Brasil.

Com ele você vai estudar sobre a cultura de seu povo, os lugares, os aspectos naturais e humanos que compõem os estados da região.

O livro é colorido e atrativo, pois junta as brincadeiras e os conteúdos em uma divertida forma de estudar. Será uma grande viagem pelas paisagens do Nordeste.

Você terá a oportunidade de ser um investigador do seu lugar e dos lugares de outras crianças da mesma região. Assim, irá aprender sobre as diferenças e semelhanças dos lugares e das pessoas.

Então vamos cantar, dançar, brincar e estudar com este livro!

Os autores.

Professor, apresente as partes dos livros para os estudantes e mostre como elas funcionam e como devem ser utilizadas.

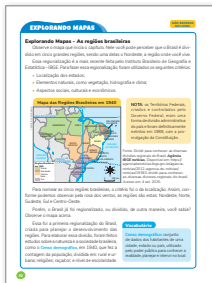
CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 capítulos. Veja como a sua jornada está organizada nesta coleção.

Seções

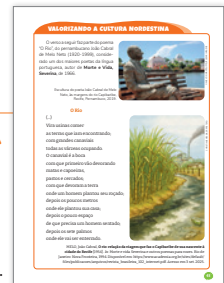
ABERTURA DE CAPÍTULO E VAMOS CONVERSAR!

aqui começa o diálogo com o tema do capítulo. É o momento de trocar ideias, lembrar o que você já sabe e relacionar suas experiências com o assunto que será estudado. As perguntas dessa seção despertam a curiosidade e ajudam a preparar o olhar para os conteúdos que virão.



EXPLORANDO MAPAS

nesta seção, você vai observar e interpretar diferentes tipos de mapas. Eles representam espaços como o país, a região, estados, cidades, aspectos naturais e humanos. Com eles você irá entender como o espaço é organizado e transformado ao longo do tempo.



VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

apresenta tradições, literatura, festas, modos de viver e saberes populares que fazem parte da riqueza cultural do Nordeste. É um convite para valorizar os conhecimentos e costumes da região.

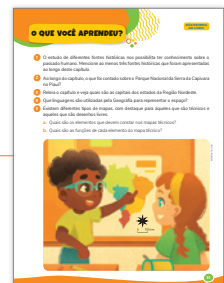


TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL

nesta seção, você vai refletir sobre assuntos atuais e importantes para a vida em sociedade, como meio ambiente, diversidade, cidadania e respeito.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

ao final de cada capítulo, esta seção ajuda você a revisar e consolidar o que estudou. As perguntas são claras e diretas, para que você organize suas ideias — sem apresentar novos conteúdos.



Boxes

GENTE DA NOSSA TERRA

apresenta pessoas que fazem parte da história e da cultura do Nordeste, com pequenas biografias que mostram suas contribuições para a comunidade e para a região. Este boxe convida você a pesquisar mais sobre o personagem apresentado e a descobrir outras pessoas importantes que vivem em seu estado ou município.

CANTANDO E BRINCANDO

neste boxe, a aprendizagem acontece de forma divertida! Por meio de músicas, poemas, parlendas e jogos, você vai explorar a cultura popular nordestina, desenvolver a expressão oral e aprender brincando.

GENTE DA NOSSA TERRA

Violante Gregório

Nascida em Fortaleza em 1924, foi a filha do Percebeiro, Violante Gregório, e a filha do poeta, Gregório, com quem se casou em 1945. Ela trabalhou em uma loja de roupas e depois em uma loja de calçados. Ela trabalhou em uma loja de roupas e depois em uma loja de calçados. Ela trabalhou em uma loja de roupas e depois em uma loja de calçados.

ATIVIDADES E INSTRUMENTOS

1. Leia o texto e responda as questões de compreensão e interpretação de texto.
2. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
3. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
4. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
5. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
6. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
7. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
8. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
9. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.
10. Pesquise mais sobre a vida de Violante Gregório.

DIALOGANDO COM...

um espaço de integração entre diferentes áreas do conhecimento. Você vai descobrir como os temas de História e Geografia se relacionam com situações do cotidiano.

VAMOS INVESTIGAR!

aqui, o protagonismo é seu! Você irá pesquisar, observar, entrevistar pessoas e refletir sobre o tema. É um espaço para agir como um verdadeiro investigador.

DESCOBRINDO COM UM MAPA

Quem nunca viu um mapa? Então, vamos descobrir um pouco mais sobre ele. O mapa é uma representação plana da superfície da Terra ou de uma parte dela. Ele nos ajuda a entender melhor o mundo ao nosso redor.

ATIVIDADES E INSTRUMENTOS

1. Observe o mapa e responda as questões de compreensão e interpretação de texto.
2. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
3. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
4. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
5. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
6. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
7. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
8. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
9. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
10. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.

A mais antiga das artes é a pintura. Ela surgiu no período da Pré-História, quando os seres humanos começaram a usar pigmentos naturais para criar imagens nas paredes das cavernas.

ATIVIDADES E INSTRUMENTOS

1. Observe a pintura e responda as questões de compreensão e interpretação de texto.
2. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
3. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
4. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
5. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
6. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
7. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
8. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
9. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.
10. Pesquise mais sobre a pintura e suas partes.

SAIBA MAIS

aqui você encontra informações, fatos históricos e curiosidades que complementam e aprofundam os temas estudados.

AGORA É SUA VEZ!

Quem nunca viu um mapa? Então, vamos descobrir um pouco mais sobre ele. O mapa é uma representação plana da superfície da Terra ou de uma parte dela. Ele nos ajuda a entender melhor o mundo ao nosso redor.

ATIVIDADES E INSTRUMENTOS

1. Observe o mapa e responda as questões de compreensão e interpretação de texto.
2. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
3. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
4. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
5. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
6. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
7. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
8. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
9. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.
10. Pesquise mais sobre o mapa e suas partes.

AGORA É SUA VEZ!

you will be invited to participate in activities, create and share ideas, exercising autonomy and collectivity.

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:



Leitura



Pesquisa



Família



Dupla



Grupo



No caderno



Atividade oral



Socializando

Ícones OEDs:



INFOGRÁFICO



MAPA

Selos:

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Professor, apresente o sumário para os estudantes, mostre como é a divisão da obra e como será o uso na sala de aula.

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1 MINHA TERRA É

O NORDESTE 08

Meu lugar no Nordeste 09

EXPLORANDO MAPAS 10

Os lugares onde moramos 11

 **MAPA** Os caminhos da vida: Nordeste e seus lugares 11

O lugar onde as pessoas nascem e aquele onde vivem 11

Minha identidade local 13

EXPLORANDO MAPAS 15

Um visitante curioso no Sertão 16

O que identifica o Nordeste e o nordestino... 17

Comidas típicas que marcam a cultura nordestina 19

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA 20

O QUE VOCÊ APRENDEU? 21

CAPÍTULO 2 NORDESTE: MAPAS E FONTES HISTÓRICAS 22

Como sabemos o que aconteceu no passado? 24

As capitais nordestinas ao longo do tempo... 26

 **MAPA** Fontes históricas do Nordeste e suas linguagens 29

Os mapas e a representação do espaço 30

EXPLORANDO MAPAS 33

O QUE VOCÊ APRENDEU? 35

CAPÍTULO 3 A FORMAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE 36


A chegada dos colonizadores no Nordeste do Brasil 38

O contato entre colonizadores e indígenas 39

EXPLORANDO MAPAS 39

A luta e a resistência dos povos indígenas na colonização 40

A produção agrícola e a organização territorial do Nordeste 42

 **INFOGRÁFICO** Engenhos de açúcar: vida e trabalho 42

A cana-de-açúcar e a ocupação do litoral nordestino 42

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA 43

Franceses e holandeses também invadiram o Nordeste 44

As primeiras pinturas 45

A pecuária, o algodão e o povoamento do Sertão 45

O QUE VOCÊ APRENDEU? 47

CAPÍTULO 4 O NORDESTE E SUAS REGIÕES 48

Os estados do Nordeste 49

EXPLORANDO MAPAS 50

As sub-regiões do Nordeste 51

Diversidades Nordestinas 52

Características das sub-regiões 53

Zona da Mata 53

Agreste 53

Sertão 54

Meio-Norte 54

 **INFOGRÁFICO** Versos que contam histórias 56

O QUE VOCÊ APRENDEU? 59

CAPÍTULO 5 **INDÚSTRIAS, ENERGIAS E TRANSPORTES NO NORDESTE** 60

Produção econômica 61

 **INFOGRÁFICO** Caminhos da produção: da fábrica ao porto 61

Indústrias 61

EXPLORANDO MAPAS 63

Energia 64

Combustíveis fósseis 64

Energia hidrelétrica 65

Energia eólica 68

Energia solar 68

TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL (TCT) 69

Meios de transporte 70

Transporte ferroviário 70

Transporte hidroviário 71

Transporte aéreo 72

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA 72

O QUE VOCÊ APRENDEU? 73

CAPÍTULO 6 **A POPULAÇÃO NORDESTINA** 74

Quem e quantos são os nordestinos? 75


Os povos nordestinos 76

A influência dos povos africanos para o Nordeste 77

 **MAPA** Um pouco de África no Brasil 77

Os Quilombos do Nordeste 78

A Cultura Africana no Nordeste 79

 **INFOGRÁFICO** Xilogravura de Cordel 79

A influência indígena no Nordeste 80

Os colonizadores trouxeram a cultura europeia 81

Os movimentos migratórios: a busca por outro viver 82

EXPLORANDO MAPAS 83

Os fatores de repulsão e de atração dos migrantes nordestinos entre os anos 1950 e 1970 84

Novos estímulos às migrações nas décadas seguintes 84

O QUE VOCÊ APRENDEU? 85

CAPÍTULO 7 **PAISAGENS E O ESPAÇO RURAL NO NORDESTE** 86

Paisagens nordestinas nas artes 87

Imagens do passado e do presente 88

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA 89

Paisagens turísticas 90

Paisagens geográficas 91

As paisagens onde a natureza predomina... 91

Caatinga 92

Mata Atlântica 93

Amazônia e áreas úmidas do Nordeste 94

Cerrado 95

 **INFOGRÁFICO** Saberes da terra: tradições e produtos do Nordeste 95

Espaço rural 95

Agricultura 95

Pecuária 96

O QUE VOCÊ APRENDEU? 97


CAPÍTULO 8 **ESPAÇO URBANO: AS CIDADES DO NORDESTE** 98

A origem das cidades do Nordeste 99

EXPLORANDO MAPAS 100

Cidade: indústria, comércio e prestação de serviços 101

O que é município 101

 **INFOGRÁFICO** Região Metropolitana de Salvador 104

Rede urbana e a importância de cada cidade 105

TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL (TCT) 107

A cidade e seus problemas 108

A questão da moradia 109

O QUE VOCÊ APRENDEU? 111

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 112

Objetivos gerais da seção

- Construir os conceitos de lugar, identidade, cultura e paisagem
- Introduzir as noções de representações cartográficas
- Interpretar o território e a diversidade cultural nordestina
- Estimular o debate acerca da constituição de territórios étnico-culturais
- Compreender as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive

BNCC

(EF03GE02)
(EF03HI01)

Orientações didáticas

A seção **Vamos Conversar!** é uma atividade de sensibilização para o tema que tem como objetivo estimular a descoberta dos conhecimentos prévios dos estudantes e o debate entre a turma. Por isto, as respostas devem servir como ponto de partida para diagnosticar as noções já trazidas pelos estudantes a partir de sua convivência.

Conduza uma leitura de imagens explorando as legendas, orientando os estudantes a identificarem localização e data. Oriente a observação dos elementos naturais e os ângulos de registro.

Na **atividade 1**, acolha relatos pessoais sobre conhecer ou não tais paisagens; estimule a oralidade com escuta respeitosa. Na **atividade 2**, oriente a turma a localizar, nas legendas, o estado e o ano de cada foto e registrar no caderno.

CAPÍTULO 1

MINHA TERRA É O NORDESTE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

VAMOS CONVERSAR!

Observando as paisagens



MANOEL OLIVEIRA TELES/SHUTTERSTOCK

Sertão do Nordeste em período de chuva, Paracuru, Ceará, 2022.



BYRONNEIDE/S/SHUTTERSTOCK

Litoral do Nordeste, Praia de Tabatinga, Conde, Paraíba, 2024.

Leia a legenda escrita abaixo de cada imagem e responda às questões:

- 1 Você conhece as paisagens representadas nas fotos? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Onde e quando elas foram feitas? **2. Ceará em 2022 e Paraíba em 2024.**
- 3 Para você, essas imagens representam a região que você vive? Justifique sua resposta. **3. Resposta pessoal.**
- 4 Que outras imagens você entende que também representariam o Nordeste? **4. Resposta pessoal.**

8

Na **atividade 3**, problematize: “essas imagens representam meu Nordeste?”; peça justificativas com exemplos do município. Na **atividade 4**, liste coletivamente outras cenas que também representam a região (feiras, folgedos, caatinga, praias, Rio São Francisco, serras) e produza um mural de palavras-chave.

Meu lugar no Nordeste

Neste capítulo, iniciamos o estudo sobre o Nordeste mostrando sua localização e a das demais regiões do Brasil. Depois, vamos escutar a canção de um compositor que, como você, também é nordestino, para mostrar a importância dos lugares para a vida das pessoas.

O Brasil é dividido em cinco regiões, conforme o mapa ao lado.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Mapa político do Brasil**. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portaldemapas.php#mapa97>. Acesso em: 23 jul. 2025.



A região Nordeste é formada por nove estados. Observe a distribuição dos estados nordestinos no mapa ao lado.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Mapa Político da Região Nordeste**. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portaldemapas.php#mapa100>. Acesso em: 23 jul. 2025.



9

estados vizinhos. Promova breve conversa: “O que diferencia cada região? Como clima, relevo, cultura”. Registrem no caderno um pequeno parágrafo indicando em que região vivem, o estado e uma referência de localização (ex.: “leste do Nordeste, no litoral/agreste/sertão”).

No campo da cartografia escolar existe um debate que poderá lhe ajudar a compreender e diferenciar a alfabetização cartográfica e o letramento cartográfico. Assim como no campo da Linguística estes dois processos são diferentes e complementares. Dessa forma, a alfabetização cartográfica estimula nos estudantes o domínio da linguagem cartográfica, possibilitando tanto a leitura dos mapas, quanto a confecção dos mesmos. Já o letramento cartográfico tem como finalidade desenvolver a consciência do papel que o mapa exerce socialmente, suas finalidades, objetivos, interesses, sujeitos ou instituições envolvidas na elaboração dessas representações espaciais.

Diversificando

Para que você possa se inteirar deste debate sugerimos a leitura do seguinte texto: BRENDA, Thiara Vichiato; STRAFORINI, Rafael. **Alfabetizar letrando**: possibilidades para uma cartografia porosa. In. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 14, nº 2. Pp 280 - 297. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/58950>. Acesso em: 05 out. 2025

BNCC

(EF05GE02) (EF03HI03)

Orientações didáticas

O objetivo do primeiro tema a ser tratado neste capítulo é discutir a identidade nordestina a partir do lugar.

Para falar de Nordeste iniciamos com a localização desta região no Brasil e a sua relação com as outras regiões. Tendo em vista que a localização deve ser um dos primeiros passos

no processo da alfabetização geográfica, optamos por desenvolver esta habilidade antes de discutir outras temáticas. Nesta mesma perspectiva os estudantes irão trabalhar com a localização do seu estado e da sua cidade no Nordeste.

Apresente os mapas do Brasil e da Região Nordeste e retome título, legenda, cores e limites. Localizem a Região Nordeste e, em seguida, as demais regiões, comparando tamanhos e posições. Proponha que os estudantes formem duplas e encontrem o próprio estado e anote os

Orientações didáticas

No **Explorando Mapas**, para elaborar a rosa dos ventos junto com os estudantes é preciso alguns materiais: papel cartão ou cartolina ou outro tipo de papel de textura grossa; borracha, lápis, régua, lápis de cor ou caneta hidrográfica e tesoura sem ponta. Vá elaborando a Rosa dos Ventos na lousa para que os estudantes acompanhem. Primeiramente desenhe uma cruz no centro (no caso dos estudantes, no centro do papel) e adicione os pontos cardeais ou os seus símbolos (N, S, L e O). Depois desenhe linhas diagonais entre os pontos cardeais e adicione os pontos colaterais NE, SE, SO e NO). Explique aos estudantes que o símbolo do Leste pode ser a letra E, em função do seu nome em inglês, mas em muitos mapas elaborado nos países de língua portuguesa ele também aparece como L.

Na **atividade 2** o objetivo é que os estudantes desenvolvam a habilidade de leitura e interpretação do mapa político da Região Nordeste, identificando seu estado, sua capital e os estados vizinhos. Mais do que memorizar nomes, espera-se que aprendam a localizar-se espacialmente, observando as fronteiras, a posição das capitais e a distância entre elas.

No box **Cantando e Brincando**, escute a música com os estudantes para que eles percebam também a melodia. A música pode ser encontrada em interpretações de diversos cantores e cantoras nas plataformas de streaming de música. Caso alguns estudantes não conheçam o mar, é possível trazer imagens para que eles possam realizar a atividade de acordo com o que é solicitado.

EXPLORANDO MAPAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Rosa dos ventos

- Use a rosa dos ventos para desenvolver a atividade a seguir:
 - Com a ajuda do professor confeccione uma rosa dos ventos com os pontos cardeais e colaterais.
 - Coloque a sua rosa dos ventos no centro do mapa do Brasil apresentado anteriormente.
 - Que ponto colateral está entre os pontos cardeais Leste e Norte? **1. c. O ponto colateral é o Nordeste.**
 - Por que ele recebe esse nome?
 - Qual a relação entre o nome da região onde você vive e o nome desse ponto colateral?
- Observe o mapa da Região Nordeste e responda às questões:
 - Qual o nome do estado onde está localizada a sua cidade?
 - Qual o nome da capital do seu estado?
 - Que estados nordestinos são vizinhos ao seu?
 - Qual capital do Nordeste está mais próxima da capital do seu estado?



ANA HIDALGO

CANTANDO E BRINCANDO

Escute a canção **Lugar comum**, de João Donato e Gilberto Gil.

- Com base na letra da canção, responda às questões oralmente.
 - Que lugar é descrito na canção? **1. a. Uma praia (beira do mar).**
 - Você já viu o mar? Se você já o viu, descreva como ele é; se nunca o viu, descreva como você imagina que ele seja.
 - Na canção, o autor chama atenção para a água, a cor azul do fundo do mar, o vento que sopra, o sol e o sal. Esses elementos da natureza apareceram na sua descrição? **1. b. e c. Respostas pessoais.**



ANA HIDALGO

DIALOGANDO COM ARTE

- Em uma folha em branco, desenhe o lugar descrito nessa canção.
- Formem dois ou três grupos para fazer uma coreografia com passos que represente o movimento da água do mar, das ondas e do vento, e o sol aquecendo a água e a areia.
- Organizem uma exposição das atividades para apresentar em um evento da escola.

10

No box **Dialogando com Arte** valoriza a educação musical e corporal das crianças, integrando os componentes de **Arte e Educação Física**. Na atividade 1 proponha um desenho coletivo no quadro, em que cada estudante desenha um elemento do cenário. Na **atividade 2** ajude-os a criar

uma coreografia que imite o movimento do mar, favorecendo a noção espacial. A **atividade 3** poderá ser apresentada em reuniões da escola com a comunidade. As atividades devem ser adaptadas para crianças com deficiência, com apoio de profissionais da SRM ou SAE, quando houver.

Diversificando

Sugerimos a leitura da cartilha **Contracartilha de acessibilidade: reconfigurando o corpo e a sociedade**. Escrita por diversas instituições que tratam sobre o tema e pode ser acessada facilmente na internet. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348190337_Contracartilha_de_acessibilidade_reconfigurando_o_corpo_e_a_sociedade. Acesso em: 05 out. 2025.

Os lugares onde moramos



Como você pôde ler na letra da canção, os compositores falam de um lugar à beira do mar. Um deles, Gilberto Gil, é nordestino, pois nasceu em Salvador, na Bahia, um dos nove estados do Nordeste. O mar, portanto, é uma referência para a vida dele e para suas poesias.

Vários outros artistas representam lugares que são importantes para eles ou que marcaram suas vidas, como uma praça, uma roça, um rio, uma estrada e até lugares imaginários, que não existem de verdade, como em alguns filmes de ficção.

Além de escritores, poetas, pintores, cineastas e músicos, que representam os lugares em sua arte, a Geografia é uma disciplina escolar que estuda os lugares. Por isso, você iniciou este capítulo lendo e cantando sobre um lugar, localizado à beira do mar.

As pessoas em geral vivem em algum lugar: alguns em cidades grandes, médias ou pequenas, em um bairro específico, na área central ou um pouco mais afastadas do centro. Outros moram no campo, uma aldeia indígena, um quilombo, em uma vila rural, um sítio, uma chácara ou uma fazenda. Existem pessoas, porém, que vivem em condições extremas, não tendo nem mesmo onde morar.

Assim como você, nos lugares onde as pessoas vivem, elas estudam, brincam, trabalham, passeiam, vão à feira, ao mercado, ao posto de saúde, usam o transporte e fazem muitas outras coisas.

O lugar onde as pessoas nascem e aquele onde vivem



O lugar onde a pessoa nasce e aquele onde vive são referências para ela.

As fotografias, os desenhos e as histórias contadas pelas pessoas mais experientes nos ajudam a descrever o nosso lugar, como ele era e como ele é. Portanto, esses são documentos que servem para contar a nossa história e a história do nosso lugar.

Nem todas as pessoas moram no mesmo lugar onde nasceram: algumas passam a vida inteira no mesmo lugar, e outras se mudam por algum motivo.

AGORA É SUA VEZ!

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

-  1 Qual o nome do lugar onde você vive?
-  2 No seu caderno, faça um desenho do lugar onde você vive e escreva as seguintes informações:
 - Na linha acima do desenho, escreva um título: uma frase curta que represente o desenho.
 - Na linha abaixo do desenho, escreva uma legenda: nome do lugar; município, estado e região onde está localizado; seu nome como autor do desenho e data em que o desenho foi feito.

11

BNCC

(EF03GE02) (EF04HI01)

Orientações didáticas

A construção do conceito de lugar é fundamental para que os estudantes possam fazer uma leitura espacial que tem como referência a sua realidade. Pela sua convivência as crianças já trazem noções acerca deste espaço, tendo em vista que é aí onde desenvolvem suas primeiras relações sociais.

Na **atividade 1** do **Agora é a Sua Vez!** os estudantes darão início a sistematização do conceito de lugar a partir da sua realidade. Tendo em vista que este livro é regional, o conceito de lugar é primordial para que ele compreenda a sua região a partir das suas relações sociais, econômicas e culturais.

Na **atividade 2** oriente os estudantes a desenharem seus lugares de vivência destacando as paisagens, as construções e as pessoas. Incentive-os a pensar em frases descritivas e concisas.

No **item B** da **atividade 2**, os estudantes já podem ser orientados a diferenciar cidade e município, mas isto será desenvolvido no capítulo sobre cidades. Em alguns casos os estudantes podem definir como seu lugar a própria cidade, e aí a orientação é que seja explicado que a cidade está no município. Caso eles morem em algum distrito ou na zona rural, e escreverem que seu lugar é um sítio, um quilombo, uma terra indígena, será preciso demonstrar que esta encontra-se no município.

Diversificando

A leitura do livro **A natureza do espaço**, de Milton Santos poderá contribuir com a sua compreensão dos conceitos geográficos. Este livro pode ser baixado gratuitamente a partir de site da Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.

Orientações didáticas

Promova uma leitura guiada da biografia: origens, mudanças de cidade, ancestralidade e influências do Nordeste na obra. Pergunte: “Como os lugares marcaram sua vida e sua música?”.

Na **atividade 1** do box **Vamos Investigar?** incentive os estudantes a expressarem seus conhecimentos e gostos. Promova uma escuta acolhedora por toda a turma, valorizando a diversidade sem hierarquizar os nomes e estilos mencionados reforçando a importância e o respeito à diversidade cultural, valorizando diferentes ritmos musicais. Oriente que a riqueza da cultura nordestina apresenta uma ampla lista de grandes nomes da música, que transitam por diferentes ritmos musicais, como MPB, samba, forró, axé, rock, rapper, baião, frevo, piseiro, dentre outros.

Na **atividade 2**, para a realização da pesquisa é possível sugerir um buscador de internet.

É também importante que os estudantes despertem para a importância da cultura na formação da sua identidade, para isto estimule nos estudantes a curiosidade e respeito pela obra do músico e pela relação entre sua obra e os lugares onde viveu e vive.

GENTE DA NOSSA TERRA**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Gilberto Gil, um dos compositores da canção de abertura deste capítulo, nasceu em 26 de julho de 1942, em Salvador, capital da Bahia. Ele passou sua infância na cidade de Ituaçu, outra cidade baiana, para onde seus pais se mudaram à procura de emprego e melhores condições de vida.

Desde menino tinha uma forte ligação com a música e gostava de ouvir os sanfoneiros, violeiros e outros músicos da cidade, além de ouvir as músicas que tocavam no rádio, uma novidade naquele período. Logo cedo, aprendeu a tocar sanfona, como faziam outros músicos de sucesso na época, como Luiz Gonzaga.

Quando jovem, Gilberto Gil retornou a Salvador para estudar. Depois de formado, ele migrou para São Paulo a fim de trabalhar, ao mesmo tempo que sua carreira como músico ganhava projeção. Logo ele se mudaria para o Rio de Janeiro, onde ficou por muito tempo.

Ao longo de sua carreira, viajou para muitas cidades do mundo para se apresentar. Além de músico e membro da Academia Brasileira de Letras, Gil foi ministro da cultura do Brasil (2003-2008) e embaixador da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Em sua música, pode-se perceber a influência da cultura do Nordeste e de todos os outros lugares onde morou. Sua **ancestralidade** aparece na letra e na musicalidade de suas composições.



EDUARDO ANZELLIF OLHARPRESS

Gilberto Gil no dia em que ingressou como membro da Academia Brasileira de Letras, em 2022.

Vocabulário

Ancestralidade: legado de antepassados; é uma herança que se transmite de geração para geração; hereditariedade.

VAMOS INVESTIGAR?

1. Quais artistas nordestinos você conhece? Responda oralmente e escute as respostas dos colegas:
2. Em grupos: escolham um dos artistas citados para fazer uma pesquisa sobre ele.
3. Em casa, com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa sobre a vida dos artistas e selecione fotos. Traga o material para a classe e compartilhe com os colegas de grupo.
 - a. Com as informações coletadas, elaborem uma biografia do cantor para apresentar à turma.

12

Na **atividade 3** a cultura das famílias dos estudantes provavelmente chegará por meio das respostas. Mas em todo caso, sugerimos aqui alguns nomes de músicos nordestinos. Aqui temos alguns exemplos que podem ser lembrados: Alcione e Zeca Baleiro (Maranhão); Fagner, Belchior e Wesley Safadão (Ceará); Xand Avião (Rio Grande do Norte); Elba Ra-

malho, Zé Ramalho, Chico César, Totonho, Sivuca, Santana, Seu Pereira e Marinez (Paraíba); Dominginhos, Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Lenine, João Gomes (Pernambuco); Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Pitty, Caetano Veloso, Maria Betânia, Gal Costa, Raul Seixas, Léo Santana, Dorival Caymi (Bahia); Djavan e Hermeto Pascoal (Alagoas).

Minha identidade local

Agora que você já viu a história de vida de vários personagens da cultura nordestina, está na hora de aprender que todo lugar também tem uma história; para isso, você vai estudar um pouco sobre a cidade de Piranhas. Você já ouviu falar dessa cidade? Ela fica no estado de Alagoas e tem uma bela história.

Observe no mapa a seguir a localização dessa cidade.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Mapa do Nordeste brasileiro, destacando-se o estado de Alagoas e a localização do município de Piranhas.

Fonte: Adaptado de IBGE. Mapa Político da Região Nordeste. Disponível em: <https://portaldemaps.ibge.gov.br/portal.php#mapa100>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Desde o século 17 sabe-se de sua existência. Piranhas foi transformada em uma vila independente em 1887. No mapa, vemos que ela está localizada à margem do Rio São Francisco.

Próximo a Piranhas, no estado vizinho de Sergipe, existe um município chamado Canindé de São Francisco, outro lugar com muita história. Desde o século 17 também se ouve notícias dele. Em 1936, passou a ser uma vila independente e, em 1953, tornou-se município. Veja, no mapa a seguir, a localização de Canindé de São Francisco e de Piranhas.



Fonte: Elaborado com base no Google Maps. Disponível em: <https://encurtador.com.br/N7gPi>. Acesso em: 06 set. 2025.

Orientações didáticas

Tendo em vista que os estudantes já foram estimulados a construir o conceito de lugar, nesta página, eles irão trabalhar com fontes históricas. Inicialmente com a história de duas cidades e depois com a sua própria. Nesse sentido é importante chamar atenção dos estudantes para que compreendam que toda cidade tem história e que esta resulta das relações sociais, econômicas e culturais dos grupos que aí vivem.

Novamente o trabalho inicia com a localização das cidades tratadas no texto, saber localizar um lugar a ser estudado, como já foi dito, é um dos primeiros passos para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica.

Para dar continuidade ao processo de alfabetização cartográfica é importante auxiliar os estudantes na leitura dos mapas. No primeiro mapa localizado à esquerda, é possível identificar os nove estados que compõem a Região Nordeste. Ao lado dele se ver o mapa do estado de Alagoas, no qual se destaca o município de Piranhas.

É importante ressaltar que são mapas em escalas diferentes. Ou seja, embora a Região Nordeste pareça ser menor do que estado de Alagoas, na realidade esta região é muito maior que este estado. A questão aqui é de escala, a escala do mapa de Alagoas é bem maior, portanto, mostra muitos detalhes; já a escala utilizada para a representação do Nordeste recorre a uma escala menor, mostrando uma área maior e com menos detalhes.

Orientações didáticas

Na **atividade 1** do **Agora é a Sua Vez!** o objetivo é construir com o estudante a noção de documento pessoal, de modo que ele entenda que uma fotografia e os dados dela trazem informações importantes sobre sua vida. Para que a atividade seja desenvolvida com sucesso é necessário que a solicitação seja feita com antecedência para que a família possa selecionar a melhor imagem e é preciso ter ainda cuidado com o fato de algumas crianças não terem fotografia impressas. Neste caso será necessário solicitar a impressão ou que possam fazer um desenho para compor o seu documento. Com isto será estimulado o trabalho com documentos históricos, já que este é essencial no desenvolvimento do conceito de identidade. Desse modo, a fotografia ou o desenho aqui será utilizada como um documento da história de cada estudante.

Na **atividade 2** incentive os estudantes a apresentarem suas vivências e trajetórias, promovendo uma escuta coletiva e acolhedora. As narrativas devem gerar pertencimento e identidade. Ressalte as perspectivas e memórias mais recorrentes nos relatos.

Para a **atividade 3** oriente os estudantes a usar cartolina e lápis colorido, fazer um quadro bem bonito com os nomes dos estudantes da turma e, ao lado, as datas de aniversários de cada um e o nome da cidade e do estado de cada estudante.

A partir deste quadro com as datas, que marcam o tempo, é possível fazer uma pequena celebração no final de cada mês para festejar os aniversariantes.

Imagine que um professor de uma escola de Piranhas, em Alagoas, e outro de Canindé de São Francisco, em Sergipe, marcaram um encontro entre seus estudantes. Para esse encontro, a viagem, que dura 30 minutos, foi feita de ônibus escolar, saindo da prefeitura de Piranhas e terminando em frente à prefeitura de Canindé de São Francisco.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Esse prédio antigo da prefeitura de Piranhas pode ser considerado como um documento histórico, por evidenciar a história da cidade. Alagoas, 2023.

Nesse dia, além de muita brincadeira, as crianças conversaram, falaram de suas cidades, contaram histórias de família e compartilharam fotos de quando eram mais novos.

AGORA É SUA VEZ!

- 1 Cada estudante vai trazer de casa uma foto de quando era mais novo.
- 2 Em grupos, mostrem as fotos e contem a sua história: onde nasceram, quantos irmãos têm, e os nomes das pessoas que moram com vocês.
- 3 Cole a foto no seu caderno para elaborar um documento sobre você.
 - a. Em volta da foto, faça um desenho de uma moldura bem bonita.
 - b. Acima da foto, escreva seu nome, o das pessoas que estão com você na foto (se houver) e a data do seu aniversário.
 - c. Abaixo da foto, escreva a data e o lugar onde a fotografia foi tirada.

DIALOGANDO COM MATEMÁTICA

Com o quadro de aniversariantes pronto, responda às seguintes questões:

1. Todos os meses têm aniversariantes na turma?
2. Qual mês tem mais aniversariantes? Qual tem menos?
3. Quantos anos tem a maioria dos estudantes? Em que ano a maioria nasceu?

14

Isto estimula tanto a contagem do tempo, quando a afetividade entre os estudantes.

No boxe **Dialogando com Matemática** os estudantes serão orientados a trabalhar com dados numéricos.

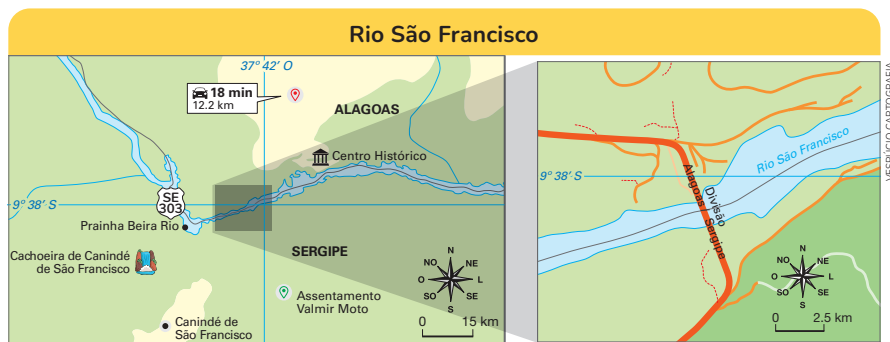
Nas **atividades 1, 2 e 3** o trabalho com a sistematização dos dados pode ser complexa para alguns estudantes, por isto eles devem ficar dispostos na lousa para que todos possam compreender cada resposta correta, de modo que não somente respondam as questões, mas sim, que compreendam cada uma das respostas.

A organização de dados numéricos a partir de perguntas facilita a compreensão de dados estatísticos, e a generalização de fenômenos sejam espaciais ou populacionais.

EXPLORANDO MAPAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Observe novamente no mapa a seguir que, no caminho entre Piranhas e Canindé de São Francisco, existe uma ponte sobre um rio.



Fonte: Elaborado com base em IBGE. Portal de Mapas. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa222158>. Acesso em 12 set. 2025.

AGORA É SUA VEZ!

Com a ajuda do professor, responda às seguintes questões:

- 1 Qual é o nome desse rio? **Rio São Francisco.**
- 2 O que você sabe sobre ele? **2 e 3. Resposta pessoal.**
- 3 Onde você mora tem algum rio onde possa brincar com seus amigos?



Ponte sobre o Rio São Francisco, na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe, entre os municípios de Piranhas e Canindé de São Francisco, 2009.

15

Atividade complementar

Os rios do meu lugar

Visitem um rio ou córrego que passe na cidade onde a escola está localizada. Um estudo do meio estimulará a descoberta de rios ou córregos próximos à escola, de modo que as condições (ambientais, econômicas, culturais) que se desenvolvem nas margens deste rio ou córrego e como ele está sendo tratado passa a ser o tema desta pesquisa.

BNCC

(EF05GE02)

(EF04HI11)

Objetivo da atividade

No **Explorando Mapas** o trabalho inicial é de alfabetização cartográfica, ou seja, estimular o domínio da linguagem dos mapas. Neste caso desenvolver a habilidade de localizar elementos que estão presentes na representação cartográfica, para depois trabalhar com a realidade próxima dos estudantes.

Neste tópico trabalharemos com a importância do Rio São Francisco para a região. Neste momento, é possível trabalhar com as tecnologias digitais, por meio do uso de plataformas de mapas. Com o recurso do “zoom” é possível se aproximar, vendo o mapa com mais detalhe; e se distanciar, ampliando a área de alcance. Neste caso, sugerimos que se percorra o rio São Francisco, desde sua nascente, no Sul de Minas Gerais; passando pela Bahia, servindo de limite entre os estados da Bahia e Pernambuco e depois Sergipe e Alagoas, até desaguar no oceano Atlântico. Estimule os estudantes a verem em detalhes a localização de Piranhas (AL) e Canindé de São Francisco (SE).

Na **atividade 1** oriente a obtenção da resposta pela observação cartográfica. Na **atividade 2** incentive os estudantes a contarem o que sabem, mesmo que superficialmente e as impressões que tem. Na **atividade 3** questione os estudantes sobre suas experiências e incentive os relatos e oriente a percepção sobre os usos dos rios e córregos, os estados de conservação e os motivos das situações percebidas. Elaborem um quadro comparativo sobre como era há alguns anos e como mudou nos dias de hoje.

Orientações didáticas

Professor, conduza a leitura do desenho e da gravura. Aponte as percepções de cada representação. Peça aos estudantes para reproduzir o desenho da Cachoeira de Paulo Afonso, complementando-o e pintando-o com lápis colorido. Reflita sobre os olhares individuais sobre cada situação e sobre as transformações das paisagens ao longo do tempo.

Atividade complementar

Se possível traga algumas fotos do lugar onde está localizada a escola (bairro, aldeia, comunidade quilombola, sítio etc.) em diversos períodos, de modo que as crianças possam observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Se na sede do município tiver um museu histórico programe uma visita e estimule as crianças a conversarem com moradores mais antigos da cidade. Retome com os estudantes o fato deles já terem aprendido que as pessoas e os lugares têm História, que algumas cidades são antigas e existem até hoje.

- Junto com o professor ou professora, convidem uma pessoa que conheça a história do lugar onde está a sua escola para conversar com a turma.
- Preparem coletivamente uma lista de perguntas sobre temas que vocês têm curiosidade.
- Preparem a sala bem bonita para receber o convidado ou convidada.
- Após esta conversa elaborem em grupo um texto com fotografias sobre o lugar onde está a escola.
- Escreva um título e apresente para os demais.

Um visitante curioso no Sertão

Piranhas foi uma importante cidade localizada às margens do Rio São Francisco. Em 1859, ela recebeu a visita do imperador do Brasil, Dom Pedro II, quando este fazia uma longa viagem por alguns estados do Nordeste, em especial pelas cidades próximas ao Rio São Francisco, que é até hoje fundamental para a região e, para a população local, para sua cultura e economia.

Esse rio nasce em Minas Gerais e passa também pelos estados da Bahia e de Pernambuco. Em muitos lugares por onde ele passa, é possível nadar e brincar, como acontece no município de Porto da Folha, em Sergipe.

Um registro dessa viagem é o desenho feito por Dom Pedro II, no qual é possível identificar algumas informações, como o local e a data. Desenhos e outras obras de artes são documentos que podem representar o que ocorreu no passado.

Essa viagem do imperador ao Nordeste também pode ser comprovada por outros documentos, como livros, relatos e matérias de jornais.



Desenho da Cachoeira de Paulo Afonso feito por Dom Pedro II, 1859.



Gravura da cidade de Recife, capital de Pernambuco, publicada no livro *Viagem a Pernambuco em 1859* escrito pelo imperador Dom Pedro II, 1859.

16

Diversificando

Sobre a viagem de D. Pedro II sugerimos a leitura dos seguintes textos:

O Interesse de D. Pedro II pelo rio São Francisco. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20194/o-interesse-de-d-pedro-ii-pelo-rio-sao-francisco>. Acesso em: 05 out. 2025.

Caminhos do Imperador: expedições de D. Pedro II ao interior do sertão. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/anais_encult_al/article/view/255. Acesso em: 05 out. 2025.

A Província em festa: celebrações e poderes simbólicos na visita de sua Majestade Imperial à Parahyba do Norte – 1859. Disponível em: <https://journals.openedition.org/artelogie/5958?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

O que identifica o Nordeste e o nordestino

Todos os lugares, assim como as pessoas, têm história. A história nos identifica como pertencente a um lugar, uma cidade ou uma região. A história de um povo pode ser estudada a partir das suas manifestações culturais. No nosso caso, estamos falando da cultura do povo nordestino e das contribuições dela para a sua identidade. Observe as imagens de **folguedos** nordestinos e leia as descrições.

Vocabulário

Folguedos: festividades, manifestações culturais que envolvem brincadeiras, músicas, danças, teatro, comidas entre outras expressões artísticas.

O Reisado é uma manifestação cultural realizada no início de janeiro em muitos lugares do Nordeste.



Reisado de São Miguel, Juazeiro do Norte, Ceará, 2020.

ROGERIO RESPULSARI IMAGENS

O Bumba Meu Boi é uma das principais manifestações culturais realizada no período junino e em outros meses do ano. Típica do Maranhão, também é encontrada em outros estados do Nordeste.



Festa do Bumba meu Boi, São Luís, Maranhão, 2016.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

O maracatu é uma manifestação cultural de Pernambuco que se apresenta no Carnaval, misturando música, dança, poesia e vestimentas multicoloridas. Existe o maracatu rural e o maracatu nação, todos com diversos personagens que compõem uma corte, como reis, rainhas, caboclo de lança etc.



Grupo Carnavalesco Maracatu Nação Estrela Brilhante, Recife, Pernambuco, 2024.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

A quadrilha é uma manifestação cultural comum a todos os estados do Nordeste durante os folguedos juninos. O forró é a música que embala os casais em um baile com passos que imitam os de valsas antigas das cortes europeias. Além das danças, essa festa tem muita comida feita com milho, como pamonha, canjica e bolos.



Quadrilha Filhos de Campina, Campina Grande, Paraíba, 2025.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Orientações didáticas

Esta página se dedicará a discutir o conceito de identidade a partir da cultura nordestina. O trabalho com os folguedos permite um resgate importante de expressões que estão na origem do povo nordestino. Com este estudo os estudantes poderão compreender as relações entre os diversos povos que constituíram o Nordeste e o espaço ocupado por estes grupos. Como se pode perceber cada uma das expressões aqui expostas e aquelas que os estudantes irão pesquisar nas atividades, demonstram a riqueza e a diversidade cultural desta região.

Realize leitura de imagens e termos do vocabulário cultural: Reisado, Maracatu (rural/nação), Bumba meu boi e Quadrilha/forró. Relacione música, dança, vestes e comidas, situando principais estados e períodos (ciclo junino, carnaval). Proponha um glossário no caderno com palavras-chave e significados. Prepare o terreno para a pesquisa da página seguinte, conectando manifestações vistas com grupos existentes no estado/município.

Orientações didáticas

O **Agora é Sua Vez!** tem caráter diagnóstico e busca identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as manifestações culturais do Nordeste.

Nas **atividades 1 e 2**, é provável que nem todos conheçam as expressões citadas. O objetivo é estimular a troca de saberes, permitindo que os estudantes que já vivenciaram alguma manifestação contem suas experiências e compartilhem o que sabem com os colegas. Incentive o diálogo e valorize cada fala, respeitando o ritmo e a timidez de alguns estudantes, para que se sintam à vontade ao se expressar em público.



Na **atividade 3**, alguns estudantes podem ter familiares que participam de festas ou folguedos tradicionais. Caso isso aconteça, a escola pode convidar esses familiares para conversar com a turma, enriquecendo o aprendizado com relatos reais e vivências culturais.

Por fim, na **atividade 4**, incentive os estudantes a contar sobre suas origens e as de suas famílias, favorecendo o sentimento de pertencimento e identidade regional.

No Nordeste existem muitas manifestações culturais. Essas brincadeiras e festas mostram a alegria e a criatividade do povo nordestino. Elas fazem parte do jeito de viver e de se expressar das pessoas da região.

São festividades diversas, como músicas, ritmos, danças, vestimentas típicas e comidas tradicionais.

AGORA É SUA VEZ!**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

-  **1** Você conhece alguma dessas manifestações culturais? *Resposta pessoal.*
- 2** Você já participou de alguma delas? Se sim, conte como foi a sua participação e escute os colegas. *Resposta pessoal.*
- 3** A manifestação de que você participou é tradicional de algum estado do Nordeste? *Resposta pessoal.*
E quem vive no Nordeste é o quê? Nordestinos são as pessoas que nasceram em um dos nove estados que compõem a Região Nordeste. Mas muitas pessoas que moram em cidades do Nordeste nasceram em outras regiões do Brasil.
-  **4** Você é nordestino ou nasceu em outra região? *Resposta pessoal.*

VAMOS INVESTIGAR?**Cultura popular nordestina****FAÇA EM CASA:**

- 1.** Para a pesquisa:
 - a.** Converse com adultos e crianças para descobrir o nome dos grupos de folguedos do seu estado.
 - b.** Escreva no seu caderno os nomes dos grupos encontrados e leve para a escola. *Resposta pessoal.*

FAÇA NA ESCOLA:

- 2.** Com a participação de todos os estudantes da classe, escrevam na lousa uma lista com os nomes desses grupos.
- 3.** Se organizem em grupo de quatro ou cinco crianças:
 - a.** Cada grupo ficará responsável por pesquisar a manifestação cultural de um desses grupos listados na lousa.
 - b.** Depois, cada grupo vai elaborar um cartaz com as seguintes informações: nome do grupo pesquisado, tipo de manifestação cultural que realiza e nome da cidade onde os participantes vivem. Abaixo das informações, cole imagens de apresentações.
- 4.** Cada grupo apresenta o seu trabalho para todos os colegas.
Com essa atividade, você demonstrou que onde vive existem muitos grupos de folguedos e que parte dessas manifestações culturais constitui a cultura nordestina.

Atividade complementar

No boxe **Vamos Investigar?** com a participação de todos os estudantes da classe, escrevam na lousa uma lista com os nomes dos grupos de folguedos. Eles devem ter descoberto que no seu estado existem muitos grupos de folguedos e que parte dessas manifestações culturais constituem a cultura nordestina.

Peça para os estudantes conversarem com os adultos que moram com eles e procurem descobrir como eram as festas de quando eles eram crianças ou as que acontecem ainda hoje, tanto no campo quanto em cidades do Nordeste. Algumas dessas festas estão ligadas a datas e comemorações religiosas, mas outras não. O interessante nesta atividade é que os estudantes compreendam que a cultura também constitui uma parte de nossa identidade.

Comidas típicas que marcam a cultura nordestina

No Nordeste, existem muitas comidas típicas que marcam a cultura regional. Elas estão relacionadas:

- às tradições dos povos que constituíram a população desta região, como os indígenas, os negros africanos e os brancos europeus;
- ao tipo de cultivo agrícola e à agropecuária de cada área do Nordeste.

Em cada estado de nossa região, existem diferentes alimentos tradicionais e alguns são comuns a quase todos, como o cuscuz de milho. Dependendo do estado, ele é servido junto com outros alimentos, como leite, ovos, carne de boi, de frango e de bode ou somente com manteiga.

Esse alimento é comum a muitas mesas, pois o milho é tradicionalmente produzido por pequenos e grandes agricultores da região.

Outros alimentos são consumidos em áreas específicas. O inhame, que foi trazido pelos portugueses, é produzido tradicionalmente no litoral leste da região.

No sertão, a raiz mais consumida é a macaxeira, que tem origem na alimentação tradicional dos indígenas.

No litoral da Bahia, onde existe grande influência da cultura africana, os alimentos feitos à base de dendê são tradicionais, tais como acarajé, caruru, abará, entre outros.

No Maranhão, pela sua localização próxima à Região Amazônica, a juçara compõe o hábito alimentar de muitas pessoas, de modo que existem festejos na época da colheita desse fruto.

Alguns desses alimentos estão ligados às festas tradicionais, enquanto outros fazem parte da alimentação diária dos nordestinos. A farinha de mandioca, por exemplo, tradicionalmente preparada pelos indígenas, mesmo antes da chegada dos colonizadores, até hoje é encontrada na culinária da região.



Cuscuz nordestino.



Inhame.



Macaxeira.



Acarajé.



Juçara.

19

BNCC

(EF03GE02) (EF04HI11)

Orientações didáticas

Além da música e dos folguedos, a alimentação é outra marca importante da identidade nordestina. No entanto, é preciso compreender que essa marca não é igual em toda a região. Assim como as expressões culturais, os alimentos também variam de acordo com o estado.

O acarajé, por exemplo, pode ser encontrado em outros lugares, mas é típico da Bahia e de Sergipe. Já o cuscuz é um alimento presente em todos os estados do Nordeste e aparece nas mesas de famílias de diferentes classes sociais. Alguns pratos tradicionais da culinária nordestina foram até reconhecidos como patrimônio cultural pelo Iphan, seja de uma cidade, de um estado ou da própria região — é o caso do bolo de rolo de Pernambuco, das peixadas do litoral e das carnes de sol do Sertão.

Em cada estado, os estudantes podem conhecer alimentos bem tradicionais, ligados à produção agrícola local. No litoral leste do Nordeste, onde há grande produção de cana-de-açúcar, é comum o plantio e o consumo de inhame, além das comidas à base de peixes e frutos do mar. Já no Sertão, esses alimentos até são consumidos, mas não fazem parte da dieta cotidiana dos sertanejos.

Um mesmo prato pode ter diferentes modos de preparo, como acontece com o mungunzá: no litoral, costuma ser doce, feito com milho e leite de coco; no Sertão, é salgado, preparado com carnes, feijão e milho.

Professor, conduza uma leitura atenta das imagens e incentive os estudantes a relacionar receitas, sabores e memórias afetivas. Questione se eles sabem como, onde e em que época certos alimentos são cultivados e quando e como os pratos são preparados.

Orientações didáticas

O boxe **Vamos Investigar?** deve ser trabalhado com muito cuidado, pois sabemos que muitas famílias no Brasil passam necessidades e que a escola é o lugar onde são feitas importantes refeições. É possível mais uma vez atentar para o fato de que hoje muitas famílias não sabem cozinhar e se alimentam de comida compradas prontas: sejam as ultraprocessadas, sejam aquelas pedidas por aplicativos. Nestes casos uma opção para a família é procurar uma receita na internet para responder as questões solicitadas.

Nas **atividades 1, 2 e 3** oriente os estudantes a pensarem em alimentos do dia-a-dia, mas também lembrarem de momentos específicos, como celebrações. Peça que eles listem os alimentos para facilitar a classificação.

Nas **atividades 4 e 5** incentive-os a escreverem uma receita e quem sabe, fazer com toda a turma uma degustação das comidas mais citadas.

Explore o boxe **Valorizando a Cultura Nordestina** contando um pouco sobre Catulo da Paixão Cearense e lendo alguns de seus escritos. Convide os estudantes a dizerem o que eles consideram ser nordestino, do que eles se orgulham e citar alguns nordestinos que eles admiram. Anote tudo no quadro e reflitam sobre a identidade e pertencimento.

Nas festas juninas, por exemplo, que ocorrem no período da colheita de milho, muitos alimentos são feitos à base desse produto e compõem a mesa dessa festividade, tais como canjica, pamonha, pé de moleque, bolo de milho, mungunzá doce ou salgado, entre outros.

Os alimentos tradicionais são geralmente plantados e colhidos por pequenos ou médios produtores. No Brasil, as escolas servem alimentos tradicionalmente produzidos por pequenos produtores locais.

Será que no seu município existem produtores de alimentos tradicionais? Vamos descobrir!

VAMOS INVESTIGAR?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

No caderno, responda às seguintes questões:

1. Quais são as comidas típicas nordestinas de que você gosta e quais você costuma comer?
2. Que comidas são servidas na sua escola?
3. Quais delas são típicas da sua região?

EM CASA

Peça a um adulto para ajudá-lo a responder às questões a seguir:

4. Escolha uma das comidas citadas anteriormente para fazer um estudo sobre ela.
 - a. Qual é o nome do prato?
 - b. Que produtos são utilizados para fazer esse alimento?
 - c. Esses produtos são comprados nas feiras ou em supermercados?
5. Com os dados coletados, escreva um parágrafo sobre esse alimento demonstrando quanto você gosta dele, do que ele é feito e como é feito.

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

Você sabia que 8 de outubro é o Dia do Nordestino?

A data foi estabelecida no calendário nacional em 2009 e foi escolhida em homenagem ao nascimento de Catulo da Paixão Cearense, em 1863, um poeta, músico e compositor que influenciou a cultura nordestina. Pela sua obra, era conhecido como “Poeta do Sertão”.

Essa data também marca a resistência e a luta dos nordestinos contra o preconceito e demonstra quanto é importante valorizar a cultura regional.

**Temas Contemporâneos Transversais (TCT)**

Esta é uma ótima oportunidade para que os estudantes desenvolvam a consciência sobre alimentação saudável e sua relação com o cuidado com a saúde. Assim como também trabalhar com a ideia de que os alimentos ultraprocessados não são tradicionais e não fazem parte da cultura tradicional de um povo. Com isto, pretende-se desenvolver nos estudantes o conceito de consumo consciente e qualidade alimentar, além de trabalhar com a valorização da produção local.

Caso algum estudante viva em situação de privacidade alimentar é necessário chamar atenção da direção da escola e dos órgãos públicos municipais na busca de resolver o problema.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

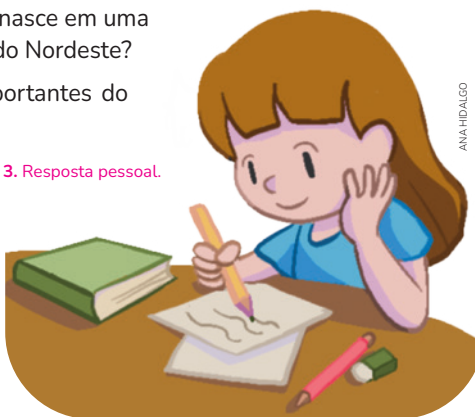


Olá, estudante!

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu! Você vai responder a algumas questões no seu caderno e perceber que já sabe muitas coisas sobre o tema estudado.

Vamos lá? Mãos à obra!

- 1 Como denominamos uma pessoa que nasce em uma cidade localizada em um dos estados do Nordeste?
1. Nordestino.
- 2 Quais são as características mais importantes do lugar onde você mora? **2. Resposta pessoal.**
- 3 Para você, o que é ser um nordestino? **3. Resposta pessoal.**
- 4 Que povos influenciaram a alimentação tradicional do povo nordestino?
4. Indígenas, negros africanos e brancos europeus.
- 5 Quais são as comidas típicas do seu estado? **5. Resposta pessoal, a depender do estado onde vive o estudante.**
- 6 O Rio São Francisco é o mais importante do Nordeste. Escreva uma frase sobre esse rio. **6. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante demonstre, na frase que elaborou, a importância histórica do rio.**
- 7 O que está representado no mapa regional do Brasil? **7. As cinco regiões geográficas.**
- 8 Quais são as cinco regiões brasileiras? **8. Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste.**
- 9 Qual é o nome do estado onde você nasceu? **9. Resposta pessoal. Se o estudante não nasceu no Nordeste, oriente-o a consultar o mapa do Brasil, no início do capítulo.**
- 10 Qual a capital desse estado? **10. Resposta pessoal, a depender da resposta anterior.**
- 11 Que estados constituem a Região Nordeste? **11. Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.**
- 12 Descreva no caderno quais tipos de documentos foram utilizados para contar as histórias a seguir.
 - a. A viagem do imperador Pedro II ao Nordeste. **12. a. Revistas, livros e desenhos.**
 - b. A passagem do imperador pela cachoeira de Paulo Afonso. **12. b. Desenho.**
 - c. A história das cidades de Piranhas e Canindé de São Francisco. **12. c. Fotografia e prédio público.**
 - d. A sua história. **12. d. Fotografia e informações sobre seu lugar de origem.**
- 13 O que você aprendeu sobre a história do lugar onde vive? **13. Resposta pessoal.**



21

2. Organização dos grupos

Divida a turma em grupos, com funções definidas:

- Grupo 1: faz o convite à merendeira e ao responsável pelas compras;
- Grupo 2: redige as perguntas da entrevista;
- Grupo 3: realiza a entrevista;
- Grupo 4: registra o trabalho com fotos;
- Grupo 5: pesquisa se os pratos servidos na escola são típicos da culinária nordestina.

Todos os grupos devem colaborar.

Trabalho final

Painel fotográfico com as etapas da atividade; Cartazes ilustrativos com:

- Os alimentos utilizados na merenda escolar;
- A origem desses alimentos (local, regional ou industrial);
- A presença ou não de pratos tradicionais nordestinos no cardápio da escola.

Exponha os cartazes e promova uma roda de conversa para discutir sobre a alimentação saudável e o valor dos alimentos regionais.

BNCC

(EF04HI01)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

A seção **O Que Você Aprendeu?** é uma avaliação somativa, que visa a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do capítulo, de modo que o professor possa descobrir que estudantes conseguiram compreender os conteúdos trabalhados e aqueles que precisam retornar alguns temas para que possam acompanhar a turma no seu processo de aprendizagem.

Atividade complementar

Esta atividade propõe investigar de onde vêm os alimentos da merenda escolar e compreender como acontece a alimentação na escola. O objetivo é relacionar o tema da cultura alimentar nordestina com o cotidiano dos estudantes, valorizando os alimentos locais e saudáveis.

Etapas da atividade

1. Preparação da entrevista

Com a orientação do professor, os estudantes devem elaborar perguntas para descobrir:

- Quem são os(as) profissionais responsáveis pela merenda e pelas compras de alimentos;
- Se os alimentos servidos são locais, orgânicos ou industrializados;
- Se são produzidos no município e por pequenos agricultores;
- Quem elabora o cardápio e como os alimentos são escolhidos.

Objetivos gerais do capítulo

- Trabalhar com representações cartográficas e compreender as diferenças entre os tipos de mapas e suas finalidades
- Identificar e compreender as funções dos elementos constitutivos dos mapas
- Utilizar diferentes linguagens para representar o espaço: escrita, imagética, cartográfica
- Compreender o passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais

BNCC

(EF05GE08)

(EF04HI01)

Orientações didáticas

O objetivo da seção **Vamos Conversar!**, na abertura do capítulo, é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as noções de tempo e espaço, fundamentais para o estudo de História e Geografia. No capítulo, esses conceitos serão construídos em conjunto com a turma. Nesse sentido, a atividade inicial destaca como o espaço de Teresina vai sendo transformado ao longo de sua história. Observe que estão sendo trabalhadas diferentes linguagens para representar o espaço: o desenho (plano da construção da cidade), a imagem de satélite e as fotografias, antiga e atual. Este exercício poderá ser também realizado a partir da realidade dos estudantes, com mapas e imagens da cidade onde está situada a escola dos estudantes. Desse modo, os estudantes poderão iniciar a compreensão do conceito de tempo e espaço a partir de uma atividade que parte de sua realidade e, portanto, lhes diz respeito. Para tanto, traga imagens da sua cidade para sensibilizar os estudantes sobre o tema.

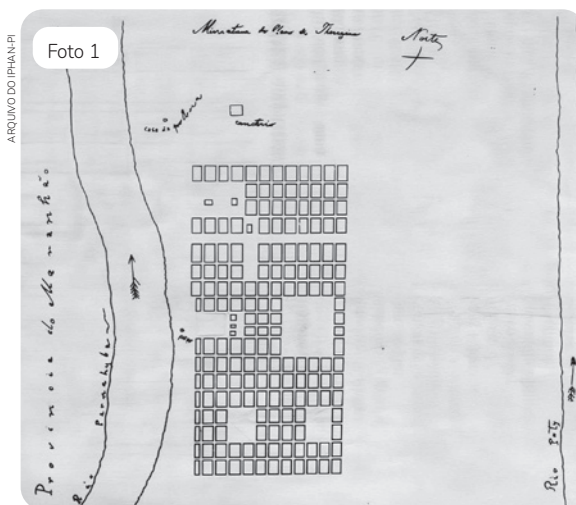
CAPÍTULO

2

NORDESTE: MAPAS E FONTES HISTÓRICAS

VAMOS CONVERSAR!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Desenho do projeto da construção da cidade de Teresina, Piauí, 1852. Nele se observa a localização da cidade entre dois rios, o Poti e o Parnaíba, e o traçado geométrico das ruas.



Bairros construídos ao longo dos rios Parnaíba (à esquerda) e Poti (à direita), Teresina, Piauí, 2025.



Foto 3

Arco triunfal na praça D. Pedro II em 16 de agosto de 1952, quando foram celebrados os 100 anos da fundação de Teresina, Piauí.



Foto 4

Ponte Estaiada Mestre João Isidoro França cruzando o Rio Poti, Teresina, Piauí, 2024.

Teresina, capital do estado do Piauí, foi a primeira capital brasileira a ser planejada na época do Império e recebeu esse nome em homenagem à imperatriz Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II. Antes de a cidade ser construída, foi feito um projeto (Foto 1) para definir a estrutura urbana. Esse projeto, assim como mapas e fotografias, comprovam o planejamento da cidade e contam a história do lugar.

- 1 Observe as imagens e legendas e responda oralmente às questões:
 - a. A primeira imagem é de 1852, quando Teresina passou a ser a capital do estado e representa o projeto de planejamento da cidade. Como ela foi planejada?
 - b. A terceira imagem é de 1952, quando Teresina completou 100 anos. Depois de tanto tempo, o que você imagina que pode ter mudado na cidade?
 - c. A segunda imagem é de 2025. Compare essa foto com o projeto inicial da cidade. O que você pode verificar de mudanças?
 - d. Observe a imagem de 2024 de Teresina (Foto 4). Com ela, é possível verificar quais transformações?
- 2 Converse com seu professor e sua turma sobre as mudanças que Teresina viveu ao longo do tempo, desde 1852 até os dias atuais.
- 3 Elabore na lousa uma linha do tempo com a história de Teresina. Para isso, com a ajuda do professor, copie as datas e preencha com os acontecimentos que a turma observou nas imagens e nas legendas. **1 a 3. Respostas pessoais.**

23

Diversificando

Hino de Teresina - PI (LEGENDADO). *Brasil Legendado.*

Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yzplISSnXBzQ&list=RDyzplISSnXBzQ&start_radio=1. Acesso: 01 set. 2025.

Orientações didáticas

Observe, junto com a turma, cada imagem. Incentive o grupo a destacar suas características e a pensar no tempo. Para ajudar, compare idades: a deles, a dos responsáveis e a de pessoas mais velhas da família. Assim, eles podem perceber melhor como o tempo passa e como os lugares mudam. Se tiver fotos da cidade onde está a escola, use-as para o mesmo exercício: comparar as datas e observar como a paisagem se transformou.

Atividade complementar

Se possível, ouça com a turma o hino de Teresina, Piauí, destacando sua melodia e conteúdo. Se a escola estiver na cidade, os estudantes serão convidados a cantá-lo para a atividade seguinte. O hino apresenta elementos da história e da identidade local, como os rios Parnaíba e Poti, o verde das paisagens e a homenagem à imperatriz Teresa Cristina, além de valorizar o povo teresinense.

Caso o município onde vivem tenha um hino, apresente a letra e cante com os estudantes. Se não houver, proponha a criação de um hino simples, com apoio do professor de música, caso haja, valorizando aspectos da cidade e de seus moradores.

Após a leitura e o canto do hino de Teresina, Piauí, faça o que se pede:

- a. Sua localidade também tem um hino? Se sim, vamos conhecê-lo, entender a letra e cantar juntos?
- b. Se não tiver, crie com a turma um hino que represente a cidade, sua história e seus habitantes.
- c. Ensaíem com a turma e apresentem o hino para outras classes da escola.

Orientações didáticas

Neste tópico, os estudantes devem compreender o uso de fontes históricas pela Arqueologia, Antropologia e Paleontologia para estudar os povos pré-letrados. As pesquisas na Serra da Capivara, no Piauí, iniciadas pela arqueóloga Niède Guidon, mostraram vestígios muito antigos da presença humana. Após suas descobertas, a arqueóloga passou a morar na região até 2025, data de seu falecimento.

Enquanto a tese norte-americana afirma que os primeiros povos chegaram pelo Estreito de Bering há 14 mil anos, Guidon defendeu que já viviam no continente há cerca de 54 mil anos, vindos da África, com ocupações que poderiam remontar a até 100 mil anos.

Segundo seus estudos, uma grande seca teria levado esses povos a buscar alimento no mar. Com o recuo do Atlântico e a existência de ilhas, teriam alcançado a América, subindo pelo rio Parnaíba até a Serra da Capivara, onde também há registros na vizinha Serra das Confusões.

Como sabemos o que aconteceu no passado?

Você aprendeu sobre a história de Teresina, a capital do Piauí, um dos estados do Nordeste brasileiro. Mas como podemos saber o que ocorreu no passado?

Para isso, os historiadores utilizam **fontes históricas**.

As fontes históricas são um conjunto de informações sobre o que ocorreu na vida de uma pessoa, uma comunidade, um lugar, uma cidade ou até mesmo um país. Podem ser fotografias, desenhos, textos, mapas, relatos orais etc.

Quando sabemos o período em que as pessoas viveram, onde estiveram, o que fizeram e as marcas que deixaram, podemos resgatar informações sobre o passado. Assim, tanto você quanto as pessoas que conhece têm uma história a ser contada, e todas elas são importantes.

Agora, vamos conhecer a história dos primeiros habitantes da Região Nordeste!

Esses habitantes viveram há cerca de 54 mil anos. Vestígios de sua presença foram encontrados na nossa região, em uma área de preservação denominada **Parque Nacional da Serra da Capivara**. Mas como essas informações são descobertas? É preciso recorrer às fontes históricas.

Você já ouviu falar em **pinturas rupestres**, aquelas feitas em rochas? Elas foram feitas por grupos humanos em diferentes regiões do planeta. No caso do Nordeste brasileiro, o Parque Nacional da Serra da Capivara é o local que reúne o maior número delas, algumas realizadas entre 12 e 10 mil anos atrás.

Observe as imagens a seguir:



Vocabulário

Grafismo: estilo característico do conjunto de signos gráficos (linhas, curvas, traços, pinceladas etc.).

Nessa pintura rupestre, observam-se pessoas e animais, com destaque para os **grafismos** desenhados nos animais. Piauí, 2023.

24

Diversificando

Niède Guidon: Arqueóloga diz que o Homo sapiens já estava no Piauí há 100 mil anos. Revista Fapesp.

Conheça melhor o estudo da arqueóloga para responder à perguntas e curiosidade dos estudantes. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/niede-guidon/>. Acesso em: 04 set. 2025.

Parque Nacional Serra da Capivara (PI). Iphan.

Informações sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara. Disponível em: <http://portal.iphان.gov.br/pagina/detalhes/42>. Acesso em: 04 set. 2025.



Pinturas rupestres feitas há cerca de 10 mil anos, onde hoje fica o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Elas mostram animais e pessoas em movimento e uma cena que pode representar duas pessoas conversando. Ambas: Piauí, 2025.

AGORA É SUA VEZ!

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

- 1 Quais fontes históricas você identifica no texto que foram utilizadas para comprovar a presença do ser humano no Brasil há mais de 30 mil anos? *Pinturas rupestres.*
- 2 Compare as fontes históricas que você identificou nesse texto com aquelas utilizadas para contar a história da cidade de Teresina e responda às questões:
 - a. Quais são as fontes mais antigas?
 - b. No que elas se diferenciam?
 - c. Na equipe que trabalha no Parque Nacional da Serra do Capivara, atuam diferentes profissionais: arqueólogos, antropólogos, botânicos, zoológicos e entomólogos. Pesquise o que faz cada um desses profissionais. *Produção pessoal.*
- 3 Produza uma fonte histórica para o futuro: *Produção pessoal.*
Em uma folha de papel ou no seu caderno, faça um desenho como aqueles criados pelos povos que viveram na Serra da Capivara. No seu desenho, demonstre a maneira como você vive atualmente, os objetos que utiliza, as festas de que participa, os animais com que convive etc.

25

Atividade complementar

Se a escola estiver localizada em município com inscrições rupestres, uma aula-passeio pode enriquecer o estudo, desde que haja estrutura mínima (transporte, lanche, água, apoio). A proposta é vivenciar o conteúdo em campo, com objetivos como conhecer o local, fotografar paisagens, utilizar mapas e conversar com moradores. Sugere-se que a turma organize um roteiro prévio e agende a conversa com alguém que conheça as pinturas.

Faça o levantamento e escolha do local: Parques e áreas com inscrições rupestres no Nordeste incluem Gentio do Ouro (BA), Serra da Capivara e Serra das Confusões (PI), Catimbau (PE), Lajedo de Soledade (RN) e Cariris Velhos (PB). Outros municípios nordestinos também apresentam esse patrimônio.

Planejamento: escolher tema, preparar roteiro de perguntas, agendar visitas, comunicar às famílias (incluindo trajas adequados) e organizar logística (transporte, lanche, água).

Socialização: exposição com fotos, legendas e relatos da visita.

É essencial verificar a acessibilidade do local para garantir a participação de estudantes com deficiência.

Interdisciplinaridade com Arte

Antes da visita, observe com a turma as imagens do local estudado e promova uma roda de conversa para levantar hipóteses. Se possível, a atividade pode ser realizada de forma interdisciplinar com Arte, discutindo as técnicas utilizadas nas pinturas rupestres. Ressalte o uso de pigmentos naturais como ferro, carvão e argila.

Orientações didáticas

Nesse momento em que serão apresentadas breves informações sobre a história das capitais dos estados do Nordeste, divida a sala em 9 grupos: Salvador (Bahia), Recife (Pernambuco), Fortaleza (Ceará), São Luís (Maranhão), João Pessoa (Paraíba), Natal (Rio Grande do Norte), Maceió (Alagoas), Teresina (Piauí) e Aracaju (Sergipe).

Cada grupo deve ler as informações presentes no livro e, posteriormente, compartilhar com os demais estudantes. Oriente que a cada capital apresentada, todos observem no livro o mapa e busquem identificar sua localização.

Explique que o Centro Histórico de Salvador na Bahia corresponde à parte mais urbanizada da cidade até o fim do século XIX. Fundada em 1549, Salvador foi planejada desde o início com funções administrativas, religiosas e comerciais, dividida em dois níveis: a cidade baixa, voltada para o porto e comércio, e a cidade alta, onde se concentravam as igrejas, residências e o governo. Essa organização seguia o modelo urbano português e destacava a importância estratégica da cidade no período colonial.

Já João Pessoa, capital da Paraíba, teve origem com a construção de um forte às margens do rio Sanhauá, em 1585, na antiga cidade de Nossa Senhora das Neves. A cidade desenvolveu-se entre o varadouro, junto ao porto, e a Cidade Alta, onde foram erguidas igrejas e prédios administrativos. Ruas como a Nova

As capitais nordestinas ao longo do tempo

Você também pode conhecer a história de uma cidade utilizando diferentes fontes, como fotografias, mapas, documentos escritos, relatos de pessoas idosas, textos literários etc.

A história das cidades do Nordeste é diversa: algumas foram criadas no início da colonização portuguesa; outras foram fundadas no fim do século 19, quando o Brasil já era um país independente.

A população dessas cidades cresceu bastante desde que foram fundadas, assim como o espaço urbano ocupado por ruas, avenidas, casas, prédios e praças também cresceu.

Entre as nove capitais dessa região, a mais antiga é Salvador, capital da Bahia, fundada pelos portugueses no início da colonização, em 1549.

Comparando as imagens a seguir, pode-se observar como essa cidade mudou ao longo dos séculos.



Planta da restituição da Bahia, original manuscrito de João Teixeira Albernaz, 1631.



Vista aérea do centro histórico de Salvador, Bahia, 2025.

João Pessoa, a capital da Paraíba, foi fundada às margens do Rio Paraíba e, apesar de ter tido outros nomes ao longo da história, ocupou o lugar de capital do estado desde sua fundação em 1585.



Praia de Tambaú, em João Pessoa, Paraíba, 2025.

e a Direita deram forma ao núcleo urbano. A presença de diversas ordens religiosas, como jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas, contribuiu para a consolidação de João Pessoa como centro urbano, marcado por edifícios de pedra e cal que simbolizavam sua importância no contexto colonial.

Natal, a capital do Rio Grande do Norte, foi fundada em 1599. O Forte dos Reis Magos foi um marco na construção da cidade e pode ser considerado uma fonte histórica que confirma sua fundação. Desde o início, Natal era sede administrativa e, nessa condição, passou a ser capital.

Forte dos Reis Magos, construído para defender a cidade de invasores, em 1598. Natal, Rio Grande do Norte, 2024.



TALES AZZUPULSAR IMAGENS

São Luís, capital do Maranhão, foi fundada em 1612 por franceses que invadiram essa região. Depois que os portugueses retomaram o comando, mantiveram a cidade como capital.

No estado do Ceará, a atual capital, Fortaleza, passou a ter essa função apenas em 1726. Existe uma polêmica sobre o nascimento da cidade: alguns estudiosos defendem que seu fundador foi Martim Soares Moreno, o mesmo que fundou o estado, mas outros indicam o nome de Matias Beck como aquele que deu origem à vila.

Por que existe essa polêmica? Porque não existe um documento escrito afirmando quem foi seu fundador. Esses exemplos ajudam a perceber a importância de fontes históricas precisas que possam ser utilizadas como documentos.

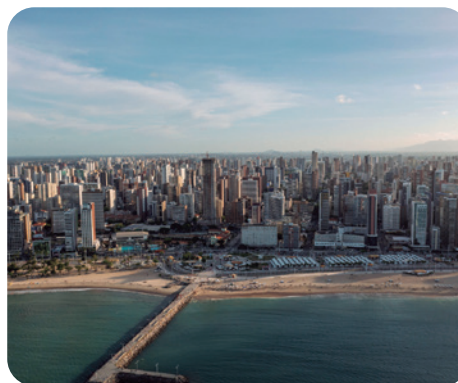
Orientações didáticas

Conte aos estudantes que em São Luís no Maranhão, os franceses chegaram em 1612 e fundaram um forte na ilha Upaon-açu, como era conhecida pelos indígenas tupinambás. Batizada de São Luís em homenagem ao rei francês, a colônia recebeu o nome de França Equinocial. No entanto, os franceses foram expulsos em 1615 por tropas luso-espanholas. A partir de então, a cidade passou a ser organizada segundo um plano urbano com traçado ortogonal, alinhado aos pontos cardeais, influenciado pelas leis das Índias.



FALLUDI, STIVANI; LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS / IBGE

Casas de jangadeiros na Praia do Meireles, Fortaleza, Ceará, 1952.



DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Praia do Meireles, Fortaleza, Ceará, 2025.

Orientações didáticas

Recife teve dois momentos distintos em sua formação urbana. Primeiro, nos anos iniciais do século XVI, com ocupação dispersa e desorganizada. Depois, a partir da presença holandesa (1630–1654), o território passou por transformações marcantes. Com um relevo semelhante ao dos Países Baixos, a cidade expandiu-se por meio de aterros. Entre 1637 e 1644, grandes obras lideradas por Nassau redefiniram o espaço urbano e consolidaram a importância de Recife no Nordeste colonial.

No século 19, quando o Brasil não pertencia mais a Portugal, novas capitais surgiram. Em Pernambuco, Olinda perdeu esse posto para Recife em 1827.



MARCO JOSE BASTOS SILVA/SHUTTERSTOCK

Imagem de Olinda com vista para Recife, duas cidades vizinhas em Pernambuco. Recife, 2017.

Como você estudou no início deste capítulo, Teresina, a capital do Piauí, foi fundada em 1852 para substituir a antiga capital, chamada Oeiras.

O mesmo ocorreu em Alagoas, quando, em 1839, a capital passou a ser Maceió e não mais a cidade de Marechal Deodoro. A imagem a seguir mostra a cidade de Maceió em 2009, quando ainda possuía poucos edifícios, com predomínio de casas, mesmo na área litorânea.



JOÃO PRUDENTEPULSAR/IMAGENS

Cidade de Maceió, Alagoas, 2009.

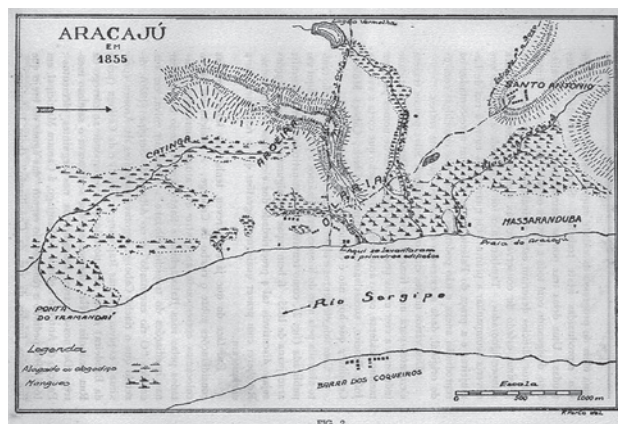
28

Diversificando

As cidades históricas do Nordeste brasileiro. *Beatriz Maria Soares Pontes e Cláudio Jorge Moura de Castilho.*

Entre as capitais abordadas no livro, constam Salvador (BA), São Luís (MA), Recife (PE) e João Pessoa (PB). Além disso, o livro também trata de aspectos históricos e geográficos de Olinda, Cachoeira (BA), São Félix (BA), Marechal Deodoro (AL), Porto Seguro (BA), São Cristóvão (SE), Icó (CE), Bom Jesus da Lapa (BA), Juazeiro do Norte (CE). Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/263/272/796?inline=1>. Acesso em: 04 set. 2025.

A mais jovem de todas as capitais nordestinas é Aracaju. Fundada em 1855, ela foi construída de maneira planejada para ser a capital de Sergipe. O mapa a seguir é uma fonte histórica que comprova o seu período inicial.



Mapa de Aracaju, Sergipe, em 1855.



Orientações didáticas

Convide os estudantes a descobrir a história da escola utilizando diferentes fontes. Divida a turma em grupos para utilizar uma fonte oral, ou seja, aquela expressa pela fala. Para tanto, cada grupo deve fazer uma entrevista com os funcionários mais antigos, diretores, professores que lecionam na escola há mais tempo e, se possível, um estudante da escola que já é uma pessoa adulta, mas que pode falar sobre as suas lembranças do passado, portanto recorrendo a sua memória.

Além de pesquisar sobre a história da escola, os estudantes podem pesquisar sobre a história do município onde vivem. Geralmente o dia de fundação do município é um feriado municipal, porém um dia antes ou depois desse feriado os estudantes podem se organizar para apresentar informações sobre seu município em um evento da escola, no intervalo, em uma data comemorativa ou em reunião com a comunidade. Também pode-se convidar uma pessoa que irá conversar com os estudantes: pode ser a um(a) docente ou a outra pessoa que conheça a história do município.

SAIBA MAIS

Ao longo do tempo, podem ocorrer mudanças nas palavras que usamos para tratar de alguns temas.

Quando o Brasil era uma monarquia, no século 19, não se usava o termo “estado” para se referir às divisões territoriais do país. Naquela época, falava-se “província”: província de Pernambuco, província da Bahia etc.

Somente quando nosso país se tornou uma República, em 1889, é que o termo foi alterado para “estado”: estado de Sergipe, estado do Rio Grande do Norte etc.

VAMOS INVESTIGAR?



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Organizem-se em grupos para realizar uma pesquisa sobre a capital do seu estado. Para isso, investiguem os seguintes temas: **Produção pessoal**.
 - a. Fundação da capital e seus fundadores.
 - b. Mudanças marcantes ao longo do tempo.
2. Faça uma busca na internet para descobrir fotografias antigas e atuais, além de outros documentos que comprovem a pesquisa realizada.
3. Com base nas informações obtidas, elaborem um texto sobre a capital do seu estado, indicando as fontes históricas que foram utilizadas.

29

Diversificando

IBGE Cidades

Há muitas fontes que podem ser pesquisadas para a realização desta atividade, tais como os sites oficiais das prefeituras de cada capital. Uma delas é o portal do IBGE Cidades, que reúne informações sobre os estados e todas as cidades brasileiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

OED

Utilize o **mapa clicável** “Fontes históricas e suas linguagens” para apresentar aos estudantes os diferentes tipos de fontes usadas na construção da História. Oriente a turma a explorar os cliques e discutir como documentos, imagens, objetos e relatos ajudam a entender o passado. Finalize com uma breve conversa sobre qual fonte mais chamou atenção e por quê.

Orientações didáticas

A cartografia se utiliza de símbolos para representar o espaço, fenômenos, construções, estradas etc.; outras vezes é preciso também inserir informações escritas em palavras e em números. O processo de ensinar o domínio desta linguagem se chama alfabetização cartográfica. Para além desse processo de alfabetização, sugerimos que seja também introduzido, com esta atividade, o letramento cartográfico. Para tanto, os estudantes devem entender que todo mapa apresenta escolhas, ou seja, se seleciona o que se pretende representar. Dependendo da intenção da representação, o mapa pode destacar alguns aspectos e esconder ou silenciar outros. A escolha dos lugares e daquilo que os estudantes querem representar em seus desenhos é um bom exemplo para que se possa mostrar que o mapa é feito a partir de intencionalidades, e que o mesmo espaço pode ser representado de diferentes maneiras. Neste momento, não trabalharemos com representações em visão vertical (vista de cima), mais comum em mapas; reforçaremos a importância dos símbolos para representar o espaço.

Os mapas e a representação do espaço

O espaço pode ser representado de diversas maneiras. Neste livro, você já utilizou algumas delas: mapas, fotografias, imagens de satélites e até um desenho mostrando o projeto da futura cidade de Teresina. A linguagem cartográfica é fundamental para estudar Geografia.

AGORA É SUA VEZ!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Em qual lugar você mais gosta de passear? **1 a 4. Respostas e produção pessoais.**
- 2 Do que você mais gosta nesse lugar?
- 3 Em uma folha de papel, faça um desenho desse lugar com destaque para aquilo de que você mais gosta nele, mas sem escrever palavras nem números no desenho.
- 4 Formem duplas e troquem os papéis. Observe o desenho do seu colega e, sem conversar com ele, responda às questões a seguir no seu caderno:
 - a. Você consegue identificar o lugar desenhado pelo seu colega?
 - b. Se sim, como você conseguiu descobrir?
 - c. Se não, qual foi a sua dificuldade?
 - d. Do que o seu colega mais gosta no lugar escolhido por ele?
 - e. Se seu colega escrevesse o nome do lugar no desenho, seria mais fácil responder às questões?
 - f. Escreva uma frase abaixo do desenho do colega, contando o que você entendeu do desenho dele e depois escreva seu nome.
 - g. A que conclusões você chegou com esta atividade?



30

Diversificando

Alfabetizar letrando: possibilidades para uma cartografia porosa. Thiara Vichirato Breda, Rafael Sraforini.

Artigo que apresenta a diferença entre alfabetizar e letrar cartograficamente. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/58950>. Acesso em: 04 set. 2025.

Avaliação

A atividade presente no **Agora é Sua Vez!** é uma avaliação formativa e tem como objetivo dar os primeiros passos para que os estudantes compreendam que eles podem elaborar representações espaciais como o desenho ou um mapa.

No caso do Brasil, os primeiros mapas de que se tem registro em papel foram feitos por colonizadores. No mapa a seguir, elaborado em 1519, podem-se observar desenhos onde aparecem indígenas, animais, serras, plantas e rios, além dos nomes de alguns lugares, a demarcação do litoral e embarcações no mar.

Este mapa mostra como os colonizadores enxergavam e representavam as terras que viriam a formar o Brasil. O mapa mostra também o trabalho dos indígenas, obrigados pelos portugueses a realizar tarefas impostas e que não eram comuns à sua cultura.



BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA

Mapa **Terra Brasilis** elaborado pelos portugueses Pedro Reinel e Lopo Homem, em 1519.

Esse mapa não tem a mesma precisão dos atuais, pois, quando foi elaborado, não existiam os mesmos recursos tecnológicos de hoje. Os mapas eram feitos à mão e com base em viagens de exploração. Por isso, podem mostrar informações erradas ou exageradas. Mesmo assim, eram muito importantes para os navegadores da época.

A seguir, observe o mapa político do Brasil. Nele se pode notar, com mais precisão, o contorno do litoral brasileiro e o nordestino.

Além disso, a legenda existente na parte inferior orienta a leitura e a compreensão do mapa, logo não há necessidade de se fazer tantos desenhos ou utilizar muitas palavras dentro do mapa, como nos antigos.

31

sa a visão representada dos europeus do século XVI, que viam a terra como um território a ser explorado e dominado, priorizando seus interesses econômicos e geopolíticos, o que se manifesta na demonstração de poder e superioridade europeia e na ausência de uma representação que valorize a cultura ou o cotidiano indígena.

Diversificando

Biblioteca Nacional Digital Brasil

Para uma melhor observação dos detalhes do mapa Terra Brasilis é possível ampliá-lo com um projetor, a partir da sua imagem em formato virtual disponibilizada gratuitamente pela Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-virtual-da-cartografia-historica-do-seculo-xvi-ao-xviii/artigos/terra-brasilis/>. Acesso em: 03 set. 2025.

Orientações didáticas

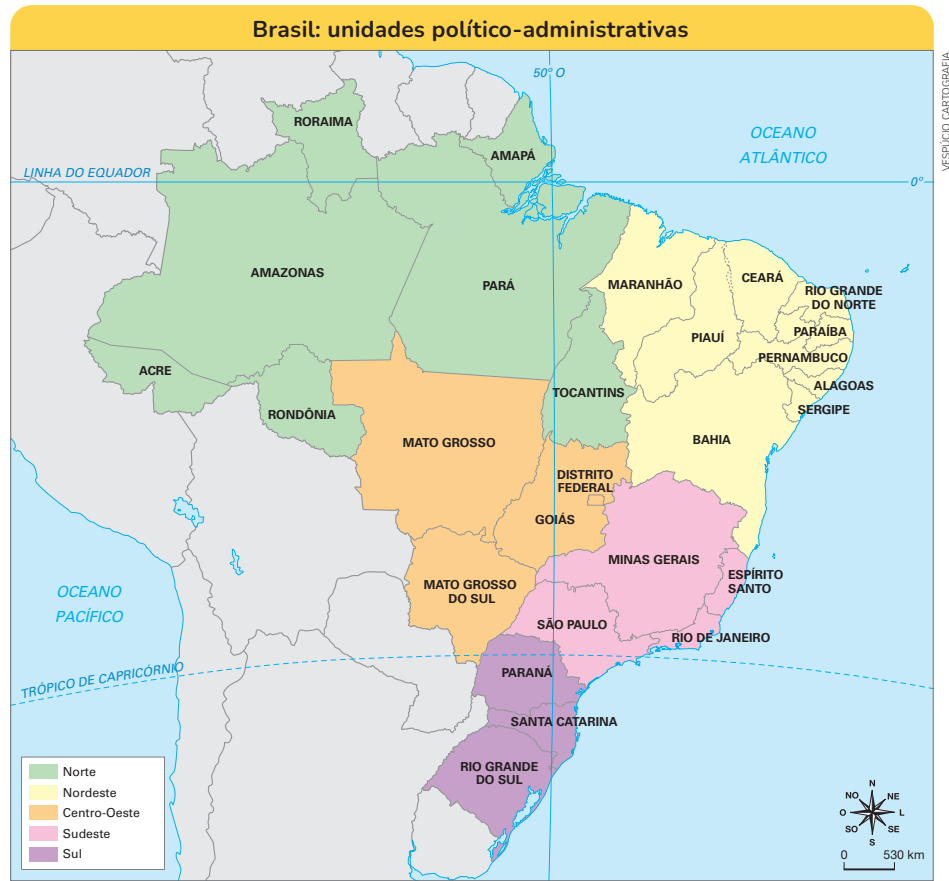
Ao estudar o desenvolvimento da cartografia como um tipo de linguagem desenvolvido pelas sociedades em diferentes períodos, é possível novamente chamar a atenção dos estudantes para aspectos que orientarão o letramento cartográfico. Inicialmente é preciso destacar que as representações espaciais surgem da necessidade dos diversos grupos humanos, seja para que o próprio grupo percorresse terras ou transitasse pelo mar, rios ou lagos, seja para deixar marcas as rotas para que seus descendentes ou outras pessoas também a pudessem percorrer.

Enfoque que a oralidade foi fundamental na confecção dos primeiros mapas, servindo como a principal fonte de informação para os cartógrafos que descreviam e representavam o mundo conhecido por meio de relatos de viajantes, marinheiros e expedições. Explique que com o passar dos anos, sobretudo na época da conquista do Brasil, os mapas eram usados pela igreja católica apostólica romana e pelos reinos europeus. Destaque que embora não fossem geograficamente precisos como os mapas modernos, eles refletiam a teologia, a cosmologia e o conhecimento geográfico da sociedade.

No caso do “mapa Terra Brasilis” é interessante ressaltar que ele não possui uma legenda explicando os símbolos de pessoas de forma detalhada, mas retrata indígenas no litoral e na floresta, focando em cenas de interação com o ambiente e a exploração do pau-brasil. O mapa expres-

Orientações didáticas

Após compararem os mapas apresentados, oriente o estudante na realização das atividades do **Agora é Sua Vez!**. Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes respondam que, no primeiro mapa, **Terra Brasilis**, é possível identificar animais, plantas, caravelas e nomes de lugares. Para a **atividade 4**, espera-se que os estudantes apontem que o primeiro mapa é antigo e utiliza desenhos para representar os acontecimentos que ocorriam no espaço; não há legenda, por isso, muitas informações são desenhadas ou escritas dentro do mapa; também não há divisão dos estados e regiões, pois elas não tinham sido demarcadas. Por fim, na **atividade 5**, os estudantes podem responder que o primeiro mapa tem como função demonstrar como eram as terras conquistadas do ponto de vista do colonizador. O segundo mapa, atual, tem como objetivo representar a divisão dos estados e as regiões geográficas do Brasil.



Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html>. Acesso em: 24 ago. 2025.

AGORA É SUA VEZ!**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Com a ajuda do professor, compare os dois mapas apresentados e responda às questões no seu caderno:

- 1 Em que ano o mapa Terra Brasilis foi confeccionado? **1. Em 1519.**
- 2 Nos desenhos do mapa Terra Brasilis, o que os indígenas estão fazendo? **2. Cortando árvores.**
- 3 O que mais está representado dentro do mapa Terra-Brasilis? **3 a 5. Respostas no manual do professor.**
- 4 O que diferencia os dois mapas?
- 5 Você sabe dizer qual é função de cada mapa?



Diferentes tipos de mapas e seus elementos

Você acabou de estudar dois tipos de mapas: um histórico e outro político do Brasil. Com eles, aprendeu que cada um representou o Brasil em seu tempo e foram elaborados com uso de técnicas distintas.

Um mapa também é uma fonte histórica. Observe as imagens: consegue perceber o que cada uma representa?

Os mapas são representações gráficas de um espaço, desenhadas com elementos naturais ou humanos. Já as imagens aéreas são feitas a partir de uma aeronave, um *drone* ou um satélite.



Fonte: Elaborado com base em PESSIS, A., CISNEIROS, D., MUTZENBERG, D. **Identidades Gráficas nos registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara**, Piauí, Brasil. Disponível em: http://fumdham.org.br/wp-content/uploads/2019/03/fumdham-fumdhamentos-xv-2018-n-2-_706581.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

1 Responda oralmente:

- a. Qual das figuras é um mapa e qual é uma imagem de satélite?
- b. Localize o Brasil no primeiro mapa. *O estudante deve localizar o Brasil.*
- c. Diferencie os elementos visuais nas imagens. *A imagem de satélite destaca o Parque Nacional da Serra da Capivara.*
- d. Qual das imagens mais chamou a sua atenção. Por quê? *Resposta pessoal.*

As duas primeiras figuras são mapas e a terceira é uma imagem de satélite.

Os mapas técnicos devem apresentar alguns elementos, como:

Título: para que se saiba o nome do local e o tema representado.

Orientação: pode ser representada por uma rosa dos ventos ou somente uma seta, geralmente indicando o norte.

Legenda: serve para descrever símbolos, formas e cores utilizadas no mapa.

Escala: define a proporção do tamanho do mapa em relação ao espaço real representado.

Orientações didáticas

Esta atividade do **Explorando Mapas** envolve a diferenciação entre mapa e imagem de satélite: mapas são representações desenhadas de uma área e organizadas com símbolos e legendas, enquanto imagens de satélite são registros fotográficos feitos por *drones*, aviões ou satélites. Aproveite para explorar os conceitos de ampliação e redução, relacionando-os a desenhos feitos de longe (com visão geral e poucos detalhes) e de perto (com muitos detalhes, mas visão parcial). Esse exercício pode ser ampliado com, sendo possível, o uso de celulares ou computadores para acessar sites de mapas online.

Embora o conceito de escala ainda não seja trabalhado formalmente, é possível introduzir a ideia de que diferentes representações mostram áreas maiores com menos detalhes (como o mapa do Brasil) ou menores com mais detalhes (como o mapa do Piauí ou a imagem de um parque). Mostre que o parque em estudo se estende por quatro municípios piauienses: São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. As imagens de satélite permitem observar elevações, áreas de vegetação e de rochas expostas, o que enriquece a análise.

Por fim, destaque o uso de símbolos e cores no mapa e sua relação com a legenda. Explique que esses elementos são universais e facilitam a leitura, mesmo quando o idioma é desconhecido, promovendo o letramento cartográfico de forma intuitiva e progressiva.

Orientações didáticas

Para o desenvolvimento da atividade do boxe **Cantando e Brincando**, é necessário disponibilizar materiais simples, como papel sulfite, lápis coloridos, régua e borracha. O objetivo é que os estudantes, além de leitores de mapas, iniciem suas primeiras experiências como produtores de representações espaciais. Ainda não se trabalhará com conceitos como escala ou técnicas cartográficas específicas, mas com a construção inicial da consciência espacial e do raciocínio cartográfico.

A proposta da “brincadeira do tesouro” deve ser tratada de forma simbólica e reflexiva. Converse com os estudantes sobre o que pode ser considerado um tesouro em nossas vidas. Questione-os: o que tem valor para você? Ter saúde? Estudar? Comer bem? Viver em paz? Esses temas ajudam a ampliar a compreensão da atividade para além do lúdico.

Durante a atividade, oriente os estudantes a fazerem o descarte correto dos resíduos gerados, como papéis cortados ou restos de material. Enfatize a importância de separar os recicláveis e de utilizar os locais apropriados para cada tipo de lixo, reforçando a responsabilidade ambiental como parte da aprendizagem. Esse trabalho com linguagem cartográfica deve estar ancorado nos princípios da alfabetização e do letramento cartográfico.

O mapa físico do Nordeste utiliza diferentes cores, variando do verde para indicar as áreas mais baixas, passando pelo amarelo, para áreas médias, e laranja, para as áreas mais elevadas do relevo. Os rios, lagos e o oceano aparecem em azul.

Mas existem outras representações cartográficas que são livres, chamados de desenhos, croquis ou mapa mental, pois cumprem o papel de localizar diferentes elementos no espaço.

Eles são criados por qualquer pessoa que deseja representar um percurso, uma casa, um campo de futebol, uma rua ou o caminho da escola até a casa de um colega.

Veja este exemplo.



Mapa feito por criança mostra o trajeto da escola até sua casa.

Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3039-diversidade-ambiental/relevo.html>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CANTANDO E BRINCANDO

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Pegue uma folha de papel sulfite e faça um desenho de um mapa do tesouro:

1. Escolha o lugar que você quer representar: pode ser a sua escola, rua, o bairro, uma floresta, um parque ou outro lugar qualquer. **1. Resposta pessoal.**
2. Selecione no mapa um cantinho bem escondido e desenhe o símbolo do seu tesouro.
3. Dê um título para o seu mapa. **3. Resposta pessoal.**
4. Crie na parte inferior do mapa uma legenda com os símbolos utilizados, menos o tesouro, para ele não ficar visível. **4. Resposta pessoal.**
5. Agora é a hora de jogar: troque o seu mapa com o de um colega e cada um vai encontrar o tesouro que o outro representou. **5. Resposta pessoal.**

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

- 1 O estudo de diferentes fontes históricas nos possibilita ter conhecimento sobre o passado humano. Mencione ao menos três fontes históricas que foram apresentadas ao longo deste capítulo. **1. Pinturas rupestres, documentos oficiais e fotografias.**
- 2 Ao longo do capítulo, o que foi contado sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara no Piauí? **2 e 4. Respostas no manual do professor.**
- 3 Releia o capítulo e veja quais são as capitais dos estados da Região Nordeste.
- 4 Que linguagens são utilizadas pela Geografia para representar o espaço?
- 5 Existem diferentes tipos de mapas, com destaque para aqueles que são técnicos e aqueles que são desenhos livres. **5. a. São o título, orientação, legenda e escala.**
 - a. Quais são os elementos que devem constar nos mapas técnicos?
 - b. Quais são as funções de cada elemento do mapa técnico?
5. b. Resposta no manual do professor.



KATARINA TSUZUKI

35

Orientações didáticas

Para a **atividade 2** da seção **O Que Você Aprendeu?**, oriente os estudantes a retomar o que foi apresentado sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara. Espera-se que reconheçam sua localização no estado do Piauí, a presença de sítios arqueológicos com pinturas rupestres e sua importância para o conhecimento da ocupação humana antiga. Podem mencionar que o parque abrange quatro municípios e que suas paisagens naturais chamam a atenção pelas formações rochosas e vegetação.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes reconheçam as diferentes linguagens utilizadas pela Geografia para representar o espaço, como mapas, imagens de satélite, fotografias e desenhos. Oriente-os a observar que cada uma dessas linguagens apresenta informações específicas sobre o território e contribui para uma leitura mais completa da paisagem.

Para a **atividade 5 b**, oriente os estudantes a uma reflexão sobre as funções dos elementos que compõem o mapa técnico. Espera-se que compreendam que o título apresenta o tema do mapa, a legenda explica os símbolos, formas e cores, a orientação indica os pontos cardeais e a escala mostra a proporção entre o espaço real e sua representação.

Avaliação

Esta seção tem como propósito realizar uma avaliação somativa, que consiste na verificação da aprendizagem do estudante. É um momento de formalização do que ele aprendeu ao longo de um período, destacando-se a aprendizagem dos conceitos e as habilidades trabalhadas no capítulo, além de permitir a verificação de alcance dos objetivos iniciais. Entende-se que esta seção pode ser utilizada na verificação da aprendizagem e do aproveitamento escolar do estudante, de modo a definir ou não a necessidade de um processo de retomada de algumas temáticas desenvolvidas e corrigir defasagens.

Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer as diferentes atividades econômicas desenvolvidas na região Nordeste durante a colonização portuguesa
- Valorizar a presença dos povos originários na história do nordeste brasileiro.
- Relacionar a presença da colonização portuguesa com a criação dos territórios dos estados nordestinos.

BNCC

(EF04HI10)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

O capítulo aborda e desenvolve conceitos sobre: território, região, colonização, ocupação, tempo histórico, fonte histórica (documentos) e para isso faz uso da Cartografia e outras linguagens: mapas históricos de ocupação do Brasil; mapas de ocupação pela produção econômica com destaque para o que hoje é o Nordeste; tabelas e gráficos com dados estatísticos sobre o território nordestino.

O objetivo da seção **Vamos Conversar!**, na abertura do capítulo, é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as circunstâncias da ocupação do território que viria a se tornar Brasil, fundamentais para o estudo de História e Geografia.

CAPÍTULO

3

A FORMAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

VAMOS CONVERSAR!



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe a imagem



OSCAR PEREIRA DA SILVA/MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Desembarque de Cabral em Porto Seguro, em 1500. Óleo sobre tela de Oscar Pereira da Silva, produzida em 1900. Fonte: Coleção do Museu Histórico Nacional

Leia a seguir uma parte da letra da canção **Pindorama**, do grupo Palavra Cantada:

Pindorama

(Terra à vista!)

Pindorama, Pindorama

É o Brasil antes de Cabral

Pindorama, Pindorama

É tão longe de Portugal

Fica além, muito além

Do encontro do mar com o céu

Fica além, muito além

Dos domínios de Dom Manuel

Vera Cruz, Vera Cruz

Quem achou foi Portugal

Vera Cruz, Vera Cruz

Atrás do Monte Pascoal

Bem ali Cabral viu

Dia 22 de abril

Não só viu, descobriu

Toda a terra do Brasil

Pindorama, Pindorama

Mas os índios já estavam aqui

Pindorama, Pindorama

Já falavam tudo em tupi

Só depois, vêm vocês

Que falavam tudo em português

Só depois com vocês

Nossa vida mudou de uma vez

Pero Vaz, Pero Vaz	Para as índias, para as índias	Mas, enfim, desconfio
Disse em uma carta ao rei	Mas as índias já estavam aqui	Não foi nada ocasional
Que num altar, sob a cruz	Avisamos: Olha as índias!	Que Cabral, num desvio
Rezou missa o nosso frei	Mas Cabral não entende tupi	Viu a terra e disse: Uau!
Mas depois seu Cabral	Se mudou para o mar	Não foi não, foi um envio
Foi saindo devagar	Ver as índias em outro lugar	Foi um plano imperial
Do país tropical	Deu chabu, deu azar	Pra aportar seus navios
Para as Índias encontrar	Muitas naus não puderam voltar	Num país monumental

Pindorama. Palavra Cantada. Parte do DVD **Clipes TV Cultura**, 2000. 1 vídeo (3min39s). Publicado no canal Palavra Cantada Oficial, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jZtoNaeqBpw>. Acesso em 3 set. 2025.

O quadro e a letra da canção representam o momento em que embarcações portuguesas chegaram ao litoral de onde hoje é a região de Porto Seguro, na Bahia, no ano de 1500.

Conversem com os colegas sobre estas perguntas: **1 a 3. Respostas no manual do professor.**

- 1 Como o quadro representa o primeiro contato entre indígenas e portugueses?
- 2 Ao ler a letra, você conseguiu entender o que é Pindorama?
- 3 A segunda e a terceira estrofes da letra apresentam como portugueses e indígenas entenderam a chegada das embarcações no litoral da região de Porto Seguro, em 1500. Explique essas diferenças.

GENTE DA NOSSA TERRA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Manuel Correia de Andrade

Geógrafo brasileiro e reconhecido internacionalmente, Manuel Correia é um pernambucano nascido em 1922, no Engenho de Jundiá, no município de Vivência, Pernambuco.

Sua infância foi marcada por paisagens relacionadas à Zona da Mata e ao trabalho que se desenvolvia no Engenho, onde viveu até os 11 anos de idade. Quando adulto esteve ligado às causas e às lutas dos trabalhadores.



Os geógrafos Milton Santos e Manuel Correia de Andrade. Alagoas, 1999.

37

Inicie a abordagem pela **atividade 1**, incentivando os estudantes a analisarem a imagem e compartilharem suas interpretações. Espere-se que os estudantes descrevam os elementos visuais da imagem, identificando os traços de uma outra civilização reconhecendo que o quadro é algo construído, ou seja, se trata de um registro feito oficialmente para justificar a ocupação portuguesa.

Na **atividade 2**, faça uma reflexão inicial questionando os estudantes se eles já ouviram falar de Pindorama. A partir das respostas, é possível encaminhar as reflexões da atividade. Espera-se que os estudantes reflitam que a existência de um território chamado Pindorama era um fato. Se houver possibilidade, ouça em sala de aula a música **Pindorama**. Dependendo dos conhecimentos da turma, algumas informações, como as razões da viagem conduzida por Pedro Álvares Cabral com destino às Índias, a presença de Pero Vaz de Caminha na expedição e as diferentes percepções de portugueses e indígenas sobre o encontro ocorrido em 1500 podem ser exploradas.

Na **atividade 3**, estimule uma discussão com os estudantes sobre questões acerca da permanência de uma visão eurocêntrica da história, que induz que o Brasil teria sido descoberto, e a necessidade de perceber o que a conquista e colonização representaram para os povos originários. A segunda estrofe afirma que Cabral descobriu o Brasil e a terceira estrofe afirma que os indígenas já viviam aqui antes da chegada dos portugueses.

BNCC

(EF04GE06)

(EF05GE02)

(EF04HI11)

Orientações didáticas

Para iniciar a abordagem do conteúdo da página, pergunte aos estudantes se eles têm noção do número de indígenas que viviam no território brasileiro em 1500. Espera-se que eles comentem números distantes da realidade. Use os mapas da página 39 como referências para explicar que não existe um número exato, mas as estimativas variam, com a maior parte dos estudos sugerindo que entre 2 a 8 milhões de indígenas viviam no território brasileiro em 1500, sendo o IBGE e outras fontes indicando mais de 3 milhões de pessoas. Enfoque que número exato é difícil de determinar devido à ausência de registros demográficos precisos daquela época, mas enfatize que todos os estudos apontam que a população nativa era muito maior do que a atual.

Para não restar dúvida faça uso do trecho do livro **Os Índios na História do Brasil** (FGV Editora, 2019, pp. 29 - 31), de Maria Regina Celestino de Almeida, que afirma: “Não cabe aqui abordar a controversa questão sobre o número de índios habitantes do Brasil no momento da chegada dos portugueses. As estimativas, de acordo com John Monteiro, podem variar entre 2 a 4 milhões de habitantes. Importa, no entanto, admitir que eram muitos, sobretudo se comparados à reduzida população portuguesa calculada em cerca de 1.500.000 habitantes no século XVI. Importa também assinalar que era uma população extremamente diversificada, com estimativas,

A chegada dos colonizadores no Nordeste do Brasil

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, no dia 22 de abril de 1500, encontraram vários povos indígenas, como os tupiniquins, que já habitavam estas terras há milhares de anos e tinham suas próprias culturas e formas de viver.

Os portugueses, portanto, não estavam “descobrimo” um lugar vazio, mas invadindo terras onde muitas pessoas já moravam há muito tempo.

O contato não foi harmonioso, pois portugueses e indígenas tinham culturas, interesses e formas de viver muito diferentes.

Além disso, os portugueses dominavam armas desconhecidas pelos indígenas, de modo que esse contato foi responsável por um **genocídio** dos grupos que aqui viviam.

Vocabulário

Genocídio: refere-se à tentativa de eliminar totalmente um grupo de pessoas, como um povo.

O pau-brasil, árvore nativa da Mata Atlântica, foi a primeira riqueza explorada pelos portugueses, usada para fabricar móveis, barcos e corantes. Essa exploração gerou riqueza para Portugal e inspirou o nome da colônia.

Os indígenas cortavam a madeira e, em troca, recebiam objetos como espelhos e facas.

Observe a imagem.



Ilustração de 1575, de autoria de André Thevet, da derrubada e corte de pau-brasil.



Tronco de Pau-Brasil em que é possível ver o interior bem avermelhado. Rio de Janeiro, 2020.

38

segundo Aryon Rodrigues, de mais de 1.000 etnias no tempo da conquista (...) E quem eram eles? Dificil questão, se considerarmos a diversidade de grupos etnolinguísticos da América portuguesa cujo conhecimento nos chegou através das descrições limitadas e preconceituosas de cronistas e missionários que, grosso modo, não compreendiam bem suas línguas e culturas. Em toda a América, havia inúmeros povos distintos que foram todos chamados índios pelos europeus que aqui chegaram.”

Interdisciplinaridade com Arte

Acesse a imagem do quadro **Primeira Missa no Brasil** (Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/Meirelles-primeiramissa2.jpg>. Acesso em: 06 out. 2025), e observe com a turma os aspectos estéticos do quadro e promova uma roda de conversa para levantar hipóteses. Se possível, a atividade pode ser realizada de forma interdisciplinar com Arte, discutindo as técnicas utilizadas na pintura.

O contato entre colonizadores e indígenas

Como entre os indígenas predominava a cultura oral, não existem textos escritos por eles que retratem a visão que tinham do encontro com os colonizadores, mas documentos como a gravura de Thevet são marcas históricas desse encontro.

Compare a seguir dois mapas do Nordeste, um dos territórios indígenas existentes no século 16, antes da chegada dos colonizadores, e outro atual, e observe a redução dos territórios indígenas ao ao longo do tempo.



Fonte: BRASIL – MEC. *Atlas Histórico Escolar*, 1973.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001601.pdf>. Acesso em 03 set. 2025.



Fonte: IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2020.

EXPLORANDO MAPAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe os mapas e responda:

- 1 Qual grupo indígena predominava na costa litorânea nordestina no século 16?
Tupi-Guarani.
- 2 Quais outros grupos viviam em parte do Nordeste? Cariri, Jê e Karib.
- 3 Que grupos indígenas ocupavam, em 1500, o estado onde você mora?
Resposta pessoal.
- 4 Você faz parte de algum grupo ou conhece algum indígena?
Resposta pessoal.

39

Na **atividade 1** explique que os Tupi e Guarani não são o mesmo povo, mas compartilham a mesma grande família linguística (Tupi-Guarani), e os Tupis se espalharam por quase todo o litoral brasileiro, incluindo uma faixa que ia do Rio Grande do Norte ao sul, durante a colonização, enquanto os Guarani (como os Mbya) estão presentes no litoral, especialmente no Nordeste, em áreas como a Bahia. A presença dessas culturas na região foi marcada por interações, conflitos e a busca pela manutenção de suas tradições diante do contato com os europeus.

Na **atividade 2** explique que “Cariri”, “Jê”, e “Karib” são nomes de povos indígenas e/ou troncos linguísticos distintos no Brasil, com o Cariri se referindo a uma família linguística e a povos do Nordeste que falam línguas do tronco Macro-Jê, enquanto os Jê são um tronco linguístico mais amplo, e os Karib (ou Caraíbas) são outro tronco linguístico, habitando a região do Caribe e norte da América do Sul.

Na **atividade 3** espera-se que o estudante cite um grupo de acordo com a realidade do local onde ele mora. A ideia é estimular a pesquisa para elaborar uma resposta.

Na **atividade 4** espera-se que o estudante demonstre a noção de pertencimento ou pesquise sobre suas origens.

Diversificando

Explique que o artista brasileiro Victor Meirelles pintou, entre 1859 e 1861, o quadro **Primeira Missa no Brasil**. Fale que a missa, segundo os estudos históricos, foi realizada logo após a chegada dos colonizadores a Porto Seguro, em 1500, para marcar sua presença e difundir sua religião. Mas é importante saber que esse quadro foi pintado 360 anos depois do fato, e feito com base nas descrições contidas na “Carta de Caminha”. Destaque que a carta escrita por Pedro Vaz de Caminha é um dos primeiros documentos lusitano sobre o Brasil e destinava-se a informar ao rei de Portugal sobre o que os navegadores haviam encontrado por aqui.

É importante perceber que Victor Meirelles não estava presente quando a missa ocorreu, portanto, o quadro apresenta uma visão idealizada para representar este momento. Sobre a chegada e ocupação do território pelos portugueses, explique que somente são encontrados relatos escritos pelos colonizadores, apenas a visão deles sobre os fatos é relatada nesses textos.

BNCC

(EF04GE06)
(EF05GE02)
(EF03HI03)
(EF04HI01)
(EF05HI01)
(EF04HI11)

Orientações didáticas

Explique que é importante em pensar em uma reparação histórica para os indígenas devido ao processo de colonização portuguesa, e, por isso, é preciso assegurar para essas populações o acesso à terra e à educação, e valorizar sua cultura e autonomia, garantindo assim um futuro digno. Destaque que os dados do censo de 2022 apresentaram um crescimento expressivo das populações indígenas. Em 2010 eram 896.917; doze anos depois esse número aumentou em 88,82%, passando a ser 1.693.535 indígenas. Esse crescimento pode ser entendido por mudanças metodológicas (por exemplo: a inclusão da pergunta “você se considera indígena” para áreas fora das terras indígenas) e pela proximidade do IBGE com a Funai, inclusive com recenseadores indígenas conduzindo as pesquisas do censo.

No **Vamos Investigar?** desenvolva a **atividade 2**, de forma que os estudantes constatem por intermédio da pesquisa que os indígenas são uma minoria no Brasil atualmente. Destaque que, no entanto, houve um crescimento significativo em sua população desde 2010, o que os torna mais visíveis e permite o desenvolvimento de políticas públicas específicas. No caso das terras vale explicar que as Terras Indígenas (TIs) no Brasil são, em sua maioria, patrimônio da União, reconhecidas e demarcadas pelo Estado após um processo

A luta e a resistência dos povos indígenas na colonização

Não se sabe ao certo quantos indígenas viviam no Brasil em 1500, mas estima-se que eram de 2 a 8 milhões. O que se sabe é que, durante a colonização portuguesa, essa população diminuiu muito.

Os povos indígenas eram muito diferentes entre si, com culturas e formas de viver únicas.

Durante a colonização, alguns grupos se aliaram aos portugueses para trabalhar na extração do pau-brasil, trocando a madeira por objetos, ou até ajudando a capturar outros indígenas; a maioria deles, porém, foi escravizada pelos portugueses, e grande parte foi dizimada pelas doenças trazidas pelo colonizadores.

Além disso, muitos indígenas foram levados para aldeias de missionários jesuítas, onde passaram a viver segundo os costumes europeus, perdendo parte de suas tradições.

Apesar de toda essa violência, os indígenas resistiram, tentando impedir que os portugueses tomassem suas terras.

Muitos fugiram para o interior do país. Ainda hoje, os povos indígenas do Nordeste lutam pela demarcação de suas terras e pela preservação de suas culturas.



Indígenas da etnia Pataxó no ritual do Awê (ritual da Vitória) durante a festa Aragwaksã. Aldeia Reserva da Jaqueira, Porto Seguro, Bahia, 2024.

40

administrativo que garante aos povos indígenas o direito de posse permanente e usufruto exclusivo das riquezas naturais. Sobre como eles vivem, espera-se que os estudantes observem que eles vivem hoje em contextos diversos no Brasil, que incluem aldeias em terras demarcadas, áreas rurais e centros urbanos, enfrentando desafios como racismo, invasões de terras e precarização. No caso dos hábitos reforça que, atualmente, os povos indígenas mantêm diversos hábitos como o uso da rede, o consumo de alimentos à base de mandioca

e guaraná, o conhecimento de plantas medicinais e a prática de danças e rituais.

Na **atividade 3**, é interessante que os estudantes elaborem um texto que busque ressaltar a importância de garantir os direitos desses povos e fortalecer a identidade cultural, preservar saberes tradicionais e promover o protagonismo dos povos originários em suas comunidades.

VAMOS INVESTIGAR?



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Segundo a contagem mais recente realizada pelo IBGE no Censo de 2022, os indígenas somam 1.693.535 pessoas, o que corresponde a apenas 0,81% da população brasileira.

- 1 Leia atentamente o gráfico que representa as populações indígenas que vivem no Nordeste e responda às questões:



Quantidade de pessoas indígenas vivendo nos estados do Nordeste em 2022.
Fonte: Censo IBGE 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

- a. Levando em consideração todos os estados do Nordeste, qual é a população total de indígenas que vivem na região? **528.800 pessoas**
 - b. Quantos vivem no seu estado? **Resposta pessoal.**
- 2 Com a ajuda do professor, pesquise as populações indígenas que vivem em seu estado.
 - b. As terras onde vivem são tituladas, ou seja, eles têm a propriedade da terra?
 - c. Como elas vivem atualmente? **Respostas pessoais.**
 - d. Quais hábitos e costumes elas ainda mantêm?
 - 3 Agora, escreva um texto sobre o grupo indígena pesquisado. **Resposta pessoal.**

41

Leitura complementar

Benedito Prezia, em seu livro **História da Resistência Indígena – 500 anos de Luta** aborda os conflitos entre os Potiguara e os colonizadores portugueses. Segundo o autor,

“os Potiguara, chamados no início da colônia de Petiguara ou Pitaguara, dominavam uma extensa região do Nordeste brasileiro, ocupando todo o litoral da Paraíba, Rio Grande do Norte e parte do litoral do Ceará. Foram considerados os mais valentes indígenas de todo o Nordeste. Bem antes da invasão portuguesa, haviam se aliado aos franceses, com os quais comercializavam pau-brasil. Diante dessa aliança, o rei de Portugal determinou a ocupação imediata da região [...]. Ao chegar à costa brasileira, foi informado de que navios franceses estavam na parte superior do rio Paraíba, preparando um carregamento de pau-brasil. Imediatamente, destacou seu filho e um grupo de 40 soldados para atacá-los. Para sua surpresa, depararam-se com cinco caravelas vazias [...]. Numa rápida e vitoriosa operação, todos os navios foram queimados. Animados com tal sucesso, os portugueses já acreditavam ser donos daquela terra. De repente, foram surpreendidos pelos indígenas que, numa rápida operação guerreira, os cercaram, matando 40 portugueses, incluindo o filho do capitão.”

Prezia, Benedito. *História da Resistência Indígena – 500 anos de Luta*. Expressão Popular, 2017, pp. 56 – 57.

Diversificando

Para mais informações sobre o número das populações indígenas em território brasileiro, veja esse material produzido pelo **IBGE**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em: 06 out. 25.

O site **Povos Indígenas no Brasil** apresenta informações organizadas por unidade da federação sobre os povos indígenas existentes atualmente: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Se houver possibilidade, convide representantes dos povos indígenas de sua região para conversarem com os estudantes. Caso a escola seja indígena ou localizada em alguma aldeia convide uma pessoa indígena idosa para falar dos costumes e tradições.

BNCC

(EF03GE04)
(EF04GE05)
(EF04HI05)
(EF05HI01)

Orientação didática

Neste tópico, os estudantes devem compreender que a produção agrícola na organização territorial do Nordeste foi marcada por uma grande diversidade. Explique que ocorreram diferentes realidades nas sub-regiões: a Zona da Mata, com cana-de-açúcar e monoculturas; o Agreste, com minifúndios e policultura; o Sertão, com pecuária e agricultura irrigada de frutas; e o Meio-Norte, com extrativismo vegetal, pecuária e lavouras de subsistência. Destaque que o habitante da região sempre foi desafiado pelas secas e que, ainda hoje, a estrutura fundiária e a baixa tecnologia afetam a produtividade e a sustentabilidade da agricultura nordestina. Vale ressaltar que os engenhos foram fundamentais na formação da economia, da sociedade e do território nordestino. Atualmente os engenhos foram substituídos por usinas, que hoje produzem açúcar e, principalmente, etanol.

OED

Utilize o **infográfico** “Engenhos de açúcar vida e trabalho” para explicar que a vida e o trabalho nos engenhos de açúcar do Brasil colonial foram marcados por uma rígida estrutura social, uma produção intensa e o uso massivo do trabalho escravizado. Mostre o objeto educacional e explique que a propriedade era o centro econômico e social, onde a autoridade do senhor de engenho era absoluta.

A produção agrícola e a organização territorial do Nordeste



O início da colonização portuguesa se baseou na exploração do pau-brasil presente na Mata Atlântica, que ocupava toda faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao Sul da Bahia.

Posteriormente, outras atividades econômicas, como a produção de cana-de-açúcar, a pecuária e o algodão, foram desenvolvidas marcando a ocupação, o povoamento e a organização territorial dos estados onde hoje se localiza o Nordeste.

A cana-de-açúcar e a ocupação do litoral nordestino

A cana-de-açúcar transformou a paisagem em parte do litoral nordestino. As condições climáticas e o solo fértil da região permitiram o desenvolvimento desse cultivo que, mais tarde, ocuparia parte do agreste e das zonas úmidas do sertão.

Em Pernambuco e Bahia, foram instalados dezenas de engenhos, apoiados no **latifúndio**, na **monocultura** canaveira e no trabalho escravizado, produzindo açúcar para a metrópole portuguesa.

Os engenhos de açúcar modificaram o campo e as cidades, pois sua expansão exigia produtos locais e importados, o que impulsionou o comércio.

Os engenhos eram organizados com esta estrutura:

- **Casa de engenho:** onde o açúcar era produzido;
- **Armazéns:** local de armazenamento do açúcar;
- **Casa Grande:** habitação da família do senhor de engenho;
- **Senzala:** habitação dos escravizados;
- **Canavial:** grandes áreas de cultivo;
- **Outras construções:** moradias de pessoas livres que também trabalhavam no engenho.

Como o açúcar precisava ser exportado, foram construídos ou ampliados portos em diversas vilas e cidades como no caso de Recife.

Vocabulário

Latifúndio: grande propriedade rural.

Monocultura: cultivo de um só produto.



Obra **Engenho de Itamaracá**, de Frans Post, 1647.

42

Diversificando

A Lei de terra

A Lei de Terras de 1850 surgiu após o fim das sesmarias, sistema em que o rei de Portugal doava grandes áreas a pessoas leais à Coroa. Esse modelo ajudou no povoamento e no desenvolvimento econômico, mas também gerou concentração de terras e desigualdade social.

Com a nova lei, a posse da terra passou a depender da compra, o que impediu que pessoas pobres, negros libertos e imigrantes tivessem acesso à propriedade. Assim, a lei manteve o controle da terra nas mãos de poucos, situação que ainda marca a história do Brasil.

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

O verso a seguir faz parte do poema “O Rio”, do pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999), considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, autor de **Morte e Vida, Severina**, de 1966.

Escultura do poeta João Cabral de Melo Neto, às margens do rio Capibaribe, Recife, Pernambuco, 2019.



HANS VON MANTZHELFEL/PULSAR IMAGENS

O Rio

(...)

Vira usinas comer
as terras que iam encontrando;
com grandes canaviais
todas as várzeas ocupando.
O canavial é a boca
com que primeiro vão devorando
matas e capoeiras,
pastos e cercados;
com que devoram a terra
onde um homem plantou seu roçado;
depois os poucos metros
onde ele plantou sua casa;
depois o pouco espaço
de que precisa um homem sentado;
depois os sete palmos
onde ele vai ser enterrado.



CHRISTIANE MESSIAS R. PIETERO

MELO, João Cabral. **O rio: relação da viagem que faz o Capibaribe de sua nascente à cidade do Recife** [1954]. In: *Morte e vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. Disponível em: https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista_brasileira_102_internet.pdf. Acesso em 3 set. 2025.

43

Na seção **Valorizando a Cultura Nordestina** é importante fazer a leitura do poema em voz alta para os estudantes e depois associar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo no processo de produção de açúcar, em que os engenhos foram dando lugar para as Usinas, que são unidades de produção muito mais sofisticadas e produtivas.

Oriente os estudantes para que eles percebam que ao dar voz ao rio, João Cabral de Melo Neto, oferece uma perspectiva única e poética sobre a relação entre o homem e a natureza, revelando os diferentes aspectos da vida pernambucana ao longo do caminho do rio. O estudante deve perceber que o autor utiliza a jornada do rio para abordar questões sociais, refletindo sobre a pobreza e as condições de vida das populações ribeirinhas. Organize um debate em que os estudantes identifiquem os problemas decorrentes da ocupação das terras antes destinadas a produção de alimento e pastagem, além de problemas ambientais decorrentes da produção do açúcar.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente

Discutir o problema da poluição crescente dos rios na Região Nordeste destaca a importância da cidadania ambiental. Ao promover a conscientização sobre os impactos da poluição das águas para o meio ambiente, os estudantes são convidados a refletir sobre como suas atitudes diárias podem contribuir para um futuro mais sustentável, reforçando o papel de todos na preservação dos recursos naturais e no cuidado com a saúde pública.

Orientações didáticas

Neste tópico, os estudantes devem compreender que as invasões estrangeiras no Brasil Colonial foram tentativas de potências europeias de desprezarem o monopólio português sobre as terras americanas, motivadas por interesses econômicos e pela disputa de poder. Explique que os franceses tentaram se estabelecer no Rio de Janeiro e no Maranhão, enquanto os holandeses invadiram e ocuparam o Nordeste, principalmente o centro produtor de açúcar, durante as Guerras de Independência dos Países Baixos. Ressalte que as incursões inglesas foram mais esporádicas e focadas em saques, sem a intenção de colonização. Use o mapa da página para destacar que as invasões holandesas no século XVII resultaram da guerra entre Holanda e Espanha, que controlava Portugal e suas colônias, e da necessidade holandesa de dominar o lucrativo comércio de açúcar brasileiro. A partir da sinalização do mapa explique que ocorreram duas tentativas principais: uma na Bahia (1624-1625), malsucedida, e outra em Pernambuco (1630-1654), que resultou em um domínio temporário chamado Brasil Holandês, marcado pela administração de Maurício de Nassau e, posteriormente, pela resistência luso-brasileira.

Franceses e holandeses também invadiram o Nordeste

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Durante a busca por riquezas, franceses e holandeses invadiram o Nordeste e deixaram marcas na região.

Em 1612, os franceses invadiram o Maranhão e fundaram a cidade de São Luís, que foi nomeada em homenagem ao rei da França, Luís XIII. No entanto, os franceses ficaram por pouco tempo, apenas três anos.

Já os holandeses, que eram grandes comerciantes de açúcar, invadiram o Brasil em 1624, atacando Salvador, mas não conseguiram se manter.

Em 1630, os holandeses voltaram e ocuparam Pernambuco, Alagoas e até o Maranhão por 24 anos. Durante esse período, os holandeses, comandados por Maurício de Nassau (que governou entre 1637 e 1644), ajudaram a **modernizar** Recife, construindo pontes, ruas, calçadas e até um jardim botânico.

No entanto, depois de muita luta, a população local conseguiu expulsar os holandeses, e o Brasil continuou sob domínio português.



Vocabulário

Modernizar: tornar algo mais atual e desenvolvido. No sentido do texto, significa que os holandeses fizeram modificações na cidade de Recife, construindo pontes, ruas e um jardim botânico.

Fonte: Elaborado com base em: FGV. **Atlas Histórico do Brasil**, 500 anos foi publicado em 1988 em formato de fascículos encartados na revista Isto É e em CD Rom, sob a coordenação de Bernardo Joffily. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/uniao-iberica-e-invasoes/mapas/o-nordeste-da-nova-holanda>. Acesso em: 4 set. 2025.

BNCC

(EF04HI01)

(EF05HI01)



FRANS POST

Vista da Cidade Mauricia e Recife, obra do pintor holandês Frans Post, 1657.

As primeiras pinturas

A invasão holandesa do Nordeste brasileiro foi caracterizada pela presença de cientistas e artistas que vieram estudar e retratar a fauna, a flora e as populações que aqui existiam.

Nesse momento, pela primeira vez, o território e as populações originárias foram retratados por artistas vindos da Europa.

Entre os holandeses, Frans Post e Albert Eckhout deixaram uma vasta produção realizada durante o governo de Maurício Nassau.

Observe, nesta página, os retratos feitos por esses artistas: acima, uma paisagem do Recife; ao lado, um retrato de um indígena.



ALBERTO ECKHOUT/MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA

Índio Tupi, Albert Eckhout, 1643. Perceba que, além do arco e flecha e de elementos tradicionais da cultura dos povos originais, o pintor holandês Albert Eckhout incluiu em sua pintura objetos europeus: o indígena veste um calção e tem uma faca em sua cintura.

45

Interdisciplinaridade com Arte

Explique que Albert Eckhout esteve no Brasil entre 1637 e 1644, a serviço do conde Maurício de Nassau, período em que produziu centenas de obras retratando a fauna, flora e, principalmente, os povos brasileiros, tornando-se um dos primeiros artistas com olhar etnográfico sobre o país. Suas telas retratam as etnias indígenas (Tupis e Tapuias), mestiços e negros, além de naturezas-mortas com frutas e verduras brasileiras, oferecendo importantes registros visuais da vida no Brasil Holandês. Peça que os estudantes pesquisem, com a ajuda de um adulto, mais retratos produzidos por Eckhout. Se possível, a atividade pode ser realizada de forma interdisciplinar com Arte, discutindo as técnicas utilizadas na pintura. Oriente os a montar cartazes com no mínimo duas imagens e elaborar um texto destacando o modo como as pessoas são retratadas na imagem. Realize uma mostra dos cartazes e organize um debate onde os estudantes apresentem as obras escolhidas e suas impressões.

Orientação didática

Neste tópico, os estudantes devem compreender que a pecuária, também, impulsionou o povoamento do Sertão. Explique que houve um período que criação de gado no litoral foi proibida pelos portugueses e isso forçou a expansão para o interior, criando a necessidade de ocupar essas novas terras. Destaque que os portugueses proibiram a criação de gado no litoral do Nordeste principalmente para proteger os canaviais e os engenhos de açúcar, que eram a atividade econômica mais lucrativa na região. Explique que a Carta Régia de 1701, que impôs essa proibição, visava evitar que os rebanhos de gado danificassem as plantações de cana-de-açúcar, garantindo as melhores terras para o cultivo e os interesses dos senhores de engenho. Vale ressaltar que a produção do algodão expandiu e tornou uma importante cultura de exportação e a coleta das “drogas do sertão” também contribuiu para a ocupação de áreas inóspitas, consolidando o povoamento do interior brasileiro.

A pecuária, o algodão e o povoamento do Sertão

A pecuária e o cultivo de algodão se desenvolveram no Sertão nordestino de forma paralela à produção de açúcar.

A pecuária era importante para fornecer animais de trabalho e alimentação, já que a produção local de alimentos não dava conta da demanda crescente.

Para isso, grandes áreas do Sertão foram ocupadas, o que resultou na expulsão ou deslocamento forçado de grupos indígenas.

O modelo de ocupação do Sertão seguia o dos latifúndios do litoral, com grandes fazendas sob a administração de vaqueiros.

Manuel Correia de Andrade (1922-2007), importante pensador e geógrafo pernambucano, escreveu:

“Os vários grupos indígenas que dominavam as caatingas sertanejas, não podiam ver com bons olhos a penetração do homem branco que chegava com gado, escravos e agregados e se instalava nas ribeiras mais férteis. Construía casa, levantava currais e pau-a-pique e soltava o gado no pasto, afugentando os índios para as serras ou para as caatingas dos **interflúvios** onde havia falta d’água durante quase todo o ano.”

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira.

Pernambuco imortal: evolução histórica e social de Pernambuco. Recife: Cepe, 1997, p. 169.

Vocabulário**Interflúvios:**

parte do terreno mais elevada, que separa dois rios, onde a umidade é menor.

Já o algodão, cultivado inicialmente no Maranhão no século 18, espalhou-se pelo Nordeste, especialmente em estados como Pernambuco e Bahia.

Assim como a produção de açúcar, a cultura do algodão se baseava no latifúndio e no trabalho escravizado, voltada principalmente para a exportação para a Inglaterra.

Esse modelo contribuiu para a permanência do Sertão como uma das regiões mais desiguais do país, dominada por grandes proprietários de terra.

O vaqueiro se constituiu em um dos personagens mais importantes da história da ocupação do Sertão nordestino, sendo, ainda hoje, um símbolo do sertanejo. Domingos Mourão, Piauí, 2023.



ANDRÉ DIBPULSAR/IMAGENS

Diversificando

Fale sobre a importância das “drogas do sertão”, explique que elas ficaram conhecidas como os produtos extraídos da Floresta Amazônica e da Caatinga durante o período colonial, e que tiveram uma importância econômica, social e territorial significativa para o Brasil. As drogas do sertão eram produtos extraídos da Floresta Amazônica e que foram comercializados pelos portugueses durante o século XVII. Foram exemplos de drogas do sertão a castanha-do-pará, guaraná, salsa, entre outros. Destaque que a mão de obra utilizada foram predominantemente a indígena. Mais informações podem ser obtidas no artigo **As drogas do sertão tipo exportação** produzido pela Equipe Brasileira Iconográfica. Disponível em: <https://www.brasileiraiconografica.art.br/artigos/24189/as-drogas-do-sertao-tipo-exportacao>. Acesso em: 06 out. 2025.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Neste capítulo, você aprendeu sobre como se formou a Região Nordeste, desde a chegada dos portugueses e o contato com os povos indígenas, até o desenvolvimento das atividades econômicas, como a produção de açúcar, a pecuária e o algodão.

Agora é hora de colocar isso em prática!

- 1 Por que, na perspectiva das populações indígenas, não é correto dizer que houve o “descobrimento do Brasil”? **1. Respostas no manual do professor.**
- 2 Qual foi a primeira atividade econômica desenvolvida por portugueses durante a colonização? **2. A extração do pau-brasil.**
- 3 Quem era responsável pela extração do pau brasil para os portugueses? **3. Os indígenas.**
- 4 É possível dizer que as populações indígenas aceitaram passivamente a conquista realizada pelos portugueses? **4. Respostas no manual do professor.**
- 5 Que regiões nordestinas foram invadidas por franceses e holandeses?
- 6 Qual foi a atividade econômica que se desenvolveu em parte do litoral nordestino durante o período da colonização portuguesa? **6. O cultivo da cana de açúcar para a produção açucareira nos engenhos.**
- 7 Além da produção açucareira, quais foram outras importantes atividades econômicas desenvolvidas na Região Nordeste? **7. Pecuária e produção de algodão.**
- 8 Observe a imagem a seguir.



5. Os franceses invadiram a região do Maranhão. Os holandeses invadiram regiões em Pernambuco e de lá expandiram suas conquistas para outras áreas do nordeste, se estendendo de Alagoas até o Maranhão.

Vista da cidade de Recife por João de Laet, 1664.

8 a. Espera-se que os estudantes mencionem mar, barcos e várias construções antigas. Ela mostra uma gravura do século 17 com a vista da cidade do Recife durante o período da ocupação holandesa no Nordeste.

Agora responda no caderno.

- a. O que você observa na imagem? Quais elementos chamam mais a sua atenção?
- b. Por que essa imagem é importante para entender como era o Recife no período colonial?

8 b. Espera-se que os estudantes relatem que a imagem mostra como era o Recife no tempo dos holandeses, com poucos prédios e muitas construções feitas perto do porto.

Na **atividade 3**, destaque que os indígenas eram os responsáveis por realizar o trabalho de extração do pau-brasil.

Na **atividade 4**, explique que não houve aceitação passiva por parte das populações indígenas, pois em muitas situações elas reagiram de diferentes maneiras contra a conquista portuguesa.

Na **atividade 6**, ressalte que o cultivo da cana-de-açúcar e a produção nos engenhos foram fundamentais para o desenvolvimento econômico da região durante o período colonial.

Na **atividade 7**, destaque que, além da produção açucareira, outras atividades econômicas também se desenvolveram no Nordeste, como a pecuária e a produção de algodão, que tiveram papel importante na ocupação do interior e na diversificação da economia regional.

Na **atividade 8**, incentive os estudantes a relacionar a imagem ao contexto histórico estudado, reconhecendo a importância do porto de Recife para o desenvolvimento econômico da região e o papel das representações artísticas como registros visuais da história.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de compreender os assuntos abordados. Considere como critérios a participação nas discussões, a reflexão sobre o período histórico e a clareza ao relacionar passado e presente na construção da identidade nordestina.

BNCC

(EF04GE06) (EF04HI05)

Orientações didáticas

Antes de orientar os estudantes a realizarem as atividades, faça uma breve retomada dos principais conceitos e assuntos estudados ao longo do capítulo, destacando como os conhecimentos sobre o processo de ocupação dos portugueses e a interação com os povos

originários contribuíram para a formação da sociedade brasileira.

Na **atividade 1**, é interessante ressaltar que, se para os portugueses esse território era desconhecido, para as populações indígenas o que houve não foi um descobrimento, mas sim uma conquista e ocupação por parte dos colonizadores.

Na **atividade 2**, esclareça que a extração do pau-brasil foi a mais expressiva daquele período, mas não a única atividade econômica.

Objetivos gerais do capítulo

- Analisar o processo de regionalização do Brasil e a importância do Nordeste no contexto nacional.
- Compreender as diferenças existentes em relação às diferentes sub-regiões nordestinas.
- Utilizar a cartografia e outras linguagens para analisar os aspectos culturais, a economia e os biomas e da Região Nordeste.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE05)
(EF03GE06)
(EF03GE07)
(EF04GE05)
(EF04GE09)
(EF04GE10)
(EF03HI01)
(EF05HI01)

Orientações didáticas

Na **atividade 1** se os estudantes responderem que o primeiro mapa representa o Brasil, a resposta está correta, mas além de ser um mapa Político do Brasil, ele mostra uma divisão do país em regiões, portanto ele é também um mapa Regional do Brasil.

No segundo mapa Região Nordeste: estados, converse-se com os estudantes sobre as informações como os nomes dos estados que compõem a região e as suas respectivas capitais, destaque ainda a capital e o estado onde localiza-se a escola e onde vivem os estudantes. Essa leitura do mapa é parte do processo da alfabetização cartográfica.

Na **atividade 2** a ideia é levar os estudantes a refletir sobre o conceito de região, destacando inicialmente que a região é uma forma de organização do espaço para melhor estudá-lo. Para tanto, ela é



O NORDESTE E SUAS REGIÕES

VAMOS CONVERSAR!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Observe atentamente os mapas a seguir.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html>. Acesso em: 4 set. 2025.



Fonte: IBGE Educa. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_regionais/politico/regiao_nordeste.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

1. O primeiro é um mapa político dos estados e regiões do Brasil e o segundo é um mapa político da Região Nordeste.

- 1 Observe os mapas e explique o que eles representam.
- 2 Você já deve ter visto ou escutado diversas vezes os termos **região** ou **regionalização**, pois eles são muito importantes para a Geografia.
 - a. Para você, o que é uma região?

2. a. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante resgate seus conhecimentos prévios e apresente a noção de que a região é uma parte do todo.
 - b. Escutando as respostas de seus colegas, você observa que todos entendem a palavra **região** com o mesmo sentido?

2. b. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante observe os diferentes sentidos que foram apresentados pela turma.
 - c. E o termo **regionalização**, quer dizer o que para você?

2. c. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante entenda que regionalizar é o ato de dividir o todo em partes, ou seja, neste caso, o Brasil dividido em regiões.

48

delimitada por pesquisadores ou instituições, como o IBGE e recorre a princípios que podem ser humanos ou naturais e que são comuns a uma área, portanto a identifica e, ao mesmo tempo a diferencia das outras áreas ao seu entorno. Neste caso o Nordeste, enquanto uma região estabelecida pelo IBGE e adotada pelos órgãos públicos do país, é uma parte do Brasil, com características naturais, históricas, sociais, econômicas e culturais que a identificam e a diferencia das demais regiões, como Sul, Sudeste, Norte e Centro Oeste.

Já na **atividade 2 b** incentive o diálogo com os demais colegas da turma que tem como objetivo leva-los a se posicionarem frente a um tema, aprenderem com as respostas dos colegas, assim como defenderem suas ideias, ouvir, compreender e respeitar o posicionamento dos demais. Também visa estimular a desenvoltura dos estudantes.

Na **atividade 2 c** estimule-os a compreender que regionalização vem da ação de regionalizar, então seria o ato de agrupar áreas com as mesmas características, separando-as do todo.

Os estados do Nordeste

Como você aprendeu, atualmente a região nordestina é composta de 9 estados com características culturais, econômicas, extensão territorial e número de habitantes diferentes.

Observe na tabela a seguir algumas informações sobre estes estados.

Estados	Capitais	Área em km ²	População (habitantes)
Alagoas	Maceió	27.831	3.127.511
Bahia	Salvador	564.760	14.136.417
Ceará	Fortaleza	148.894	8.791.688
Maranhão	São Luís	329.651	6.775.152
Paraíba	João Pessoa	56.810	3.974.495
Pernambuco	Recife	98.068	9.058.931
Piauí	Teresina	251.755	3.269.200
Rio Grande do Norte	Natal	52.810	3.302.406
Sergipe	Aracaju	21.938	2.209.558

Fonte: IBGE. **Censo Demográfico 2022**. População e domicílios. Primeiros Resultados. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

DIALOGANDO COM MATEMÁTICA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- Consulte a tabela apresentada anteriormente e responda oralmente às questões. Utilize seu caderno para fazer os cálculos propostos.
 - Qual é a área e a população do seu estado? *Resposta pessoal. Dependerá do estado em que o estudante vive.*
 - Qual dos estados nordestinos apresenta a maior área? *Bahia, com 564.760 km².*
 - Qual é a área total da Região Nordeste? *1.552.517 km².*
 - Qual é o estado nordestino com menor população? *Sergipe, com 2.209.558 habitantes.*
 - Qual a população total do Nordeste? *54.645.358 habitantes.*
- Utiliza-se a densidade demográfica para que se conheça a concentração populacional de uma área. Com esses dados, é possível fazer planejamentos e melhorias para essa área. Esse dado é medido pela divisão entre a população, em número de habitantes, e a área em km². Com base na tabela, descubra a densidade demográfica:
 - Escolha quatro estados do Nordeste, entre eles o seu. Calcule a densidade demográfica desses quatro estados. *Resposta pessoal. O cálculo deve ser feito usando os dados da tabela e da seguinte forma: n^o de habitantes/área.*
 - Qual estado, entre os calculados, apresenta a maior e a menor densidade demográfica? *Resposta pessoal. A resposta vai depender dos estados selecionados para os cálculos.*

49

Orientações didáticas

Antes da leitura do texto, você poderá recorrer a manchetes de jornais, títulos de matérias de revistas ou frases que recorram ao uso da palavra região com diversos sentidos. Estas frases podem ser escritas na lousa ou projetadas, caso a escola disponha de equipamento para isto.

A leitura do texto inicial deve ser feita em voz alta, de forma coletiva e compartilhada, de modo que você possa acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, neste sentido é fundamental estimular a participação de todos. Fazer paradas

entre os parágrafos e explicar detalhadamente as frases ajuda a compreensão do tema abordado. Outra estratégia é fazer perguntas sobre o tema, de modo que as respostas possam ajudá-los a compreender o que está sendo abordado.

A construção de conceitos científicos é um processo que requer uma orientação sistemática no processo de ensino e aprendizagem. Partir de noções já construídas ajuda o estudante a ter um ponto de partida e adquirir novos conhecimentos a partir daqueles que já domina. Um segundo passo é estimular a criança a usar tal

conceito em uma situação problema, este processo está implícito entre o texto e a atividade que se encontram na página 48.

A atividade que visa trabalhar com os dados numérico requer atenção para a leitura correta da tabela, comparação entre os dados referentes a cada estados para que os estudantes consigam responder corretamente as questões. Além disso, os cálculos solicitados são de soma e divisão simples e que já pode ser feito pelos estudantes nesta faixa etária. Caso eles encontrem dificuldades faça na lousa a soma dos dados solicitados nas questões com a participação de todos os estudantes.

Se possível, projete na lousa o mapa político do Nordeste e retome a localização dos estados da região, assim como as capitais e as principais cidades do interior de cada estado. Caso não tenha como projetar, recorra ao mapa apresentado no início deste capítulo.

O boxe **Dialogando com Matemática** proporciona a leitura dos dados contidos nos mapas. Explique para os estudantes que esse tipo de exercício é importante, pois desenvolve a orientação espacial, o senso de direção e a compreensão de distâncias e proporções, além de expandir o conhecimento sobre o mundo, culturas e o ambiente. Destaque que saber a quantidade de pessoas em uma região é fundamental para o planejamento de serviços públicos, o desenvolvimento econômico e social, a distribuição de recursos e a criação de políticas adequadas a cada realidade local.

Orientação didática

No Explorando mapas o objetivo é trabalhar com os estudantes a organização espacial do Brasil a partir da sua divisão regional. Para tanto, é preciso que eles sejam orientados a retornar a página inicial do capítulo e fazer uma nova leitura do mapa **Brasil: Grandes Regiões**. Observe com eles a legenda e a composição dos estados de cada região. Para esta leitura recorra a legenda e o significado de cada cor, representando as respectivas regiões.

Para que os estudantes compreendam as diferenças e permanências entre a regionalização apresentada no mapa de 1940 é fundamental que seja feita uma comparação entre este e a divisão regional atual. Destaque cada um dos estados que compõem as duas regionalizações. Peça para observarem a forma como o mapa de 1940 foi pintado, utilizando linhas em forma de hachuras e cores clariñas, isto se deu em função das técnicas de elaboração e impressão utilizadas no período, diferente das atuais.

Diversificando

Sobre o tema sugerimos a leitura do livro **Rosa do Ventos**, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Editora Global, 2009.

A leitura do livro busca promover a compreensão dos pontos cardeais de forma lúdica, levando em consideração aspectos musicais, rítmicos, sensoriais, visando a ampliação do imaginário do leitor ou leitora.

EXPLORANDO MAPAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Explorando Mapas - As regiões brasileiras

Observe o mapa que inicia o capítulo. Nele você pode perceber que o Brasil é dividido em cinco grandes regiões, sendo uma delas o Nordeste, a região onde você vive.

Essa regionalização é a mais recente feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Para fazer essa regionalização, foram utilizados os seguintes critérios:

- Localização dos estados;
- Elementos naturais, como vegetação, hidrografia e clima;
- Aspectos sociais, culturais e econômicos.

Mapa das Regiões Brasileiras em 1940

NOTA: os Territórios Federais, criados e controlados pelo Governo Federal, eram uma forma de divisão administrativa do país e foram definitivamente extintos em 1988, com a promulgação da Constituição.

Fonte: Dividir para conhecer: as diversas divisões regionais do Brasil. **Agência IBGE notícias.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/19383-dividir-para-conhecer-as-diversas-divisoes-regionais-do-brasil>. Acesso em: 4 set. 2025.

Para nomear as cinco regiões brasileiras, o critério foi o da localização. Assim, conforme podemos observar pela rosa dos ventos, as regiões são estas: Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Porém, o Brasil já foi regionalizado, ou dividido, de outra maneira, você sabia? Observe o mapa acima.

Essa foi a primeira regionalização do Brasil, criada para planejar o desenvolvimento das regiões. Para elaborar essa divisão, foram feitos estudos sobre a natureza e a sociedade brasileira, como o **Censo demográfico**, em 1940, que fez a contagem da população, dividida em: rural e urbana; religiões; raça/cor; e nível de escolaridade.

Vocabulário

Censo demográfico: conjunto de dados dos habitantes de uma cidade, estado ou país, utilizado pelo poder público para conhecer a realidade, planejar e intervir no local.

50

Atividade complementar

1. Desenhe no seu caderno uma Rosa dos Ventos com os pontos cardeais. Pinte-a com as cores que você mais gostar para ficar bem bonita.
2. Insira a Rosa dos Ventos no centro do mapa Brasil: regiões
3. Agora defina os quatro pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste)
4. Após definido os pontos cardeais, crie a situação problema: a Região Nordeste está em qual dessas direções?
5. Ao chegarem à conclusão que ela está entre o Norte e o Leste, apresente os pontos colaterais (Nordeste, Sudeste, Noroeste, Sudoeste e Noroeste).
6. Daí oriente-os para observar que a região tem o mesmo nome de um dos pontos colaterais que indica a sua localização no Brasil e pode ser visto neste mapa.

As sub-regiões do Nordeste

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

O Nordeste é uma região muito grande e diversa, tanto nos aspectos naturais, quanto nos humanos.

As imagens a seguir mostram alguns aspectos da diversidade natural dessa região:



Paisagem com mata de palmeiras e vegetação rasteira. Igarapé do Meio, Maranhão, 2023.



Paisagem do Sertão com cactos na Caatinga. Santa Luzia, Paraíba, 2024.



Paisagem rural do Agreste pernambucano. Riacho das Almas, Pernambuco, 2025.



Vegetação litorânea, com presença de Mata Atlântica. Baía dos Golfinhos e Santuário Ecológico – Praia da Pipa. Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, 2022.

Essas imagens apresentam características naturais bem distintas em cada paisagem, com destaque para os tipos de vegetação que sempre estão relacionados aos climas e às formas de relevo.

Com essas imagens, já é possível afirmar que o Nordeste não é uma região homogênea, ou seja, com características iguais em todas as paisagens.

51

Esta página foca nas características das sub-regiões do Nordeste e busca retomar o conceito de paisagem predominantemente natural a partir da observação de imagens do Nordeste, fazendo a leitura de paisagens para que os estudantes compreendam a diversidade paisagística da região.

Orientações didáticas

Explique que a leitura de imagens é um passo importante da compreensão do espaço, pois refere-se a um dos procedimentos iniciais da Geografia, a leitura da paisagem. Para tanto, estimule os estudantes a observar cada uma das imagens e depois compare-as fazendo indagações sobre as características naturais como a vegetação, o tamanho e tipos de árvores e se a vegetação está verde ou seca; observe o relevo, destaque as áreas de serras e áreas mais planas; a proximidade do mar e faça este exercício de observação comparando com o lugar onde vivem os estudantes. Chame atenção para a diferença entre arborização (encontradas em ruas e praças), plantação (que resulta da atividade agrícola) e vegetação (plantas naturais de um determinado lugar).

Diversificando

Antes de fazer estas indagações sugeridas nas orientações a seguir procure saber em que sub-região nordestina está o seu município, o tipo de vegetação, o clima e o relevo para que você possa estimular a comparação entre as imagens e o lugar onde vivem os estudantes. Algumas prefeituras têm sites que disponibilizam estes dados naturais do município.

BNCC

(EF03GE04)

(EF04GE10)

(EF04GE11)

Orientações didáticas

Atenha-se a relação entre a paisagem observada e discutida anteriormente que deve ser agora relacionada às sub-regiões nordestinas apresentadas no mapa. Observe que para cada sub-região localizada no mapa há uma imagem correspondente. Esta relação entre duas formas de representação deve ser explicada, para que a criança compreenda que neste caso cada vegetação apresentada nas fotos, corresponde a um tipo de vegetação típica de uma sub-região representada no mapa.

A leitura do mapa **Nordeste: Sub-Regiões** requer atenção para diferentes aspectos. Primeiramente estimule a leitura do mapa partindo dos elementos que o compõem: o título, a legenda, a escala, e a rosa dos ventos (se você a utilizou para justificar o nome da região Nordeste, os estudantes compreenderão sua função, caso não tenha feito a atividade complementar poderá fazer agora). Explique que esse é um dos passos iniciais da alfabetização cartográfica e siga orientando os estudantes a fazer a leitura correta da legenda e compreender o que cada cor representa no mapa. Para desenvolver de forma paralela o processo do letramento cartográfico chame atenção para os usos sociais que esses mapas possibilitam, tais como, serem utilizados para além da localização dos espaços. Como por exemplo, para o Estado propor políticas públicas destinadas a resolver problemas relativos à produção agrícola, com a construção de açudes ou equipamento de irrigação para as áreas mais secas, como o Sertão. Um grupo

Diversidades nordestinas

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Para estudar, compreender e planejar o desenvolvimento da nossa região, foi preciso dividi-la em sub-regiões, considerando sua diversidade, como você pode observar no mapa.

O Nordeste é dividido em quatro sub-regiões, considerando **clima e vegetação, produção econômica e localização geográfica**.

Cada nome representa características próprias: a Zona da Mata é úmida, o Sertão é seco e o Meio-Norte e o Agreste apresentam características intermediárias.

Fonte: Elaborado com base em DANTAS, E. W. C. O Nordeste desconstruído ou reconstruído? **Confinos** [Revista Franco-Brasileira de Geografia], 501, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confinos/21089?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.



Observando o mapa e lendo as informações nele contidas, descobrem-se alguns aspectos dessa regionalização:

- Não leva em consideração os limites entre os estados.
- Somente o Maranhão se encontra inteiramente em uma sub-região, no caso o Meio-Norte. De acordo com outras representações cartográficas, o Ceará também se localiza numa única sub-região, no caso o Sertão.
- Os demais estados ocupam mais de uma sub-região.

DIALOGANDO SOBRE MAPAS

1. Observando o mapa das sub-regiões do Nordeste, responda no seu caderno às questões a seguir:
 - a. As terras do seu estado estão localizadas em uma ou em mais sub-regiões? **Resposta pessoal.**
 - b. Quais os nomes das sub-regiões que compõem o seu estado? **Resposta pessoal.**
 - c. A capital do seu estado está em que sub-região? **Resposta pessoal.**

52

de agricultores também poderiam utilizá-lo em conjunto com mapas de previsão de chuvas, para estabelecer melhor o período de plantio.

Faça a leitura do texto presente nas páginas 53 e 54, em voz alta, de forma coletiva e com a participação de todos, relacionando-o a leitura do mapa. Entre os parágrafos faça paradas e indague os estudantes se compreenderam, estimule-os a falar sobre o que entenderam ou sobre as dificuldades encontradas. Este diálogo vai criando na turma a possibilidade de trocas, aprendizagens e coletividade, assim como desenvoltura na oralidade.

Orientações didáticas

Explique aos estudantes que elementos foram definidos para diferenciar uma sub-região da outra, tais elementos estão explicitados em cada descrição das sub-regiões, em que são destacados os aspectos naturais, especialmente a vegetação, a distribuição populacional, o desenvolvimento econômico, a localização e as capitais.

Mostre que a organização escolhida para apresentar essas sub-regiões foi do litoral para o interior, portanto, a localização de cada uma delas no mapa a cada leitura do texto sobre as

Características das sub-regiões

As sub-regiões nordestinas apresentam características naturais, sociais e econômicas muito específicas, por isso precisam ser estudadas separadamente.

Zona da Mata

A Zona da Mata está localizada no litoral, e se estende do estado do Rio Grande do Norte até a Bahia.

- Atualmente, é ocupada por 6 capitais nordestinas: Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador, cidade onde se concentra a maior parte da população do Nordeste.
- É a sub-região mais desenvolvida economicamente, com produção de cana-de-açúcar, indústrias, portos e serviços como saúde, educação, transporte e turismo.
- Caracteriza-se pelo predomínio da vegetação de Mata Atlântica e pelo clima úmido.



Vista de drone de usina produtora de açúcar. Coruripe, Alagoas, 2022.

Agreste

Localizado entre o litoral e o Sertão, o Agreste estende-se do Rio Grande do Norte à Bahia.

Nas serras mais altas, o clima é ameno e há trechos de Mata Atlântica; nas áreas mais baixas, o clima é seco e predomina a vegetação de Caatinga.

- No período colonial, foi ocupada por tropeiros que levavam mercadorias do litoral para o Sertão em longas viagens.
- Nos pontos de parada dos tropeiros, foram fundadas cidades que hoje se destacam pelo seu desenvolvimento: Campina Grande, Caruaru e Feira de Santana.
- A economia do Agreste se baseia na produção de alimentos, na pecuária, nos serviços e nas pequenas indústrias localizadas nas principais cidades.
- Apresenta aspectos naturais diversos: nas serras, áreas verdes com temperaturas amenas; áreas secas e clima quente nas áreas mais baixas.



Paisagem rural do Agreste pernambucano. Poção, Pernambuco, 2023.



Vista de drone na Serra do Marçal, em Vitória da Conquista, Bahia, 2025.

53

sub-regiões é também importante para que os estudantes relacionem a localização com as características apresentadas. Esta leitura do mapa paralela a leitura dos textos é importante.

Demonstre que a classificação em sub-regiões é fundamental diante da diversidade paisagística, histórica do Nordeste e da ocupação do território da região, pautado na exploração colonial que tem início no litoral e vai se estendendo em direção ao interior. Explique que por isto iniciamos pela Zona da Mata e seguimos com o Agreste, Sertão e Meio Norte. As duas primeiras sub-regiões apesar de

vizinhas, são diferentes entre si e guardam características que podem ser ressaltadas para demonstrar essa diversidade. Diga que o Agreste é uma faixa de transição e apresenta tanto aspectos naturais que se aproximam do litoral quanto do Sertão.

Para a compreensão do tema tratado e da regionalização estabelecida, é fundamental fazer uma leitura detalhada das imagens. Nelas se pode observar parte das características descritas no texto, em algumas destacam-se os aspectos naturais, em outros os socioeconômicos e ou culturais.

Na atividade 1 a do **Dialogando sobre mapas** os estudantes do Ceará e Maranhão devem responder que seus estados estão localizados em apenas uma sub-região, todos os demais estão divididos e devem ser observadas as respostas individuais de cada estudante. Na **atividade 1 b** espera-se que os estudantes identifiquem as sub-regiões que compõem o seu estado, ou no caso dos estudantes do Maranhão e Ceará a resposta que se espera é de apenas uma sub-região para cada, respectivamente Meio-Norte e Sertão, tendo em vista que esses estados não foram subdivididos, mesmo que o mapa indique uma pequena porção do Ceará estar localizada no Meio-Norte. E por fim na **atividade 1 c** estimule os estudantes a compararem os mapas dessa página com o da seção 'Vamos conversar' na abertura do capítulo e encontrar o estado e sua capital.

Atividade complementar

Escolha imagens que destaque as características das duas sub-regiões. Apresente as imagens para os estudantes e sugira que façam uma viagem imaginária que tem origem no litoral e que vai chegar até o agreste. Com o uso do mapa eles podem escolher o ponto de chegada e de partida. Escrevam o roteiro da viagem e a descrição da paisagem ou façam desenhos sobre as paisagens.

O objetivo é que trabalhem com a descrição das paisagens vistas aqui no livro e nas imagens que você levou para a sala de aula. Estimule os estudantes a utilizar os recursos linguísticos, como aqueles apoiados na visão, nas sensações e nos cheiros para elaborar o roteiro.

Este tópico tem como objetivo caracterizar as sub-regiões nordestinas, com destaque para o Sertão e o Meio Norte. Para que os estudantes compreendam cada uma delas, leia os textos em voz alta e de forma coletiva fazendo pausas entre os parágrafos para discutir as características de cada sub-região. Relacione-as, às características do município onde se encontra a escola.

Orientações didáticas

É central que os estudantes compreendam que elementos foram definidos para diferenciar uma sub-região da outra. Eles estão explicitados em cada descrição das sub-regiões, sendo destacados os aspectos naturais, especialmente a vegetação, a distribuição populacional, o desenvolvimento econômico, a localização e as capitais.

Não esqueça de chamar atenção para aspectos históricos iniciados deste período da colonização e que definiram parte da economia de cada uma dessas sub-regiões. A diferença entre essas sub-regiões pode ser observada inicialmente a partir da leitura das imagens, destacando aquilo que se observa, neste caso os aspectos naturais evidenciando a presença de vegetação de Caatinga em período chuvoso e seco. Posteriormente, o destaque é dado a vegetação mais alta, se aproximando da vegetação amazônica, com presença das palmeiras.

Após a leitura das paisagens destaque os outros aspectos que diferenciam estas duas subregiões e no sinal deste tópico, faça um trabalho de comparação entre todas elas.

Sertão

O Sertão é a maior sub-região do Nordeste e ocupa áreas do interior da Bahia até o litoral do Ceará e Rio Grande do Norte, passando pelo oeste de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

As imagens representam o Sertão em dois períodos distintos do ano, um quando ocorrem as chuvas e a vegetação fica verde e outro quando não chove e a vegetação fica seca.

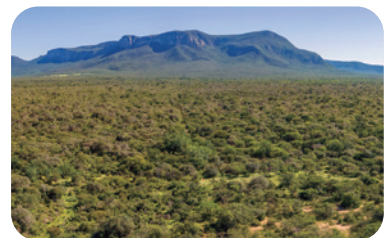
- A vegetação de Caatinga possui grande biodiversidade, com espécies como o juazeiro, o mandacaru, o xique-xique e o flecheiro.
- No período colonial, a principal atividade econômica era a pecuária bovina, para a produção de carne e leite.
- A monocultura da soja, que ocupa atualmente as áreas onde antes existia a produção familiar de alimentos e a pecuária, transformou o Sertão profundamente.
- A capital do Ceará destaca-se pelo elevado desenvolvimento turístico e industrial.
- Nas cidades médias, existem pequenas indústrias e serviços educacionais, de transporte, de saúde e comércio.

Meio-Norte

O Meio-Norte ocupa áreas do Piauí e todo o Maranhão.

- Encontram-se aí duas capitais de estados, Teresina (Piauí) e São Luís (Maranhão).
- Área de transição, localizada entre o Sertão e a região Amazônica.
- Nas áreas elevadas, predominam os Cerrados; nas áreas mais baixas e próximas aos rios, as Matas de Cocais.
- Na economia, destaca-se a produção de soja, que tem devastado muito o Cerrado.
- O extrativismo vegetal é realizado de forma comunitária, por exemplo, da carnaúba e do babaçu.

Cerrado maranhense, Maranhão, 2022.



Vista de drone de vegetação da Caatinga, Ibotirama, Bahia, 2024.



Período da seca em Boqueirão, na região do Cariri, Paraíba, 2021.



Mata de Cocais no estado do Piauí, 2018.



No boxe **Gente de nossa terra** explique que ao trabalhar com personalidades nordestinas ocorre uma valorização artística com aqueles que trabalham com a cultura tradicional do Nordeste, neste caso o cordel. Se você quiser expandir as informações sobre o poeta, elas podem ser encontradas em suas redes sociais, assim como a sua atuação em seus livros publicados.

No boxe **Cantando e brincando** estimule os estudantes na produção do jogral. Explique que jogral é uma prática que remonta a Idade Média, em que o artista declama e canta, ou seja, é um

tipo de apresentação teatral com coral falado em que um grupo de pessoas recita um texto, poesia ou prosa de forma alternada ou em uníssono, criando um ritmo e musicalidade.

Esta apresentação pode ser feita em um dia de festividade da escola, uma reunião de pais, uma data comemorativa ou em outra situação.

GENTE DA NOSSA TERRA

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Vinicius Gregório

Nascido no município de São José do Egito, em Pernambuco, Vinicius Gregório começou a gostar de poesia por influência do pai, que declamava poesias de grandes mestres do sertão do Pajeú, em Pernambuco.

No poema "Nordestes", escrito em cordel e que vamos conhecer a seguir, o poeta descreve algumas características das sub-regiões que acabamos de estudar.

Vamos ler o poema? Depois da leitura, em grupos, você vai participar da atividade proposta a seguir.



Foto do autor Vinicius Gregório com seu livro ao lado. Pernambuco, 2016.

CANTANDO E BRINCANDO

Toda a turma vai participar dessa atividade e preparar a apresentação de um jogral.

1. Leia atentamente o cordel escrito pelo autor.
2. Organizem-se em seis grupos para preparar o jogral.
 - a. Cada grupo vai escolher uma parte do poema para apresentar:
 - Grupo 1 – Introdução
 - Grupo 2 – Zona da Mata
 - Grupo 3 – Agreste
 - Grupo 4 – Sertão
 - Grupo 5 – Meio-Norte
 - Grupo 6 – Finalização
 - b. Cada grupo ensaia a sua parte, fazendo a leitura em voz alta, procurando declamar adequadamente o cordel.
3. Os grupos devem criar cartazes com fotos ou ilustrações das paisagens retratadas.
4. Para finalizar, o jogral pode ser apresentado em uma atividade coletiva da escola.

55

Atividade complementar

Escolha imagens que destaque as características das duas sub-regiões e exponha-a na lousa. Faça uma roda de conversa para destacar a diferença paisagística entre as duas regiões aqui abordadas. Em seguida sugira uma viagem individual ou em grupo imaginária e utilize o mapa para definir a origem no Sertão e a chegada no Meio Norte. O objetivo é que façam a descrição das paisagens. Não precisa ser um texto longo, mas eles devem ser estimulados a utilizar dos recursos linguísticos como aqueles apoiados na visão, nas sensações, nos cheiros para elaborá-lo. Outra forma de demonstrar a descrição pode ser feita por meio de desenho da paisagem. Junte a produção desta atividade com a anterior, para que os estudantes apresentem suas produções aos colegas.

Esta atividade ajudará os estudantes a sintetizarem os elementos que destacaram na descrição.

Orientações didáticas

Retome a explicação do jogral reforçando que trata-se de uma apresentação teatral, no qual um grupo de artistas declamam textos literários. A formação de um jogral tem como objetivo desenvolver tanto a desenvoltura dos estudantes, especialmente com relação a oralidade, quanto trabalhar com o conteúdo abordado, a diversidade regional.

OED

Apresente o **infográfico** “Versos que contam histórias” e explique que ele destaca o cordel como uma das expressões culturais mais importantes do Nordeste, reconhecido como patrimônio histórico e cultural. Conduza a navegação em projeção coletiva ou em estações de aprendizagem, incentivando a curiosidade e a observação dos detalhes visuais.

Relacione os elementos observados às imagens e textos do livro e convide os estudantes a lembrar exemplos da comunidade — como feiras, livretos, poetas locais e declamações — para reconhecer permanências e transformações dessa arte popular.



INFOGRÁFICO
**Nordestes**

Vinicius Gregório

[Grupo Introdução]

O Nordeste é tão brilhante,
Tão diverso e singular
Que é difícil versejar
Sobre um lugar tão gigante.
É pena que o preconceito
Projeta esse chão perfeito
Como um cenário infeliz,
Mas vou narrar em poesia
Que até a Geografia
Faz desse chão um país*.
País que não é apenas
As praias do litoral
Com suas brisas amenas
Que traz turismo ao local.
Nem tão pouco é resumido
A um roteiro sofrido
Que projetam do Sertão.
Com muita diversidade,
O Nordeste é, na verdade,
Vários lugares num chão.
Da densa Zona da Mata
Ao tão lindo meio-norte,
Tem Sertão de um povo forte
E Agreste, cultura nata!
Cada canto é diferente

Em cultura, clima e gente
Indo de leste a oeste,
[...]

[Grupo da Zona da Mata]

Zona da Mata primeiro,
Onde o Nordeste é chuvoso...
O local mais populoso
E de um povo tão guerreiro.
Canavial é paisagem,
Cana-de-açúcar e moagem
Comandam esse lugar.
É o chão de Margarida
Que, lutando, deu a vida
Pro povo poder sonhar!
Foi lá que nasceu o frevo,
Maracatu e axé...
Um povo alegre e de fé
É assim que lá descrevo.
[...]

[Grupo do Agreste]

Transição de mata e clima
Que até parece, de cima,
Mosaico da natureza.
Um lugar que é tão fecundo...
É pouco lugar no mundo
Que possui tanta beleza.

**Interdisciplinaridade com Arte e Linguagens**

Proponha que os estudantes observem o fato de que no tópico anterior foram abordadas as sub-regiões nordestinas a partir do ponto de vista técnico. Oriente-os que aqui elas serão retratadas a partir do ponto de vista artístico. Para realização desta atividade é possível um diálogo com a disciplina de Arte e de Língua Portuguesa, cada uma delas podendo contribuir com a realização deste trabalho. A primeira com as formas de representação artística de cada sub-região e a segunda com o conhecimento sobre a poesia, fundamental para a formação dos estudantes.

A turma toda deve ler inicialmente o poema por inteiro e, posteriormente, a turma deve ser organizada em grupos, para que cada um deles possa escolher uma parte do texto para declamar. Para isto, já organizamos o poema em 6 partes, a primeira

Continua na página seguinte.



Quando se fala em cultura,
J. Borges é bandeira,
Que encanta a nação inteira
Com sua xilogravura;
Dominguinhos com sanfona
Inda hoje impressiona
Representando o Nordeste.
[...]

[Grupo do Meio-Norte]

Será o lindo Sertão
Alicerce do Nordeste!
Mas aqui farei um corte
Pra pular pro Meio-Norte
E falar de lá primeiro.
É porque sou sertanejo
E no chão do meu desejo
Vou falar por derradeiro.
O Meio-Norte é um mundo
à parte nesse Nordeste.
Onde a paisagem se veste
De um verdor bem mais profundo.
[...]

[Grupo do Sertão]

A Caatinga é quem domina;
Lutar contra a seca é sina
maior desse lugarejo.

E o revés da natureza,
Dá mais prova da grandeza,
Da força do sertanejo.
Um lugar onde a natura
demanda mais resistência,
De um povo de inteligência
tão rara para a cultura.
Cordel, forró, cantoria,
Artesanato, poesia...
[...]

Caatinga é pura magia:
Sem chuva, parece morta,
Mas se a chuva bate à porta
De verdor se fantasia.
[...]

[Grupo Finalização]

Se você for nordestino,
Seja grato ao seu destino
Por ser de chão tão fecundo.
Se não for, plante o respeito,
Porque lugar tão perfeito,
Tão diverso desse jeito,
Não existe outro no mundo!



GREGÓRIO, Vinícius. **Nordestes**. Disponível em: <https://youtu.be/N8OKtLSd7yM?feature=shared>. Acesso em: 08 out. 2025

Interdisciplinaridade com Arte e Linguagens (Continuação)

compõe a introdução do poema, depois vem as 4 sub-regiões nordestinas e, no por último a finalização, ou fechamento do texto. Desse modo, para a apresentação cada grupo vai trabalhar com uma parte. Em seguida os grupos devem se organizar para fazer a leitura atenta e elaborar as colagens, ou escolher outra forma de representação junto a professor de Artes, representando as paisagens tratadas na sua parte do poema. Esta atividade pode ainda ser ampliada, de modo que os estudantes organizem personagens característicos de cada uma dessas sub-regiões, como o pescador para a Mata-Atlântica, o vaqueiro para o Sertão, a rendeira para o Agreste e a quebradeira de coco para o Meio Norte, dentre outros que cada grupo conheça. As possibilidades para a realização desta atividade são muitas e diversamente rica.

Orientações didáticas

Iniciar este tópico do livro tendo como ponto de partida o próprio estado onde vive o estudante, é trazer o tema para próximo da sua realidade.

No **Dialogando com Língua Portuguesa** destaque que o regionalismo cria características peculiares em cada local e isso é importante para compreender que existe no Nordeste grande diversidade cultural que pode ser estudada e compreendida a partir na disciplina de Geografia a partir da espacialização desse fenômeno internamente nos estados e também

Diversificando

No campo da Linguística existe um rico debate sobre o sotaque nordestino, mas aqui o que se pretende é discutir a espacialização deles a partir das experiências dos estudantes e também da sua com os diversos sotaques falados na Região Nordeste.

Sobre o tema do ponto de vista da Linguística sugerimos a obra de Norma da Silva Lopes Silvana Silva de Farias Araújo Raquel Meister Ko. Freitag. Org. **A fala nordestina** - entre a sociolinguística e a dialetologia. São Paulo: Blucher, 2016.

DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Quem nasce em cada estado recebe um nome que indica sua origem. Veja qual é o seu:

Maranhão	maranhense	Rio Grande do Norte	potiguar ou norte rio-grandense	Alagoas	alagoano
Piauí	piauiense	Paraíba	paraibano	Sergipe	sergipano
Ceará	cearense	Pernambuco	pernambucano	Bahia	baiano

Você já conversou com alguém de outro estado? Repare no modo de falar e nas palavras que essa pessoa usa.



Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3036-federacao-e-territorio/unidades-politico-administrativas.html>. Acesso em: 4 set. 2025.

VAMOS INVESTIGAR?

1. Como se chama quem nasce no seu estado? Se necessário, pesquise.
2. Entreviste algum conhecido para saber sobre expressões típicas do seu estado.

1 e 2. Resposta pessoal.
A resposta dependerá da origem do estudante.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Você estudou, neste capítulo, como se deu o processo de regionalização do Brasil e do Nordeste até chegar à configuração atual.

1. Para poder planejar o desenvolvimento de cada região com projetos mais específicos.
1. Escreva sobre a importância de dividir o Brasil em regiões. **2. Resposta pessoal.** Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.
2. Que sub-regiões compõem o Nordeste? Diga em qual você mora.
3. Descreva algumas características do estado onde você mora. Podem ser:
 - o clima e as paisagens; **3. Resposta pessoal.** O estudante poderá destacar características naturais, históricas, culturais, econômicas, turísticas, entre outras.
 - a cultura e as festas populares;
 - as comidas típicas e o modo de falar;
 - as principais atividades econômicas.
4. Escreva um texto ressaltando as características que você mais gosta da sua região e aquilo que você gostaria que fosse diferente. **4. Resposta pessoal.**
5. Comparando os dois mapas de regionalização do Brasil visto no início deste capítulo, o de 1940 e o de 2010, elabore no seu caderno um quadro-síntese descrevendo as diferenças e as permanências observadas entre um mapa e outro. Use o modelo a seguir para fazer seu quadro. **5 e 6. Produção coletiva.**

Dados comparativos entre as regionalizações de 1940 e a de 2010

	Mapa de 1940 – regiões brasileiras	Mapa de 2010 – Brasil: regiões
Diferenças		
Permanências		

6. A síntese é uma importante forma de demonstrar o que você aprendeu. Vamos testar?
 - a. Em duplas, escolham uma das sub-regiões nordestinas.
 - a. Leiam com atenção o texto sobre a sub-região escolhida.
 - c. Citem oralmente duas características que resumam essa sub-região.
 - d. Com a ajuda do professor, as duplas vão desenhar na lousa um quadro e completá-lo com as características que cada dupla selecionou.
 - e. Depois que todas as duplas tiverem preenchido as características de cada sub-região do Nordeste, copie a síntese no seu caderno.

BNCC

(EF03HI01)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

As propostas desta página favorecem a retomada dos conteúdos do capítulo com base nas experiências dos estudantes e na valorização do território.

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas como instrumento de avaliação formativa, permitindo ao professor observar como os estudantes mobilizam os saberes construídos ao longo do capítulo. Além de verificar a compreensão sobre os conteúdos, essas propostas favorecem a interpretação da realidade local e incentivam a valorização das experiências da comunidade em que vivem.

Objetivos gerais da seção

- Reconhecer as transformações no espaço geográfico causadas pela implantação de indústrias, usinas de geração de energia e vias de transporte.
- Valorizar a cultura regional, por meio do reconhecimento de obras de arte, músicas e cantigas de roda.
- Relacionar os aspectos negativos e positivos do desenvolvimento econômico, em especial os impactos ambientais causados pelos projetos de geração de energia elétrica.

BNCC

(EF05GE02)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Na seção **Vamos Conversar!** utilize as quatro primeiras imagens que aparecem na abertura do capítulo (o complexo portuário de SUAPE, em Pernambuco; o Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia; o parque eólico, no Ceará e os catamarãs em Maracajaú, no Rio Grande do Norte) como elemento disparador para a discussão sobre aspectos socioeconômicos da região Nordeste. Esta atividade serve também como avaliação diagnóstica, permitindo que os estudantes resgatem conhecimentos prévios e se expressem sobre aspectos que envolvem os meios de transporte e as indústrias, a produção energética na região.

Na **atividade 1** oriente os estudantes a nomearem os setores retratados. Nas



INDÚSTRIAS, ENERGIAS E TRANSPORTES NO NORDESTE

VAMOS CONVERSAR!



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



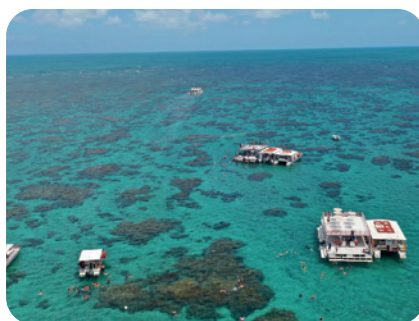
TALES AZZIPSAR IMAGENS

Porto de Suape, Ipojuca, Pernambuco, 2023.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Polo industrial de Camaçari, Bahia, 2025.



MARCIA COBARGH/SHUTTERSTOCK

Embarcações turísticas próximas a recifes de corais em Maracajaú, Rio Grande do Norte, 2023.



BYDRONEVDES/SHUTTERSTOCK

Parque eólico em Aracati, Ceará, 2023.

Observando as imagens

1. Que atividades econômicas são apresentadas nas fotos?
2. Você conhece ou já ouviu falar desses lugares?
3. O que essas imagens representam?
4. Qual atividade econômica importante existe no seu município?

1. Transporte (Porto de Suape, em Ipojuca, Pernambuco); indústria (Polo Industrial de Camaçari, na Bahia); turismo (catamarãs em Maracajaú, no Rio Grande do Norte) e geração de energia (Moinhos de vento na produção de energia eólica, em Aracati, Ceará).

2. Resposta pessoal.
3. Espera-se que os estudantes expressem que as imagens representam atividades econômicas ligadas aos setores de transporte, indústria, turismo e energia e que demonstram a modernização das instalações.

4. Resposta pessoal.

60

atividades 2 e 3 debata com a turma se as imagens representam o Nordeste das vivências deles. Incentive os estudantes a falarem palavras-chave que dizem respeito ao que

eles consideram o Nordeste. Na **atividade 4** oriente os estudantes a listarem atividades econômicas do município e relacionar a cadeias produtivas mais amplas.

Diversificando

Se a escola tiver recursos como sala de vídeo, projetor ou acesso à internet, apresente vídeos curtos em *time-lapse* sobre o funcionamento dos portos. Vídeos em *time-lapse* são vídeos com aceleração de tempo, que condensam um longo período de tempo em poucos segundos, e são encontrados em plataformas de vídeos e redes sociais. Busque, por exemplo: "Porto de Suape em time-lapse".

Se possível, no site sugerido a seguir, sobre tráfego marítimo, há muitos aspectos a explorar sobre o assunto. Disponível em: <http://www.marinetraffic.com>. Acesso em: 3 set. 2025.

Produção econômica



Apesar de a economia da região Nordeste ser muito lembrada por atividades agrícolas ou turísticas, nos últimos anos, muitos estados dessa região receberam várias empresas, como fábricas de carros e usinas que produzem energia.

O meio rural, por sua vez, vem se modernizando, com a introdução de máquinas e técnicas de cultivos que aumentaram a produtividade. Todo esse desenvolvimento foi acompanhado pela expansão de rodovias, portos e aeroportos.

Indústrias

Para incentivar o crescimento econômico do Nordeste, em 1959 foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Esse órgão do governo tinha como objetivo atrair investimentos e apoiar a construção de obras importantes para a população e para as empresas, como estradas, portos e reservatórios de água.

Como resultado, na Bahia, foi criado o Polo Petroquímico de Camaçari e o distrito industrial de Aratu, na **região metropolitana** de Salvador.

Em Pernambuco, os incentivos favoreceram os municípios da região metropolitana do Recife, onde hoje se concentram principalmente indústrias de material elétrico, mecânica, têxtil, de cimento, automobilística, farmacêutica, além do polo industrial e portuário de Suape.

Na indústria nordestina, um setor que se destaca é o de produção de tecidos, roupas e calçados, principalmente em cidades do agreste, como Feira de Santana (Bahia), Caruaru (Pernambuco) e Campina Grande (Paraíba).



Vocabulário

Região metropolitana: área formada por vários municípios, normalmente com áreas urbanas interligadas. Costuma receber o nome da cidade mais importante que a compõe.

Trabalhador de indústria de jeans fazendo acabamento de bermuda. Toritama, Pernambuco, 2025.

61

BNCC

(EF04GE08)
(EF05GE02)
(EF05GE05)
(EF03HI11)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Professor, converse sobre a transformação recente da economia nordestina, articulando permanências e mudanças no meio rural e urbano. Inicie com uma conversa sobre o que os estudantes conhecem da economia de seus municípios: há fábricas, comércios, plantações ou turismo? Incentive a oralidade e a relação com o cotidiano da turma.

Ao abordar a criação da Sudene e os polos industriais, explore o conceito de políticas públicas e sua importância para o desenvolvimento regional. Debata sobre as transformações provocadas pelas migrações, industrialização e infraestrutura.

Explore o box **Vocabulário** e converse sobre como o município deles contribui e participa da produção industrial. Aproveite as imagens da seção **Vamos Conversar!** para refletir quais infraestruturas são essenciais para o desenvolvimento industrial, como energia, transporte, matérias-primas, mão-de-obra e mercados.

OED

O **infográfico** “Caminhos da Produção: da Fábrica ao Porto” explora o percurso de um produto, abordando a produção, circulação e o consumo. Destaque os quatro elementos visuais: fábrica, rodovia, porto e navio. Oriente a compreensão da logística e o percurso do produto até a exportação. Guie a turma a clicar em cada ícone na ordem sequencial da produção, lendo e discutindo os textos suspensos. Ao explorar a **Fábrica**, reforce que é onde a matéria-prima é transformada, pelos trabalhadores, em produto. Na **Rodovia**, saliente a função dos caminhões para escoar a produção e destaque a figura dos caminhoneiros e os desafios enfrentados. No **Porto**, explique que é o local de reunião e organização das mercadorias, usando guindastes e contêineres, o que mobiliza mão-de-obra especializada. Por fim, no **Navio**, mostre como esse transporte conecta o Nordeste a outras partes do Brasil e do mundo.

O boxe **Gente da Nossa Terra** busca valorizar o trabalho artesanal. A escultora Luzia de Araújo Dantas (1937-2022), por exemplo, tornou-se uma figura emblemática da arte popular do Rio Grande do Norte. Debata sobre a valorização do patrimônio cultural regional e local. Destaque como as obras de Luzia, que retratam cenas simples do cotidiano do campo (vaquejadas, açudes) e imagens religiosas, atuam como um registro vivo da identidade potiguar.

Aborde a conquista do título de Patrimônio Vivo do Rio Grande do Norte (2007), sublinhando a importância social e histórica de artistas que trabalham fora dos grandes centros e que têm na simplicidade e na autenticidade sua maior força expressiva. Sugira uma pesquisa complementar para que os estudantes conheçam visualmente a produção artística da escultora.

A partir do início do século 21, novos incentivos impulsionaram a construção de mais indústrias. Um exemplo disso foi a inauguração do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, em 2002.

Nos últimos anos, a região Nordeste recebeu indústrias modernas, com alta tecnologia, inclusive na produção de automóveis.

Linha de montagem de carros, no Polo Industrial da cidade de Camaçari, Bahia, 2013.



Vista do Porto de Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará, 2022.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

GENTE DA NOSSA TERRA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Apesar dos avanços tecnológicos da indústria, o artesanato ainda é uma atividade econômica importante em muitas cidades nordestinas. O trabalho da escultora Luzia Dantas é um exemplo. Ela nasceu na região do Seridó, no Rio Grande do Norte, em 1937. Devido às dificuldades da época, não frequentou a escola e afirmava ter estudado apenas em casa.

Quando era criança, vivia de forma simples no sítio onde cresceu, em São Vicente. Fazia bonecas e animais de barro para brincar.

Com o tempo, suas esculturas começaram a ser encomendadas: cenas da vida no campo, como vaquejadas e construções de açudes, além de imagens religiosas, como santos e presépios.

Aos 25 anos, seu trabalho foi divulgado na imprensa de Natal, tornando-a conhecida em todo o estado e uma das principais artistas populares do Rio Grande do Norte.

Em 2007, ao completar 70 anos, recebeu o título de Patrimônio Vivo do Rio Grande do Norte.

Faleceu em 2022, aos 85 anos, ainda trabalhando e levando uma vida simples, mesmo com a fama.



CICERO OLIVEIRA/AGENCIAPURN

Luzia de Araújo Dantas esculpindo imagem sacra em madeira. Currais Novos, Rio Grande do Norte, 2012.

62

Diversificando

A compreensão da economia do Nordeste brasileiro no século XXI exige o acesso a estudos atualizados, capazes de articular as transformações recentes da região com suas dinâmicas históricas. Para isso, indicamos dois textos que combinam análises da economia nordestina, oferecendo ao professor um panorama consistente para trabalhar conteúdos de Geografia e História.

CAVALCANTI JUNIOR, G. C.; LIMA, A. M. S. **Desempenho e mudanças da economia do Nordeste nas primeiras décadas do século**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 56, n. 1, p. 27-48, 2025. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1607>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, C. L. **Desenvolvimento e integração regional entre a Sudene (1959) e o Consórcio do Nordeste (2019)**. Revista Eletrônica do Departamento de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 48, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/89083>. Acesso em: 10 set. 2025.

EXPLORANDO MAPAS



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Observe com atenção o mapa.

Ele mostra a concentração de indústrias nos nove estados do Nordeste. Perceba que as cores mais escuras representam os estados onde há maior número de instalações industriais e, em tons mais claros, onde há menos.

Para saber o número de empresas industriais, observe atentamente a legenda.

Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Atlas Geográfico Escolar do IBGE** – Distribuição espacial das empresas industriais – 2019. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/mapas/brasil/1920/pag134_mapa1.jpg. Acesso em: 29 ago. 2025.



Analise o mapa e responda às questões.

- 1 Quais estados apresentam maior número de indústrias de grande porte? **Ceará, Pernambuco e Bahia.**
- 2 Qual o número de grandes empresas industriais existentes nesses estados? **Entre 101 e 500.**
- 3 Quais estados têm menos indústrias? **Alagoas, Sergipe e Piauí.**
- 4 Quantas grandes indústrias existem nesses estados? **De 26 a 50 indústrias.**
- 5 Quantas indústrias de grande porte existem no seu estado? **Resposta pessoal.**

VAMOS INVESTIGAR?

Pesquise se existe uma ou mais indústrias no seu município. Para isso, com a ajuda de adultos do seu convívio, converse e busque em jornais locais e em meios digitais essas informações.

- a. Que indústrias são essas? **a. Resposta pessoal.**
- b. Você conhece alguém que trabalha nelas? **b. Resposta pessoal.**
- c. Em grupo, façam um cartaz contando sobre essas indústrias para a turma. **c. Produção pessoal.**

63

BNCC

(EF04GE05) (EF05GE01) (EF05GE09)

Orientações didáticas

Para desenvolver a seção **Explorando Mapas** oriente a leitura do mapa Nordeste: Quantidade de empresas industriais, indicando o uso de diferentes tons de cores para trabalhar dados quantitativos. Observem que tons mais claros representam espaços com menores concentrações

de indústrias, enquanto os tons mais escuros, representam os estados com maior concentração. Lembrando que os dados apresentados se referem apenas as empresas industriais de grande porte, ou seja, aquelas que, segundo a Confederação Nacional da Indústria, possuem mais de 250 empregados. Para maiores informações sobre o número de indústrias totais do seu estado há o site **Perfil da Indústria**. Disponível em: <https://perfil.daindustria.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Para as **atividades 1 a 4** alerte os estudantes para o título e a legenda. Destaque que Bahia, Pernambuco e Ceará se sobressaem no cenário regional, enquanto estados como Piauí, Sergipe e Alagoas apresentam números mais modestos. Essa diferença pode ser discutida a partir de fatores históricos, econômicos e geográficos, como a maior infraestrutura disponível em alguns estados, a proximidade de mercados consumidores e a presença de capitais mais dinâmicas. Incentive reflexões sobre como a instalação de indústrias impacta a economia local, gerando empregos e transformando o espaço urbano e o meio ambiente.

Para a **atividade 5** e desenvolver o box **Vamos Investigar?**, embora muitos municípios não disponham de grandes polos, zonas ou distritos industriais, há sempre algumas empresas de transformação de matérias-primas em produtos industrializados distribuídas em municípios pequenos e médios. É o caso de muitas atividades ligadas à agroindústria, como produção de açúcar, sucos, laticínios ou carnes ou até mesmo de materiais da construção civil, como tijolos, telhas e pisos, por exemplo. Caso não exista nenhuma referência importante no município onde está localizada a escola, possibilite que os estudantes pesquisem na região. Caso exista entre os estudantes familiares que trabalhem nestas empresas, possibilite que eles relatem sobre as condições de trabalho.

BNCC

(EF03GE04)

(EF04HI11)

(EF04HI01)

Orientações didáticas

Comece ativando conhecimentos prévios, perguntando o que o petróleo e o gás se tornam no dia a dia (combustíveis como gasolina e diesel, além de derivados como plásticos e fertilizantes). Em seguida, faça a leitura do texto destacando a origem das jazidas no mar e em terra e o papel das refinarias no refino e na distribuição. No caderno, os estudantes montam um quadro “produto – uso – cuidado ambiental”, relacionando, por exemplo, gasolina – transporte – redução de emissões e descarte correto.

Faça um debate dinâmico sobre as vantagens e riscos de cada fonte de energia. Aproveite para abordar o consumo consciente de energia elétrica, destacando hábitos que geram economia para os custos domésticos e auxiliam na preservação do meio ambiente.

Professor, explore os combustíveis fósseis destacando a formação geológica, apontando as principais reservas do planeta e mencionando os interesses, conflitos, disputas e alternativas em torno desse recurso.

Energia

Desde a hora em que acordamos até a hora de dormir, consumimos energia de diversas maneiras: ao tomar banho, ouvir músicas, locomover-nos de carro ou de ônibus e assistir à televisão ou utilizar outros eletrodomésticos.

Mas você sabe de onde vem a energia que acende a luz da sua casa e faz muitas máquinas e aparelhos funcionarem?

Essa energia pode ser produzida por diferentes fontes: hidráulica (água), térmica (petróleo, carvão mineral e gás natural), eólica (vento), solar (sol) ou até mesmo pela queima de lenha, cana-de-açúcar ou carvão vegetal (biomassa).

Combustíveis fósseis

O petróleo, depois de extraído, é transformado em diversos produtos. Alguns deles, como a gasolina e o óleo *diesel*, são usados como combustíveis nos motores de carros e ônibus. Com o petróleo, ainda são produzidos plástico, roupas (sintéticas), asfalto e muito mais.

O Brasil é um grande produtor de petróleo. O primeiro poço de extração dessa fonte de energia foi descoberto em 1939, no bairro Lobato, na cidade de Salvador, estado da Bahia.

O poço de Candeias (foto), no interior da Bahia, foi o primeiro a ser explorado comercialmente.

Hoje, o maior produtor de petróleo do Nordeste é o Rio Grande do Norte; de gás natural, é a Bahia. Esses recursos são extraídos por plataformas localizadas no mar.

Atualmente, a maior parte da energia consumida no mundo vem dos combustíveis fósseis. A tendência indica que eles continuarão a ser a principal fonte de energia do planeta ainda por algum tempo.

Contudo, a possibilidade de esgotamento desses recursos e os impactos que causam no meio ambiente levam a humanidade a pensar em novas formas de energia que possam substituí-lo.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Imagem de poço de petróleo em Candeias, no Recôncavo Baiano, Bahia, 1941.



Plataforma de petróleo, perto de Salvador, Bahia, em 2019.

64

Diversificando

Para auxiliar os estudantes com os conceitos relacionados à produção de energia, ver: **Energia** (Coleção Planeta Saudável), de Lucília Garcez e Cristina Garcez (Barueri - SP: Callis, 2010, 32 páginas). Em linguagem simples e acessível, a obra apresenta às crianças as principais fontes de energia, diferenciando entre renováveis e não renováveis. As ilustrações coloridas tornam o conteúdo atraente, facilitando a compreensão e despertando a curiosidade dos estudantes. Além de explicar conceitos básicos, o livro também estimula a reflexão sobre o uso consciente da energia no cotidiano. Essa abordagem dialoga diretamente com o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente.

Energia hidrelétrica

A energia hidrelétrica é gerada pelo movimento das águas dos rios. O Nordeste apresenta clima semiárido em grande parte da região, com índices baixos de chuvas, e rios pouco extensos na área litorânea. Por essa razão, as maiores usinas hidrelétricas do Nordeste ficam no rio São Francisco.

Observe com atenção o mapa de hidrografia ao lado.

Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023, p. 110 e ANA. **Atlas Geográfico Digital de Recursos Hídricos do Brasil**. Disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/d0886b5c-f94c-4573-941b-febad5a990f3/attachments/6-l.pdf>. Acesso em 09 set. 2025.



Como você viu, é no rio São Francisco que estão as principais usinas hidrelétricas da região, como as de Sobradinho, na Bahia; Luiz Gonzaga (Itaparica), na divisa da Bahia com Pernambuco; Paulo Afonso, na Bahia e Xingó, na divisa de Alagoas e Sergipe.

DIALOGANDO COM CIÊNCIAS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Você sabe como a energia é gerada em uma usina hidrelétrica?

A água do rio, ao entrar em um duto e descer grandes desníveis, ganha muita força e faz as hélices do gerador rodarem em alta velocidade. Esse gerador vai produzir a eletricidade, que será transmitida por torres de transmissão, chegando às indústrias e às casas de muitas pessoas. Observe a foto.

Usina Hidrelétrica de Xingó no rio São Francisco, em Piranhas, Alagoas, 2019.



65

BNCC

(EF03GE09)
(EF04GE10)
(EF05GE02)
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Inicie a leitura do mapa mostrando a divisão das bacias hidrográficas na Região Nordeste, diferenciadas por cores distintas, com destaque para as bacias do São Francisco, Paraíba e as do Atlântico Leste, Nordeste Ocidental e Nordeste Oriental. É importante mostrar que as bacias Atlânticas são compostas por diferentes rios de menor extensão que deságuam diretamente no oceano Atlântico, como as bacias dos rios das Contas (Leste), Capibaribe e Jaguaribe (Nordeste Ocidental) e Itapecuru (Nordeste Oriental). O rio São Francisco desempenha papel central na organização do espaço, sendo eixo de integração entre diferentes estados. A partir dele, observa-se a presença de várias usinas hidrelétricas, como Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso, Xingó e Moxotó, que são fundamentais para a geração de energia na região. Oriente os estudantes a localizar essas usinas e perceber sua distribuição ao longo do curso do rio. Além disso, deve-se reforçar como os afluentes do São Francisco e outros rios da região ajudam no abastecimento e na irrigação. Essa leitura pode ser conectada ao uso da água como recurso natural estratégico, tanto para o consumo humano quanto para a produção agrícola e energética. Também é interessante discutir a importância desses rios para a navegação e para a ocupação histórica das áreas próximas. Ao final, pode-se propor uma reflexão sobre os impactos ambientais e sociais relacionados à construção das barragens, estimulando uma análise crítica do território.

Interdisciplinaridade com Ciências

Relacione o conteúdo com os conceitos de energia e física. Explique como a energia potencial da água é convertida em energia mecânica e depois em energia elétrica. Desenvolva um projeto de maquete de usina hidrelétrica funcional conforme a orientação do vídeo **Mini usina hidroelétrica**. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?itemId=23517>. Acesso em: 27 set. 2025.

Diversificando

Se houver recursos, mostre aos estudantes usando o vídeo **Como funciona uma usina hidrelétrica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FsMMbA09axY>. Acesso em: 27 set. 2025. Destaque o processo de transformação da energia da água em energia elétrica.

BNCC

(EF04GE01)

(EF04HI01)

(EF04HI03)

Orientações didáticas

A música Sobradinho foi composta em 1977 pelo compositor baiano Guttemberg Nery Guarabyra Filho (1947-), em companhia do carioca Luiz Carlos Pereira de Sá (1945-), que formam a dupla musical Sá e Guarabyra. Ela fala dos impactos socioambientais causados pela construção da represa de Sobradinho, no rio São Francisco, no norte da Bahia, na década de 1970. As cidades citadas na música (Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Sobradinho) foram inundadas e tiveram seus centros urbanos reconstruídos. Auxilie os estudantes na compreensão do mapa de localização do lago da represa de Sobradinho e destaque a localização dos municípios citados. A interpretação da música deve destacar o tom crítico presente na canção, que expõe as consequências do progresso técnico sobre a vida das pessoas simples. A escuta atenta da música, seguida de um debate, ajudará os estudantes a desenvolver sensibilidade crítica. Por fim, pode-se propor a comparação com outros exemplos de deslocamentos humanos provocados por obras de infraestrutura.

CANTANDO E BRINCANDO

Você conhece a canção **Sobradinho**? A letra dessa canção se refere à construção da usina hidrelétrica de Sobradinho, no interior da Bahia, ocorrida entre 1973 e 1979. A barragem erguida no rio São Francisco deu origem a um imenso lago e causou impactos ambientais e sociais. Vamos cantar com a turma a letra da canção e conhecer melhor a história dessa represa.

Sobradinho

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a **profecia**
Do **beato** que dizia que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão
Vai virar mar
Dá no coração
O medo que algum dia
O mar também vire sertão
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé
Adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira o **Gaiola** vai subir
Vai ter barragem no **salto** do Sobradinho
E o povo vai se embora com medo de se afogar
Remanso, Casa Nova, Sento Sé
Pilão Arcado, Sobradinho
Adeus, Adeus!

Vocabulário

Profecia: previsão de algo que deve ocorrer.

Beato: homem ou mulher considerados quase santos.

Salto: cachoeira, queda d'água.

Gaiola: tipo de barco a vapor que foi muito comum no rio São Francisco.

Fonte: SÁ; GUARABYRA. Sobradinho. Intérprete: Sá & Guarabyra. In: **Super 3:** Sá & Guarabyra. Rio de Janeiro: Warner, 2008.

Orientações didáticas

Utilize as questões propostas ao final da atividade para identificar a capacidade de compreensão do texto e dos mapas. No **item a** trabalhe a leitura do mapa e a identificação da informação solicitada. No **item b** articule um debate sobre como os estudantes interpretam o trecho e relacione a criação artística à realidade. No **item c** reforce a interpretação prévia. No **item d** retome a leitura cartográfica e identifique as cidades no mapa às margens da represa.

Caso você perceba que as crianças ainda apresentam dificuldades, faça novas questões e estimule-as a rever a letra da música e os mapas. Esta é uma forma de verificar o domínio da atenção na leitura e compreensão de diferentes linguagens e possibilitar que os estudantes aprendam em seu próprio ritmo.

Professor, aborde a obra **Vapor Fluvial** de Josinaldo Ferreira Barbosa perguntando aos estudantes o que eles identificam na imagem e questione: Quais os usos dos rios? Quais os usos dos barcos nos rios do Nordeste?

Aponte o uso de cores vibrantes e simplicidade das formas que são capazes de transmitir impressões captadas pelas vivências de cada observador.

Aponte como a obra de arte em diálogo com a música e a reflexão abrange aspectos culturais, históricos e ambientais do Nordeste.

Nordeste: Lago de Sobradinho**NÃO ESCREVA
NO LIVRO.**

Fonte: Silva e Candeias. SRTM and ASTER models digital elevation (MDE) products: Assessment comparative in Sobradinho Reservoir – Bahia, Brazil. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1f2e77e8b8604d7d7d8eade22d438cca3edd53e43.pdf>. Acesso em 09 set. 2025.

Vapor Fluvial, 2022, de Josinaldo Ferreira Barbosa. Acrílico sobre tela, 20 cm x 30 cm. Galeria Duque Espaço Cultural, Porto Alegre, Brasil.



Depois de cantarem, respondam às perguntas.

- Em que rio fica a represa de Sobradinho? **a. Rio São Francisco.**
- Por que a canção diz que o “homem desfaz a natureza”? **b. Porque por meio das mãos humanas foi construída a barragem, que mudou a natureza, onde antes existia um rio, surgiu um lago artificial que inundou cidades, plantações e matas.**
- O que aconteceu nas margens do rio onde foi construída a represa? **c. As águas subiram e inundaram as margens, expulsando quem lá vivia.**
- Quais cidades foram inundadas com a construção da represa? **d. Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado e Sobradinho.**

BNCC

(EF05GE07)

(EF04GE11)

(EF05GE02)

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a lerem e interpretarem o mapa “Nordeste: Energia eólica”. Inicialmente, resalte a importância de identificar os elementos presentes na legenda. Explique que cada círculo representado no mapa corresponde a um conjunto de usinas de energia eólica. Destaque que o número de círculos no mapa indica quantas usinas existem em determinada região. Incentive as crianças a identificar os estados e as áreas litorâneas. Uma leitura atenta permitirá constatar que as usinas se concentram basicamente em duas grandes áreas: o litoral potiguar e cearense e a Depressão Sertaneja, no interior da Bahia e na divisa dos estados de Pernambuco e Piauí. Enquanto a área litorânea recebe os ventos alísios com intensidade e regularidade; a Depressão Sertaneja possui áreas abertas, sem grandes barreiras de relevo ou florestas densas, o que permite maior circulação dos ventos.

Em relação à energia solar, diferencie as usinas geradoras da geração residencial. Aponte as mudanças recentes das matrizes energéticas do Nordeste e inicie uma conversa como as buscas e a transição para energias menos poluentes são um movimento global.

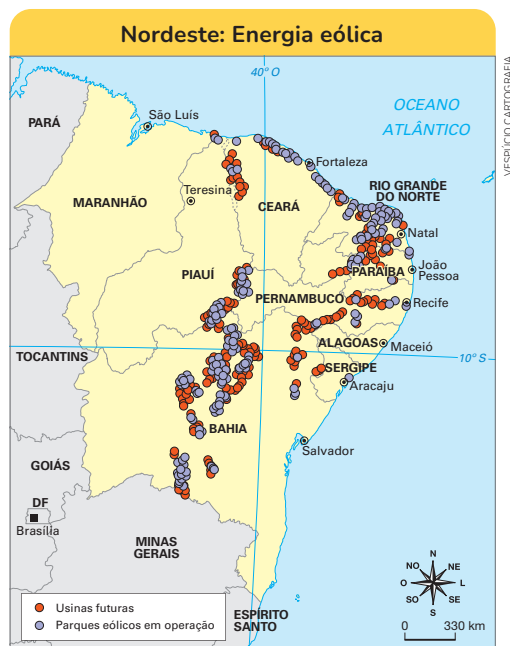
Energia eólica

O vento pode proporcionar a geração de energia por meio de moinhos ou centrais eólicas. Para isso, são necessárias correntes de ar intensas e constantes.

Como na Região Nordeste há boas condições naturais de vento, esta região do país lidera a construção de usinas eólicas. Em 2025, dos cerca de mil parques eólicos existentes no Brasil, mais de 900 ficavam no Nordeste. Observe o mapa e veja os estados que mais produzem esse tipo de energia.

A energia eólica só começou a ser produzida no Brasil em 1992. As primeiras usinas foram construídas no arquipélago de Fernando de Noronha (Pernambuco) e, desde o início do século, vem crescendo com muita intensidade, sendo a principal fonte de geração de energia na Bahia, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Fonte: Elaborado com base em Empresa de Pesquisa Energética. **Energia eólica.** Disponível em <https://gisepeprd2.epe.gov.br/arcgisportal/apps/dashboards/d520ad94eadc48b18da1ef2fa409866b>. Acesso em: 29 ago. 2025.



Energia solar

Devido à intensidade dos raios solares e as características climáticas do Sertão Nordestino – com poucas nuvens quase o ano inteiro – a energia solar é outra fonte de energia renovável que vem crescendo no Nordeste.

A geração de energia solar ocorre de diversas formas, desde pequenas instalações residenciais até grandes usinas, como a da foto ao lado. Em 2024, mais da metade da energia solar produzida no Brasil veio do Nordeste.

Vista de drone de placas fotovoltaicas de captação de energia solar - UFV Usina Fotovoltaica Sol do Sertão. Oliveira dos Brejinhos, Bahia, 2024.



TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL (TCT)

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

As energias hidráulica, eólica e solar são apresentadas como limpas e não poluentes. Mas será que elas realmente não causam nenhum problema?

Embora a energia eólica seja renovável, ela gera impactos sonoros e visuais e pode causar interferências nos sistemas de comunicação, como o rádio e a televisão.

Os painéis que geram a energia solar ainda custam caro, possuem um tempo de uso limitado, dependem das condições do tempo atmosférico e exigem um gasto de energia elevado para serem produzidos.

Outro problema é que a instalação de hidrelétricas, parques eólicos e solares exige a desapropriação de terra de muitas famílias. Em muitos casos, áreas destinadas à agricultura familiar e à criação de animais são desfeitas para a instalação dessas usinas.

Observe as ilustrações:



CHRISTIANE MESSIAS R. PRATEIRO



Ao analisar as ilustrações, responda às questões.



1 Que problemas a construção dessas usinas gera para a natureza?

Desmatamento e diminuição da diversidade de plantas e animais.

2 E quais os impactos gerados para as populações locais?

Sair de suas terras, deixar de plantar, de pescar e de cuidar da criação de animais.

3 Converse com adultos do seu convívio e pesquise em jornais locais e em meios digitais se, no município onde você mora ou em municípios de seu estado, existem usinas de geração de energia – solar, eólica ou hídrica. Compartilhe com a turma as informações que você obteve, relacionando as vantagens e as desvantagens de cada uma. *Resposta pessoal.*

69

BNCC

(EF03GE06)
(EF03GE10)
(EF03GE11)
(EF04HI11)

Orientações didáticas

Na **atividade 1** incentive a leitura e interpretação dos infográficos para deprender a resposta correta. Na **atividade 2** aprofunde o assunto com uma roda de conversa e incentive que todos reflitam e sugiram possíveis impactos. Na **atividade 3** promova uma roda de apresentação e escuta ativa dos relatos da turma. Incentive que eles exponham o que descobriram e narrem suas vivências e impressões pessoais.

Diversificando

Uma referência para se aprofundar no tema é o livro de MAUAD, Frederico Fábio; FERREIRA, Luciana da Costa; TRINDADE, Tatiana Costa Guimarães. **Energia renovável no Brasil**: análise das principais fontes energéticas renováveis brasileiras. São Carlos: EESC/USP, 2017. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/168>. Acesso em: 10 set. 2025.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

Meio Ambiente

As fontes de energia renovável trazem benefícios, mas também geram impactos que precisam ser discutidos. A energia **eólica** pode causar ruídos e afetar aves, embora seja uma das menos poluentes.

A **hidrelétrica** utiliza a força da água, mas suas barragens podem alagar áreas e deslocar comunidades.

A energia **solar**, em expansão no Nordeste, é silenciosa e limpa, mas exige cuidado com os resíduos dos painéis. Todas ajudam a reduzir o uso de combustíveis fósseis, porém é essencial equilibrar ganhos e impactos. O debate em sala deve destacar que não existe energia sem custo ambiental.

BNCC

(EF05GE02)

(EF04HI01)

(EF04HI07)

Orientações didáticas

O mapa Nordeste: Rodovias federais é um recurso importante para ensinar os estudantes a desenvolverem a habilidade de leitura cartográfica, em especial o uso de variáveis lineares. Destaque que as linhas cinzas são utilizadas como divisa dos estados e as linhas vermelhas referem-se às rodovias, neste caso as federais, que são identificadas com a sigla BR. Neste momento você poderá alertá-los que existem muito mais estradas (pavimentadas e de terra) em toda a região. As rodovias estaduais são identificadas pelas siglas dos estados: Alagoas (AL); Bahia (BA); Ceará (CE); Maranhão (MA); Paraíba (PB); Pernambuco (PE); Piauí (PI); Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE) e não aparecem neste mapa. Oriente-os a se localizarem no mapa e a identificar a rodovia que passa mais próxima de sua cidade. Caso essa rodovia não esteja representada no mapa, procure um mapa do seu estado ou município, em uma escala maior, que permita que esta visualização seja feita. É importante também discutir a função das rodovias, relacionando o transporte de pessoas e mercadorias com a economia regional. Para tornar a atividade mais dinâmica, os estudantes podem traçar rotas ligando diferentes capitais ou identificar qual cidade ficaria no caminho de uma viagem. Assim, o exercício de leitura do mapa contribui não apenas para o aprendizado da Geografia, mas também para a compreensão do espaço vivido e concebido. Dessa forma, você pode transformar o mapa em uma ferramenta de investigação e descoberta.

Meios de transporte

Quais meios de transporte você mais utiliza?

Quais vias (rodovias, ferrovias, via aquática ou via aérea) você percorre no seu dia a dia ou quando viaja?

Quando realizamos uma viagem, por mais curto que seja o trajeto, utilizamos um meio de transporte (carro, moto, ônibus, trem, navio, barco, avião, canoa, bicicleta etc.) que seja compatível com as nossas possibilidades e com a infraestrutura viária (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos) existente na região.

Atualmente, na região Nordeste, a maioria das pessoas utiliza o transporte rodoviário.

Observe no mapa.

Fonte: Elaborado com base em **Ministério dos Transportes**. Mapa do Sistema Federal de Viação – Rodovias. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transporte-terrestre/rodovias-federais/mapas>. Acesso em 09 set. 2025.



Transporte ferroviário

No passado, em muitas regiões, as ferrovias eram o principal meio de transporte coletivo.

Na década de 1850, foram criadas as primeiras ferrovias no Brasil.

Na década de 1870, foram implantadas linhas de trem espalhadas por diferentes áreas do Nordeste brasileiro.

A implantação de uma ferrovia podia garantir o deslocamento de maneira mais rápida, tanto de mercadorias quanto de pessoas.

Ainda assim, como ocorreu em outras regiões do Brasil, as ferrovias entraram em decadência e perderam espaço conforme o transporte rodoviário avançava.

Nas últimas décadas, houve um pequeno aumento da rede ferroviária nordestina, mas com o objetivo, principalmente, de transportar cargas para os portos, de onde produtos, como grãos e minérios, são exportados.

Observe o mapa com as principais ferrovias atuais.

Fonte: Observatório Nacional de Transporte e Logística. **Mapa Ferroviário**. Anuário Estatístico 2010 – 2022. Disponível em: <https://ontl.infrasa.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/MapaFerroviario.pdf>. Acesso em: 09 set. 2025



Transporte hidroviário

As vias formadas por alguns rios e todo litoral nordestino é chamada de aquática ou hidroviária. São as superfícies das águas por onde se deslocam navios, barcos, canoas, jangadas, veleiros, entre outros meios de transportes aquáticos.

Grande parte do rio São Francisco é usada como hidrovia, transportando grãos e minerais. Por esses caminhos de águas também se transportam passageiros entre as cidades.

Por toda a costa do Nordeste, as embarcações são muito utilizadas para facilitar a pesca e transportar turistas, duas atividades importantes para a economia dos municípios litorâneos.

Há ainda os portos, por onde circulam grandes navios de carga, que **exportam** os produtos brasileiros e **importam** produtos estrangeiros.



Vista de uma vila de pescadores às margens do Rio São Francisco, em Piaçabuçu, município de Alagoas, 2024.

Vocabulário

Exportar: vender algo para fora do país.

Importar: trazer mercadoria de outro país.

71

aumentou a dependência do transporte rodoviário, mais caro e poluente. Hoje, restam poucas linhas ferroviárias em funcionamento no Nordeste, muitas em estado precário. Projetos como a Ferrovia Transnordestina buscam reverter esse quadro, mas enfrentam atrasos e dificuldades de execução. A desestruturação das ferrovias mostra como a falta de planejamento de longo prazo pode comprometer o desenvolvimento regional. Recuperar esse sistema pode ser um caminho importante para integrar o Nordeste ao restante do país de forma mais sustentável e eficiente.

Professor, promova a leitura cartográfica do mapa Nordeste: Ferrovias e portos e destaque os caminhos que os trilhos cobrem, quais áreas, cidades e atividades econômicas atendem. Atente para o vínculo com os portos, direcionando o uso, sobretudo, para o transporte de cargas.

Diversificando

Para entender melhor o processo de desestruturação da malha ferroviária brasileira assista o vídeo **4 momentos que contam a história da destruição das ferrovias no Brasil** (BBCNews Brasil, 2021, 13 minutos). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AKJLXW988nY>. Acesso em: 10 set. 2025.

BNCC

(EF05GE06) (EF04HI01) (EF04HI11)

Orientações didáticas

O sistema ferroviário brasileiro já teve grande importância no transporte de pessoas e mercadorias, especialmente entre o final do século XIX e o início do século XX. No Nordeste, as ferrovias foram fundamentais para escoar a produção agrícola, como o algodão e a cana-de-açúcar, além de integrar cidades do interior ao litoral. No entanto,

a partir da segunda metade do século XX, houve um processo de desestruturação desse sistema. O governo passou a investir mais em rodovias, priorizando caminhões e automóveis, o que levou ao abandono e à falta de manutenção das linhas férreas. Muitas estradas de ferro nordestinas foram desativadas, deixando cidades e regiões inteiras sem esse meio de transporte. O transporte de passageiros praticamente desapareceu, restando apenas alguns trechos de carga. Isso prejudicou a economia regional, encarecendo o escoamento da produção agrícola e industrial. Além disso,

BNCC

(EF05GE07)

(EF04GE11)

(EF05GE02)

(EF05HI10)

Orientações didáticas

Aborde o boxe **Valorizando a Cultura Nordestina** a partir de uma leitura guiada das obras e destaque as técnicas utilizadas, ressaltando o fazer manual e os temas cotidianos retratados. Convide a turma a desenhar “trabalhos e paisagens” do município, como feiras, roças, pesca e artesanatos.

Debata com a turma sobre a relação da arte popular e a identidade local, como criações artísticas contam histórias da comunidade e tem função de preservação e transmissão de memórias, tradições e estreitamento de vínculos identitários.

Transporte aéreo

A Região Nordeste do país tem importantes aeroportos, que ligam as regiões metropolitanas das capitais e algumas das principais cidades nordestinas a outras cidades brasileiras.

Alguns deles oferecem viagens internacionais, com destinos para países como Portugal, na Europa, e Estados Unidos, na América do Norte.

Aeroporto Internacional Gilberto Freyre/Guararapes, Recife, Pernambuco, 2024. É o aeroporto mais movimentado da Região Nordeste, seguido por Salvador e Fortaleza.



VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

A região Nordeste tem muitos artistas plásticos, como pintores, xilogravuristas, escultores e desenhistas que representam nossa gente e nosso modo de vida.

Você viu como o artista Josinaldo pintou o gaiola na tela **Vapor fluvial**? Suas obras retratam vários aspectos dos trabalhadores e da população que vive no vale do rio São Francisco, região onde ele nasceu.

Outro artista é o pernambucano José Borges, que eternizou as paisagens nordestinas em suas xilogravuras, técnica de pintura que usa um molde em madeira para reproduzir o desenho em papel.

Você viu que bonitas as artes plásticas de diferentes artistas nordestinos? Agora é a sua vez! Escolha uma situação comum no seu município e faça um desenho em uma folha avulsa. Use sua criatividade. **Produção pessoal.**



Xilogravura de J. Miguel, filho de J. Borges

72

Interdisciplinaridade com Arte

Para ampliar o repertório cultural dos estudantes, indicamos a leitura compartilhada de dois livros que foram ilustrados pelo xilogravurista pernambucano José Francisco Borges, o J. Borges (1935 - 1924) e seu filho, Pablo Borges.

Os livros **Só Sei Que Foi Assim – Volume 1** (São Paulo: Melhoramentos, 2020, 80 páginas), e **Volume 2** (São Paulo: Melhoramentos, 2024, 72 páginas), de Fernanda de Oliveira, são obras que apresentam aos estudantes a riqueza cultural do Nordeste brasileiro. Destinados a crianças do Ensino Fundamental, esses livros combinam narrativas envolventes com xilogravuras, trazendo o universo do cordel, da literatura popular e das tradições nordestinas de forma lúdica.

Ao explorar essas histórias, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o folclore, os costumes e a linguagem regional, aproximando-os da diversidade cultural do Brasil. As xilogravuras tornam a leitura visualmente estimulante, permitindo que as crianças relacionem arte, texto e contexto cultural.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

BNCC

(EF05GE02)

(EF05GE09)

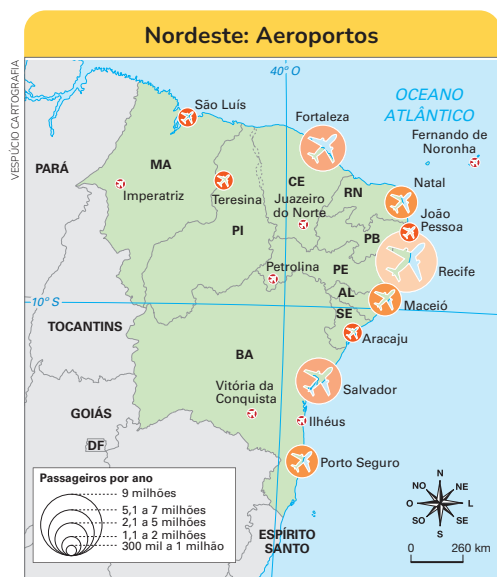
(EF04HI01)

Orientações didáticas

Na seção **O Que Você Aprendeu?** são apresentadas seis questões que têm por objetivo rever os principais tópicos abordados, podendo servir como forma de avaliação de resultados. Nesse sentido, as **atividades 1 a 4** retomam os conceitos relativos aos principais setores industriais, as fontes de energia e os meios de transportes na Região Nordeste. Professor, proponha uma atividade oral, fazendo um questionário dinâmico com toda a turma e depois peça que eles escrevam no caderno o resultado dessa dinâmica que trouxe as respostas das atividades.

O objetivo da **atividade 5** é o de investigar, junto aos familiares das crianças, quais os principais meios de transporte utilizados atualmente e quais eram os mais comuns na infância deles. Dependendo da época e do lugar que viveram, é possível que surjam informações que resgatem as dificuldades enfrentadas, seja pela precariedade das vias, seja dos próprios meios de locomoção. Por outro lado, ainda hoje, principalmente nos grandes centros urbanos e em muitas cidades médias, constata-se a precariedade do transporte público, com ônibus e trens lotados, e no deslocamento por carros, com muitas vias congestionadas. Para sintetizar as respostas dos estudantes, você poderá fazer um quadro na lousa enumerando e organizando os dados.

1. Quais os principais setores industriais do Nordeste na atualidade?
Petroquímico, automobilístico e têxtil.
2. Quais são as principais fontes de energia produzidas no Nordeste?
São as derivadas do petróleo, eólica, solar e hidrelétrica.
3. O que é a energia eólica? Quais são as suas vantagens e desvantagens?
4. Qual é a forma principal de transporte no Nordeste atualmente? *Transporte rodoviário.*
5. Pergunte para as pessoas que moram com você e anote no seu caderno:
 - a. Quais os principais meios de transporte que eles utilizam no dia a dia? *Resposta pessoal.*
 - b. Que meios de transporte usavam quando eram crianças? *Resposta pessoal.*
 - c. O que acham que melhorou ou piorou de lá pra cá? *Resposta pessoal.*
 - d. Compartilhe com os colegas suas informações. O que descobriram em comum e quais diferenças encontraram nas respostas? *Estimule o diálogo em grupo, apontando semelhanças e diferenças.*
6. Observe no mapa como os aeroportos estão distribuídos. Os aviões maiores representam os aeroportos onde o movimento de passageiros é maior.



3. É a energia gerada pelo vento. Tem a vantagem de não emitir gases poluentes, mas a desvantagem de gerar impactos sonoros e visuais e interferir nos sistemas de comunicação.

Fonte: Elaborado com base em RELATÓRIO de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/demanda-e-oferta>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Quais cidades do Nordeste tem o maior movimento de passageiros? *Fortaleza, Recife e Salvador.*

73

Na **atividade 6** oriente a leitura do mapa, possibilitando que os estudantes interpretem o uso dos símbolos no mapa. Quanto maior a movimentação de passageiros e cargas, maior será o tamanho dos aviões. Um alerta importante é referente a localização destes aeroportos. Em algumas regiões metropolitanas nordestinas, os aeroportos não se localizam na capital, mas em uma cidade próxima. O aeroporto da Região Metropolitana de João Pessoa, na Paraíba, fica entre as cidades de Bayeux e Santa Rita; o de Maceió, em Alagoas, em Rio Largo e o de Natal, no Rio Grande do Norte, em São Gonçalo do Amarante.

Objetivos gerais da seção

- Compreender os conceitos demográficos, culturais e socioeconômicos relacionados à população, tendo como referência a região Nordeste e os contextos locais vivenciados pelos estudantes;
- Conhecer a diversidade da população nordestina, com ênfase em aspectos como a formação étnico-cultural;
- Entender as dinâmicas socioespaciais que envolvem o cotidiano da população nordestina, tais como os movimentos migratórios, distribuição populacional e os indicadores sociais que caracterizam a região

BNCC

(EF03GE02)

(EF04GE01)

Orientações didáticas

Para iniciar a seção **Vamos Conversar!** a atividade 1 introduz o tema da diversidade étnico-racial no Nordeste. Proponha uma análise das imagens com os estudantes, destacando os diferentes grupos étnicos e suas manifestações culturais. Valorize a leitura de imagens como forma de compreensão social e cultural.

Estimule os estudantes a descreverem características físicas, trajes e contextos apresentados. Garanta um ambiente seguro para que a **atividade 2** seja respondida com liberdade e respeito, promovendo o reconhecimento e a valorização das identidades.

Utilize este momento para iniciar o debate sobre o que compõe a identidade nordestina e como ela se manifesta na vida cotidiana.

CAPÍTULO

6

A POPULAÇÃO NORDESTINA

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que as imagens apresentam representantes de diferentes cores, etnias e origens culturais existentes na região Nordeste.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

VAMOS CONVERSAR!



ADRIANO KRIHAPULSAR IMAGENS

Apresentação do Grupo Reisado Mirim da Comunidade Quilombola de Inhanhum. Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco, 2023.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Professor e estudantes da etnia Pataxó na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha. Santa Cruz Cabrália, Bahia, 2024.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Estudantes durante oficina de argila em Escola Municipal de União dos Palmares. Alagoas, 2022.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Grupo de Pifanos Som da Serra se apresentando na Festa de São João, Caruaru. Pernambuco, 2022.

- 1 Nas imagens apresentadas é possível identificar a diversidade étnica e cultural que forma a população nordestina? Justifique sua resposta.
- 2 E você, se identifica como pertencente a que grupo? *Resposta pessoal.*

74

Quem e quantos são os nordestinos?

Nas fotos do início do capítulo, é possível observar a diversidade da população nordestina, formada por pessoas que o IBGE classifica, segundo autodeclaração no Censo, como pardas, pretas, indígenas, brancas e amarelas.

Essa classificação ajuda a conhecer melhor o povo brasileiro e a valorizar sua diversidade. No Censo de 2022, o Nordeste tinha cerca de 54,7 milhões de habitantes, sendo a segunda região mais populosa do país. São cerca de 28,3 milhões de mulheres e 26,4 milhões de homens.

A maioria vive no litoral, principalmente nas capitais, enquanto no interior há menos moradores, concentrados em médias e pequenas cidades. Você pode observar essa distribuição no mapa a seguir.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3050-caracteristicas-demograficas/distribuicao-da-populacao.html>. Acesso em: set. 2025.

Desde o início da colonização, o Nordeste foi uma das primeiras regiões ocupadas pelos portugueses, com povoados surgindo no litoral.

Essas áreas cresceram mais rápido e, com o tempo, muitas pessoas do interior migraram para as capitais em busca de melhores condições de vida. Hoje, a maioria da população nordestina vive nas capitais.

Esses dados ajudam o governo a planejar ações em saúde, educação, segurança e geração de empregos.

75

Diversificando
Professor, se quiser aprofundar há o site do IBGE: **Panorama do Censo 2022**, (Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 03 out. 2025).

BNCC
(EF04GEO02) (EF05HI01)

Orientações didáticas

Este mapa representa a distribuição da população na região Nordeste e constitui em um excelente recurso didático no processo de letramento cartográfico.

Oriente os estudantes a observarem onde estão concentrados os pontos vermelhos, que indicam áreas mais povoadas. Em seguida, destaque a

concentração populacional no litoral. É importante mostrar que cidades como Salvador, Recife e Fortaleza aparecem com maior densidade.

Chame a atenção para o contraste com o Sertão, em especial no oeste da Bahia e sul do Piauí, onde há menor ocupação humana. É útil mostrar que a ocupação da região Nordeste é desigual. Você pode relacionar essa distribuição com fatores históricos, como inicialmente a colonização portuguesa voltada ao litoral e, atualmente, a concentração de terras pelo agronegócio na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

BNCC

(EF04HI01)

(EF05HI01)

Temas

Contemporâneos Transversais (TCT)

O povo nordestino resulta da mistura entre indígenas, africanos e europeus, além de outros grupos migrantes. Essa diversidade se expressa na música, culinária, festas, religiosidade e na própria língua, compondo um mosaico cultural único. Desta forma, é possível tratar a questão como Tema Contemporâneo Transversal: Multiculturalismo, valorizando a diversidade, o combate ao preconceito e as matrizes culturais brasileiras.

Orientações didáticas

Apresente o autor Frans Post, pintor holandês que esteve no Brasil durante a ocupação holandesa no Nordeste, entre 1637 e 1644. Convide os estudantes a observarem os elementos principais da obra: a paisagem aberta, as construções de taipa com telhados de palha e a grande reunião de pessoas no centro.

É interessante destacar que a pintura retrata um festejo popular, revelando aspectos da vida cotidiana no período colonial. Chame a atenção para a diversidade de personagens representados — brancos, negros escravizados e indígenas — mostrando a composição social da época.

Ressalte o cenário natural ao fundo, com morros e vegetação, que dão uma ideia da geografia local. Observe a organização do espaço: as

Os povos nordestinos

O Nordeste tem uma cultura própria, influenciada pelos povos indígenas, africanos trazidos à força durante a colonização e pelos europeus.

Essa mistura deixou marcas fortes na comida, festas, música e tradições da região.

Mas essa convivência nem sempre foi pacífica.

Os indígenas tiveram suas terras tomadas pelos portugueses e foram forçados a trabalhar nas fazendas de cana-de-açúcar.



FRANS POST/ROYAL COLLECTION

Festejo no arraial, óleo sobre tela do pintor holandês Frans Post, que esteve na região Nordeste entre 1637 e 1644. Nesta gravura, é possível notar a presença de grupos de negros e indígenas tapuias dançando e carregando mercadorias.

Depois, os africanos foram trazidos como escravizados. Mesmo após o fim da escravidão, muitos continuaram sem acesso à terra e em situação de exclusão social.

A mistura entre brancos, indígenas e africanos muitas vezes aconteceu sem escolha.

Até hoje, os descendentes dos povos indígenas e africanos sofrem com o preconceito e o racismo, que é crime.

A diversidade do Nordeste aparece na música (forró, maracatu, coco), nas festas (São João, Carnaval), na comida (tapioca, acarajé, carne de sol), na linguagem, nas artes, na arquitetura e nos saberes tradicionais.

Essa herança faz do Nordeste uma região rica e cheia de história.

76

casas em torno da praça, sugerindo a centralidade do convívio comunitário.

Questione os estudantes sobre como esse tipo de festejo ajudava a manter tradições culturais, mesmo em um contexto de dominação.

Destaque a importância do registro artístico de Post, que nos permite conhecer paisagens e práticas do Brasil do século XVII.

Comparar essa cena com o presente, refletindo sobre festas populares atuais, pode ser uma boa forma de aproximar os estudantes do tema. Por fim, é fundamental mostrar como a arte serve como fonte histórica, revelando muito além da estética, mas também costumes, relações sociais e o cotidiano de uma época. Alerta que se trata de um olhar europeu sobre o Brasil colônia.

A influência dos povos africanos para o Nordeste



Hoje, a população nordestina é formada principalmente por pretos e pardos descendentes de africanos.

Diáspora Africana é o nome dado à vinda dos povos africanos trazidos ao Brasil. Eles trouxeram suas línguas, culturas e tradições, formas de organização social e conhecimentos comerciais.

A capoeira, por exemplo, foi criada pelos povos bantos e iorubás como forma de resistência durante a escravidão.

Palavras como “axé” e “orixá” vêm do iorubá, e “moleque” do quimbundo, idiomas africanos.

Muitas palavras do nosso dia a dia, como acarajé, samba e quitute, vêm dessas línguas e refletem a riqueza cultural afro-brasileira.

Veja, no mapa a seguir, a diversidade da origem dos povos africanos que chegaram ao Brasil.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

As tranças do tipo nagô são marcas importantes da cultura negra. Elas representam a resistência desses povos e a beleza de seus cabelos. Mãe trançando o cabelo de filha. Amarante, Piauí, 2022.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: MUNANGA, Kabengele. **As origens africanas do Brasil contemporâneo:** histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. p. 87. (Adaptado).

São Luís, no Maranhão, Recife, em Pernambuco e Salvador, na Bahia: nessas três capitais nordestinas ficavam os portos por onde chegavam muitas pessoas escravizadas para trabalhar nas fazendas de cana-de-açúcar e em outras atividades.

77

BNCC

(EF03GE03)

(EF04GE01)

OED

O mapa clicável “Um pouco de África no Brasil”, valoriza a ancestralidade africana, a religiosidade, a resistência e o papel das tradições na identidade nordestina. Leia cada tela com os estudantes, incentive-os a relatar vivências e memórias pessoais e questione se eles já participaram de alguma celebração de raízes africanas. Peça que eles relatem como percebem a cultura afro-brasileira.

Orientações didáticas

Mostre no mapa que a África se constitui em um continente formado por diferentes povos. Por se tratar de uma representação dos séculos 16 ao 19, ainda não existe a divisão política atual, mas é possível diferenciar a origem dos povos que vieram ao Brasil, principalmente de Moçambique, Angola, Congo, Nigéria, Costa do Ouro (atual Gana) e Guiné Bissau.

Apresente o conceito de Diáspora Africana e destaque as contribuições dos povos africanos: como a capoeira, a religiosidade e o vocabulário de origem bantu e iorubá. Valorize a oralidade como prática cultural africana e promova reflexões sobre herança cultural e identidade.

Interdisciplinaridade com Língua portuguesa

A influência africana na linguagem falada no Brasil é profunda e visível em várias dimensões do nosso cotidiano. Muitos vocábulos, principalmente de línguas bantas e iorubás, foram incorporados ao português falado no país. Palavras como “moleque” (do quimbundo mulékhe, menino), “quitanda” (do quimbundo kitanda, venda/loja), “dendê” (do iorubá dendê, óleo extraído da palmeira) e “axé” (do iorubá àṣẹ, força vital, energia) são exemplos dessa presença. Esses termos revelam a herança cultural africana ligada à alimentação, religiosidade, sociabilidade e expressões populares. Essa influência está enraizada na identidade cultural do país e mostra como a língua é um espaço de resistência e memória. Para ampliar este conhecimento, há o livro **África que você fala**, de Claudio Fragata, editora: Globinho, 2021.

Diversificando

Professor, é possível aprofundar o tema visitando o site do **Museu AfroBrasil**, (Disponível em: <https://museuafrobrasil.org.br/>. Acesso em: 03 out. 2025).

BNCC

(EF04HI01)
(EF03HI01)
(EF04GE01)
(EF05HI01)

Orientações didáticas

Explique aos estudantes que os quilombos foram espaços de resistência formados por pessoas escravizadas que fugiam. Oriente a leitura do texto e do mapa, destacando a localização atual das comunidades quilombolas.

Sobre o boxe **Gente da Nossa Terra** trabalhe a biografia de Esperança Garcia, contextualizando sua importância histórica. Proponha uma atividade oral ou escrita sobre lideranças negras na comunidade.

Atividade complementar

Desenvolva a seção **Valorizando a Cultura Nordestina** aprofundando o boxe **Vamos Investigar?** com um projeto de um semestre e o resultado poderá ser apresentado em data próxima ao feriado da Consciência Negra. O objetivo é promover ações para uma educação antirracista e que acolha os estudantes negros a partir da valorização de sua cultura.

Sugestões de sites e livros que podem ser acessados gratuitamente:

Portal Geledés: (Disponível em: <https://www.geledes.org.br/tag/consciencia-negra/>. Acesso em: 03 out. 2025).

Museu afrobrasileiro vídeos: (Disponível em: <https://museuafrobrasileiro.com.br/#videos>. Acesso em: 03 out. 2025).

Livro **Através das águas: os bantu na formação do Brasil** (Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1189/1087/4090>. Acesso em: 03 out. 2025).

Livro **Kit Educativo Africano e Afro-brasileiro**.

Os Quilombos do Nordeste

Muitas pessoas escravizadas não aceitavam essa situação e fugiam, formando os quilombos: espaços de liberdade e resistência.

Nos quilombos, usavam seus conhecimentos para produzir alimentos, roupas, remédios, moradias e até armas para se proteger. Também trocavam produtos com outros quilombos.

Esses lugares eram espaços de aprendizagem, troca e organização da luta contra a escravidão.

As comunidades quilombolas hoje preservam essa cultura.

O Nordeste é a região do Brasil com o maior número de quilombos, como mostra o mapa ao lado.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3077-unidades-de-conservacao-federal/territorios-quilombolas.html>. Acesso em: set. 2025.

Nordeste: territórios quilombolas em 2020

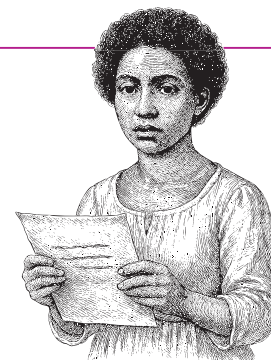


GENTE DA NOSSA TERRA

Esperança Garcia

Com raras exceções, poucos negros conseguiam estudar na época da escravidão. Entre eles, destaca-se Esperança Garcia. Nascida no Piauí, Esperança denunciou, em carta de 6 de setembro de 1770, os maus-tratos sofridos. Por essa atitude, é considerada a primeira advogada do Brasil. A data da carta, 6 de setembro, passou a ser comemorada como o Dia Estadual da Consciência Negra.

Em sua homenagem, há um memorial em Teresina, Piauí, que funciona como um centro de difusão da cultura negra.



Concepção artística de Esperança Garcia, mulher negra escravizada no Brasil no século 18, símbolo da resistência.

78

Maurício André da Silva (Org.). Portal de Livros Abertos da USP: (Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1523/1388/5448>. Acesso em: 03 out. 2025).

Projeto Afro: (Disponível em: <https://projetoafro.com/>. Acesso em: 03 out. 2025).

Unesco: (Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/african-history-culture>. Acesso em: 03 out. 2025).

1. Organize os estudantes em grupos para pesquisar um dos temas a seguir:
 - A luta contra o racismo;
 - As comunidades quilombolas do seu estado;
 - As contribuições dos povos africanos para a música e a gastronomia nordestina;
 - Artistas negros nordestinos no passado e no presente.
2. Oriente os estudantes a buscarem textos, imagens, mapas e outros dados, receitas de comida, obras de arte, músicas, depoimentos e outros recursos sobre o tema escolhido pe-

A Cultura Africana no Nordeste

A influência africana está presente em toda a região Nordeste, nas festas, na música, na religião, na literatura e nos saberes populares.

Em cidades como Salvador (BA), Recife (PE), São Luís (MA), Fortaleza (CE) e Teresina (PI), essa herança pode ser vista nos mercados, nas feiras, nos terreiros e nos centros históricos.

Na música, ritmos como o afoxé, o ijexá, o batuque e o samba de roda são comuns em festas populares e religiosas.

Grupos como Ilê Aiyê e Filhos de Gandhi valorizam a identidade negra através do som, das cores e da dança.

Em estados como Maranhão e Alagoas, o tambor de crioula e o quilombo dos Palmares também são símbolos da resistência afro-brasileira.

Na religiosidade, o Candomblé é praticado em diversos estados, com cultos aos orixás africanos. A Umbanda, religião brasileira nascida do sincretismo entre elementos africanos, indígenas e europeus, também tem grande presença.

Festas como a de Iemanjá (Bahia), de Xangô (Pernambuco) e de São Benedito (Ceará e Maranhão) mostram essa mistura de fé e tradição.

Na literatura e nas artes, o saber africano aparece no cordel, nas lendas e nas expressões orais. Personalidades negras nordestinas como **Mestre Didi** (Bahia), **Makota Valdina** (Bahia), **Manoel Faustino** (Pernambuco) e **Zeferina** (Rio Grande do Norte) são exemplos de pessoas que lutaram para preservar a cultura e os direitos do povo negro.

Essas expressões mostram como a cultura afro-brasileira é parte essencial da identidade nordestina. Valorizar essas raízes é respeitar a história e ajudar a combater o racismo todos os dias.

VAMOS INVESTIGAR?



Pesquise sobre personalidades negras nordestinas e descubra como elas ajudaram a preservar a cultura do Nordeste. Cole no seu caderno a imagem da pessoa que escolheu e escreva sobre a sua importância.

79



KEREN SUCHINA SPAIN / ALAMY / FOTODAREIA

Membros do grupo afro Filhos de Gandhi durante o desfile cívico pela independência da Bahia (2 de julho), no Pelourinho. Salvador, Bahia, 2013.

manifestação contra o racismo e o preconceito

O lanche escolar neste dia poderá ser feito a partir das receitas que foram encontradas nas pesquisas;

Organizem apresentações culturais com músicas selecionadas pelo grupo e elaborem um painel para mostrar onde estão os quilombos do seu estado, quem são os quilombolas, como vivem, sua cultura e o que produzem;

Façam uma exposição com as imagens dos artistas negros pesquisados e façam cartazes sobre a cultura ancestral africana, explicando-a a partir dos textos lidos e das imagens selecionadas.

Organizem uma palestra de um dos membros do grupo sobre o que aprenderam acerca do racismo no Brasil e como atuar no seu combate.

OED

O infográfico “Xilogravura de Cordel” explica a técnica da xilogravura como forma de expressão cultural ligada à literatura de cordel. Estimule os estudantes a escolher temas vinculados aos conteúdos do capítulo e escrever a estrutura em rimas. Combine com a turma para realizar a atividade, providenciando os materiais necessários, como pedaços de isopor, lápis sem ponta, tinta guache e cartolinas. Organize uma exposição em varal pela escola.

lo grupo e tragam para a escola para ser lido, observado e discutido pela turma;

a) Organizem todo o material coletado:

- Selecione as receitas de comidas tradicionais e listem os ingredientes necessários à receita;
- Listem os grupos musicais, as letras das músicas e se possível selecionem os ritmos musicais para tocar;
- Sobre os quilombos do seu estado obtenham dados sobre: onde estão localizados, quantos são, quantas pessoas vivem nos

quilombos, procurem mapas e outras informações sobre sua participação na economia e na cultura local;

- Busquem na internet e na comunidade sobre os artistas negros (pintores, fotógrafos, multimeios, visuais, grafiteiros, performances) e, se possível, façam cópias das suas obras para uma exposição.
3. A partir do acervo organizado os grupos devem fazer uma apresentação para todos os estudantes da escola em um dia de

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a analisarem a distribuição de Terras Indígenas na Região Nordeste. No mapa, é possível observar que essas Terras estão concentradas principalmente no centro-oeste do Maranhão, sul da Bahia, oeste de Pernambuco e Alagoas e litoral do Ceará. Já em estados como Sergipe, Rio Grande do Norte e Piauí, a presença é escassa ou inexistente. Isso revela uma distribuição desigual, consequência de pouco mais de cinco séculos de opressão sobre os povos indígenas.

No mapa somente constam as terras reconhecidas, no entanto, existem terras indígenas no Nordeste que, apesar de solicitadas, ainda não receberam reconhecimento do Governo Federal, por isto não constam no mapa.

Destaque as atividades tradicionais indígenas, como pesca, agricultura e artesanato. Mostre também como essas comunidades incorporaram novas práticas e os impactos disso, como o turismo e o comércio. Reforce o papel dos povos indígenas na defesa ambiental e dos seus direitos. Estimule o respeito às culturas originárias e à luta por seus territórios.

A influência indígena no Nordeste

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Os indígenas atualmente representam cerca de 1% da população nordestina.

Uma parte deles vive em cidades, participando da vida urbana e trabalhando em diferentes atividades econômicas.

Outra parte mora em seus territórios tradicionais, onde, apesar das mudanças, mantém muitas de suas práticas ligadas à natureza, como a pesca e a agricultura.

Com o passar do tempo, o modo de vida indígena foi se transformando, incorporando também atividades como o turismo, o comércio e o artesanato.

Muitos desses territórios indígenas estão distribuídos pelos estados do Nordeste, como mostra o mapa ao lado.



Os indígenas são os protetores das florestas, dos rios, dos animais e têm se organizado nacionalmente em defesa de seus direitos, tais como a luta pela demarcação e propriedade de suas terras ancestrais.

Mulheres indígenas da etnia Pataxó fazendo sua inscrição para o I Seminário Nacional de Etnovivências e Enfrentamento à Crise Climática. Porto Seguro, Bahia, 2024.



Interdisciplinaridade com Língua portuguesa

A influência indígena na linguagem falada no Brasil é marcante, especialmente pela incorporação de palavras de origem tupi-guarani. Muitas dessas palavras estão ligadas à natureza, rios, animais e à própria organização do território. No Nordeste, por exemplo, encontramos estados cujos nomes têm raízes indígenas: Ceará vem do tupi *siará*, significando “canto da jandaia”; Piauí vem do tupi *pi’áwi*, que significa “rio das piabas”; Pernambuco tem origem no tupi *paranã-puca*, “buraco no mar”, referência às formações de arrecifes. Outros termos do cotidiano também têm origem indígena, como abacaxi (*ibá cati*), pipoca (*pi’poka*), tapioca (*tipi’oka*) e cajá (*íaka’á*). Essa herança linguística mostra como o contato com os povos originários marcou profundamente a cultura brasileira. As palavras indígenas permanecem vivas no português do Brasil, carregando memória, território e identidade. Para ampliar este conhecimento, indicamos aos estudantes a leitura do livro **O Tupi Que Você Fala**, de Claudio Fragata, Editora: Globinho, 2015.

Os colonizadores trouxeram a cultura europeia

A população que se declara branca no Nordeste corresponde a cerca de 26,7% e tem origens diversas.

Durante o Período Colonial, a maioria dos imigrantes que chegou à região veio de Portugal, especialmente para explorar e administrar as terras.

Mais tarde, outros grupos europeus também se estabeleceram no Nordeste, como os holandeses, que ocuparam Recife por um tempo, e os franceses, que chegaram ao Maranhão.

Esses grupos europeus foram os principais beneficiados pelo processo de colonização. Eles receberam grandes áreas de terra e apoio para iniciar a produção agrícola, utilizando a mão de obra escravizada dos povos indígenas e africanos.

Essa situação de poder e privilégio marcou a história social e econômica da região.

No idioma, o português falado no Brasil é herança direta dos colonizadores portugueses, adaptado com palavras de línguas indígenas e africanas.

As Festas Juninas, muito populares no Nordeste, têm muitas influências de Portugal, como a dança da quadrilha, comidas típicas e acender fogueiras.

Na arquitetura, as igrejas **barrocas** de cidades como Olinda e Salvador refletem o estilo europeu, assim como os grandes casarões e centros históricos.

Na ciência, técnicas agrícolas e conhecimentos europeus foram introduzidos e adaptados às condições locais, como o cultivo da cana-de-açúcar e a criação de gado.

Vocabulário

Barroco: estilo artístico que surgiu na Europa e foi trazido para o Brasil pelos portugueses durante a colonização. É marcado por construções com muitos detalhes, formas curvas, enfeites dourados e igrejas com pinturas e esculturas elaboradas.



Apresentação da quadrilha junina em Passira, Pernambuco, 2025.

81

No Maranhão esta festa é comemorada com outra manifestação cultural, o bumba-meu-boi. Lá existem muitos grupos que se dedicam a essa festividade e apresentam ritmos musicais como o Zabumba (ou Guimaraes), Matraca (ou Ilha), Baixada, Orquestra e Costa de Mão, todos eles utilizam diferentes instrumentos, mas reverenciam o nascimento e morte do boi.

Traga exemplos visuais das Festas Juninas e da arquitetura colonial para contextualizar os elementos europeus presentes na cultura nordestina. Mostre como essas tradições foram adaptadas à realidade regional.

Destaque que os colonizadores detinham os privilégios sociais e econômicos e que isso impactou a formação da sociedade. Estimule os estudantes a relacionar esses aspectos com a realidade atual, promovendo uma análise crítica da herança colonial.

Valorize as influências culturais na linguagem, nas festas e na religiosidade, identificando marcas da colonização portuguesa e de outros povos europeus.

BNCC

(EF04HI01) (EF03HI01)

Orientações didáticas

Um das tradições trazidas pelos povos europeus para o Brasil foram as comemorações juninas. No Nordeste, esta festa foi adaptada a realidade da região, especialmente na tradição culinária.

Como em junho é época de colheita de milho ainda verde, muitas comidas tradicionais desta

festividade são feitas deste produto, mas também de outros: a pamonha, a canjica doce ou salgada, o milho assado ou cozido, os bolos de fubá, a batata doce assada na brasa, bolo pé de moleque dentre outros.

Em alguns estados do Nordeste essa festa reúne muitas pessoas em volta de uma fogueira para dançar a quadrilha uma dança que se parece com as valsas que eram dançadas na Europa, mas no Nordeste o ritmo é o forró, baião ou maxixe.

Orientações didáticas

Nas **atividades 1 e 3** debata com os estudantes o significado de migração e os motivos que levam pessoas a mudar de cidade ou região. Promova a troca de histórias familiares que envolvam deslocamentos.

Na **atividade 2** aprofunde a discussão sobre as causas das migrações nordestinas, como a seca e a falta de oportunidades, e destaque como a cultura nordestina foi levada a outros lugares do Brasil.

Reforce o valor da memória familiar como fonte histórica e incentive o uso da oralidade para relatar experiências.

Os movimentos migratórios: a busca por outro viver

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relate a história de algum familiar, amigo ou conhecido, mas que também saiba a origem da pessoa citada. Para isto ele precisa ser estimulado e observar um mapa regional do Brasil.

3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relate a história de algum familiar, amigo ou conhecido que tenha partido.

Migrantes nordestinos embarcam em caminhão conhecido como “pau de arara”. Maio de 1958.

- 1** Você conhece alguma pessoa que mora na mesma cidade que você, mas antes morava em outra cidade? *Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relate a história de algum familiar, amigo ou conhecido.*
- 2** A cidade onde essa pessoa morava está no Nordeste ou em outra região do país?
- 3** Você conhece alguém que morava na sua cidade e foi embora para morar em outra?

Quando uma pessoa vai embora de uma cidade para viver em outra, dizemos que ela migrou. Quando muitas pessoas ao longo de um período migram de um lugar para outro dizemos que houve um **movimento migratório**.

Na história do Nordeste os movimentos migratórios sempre ocorreram, mesmo antes da chegada dos colonizadores.

Parte dos indígenas que ocupavam o litoral migrou para a Amazônia em busca de novas terras e, segundo sua mitologia, chegar ao lugar onde viviam os espíritos dos guerreiros.

Com o passar do tempo, muitos nordestinos também se mudaram para outras regiões do Brasil em busca de melhores condições de vida.

A escassez de oportunidades no campo, a concentração de terras, a desigualdade social e as secas prolongadas estiveram entre os principais motivos dessas mudanças.

Mesmo com tantos desafios, os nordestinos levaram sua cultura, suas tradições e saberes para outros lugares, contribuindo para a diversidade cultural de todo o país.

Nas últimas décadas, essa realidade tem mudado. O Nordeste vem se desenvolvendo em muitas áreas, como na educação, na saúde, na agricultura, no turismo e na geração de empregos.

Muitas cidades da região cresceram e passaram a oferecer melhores condições de vida para suas populações.

Por isso, muitas pessoas que antes saíam em busca de oportunidades agora escolhem ficar ou até retornar ao Nordeste para viver e trabalhar.

Interdisciplinaridade com Arte**Atividade complementar**

Muitas canções de artistas nordestinos retrataram os movimentos migratórios ocorridos no século passado. Um exemplo é a canção **Pau-de-arara** (Guio de Moraes / Luiz Gonzaga). Toque a música para as crianças e discuta com elas sobre a canção. Procure no dicionário o significado de palavras menos usuais como matolão e gonguê.

Escutem e cantem a música prestando atenção na letra e nos instrumentos utilizados. Pergunte aos estudantes: “Sobre o que trata a letra da música? Os instrumentos que são citados na letra da música são utilizados na canção?” Espera-se que respondam se tratar de um migrante que carrega consigo sua cultura, retratada pelos instrumentos musicais. Alerta para as maneiras muitas vezes estereotipadas que o nordestino é representado.

A partir do tema migração de nordestinos, forme grupos para escolher uma expressão artística para representar os movimentos migratórios (fotografia, grafite, música, poesia, dança, esquetes).

EXPLORANDO MAPAS

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

Diante dos motivos que condicionam as migrações e daqueles que atraem os migrantes é que se observa os movimentos migratórios.

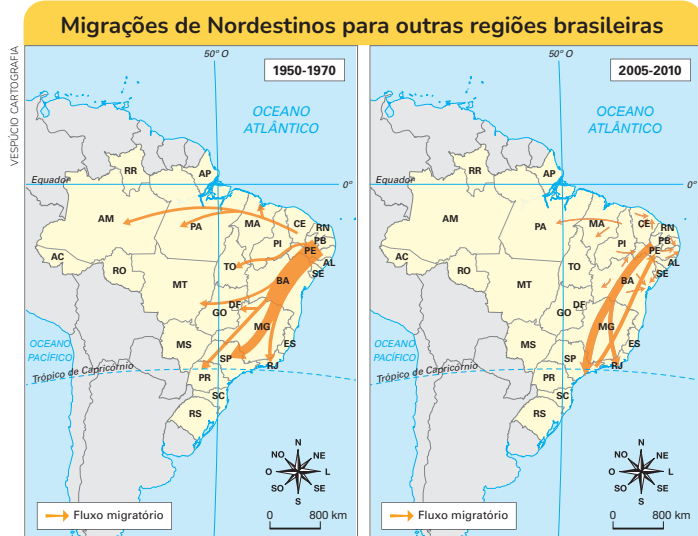
Em cada período histórico temos diferentes motivações que estimularam as migrações de nordestinos para todas as regiões do país.

Esses deslocamentos ocorreram por diferentes razões, ligadas às condições de vida no Nordeste e às oportunidades em outras regiões.

Ao longo do tempo, fatores econômicos, sociais e ambientais influenciaram essas migrações, que transformaram o território brasileiro.

Veja nos mapas como esses movimentos se espalharam e mudaram de direção em diferentes períodos históricos.

1. a. Os fluxos migratórios do Nordeste destinavam-se para as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e para o Norte, especialmente para os estados do Amazonas e Pará, além dessas também houve migração do Ceará para o Maranhão, portanto um movimento inter-regional.



1 Observe atentamente os mapas com os dados de migrações de nordestinos pelo Brasil e responda às questões a seguir no seu caderno:

- Para onde se dirigia o fluxo migratório nas décadas de 1950 e 1970?
- Entre os anos de 2005 e 2010, quais foram as principais direções dos fluxos migratórios do Nordeste?
- Comparando os dois mapas, o que mudou e o que permaneceu nos deslocamentos de nordestinos ao longo do tempo?

1. b. Nesse período, os fluxos se dirigiram principalmente para a Região Sudeste e também ocorreu o retorno de migrantes ao Nordeste.
1. c. O fluxo para o Sudeste diminuiu e os movimentos para o Sul cessaram. Surgiram novos deslocamentos em direção à Região Norte e movimentos de retorno ao Nordeste.

83

BNCC

(EF04GE02) (EF03HI01)

Orientações didáticas

Na seção **Explorando Mapas** chame a atenção dos estudantes para o fato de que os três mapas mostram fluxos migratórios em diferentes períodos históricos.

Oriente-os a observar que as setas representam o movimento das pessoas, e que a grossura

indica a intensidade do fluxo: quanto mais espessa, maior o número de migrantes.

Na **atividade 1, item a** aborde o primeiro mapa (1950-1970), e destaque que muitas setas saem do Nordeste em direção ao Sudeste (especialmente São Paulo e Rio de Janeiro), revelando a busca por emprego na indústria e na construção civil, principalmente.

Na **atividade 1, item b** aborde o segundo mapa (1970-1990), e mostre que ainda há forte

saída do Nordeste, mas agora também aparecem setas que vão mais além na região Norte, chegando ao Acre, Roraima e Rondônia.

Na **atividade 1, item c** aborde o terceiro mapa (2005-2010), e ajude os estudantes a perceber que o movimento muda: surgem setas apontando para dentro do Nordeste, indicando o retorno migratório, ou seja, pessoas que voltam para sua terra de origem, muitas vezes pela melhoria das condições econômicas regionais.

Ressalte sempre a leitura das pontas das setas, que mostram a direção dos deslocamentos, e incentive os estudantes a comparar os três mapas para compreender as transformações históricas na mobilidade populacional do Nordeste. Esse exercício ajuda a relacionar forma, direção e intensidade dos fluxos à dinâmica social e econômica do Brasil.

Essa leitura crítica dos mapas contribui para o tratamento cartográfico e o entendimento das transformações sociais na região Nordeste.

Diversificando

Professor, se for possível, apresente aos estudantes a obra **ABC do Nordeste** de Patativa do Assaré. (Disponível em: https://docs.fct.unesp.br/grupos/gepep/cordeis_poemas.pdf. Acesso em: 03 out. 2025).

É interessante explorar o **Museu da Pessoa**, (Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 03 out. 2025).

Orientações didáticas

Apresente os conceitos de fatores de expulsão e de atração, relacionando-os com os contextos histórico e social do Nordeste entre 1950 e 1970. Promova um debate com os estudantes, comparando as dificuldades enfrentadas naquela época com as condições de vida atuais.

Utilize imagens e relatos para ilustrar a migração em caminhões “pau de arara” e discuta os impactos dessas viagens nas famílias migrantes. Explore as causas estruturais dessas migrações e relacione com as transformações ocorridas nas últimas décadas.

Oriente os estudantes a registrar no caderno os principais fatores mencionados no texto, usando recursos visuais como tabelas ou diagramas.

Diversificando

Como leitura sugerida há as obras **Vidas Secas** de Graciliano Ramos e **A Hora da Estrela** de Clarice Lispector. Se houver possibilidade, apresente a obra **Os Retirantes** de Cândido Portinari.

Os fatores de repulsão e de atração dos migrantes nordestinos entre os anos 1950 e 1970**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Os movimentos migratórios dos nordestinos tiveram diferentes destinos ao longo da história. Os destinos estão relacionados tanto a acontecimentos no lugar de origem quanto a condições nos lugares de destino.

Podemos pensar por exemplo na seca (repulsão) e oportunidades de trabalho (atração).

No período entre os anos 1950 e 1970, os motivos responsáveis pela expulsão dos nordestinos de seus lugares de vivência e, os fatores de atração daqueles que procuraram melhores condições de vida são os seguintes:

Fatores de repulsão:

- As secas constantes no sertão e falta de assistência para a população permanecer nessa área;
- A concentração de terras nas mãos de latifundiários;
- Crise econômica, em especial com a redução da produção de algodão no sertão, gerando desemprego e miséria.

Fatores de atração:

- Industrialização da região Sudeste e aumento da oferta de emprego;
- Abertura de novas áreas de produção agrícola na região Sul, atraindo trabalhadores;
- Política governamental de atração de migrantes para a região Norte, prometendo terra para a exploração de látex;
- A construção de Brasília demandando mão de obra para a construção civil, o que atraiu muitos trabalhadores.



O CRUZEIRO, 1952

As pessoas eram transportadas em caminhões sem segurança (chamados de 'pau de arara'), inclusive idosos e crianças. As viagens eram longas e demoravam muitos dias. Fonte: Imagem da década de 1950 de revista da época, **O Cruzeiro** (12 abr. 1952).

Novos estímulos às migrações nas décadas seguintes

Entre 1970 e 1990, a migração de nordestinos foi impulsionada pelas desigualdades regionais, causadas por investimentos concentrados no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto o Nordeste recebia pouco apoio. As grandes cidades dessas regiões, em crescimento, ofereciam mais empregos, especialmente na construção civil, indústria, comércio e serviços, atraindo trabalhadores nordestinos.

Atualmente, observa-se um movimento de retorno ao Nordeste, impulsionado pelo desenvolvimento econômico e pela melhoria da qualidade de vida na região.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

1. Isso acontece porque o litoral foi a primeira área ocupada pelos colonizadores, e o litoral oferece mais empregos, serviços de saúde, educação e transporte, o que atrai mais pessoas para viver nessas regiões.

Ao longo deste capítulo, você descobriu como o Nordeste se formou, a diversidade dos povos que contribuíram para sua cultura, e as transformações que ocorreram na região ao longo do tempo. Nesta seção, você vai refletir sobre esses aprendizados, relacionando história, cultura, linguagem, alimentação e migrações que marcaram o modo de viver do povo nordestino.

- 1 Explique por que a população do Nordeste está mais concentrada nas cidades do litoral.
- 2 Copie no seu caderno uma tabela como essa a seguir, e preencha com os dados solicitados a partir de cada povo. 2. Ver resposta no Manual do Professor.

Povos	Origens	Contribuições
Indígenas		
Negros		
Branços		

- 3 Na nossa vida utilizamos muitas palavras que têm influências dos povos que construíram o Nordeste. Identifique nomes de cidades, de estradas, de ruas e avenidas, de rios, portos, serras e outros lugares que têm origem africana e indígena.

- 4 Qual das alternativas mostra uma influência da cultura europeia na Região Nordeste?

- a. Capoeira e acarajé
- b. Rede de dormir e pirão de peixe
- c. Roupas típicas das festas juninas
- d. Culinária com milho e mandioca

3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante traga algumas toponímias que tenham origem na linguagem desses grupos.

5. As migrações do primeiro período destinavam-se para várias regiões do país, tais como o Sudeste, Sul e a Região Norte, já a partir da década de 1990, as migrações chamadas de retorno, passam a ocorrer, ou seja, parte dos nordestinos voltam para o Nordeste.

- 5 O que diferencia as migrações de nordestinos que aconteceram entre as décadas de 1950 e 1970 daquelas que ocorreram a partir da década de 1990?

Pense sobre os motivos que levavam as pessoas a sair do Nordeste nesses diferentes períodos, os destinos escolhidos e as mudanças nas condições de vida e de trabalho dos migrantes ao longo do tempo.

85

BNCC

(EF04GE01) (EF04GE02)

Orientações didáticas

A seção **O Que Você Aprendeu?** retoma os principais conteúdos do capítulo por meio de questões de revisão. Oriente os estudantes na organização de uma tabela para sistematizar as contribuições culturais dos povos formadores do Nordeste.

Para orientar seus estudantes nessas questões, é importante conduzi-los à reflexão crítica

e ao uso do conhecimento geográfico e histórico. Ao trabalhar a **atividade 1**, destaque o processo histórico de ocupação do litoral nordestino e incentive a comparação entre a vida no litoral e no interior.

Na **atividade 2**, peça que copiem a tabela no caderno e expliquem, com exemplos concretos do cotidiano, a contribuição de cada povo, reforçando a diversidade cultural.

Na resposta, os estudantes devem considerar que os indígenas são originários do Brasil; negros são originários de vários países africanos; e bran-

cos são originários de países europeus. Os povos indígenas contribuíram com hábitos, alimentos, artesanato e saberes sobre a natureza; os povos africanos, com práticas de agricultura, culinária, religião, conhecimentos médicos e organização social; e os povos europeus, com a língua, a arquitetura, a literatura e as festas.

Já na **atividade 3**, oriente os estudantes a observar os nomes de lugares em sua própria cidade ou região, valorizando a memória indígena e africana presente na toponímia.

Na **atividade 4**, trabalhe com os estudantes técnicas de resolução de questões objetivas, como eliminação das alternativas erradas.

Por fim, na **atividade 5**, incentive a comparação entre os fluxos migratórios de épocas diferentes, mostrando como o Nordeste se transformou em região de atração populacional no século XXI. Esse processo desenvolve habilidades de leitura crítica e letramento cartográfico.

Objetivos gerais do capítulo

- Compreender os conceitos artísticos, turístico e geográfico de paisagem, tendo como referência a região Nordeste e os lugares de vivências dos estudantes;
- Conhecer as paisagens predominantemente naturais do Nordeste, com ênfase nos biomas, suas características biogeográficas, os impactos ambientais e iniciativas de conservação de áreas naturais protegidas.
- Entender as dinâmicas socioespaciais que envolvem o espaço rural, tais como as principais culturas agrícolas, organização fundiária e técnicas de plantio e colheita.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE11)
(EF04GE11)

Orientações didáticas

Esta página tem por objetivo iniciar o desenvolvimento do conceito de paisagem a partir do Nordeste. As atividades propostas são problematizadoras, auxiliem os estudantes a pensarem na realidade de seus locais de vivência: que elementos da natureza estão presentes? Quais as características da paisagem são possíveis de serem observadas? O mosaico de fotos presentes nesta página deve servir como elementos disparadores para o desenvolvimento dos conceitos que serão aprofundados ao longo do capítulo.

Atividade complementar

Em uma folha de papel sulfite, solicite aos estudantes que desenhem uma paisagem que do município onde vivem. Esta atividade servirá como forma de ava-



PAISAGENS E O ESPAÇO RURAL NO NORDESTE

VAMOS CONVERSAR!



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O Nordeste do Brasil apresenta uma grande diversidade de paisagens. Do litoral com praias e falésias, ao interior com caatingas e serras, cada lugar tem características únicas. As paisagens são influenciadas pelo clima, relevo, vegetação e presença humana. Ao observar as imagens, pense em como a natureza e as pessoas transformam esses espaços.



Chapada Diamantina, Bahia, 2023.



Maceió, Alagoas, 2022.



Praia de Tabatinga, em João Pessoa, Paraíba, 2020.



Cactos xique-xique em Santa Luzia, Paraíba, 2024.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem elementos visuais como praias, vegetação seca, morros e construções.
2. Espera-se que os estudantes mencionem o mar, a areia, a vegetação típica da caatinga, o céu aberto, rios ou formações rochosas, conforme a paisagem.

Perguntas para iniciar a conversa:

- 1 O que você observa nas paisagens apresentadas nas imagens?
- 2 Quais elementos da natureza aparecem com mais destaque?
- 3 Você já visitou algum lugar parecido com esses? Como foi?
- 4 De que forma as pessoas podem modificar uma paisagem?

3. Espera-se que os estudantes compartilhem experiências pessoais ou familiares de viagens, relacionando com paisagens de praias, sertões, cidades históricas ou áreas rurais.

86

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre construções, agricultura, turismo, poluição, estradas ou desmatamento como formas de intervenção humana na paisagem.

liação diagnóstica. Como o conceito geográfico de paisagem ainda não foi desenvolvido, é possível que a maioria dos estudantes desenhem paisagens bonitas, com predomínio de elementos da natureza, como o sol, rios e árvores. Ao final deste capítulo, retomaremos esta atividade para avaliar a aprendizagem. Ao final da atividade, exponha os desenhos para compartilhar as paisagens entre todos os estudantes.

Diversificando

Para mais sugestões de como trabalhar este conceito, sugerimos: PANIZZA, Andrea de Castro. **Como eu ensino Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. A obra articula os conteúdos geográficos do Ensino Fundamental com propostas didáticas que auxiliam na construção do conceito de paisagem.

Paisagens nordestinas nas artes

Os artistas usam diferentes formas de expressão para retratar paisagens. Na música **Todos Cantam sua Terra**, João do Vale exalta as belezas do Maranhão. Já Luiz Gonzaga, em **Asa Branca**, mostra a tristeza causada pela seca no sertão nordestino.

Todos cantam sua Terra

Todo mundo canta sua terra
Eu também vou cantar a minha
Modéstia à parte seu moço
Minha terra é uma belezinha

A praia de olho d'água
Lençol e Araçagi
Praias bonitas assim
Eu juro que nunca vi

Minha terra tem beleza
Que em versos não sei dizer
Mesmo porque não tem graça
Só se vendo pode crer [...]

Tinha tanta coisa pra falar
Quando estava fazendo esse baião
Que quase me esqueço de dizer
Que essa terra tão linda é o Maranhão
Ô Maranhão, ô Maranhão



Praia do Araçagi, São José de Ribamar, Maranhão, 2018.

Fonte: João do Vale – Todos Cantam Sua Terra, 1959. Adaptado de internet. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/alcione/350046/>. Acesso em: 15 set. 2025.

Asa Branca

[...] Que braseiro, que fornalha,
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão [...]

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro, não chore não, viu,
Que eu voltarei, viu, meu coração.
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar, ir, pro meu sertão [...]

Fonte: GONZAGA, Luiz. Asa Branca, 1947. Disponível em: http://www.leg.uefs.br/arquivos/File/materiais/LEG6_musicas/Territorio/MUSICA_asa_branca.pdf. Acesso em 15 set. 2025.

87

Interdisciplinaridade com Arte

A fim de ampliar as explicações sobre o cancionário brasileiro, promova a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Arte**. Explique que João do Vale, importante compositor maranhense, nasceu na cidade de Pedreiras (MA), em 1934 e faleceu em São Luís (MA), em 1996. Fale que muitas de suas músicas são conhecidas em todo país, como “Pisa na Fulô”, “Carcará”, “Pé do Lajeiro”, entre outras. Mencione que “Todos Cantam sua Terra” é uma música de sua autoria que ficou conhecida na voz de Alcione, cantora que também é maranhense.

Mencione que Luiz Gonzaga (1912-1989), por sua vez, nasceu em Exu, Pernambuco, e popularizou os ritmos nordestinos como o baião, o xote e o forró para todo o país. Destaque que entre suas principais canções estão **Asa Branca**, **Qui Nem Jiló**, **Riacho do Navio** e **A Vida do Viajante**. Explique que sua obra continua sendo referência na música brasileira e inspiração para diversas gerações. Promova uma conversa e questione se os estudantes têm memórias desses artistas.

Diversificando

Dentre os artistas fale sobre Johann Moritz Rugendas (1802–1858), explique que ele foi um pintor e desenhista alemão que se destacou como um dos principais cronistas visuais do Brasil no século XIX. Viajou pelo país entre 1821 e 1825, retratando paisagens, costumes e a vida cotidiana. Sua obra combina o olhar científico das expedições naturalistas com grande sensibilidade artística. Entre suas principais pinturas sobre o Brasil estão “Negros no Engenho”, “Dança dos Negros”, “Costumes da Bahia” e várias vistas ao Brasil. Rugendas deixou um legado essencial para a compreensão da diversidade cultural e social do Brasil de sua época. Para conhecer melhor a obra deste gravurista ver: DIENER, Pablo; COSTA, Maria de Fátima. **Rugendas e o Brasil**. Obra Completa. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.

Imagens do passado e do presente

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No século 19, artistas como Rugendas retrataram paisagens e costumes locais, como a capoeira e o trabalho de africanos escravizados em Salvador. Suas obras buscavam documentar a natureza e a vida cotidiana. Hoje, artistas como Eduardo Lima continuam valorizando o interior nordestino. Nos centros urbanos, como Salvador, o grafite também cumpre esse papel, destacando temas sociais, diversidade e inclusão.



JOHANN MORITZ RUGENDAS/ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

San Salvador, de Johan Rugendas, 1827. Fundação Estudar.



EDUARDO LIMA

O menino e o jumento no Sertão, de Eduardo Lima, 2021.



MAURO AKIN MASSORI/ FOTODARENA

Grafites dos artistas Pepino e Sagaz, em homenagem póstuma à líder religiosa Makota Valdina, na rua Apolinário Santana, Engenho Velho da Federação. Salvador, Bahia, 2023.

88

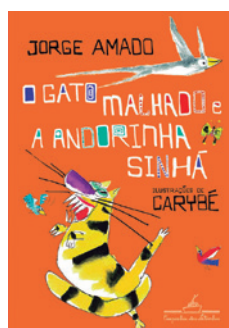
Interdisciplinaridade com Arte

A fim de ampliar as explicações sobre as expressões artísticas do nordeste brasileiro, promova a interdisciplinaridade com o componente curricular de Arte. Explique que o Nordeste brasileiro, com sua riqueza cultural, social e natural, inspirou diversos pintores ao longo do tempo. Se possível, apresente aos estudantes as obras de alguns deles. O artista plástico pernambucano Militão dos Santos, por exemplo, destaca em suas telas cenas do cotidiano popular, festas e tradições. O baiano Eduardo Lima, por sua vez, revela aspectos do modo de vida nordestino, com cores vibrantes que traduzem e a força cultural da região.

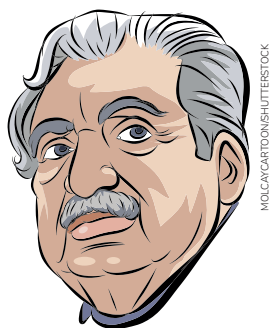
Outro pintor de destaque é Carybé (1911-1997), argentino de nascimento e baiano por opção, que retratou as festas populares e o dia a dia de Salvador. Juarez Paraíso, artista plástico e professor, também marcou a arte nordestina, explorando tanto as paisagens quanto os símbolos da religiosidade afro-brasileira em suas criações. Mário Cravo Júnior (1923-2018) produziu obras que dialogam com a cultura popular, as tradições e o imaginário nordestino.

VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

Muitos escritores também se dedicaram a falar sobre as belezas e encantos das paisagens nordestinas. Mais do que isto, buscaram narrar as histórias do nosso povo, as questões sociais, políticas e econômicas. É o caso de Jorge Amado (1912-2001), aclamado escritor baiano que abordou aspectos da sociedade de seu estado no século XX, em livros como “Gabriela” e “Capitães de Areia”. Para crianças, escreveu “O gato malhado e a andorinha Sinhá”, história que narra a amizade quase impossível de um gato com uma andorinha.



Capa de Carybé. **O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**, Jorge Amado, 1976.



VAMOS INVESTIGAR?



Você deverá realizar uma **pesquisa individual** sobre um artista plástico ou escritor nordestino.

EM CASA:

Com a ajuda de um adulto, pesquise as seguintes informações sobre o artista ou escritor escolhido:

- Nome completo
- Ano e local de nascimento
- Onde mora ou morava
- Principais obras ou trabalhos
- Curiosidades sobre sua vida ou carreira
- Se possível, imprima ou desenhe uma imagem relacionada ao artista ou à obra

NA ESCOLA:

- Apresente as informações para a turma

89

Interdisciplinaridade com Língua portuguesa

A fim de ampliar as explicações sobre a literatura brasileira, promova a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Dentre os escritores nordestinos de destaque tem o romancista alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), autor de **Vidas Secas**, obra que descreve as dificuldades de uma família sertaneja no período de seca; tema também explorado no livro **O quinze**, da escritora cearense Rachel de Queiroz (1910-2003).

O escritor paraibano José Lins do Rego (1901-1957), por sua vez, retratou a vida nos canaviais em obras como **Menino do engenho** e **Fogo morto**. Outro paraibano, Ariano Suassuna (1927-2014), ficou famoso por peças de teatro como **O auto da compadecida** e o pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968) se eternizou em dezenas de poemas.

Na literatura infantil, escritores nordestinos contemporâneos resgatam heranças e culturas da cidade e do campo em obras como: **Terra de Caju**, da cearense Socorro Acioli; **Chupim**, do baiano Itamar Vieira Júnior e **Cordéis para crianças incríveis**, da também cearense Jarid Arraes.

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes com a leitura e análise dos mapas. O mapa físico do Brasil mostra o relevo e a hidrografia do país. Para ler o mapa, o primeiro passo é estimular as crianças a observarem a legenda, localizada no canto inferior esquerdo: ela indica as cores que representam as diferentes altitudes, do verde (áreas baixas) ao laranja escuro (áreas mais elevadas). Em seguida, os estudantes devem identificar os principais compartimentos de relevo, como o Planalto Central, o Planalto das Guianas e a Planície Amazônica.

Os rios estão desenhados em linhas azuis, como o Amazonas, o São Francisco e o Paraná, que são fundamentais para entender a drenagem do território.

No mapa físico do Nordeste, pode-se observar áreas como a Planície Costeira, a Chapada Diamantina, o planalto da Borborema e a Chapada do Araripe, importantes formações do relevo. Os rios São Francisco, Parnaíba e Gurueia aparecem em azul, indicando a drenagem da região. O mapa também mostra acidentes litorâneos, como a Baía de Todos os Santos e o Monte Pascoal, além de arquipélagos como Fernando de Noronha e Abrolhos.

Ao analisar esses mapas os estudantes aprendem a relacionar as cores com a altura do relevo e a reconhecer como os rios percorrem o território brasileiro. Dessa forma, a leitura se torna uma ferramenta para compreender melhor a geografia e a diversidade natural do Brasil.

Paisagens turísticas



Morro dos Dois Irmãos, Fernando de Noronha, Pernambuco, 2024.

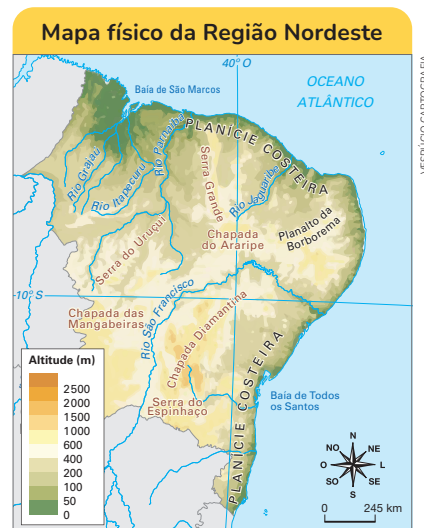


Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Maranhão, 2024.

Você já viu as paisagens acima? Muitas são divulgadas em filmes e redes sociais, alcançando pessoas que nunca estiveram nesses lugares. Além do litoral, serras e chapadas atraem turistas. Localize no mapa a Chapada Diamantina e o Planalto da Borborema.



Fonte: IBGE. **Atlas Geográfico do IBGE**. 9ª edição. IBGE: Rio de Janeiro, 2023, p. 98. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3039-diversidade-ambiental/relevo/21744-fisico.html>. Acesso em: 16 set. 2025.



Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Atlas Geográfico do IBGE**. 9ª edição. IBGE: Rio de Janeiro, 2023, p. 98. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3039-diversidade-ambiental/relevo/21744-fisico.html>. Acesso em: 16 set. 2025.

Atividade complementar

Os estudantes aprenderam que o turismo é uma importante atividade econômica para muitas cidades nordestinas. Organizem-nos em grupos para fazer a atividade a seguir.

1. Faça uma lista com as principais atrações turísticas do seu município.
2. Cada grupo ficará responsável em fazer um cartaz para uma atração.

3. Em uma cartolina, os estudantes podem fazer desenhos ou colagens de fotografias que representem esta atração.
4. Cada fotografia ou desenho deve vir acompanhado de uma legenda explicativa.
5. Não esqueça de incluir um texto curto com informações sobre este lugar ou evento.
6. Exponham os cartazes para divulgar os encantos do seu município para toda a escola.

Paisagens geográficas

A paisagem é tudo aquilo que nossos sentidos conseguem perceber: o que vemos, ouvimos, sentimos. Ela não é feita só de imagens, mas também de sons, cheiros e sensações. No Nordeste, por exemplo, a paisagem inclui praias, serras, cidades, o som do mar, o canto dos pássaros e o cheiro da terra seca ou da vegetação.

A paisagem nordestina carrega marcas do passado, como antigas construções, casas de taipa, trilhas e costumes que mostram a história e a cultura do povo da região. Ela reflete as ações das pessoas ao longo do tempo, seja no campo ou na cidade.

Mesmo assim, a paisagem é apenas uma parte da realidade, um pedaço do espaço que conseguimos observar. Nossa visão é limitada e não mostra tudo que acontece naquele lugar. Ela é formada por vários elementos juntos, como coqueiros, rios, ruas e moradores, que compõem o espaço geográfico nordestino.

A paisagem do Nordeste é resultado de muitas mudanças e relações sociais que acontecem ao longo do tempo, como o modo de viver das pessoas, as festas, o trabalho e a natureza. Por isso, é importante lembrar que a paisagem não é formada apenas por belas imagens de uma cidade ou do campo. É necessário recorrer às diferentes paisagens que permitam observar realidades distintas.

As paisagens onde a natureza predomina

As paisagens que ainda estão quase do jeito natural são aquelas onde a natureza continua bem presente. No Nordeste do Brasil, antes da chegada dos europeus, os povos indígenas viviam respeitando e cuidando das plantas e animais que existiam nos biomas da região, como a mostra o mapa ao lado.

Quando os europeus chegaram, começaram a plantar, criar animais e construir cidades. Essas atividades mudaram bastante as paisagens naturais. Muitas árvores e plantas foram retiradas para dar lugar às plantações, aos pastos para os animais e às construções das cidades.

Por isso, hoje, a paisagem do Nordeste mostra um pouco da natureza que sempre existiu e também as mudanças feitas pelas pessoas com o passar do tempo. Assim, quando olhamos para esses lugares, podemos imaginar como eram antes e entender como vivem as pessoas agora.

Fonte: Adaptado de IBGE. **Atlas Geográfico do IBGE**. 8ª edição. IBGE: Rio de Janeiro, 2018, p. 103. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/brasil/3043-diversidade-ambiental/biomas.html>. Acesso em: 15 set. 2025.



91

Atividade complementar

Para auxiliar os estudantes com baixa visão, produza um mapa tátil dos biomas.

Utilize uma folha de papel de seda transparente para copiar o mapa do Nordeste com a divisão dos estados e dos biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica).

Passes os traços da divisão dos estados e dos biomas para uma cartolina branca.

Substitua as cores por texturas diferenciadas:

- Amazônia: pedaços de esponja (representa floresta densa).
- Caatinga: lixa grossa (representa a aridez).
- Cerrado: madeira ou cortiça (representa vegetação arbustiva).
- Mata Atlântica: feltro macio (representa a umidade e a mata fechada).

Para marcar os limites estaduais use cordões finos ou barbantes.

Coloque pontos em relevo (botões pequenos ou miçangas coladas) para marcar as capitais e a cidade onde a escola se localiza.

Acrescente uma legenda tátil explicando que cada ponto significa uma capital.

Indicação do oceano Atlântico.

Use papel alumínio ou plástico liso para diferenciar a área do mar.

Diversificando

Para trabalhar o conceito de paisagem com estudantes com deficiência visual, você poderá explorar os conceitos das paisagens sensoriais. As paisagens sonoras, por exemplo, incluem o canto dos pássaros em uma praça, o burburinho de um mercado popular ou o barulho do trânsito em uma avenida movimentada. Já as paisagens olfativas remetem a cheiros que caracterizam lugares: o aroma de café torrado, o cheiro de maresia ou o odor de fumaça.

Sobre as paisagens sonoras ver: PATE MEDEIROS, U. **As paisagens sonoras como ferramenta no despertar geográfico**. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 95–102, 2025.

Essas experiências mostram que a paisagem é uma construção sensorial, cultural e histórica, que expressa tanto a natureza quanto a ação humana. Dessa forma, estudar paisagem na Geografia é compreender como diferentes dimensões do espaço se articulam, revelando modos de vida e relações entre sociedade e ambiente.

BNCC

(EF03HI01)

(EF03HI10)

(EF04HI05)

Orientações didáticas

Este mapa mostra a Região Nordeste e parte do norte de Minas Gerais, destacando áreas que podem sofrer com a desertificação. A legenda ajuda a entender as cores. A primeira categoria é a **área semiárida**, em laranja escuro. Ela ocupa cerca de 50% do Nordeste, sendo a região mais seca, onde chove pouco e o solo pode ficar mais suscetível à desertificação.

A segunda categoria é a das **áreas subúmidas secas**, em laranja claro. Elas representam aproximadamente 15% do Nordeste. São regiões um pouco menos secas que o semiárido, mas que também podem sofrer com a falta de chuva se não houver cuidado com o uso do solo.

A terceira categoria é chamada de **áreas de entorno**, em bege. Elas ocupam cerca de **10% do Nordeste**. São regiões que não são tão secas, mas que ficam próximas das áreas em risco e, por isso, também precisam de atenção.

Mostre aos estudantes que o conjunto dessas três categorias cobre cerca de 75% da região. Explique que “desertificação” não significa virar deserto de areia como no Saara, mas sim perder a capacidade de ter plantas, água e agricultura. Use exemplos simples, como comparar o solo rachado com um terreno sem cuidado, e o solo saudável com uma horta bem tratada. Pergunte se elas já viram

Caatinga

Caatinga em tupi significa “mata branca” e é o nome da vegetação que predomina na região semiárida do Nordeste. Recebe esse nome porque perde muitas folhas durante o período seco. Esse bioma existe só no Brasil e, originalmente, cobria 70% do Nordeste.

Por causa do calor e da pouca chuva, as plantas têm adaptações para sobreviver à seca, como raízes que buscam água no subsolo e folhas pequenas e grossas que evitam a perda de água. Apesar do que muitos pensam, a Caatinga tem muitas plantas, como o juazeiro e cactos como o mandacaru e o xique-xique.

A Caatinga não é um deserto, mas pode sofrer degradação por práticas agrícolas inadequadas, o que pode levar à desertificação, quando o solo perde a capacidade de produzir e a vegetação desaparece. Para evitar isso, foram criadas Unidades de Conservação. As maiores áreas protegidas são a Reserva Ecológica Nacional do Raso da Catarina, na Bahia, e os Parques Nacionais da Serra das Confusões e da Serra da Capivara, no Piauí. A região do semiárido é a mais vulnerável, como mostra o mapa.



Árvore de juazeiro dando sombra aos animais em meio ao semiárido. 2025.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Atlas das áreas suscetíveis à desertificação do Brasil**. Marcos Oliveira Santana (org.). Brasília: MMA, Secretaria de Recursos Hídricos, Universidade Federal da Paraíba, 2007. p. 19. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000159542.locale=en>. Acesso em: 16 set. 2025.

92

notícias de seca no Nordeste e como as famílias lidam com isso.

Por fim, resalte que entender este mapa é importante porque mostra onde precisamos cuidar mais do meio ambiente, economizar água e encontrar formas de viver bem mesmo em regiões semiáridas.

Mata Atlântica

No litoral do Nordeste, existe a Mata Atlântica, uma floresta que cresce em lugares com clima quente e úmido. Essa floresta cobre uma parte do Brasil que vai do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul.

Na Mata Atlântica vivem muitas plantas e animais, como o jatobá, o pau-brasil, o tucano, o mico-leão e a onça-pintada. Muitas dessas espécies estão correndo risco de desaparecer porque seus lugares para viver estão ficando menores.



Fonte: SOS Mata Atlântica. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, período 2019 – 2020.** Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/05/SOSMA_Atlas-da-Mata-Atlantica_2019-2020.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.



Fonte: SOS Mata Atlântica. **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, período 2019 – 2020.** Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/05/SOSMA_Atlas-da-Mata-Atlantica_2019-2020.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

O mapa mostra a Mata Atlântica original e as áreas que ainda existem hoje. Essa floresta foi a primeira a ser colonizada no Brasil e, desde 1500, sofreu muitos impactos, como a exploração do pau-brasil, plantações de cana, industrialização e urbanização.

Hoje, muitas pessoas no Nordeste e no Brasil moram perto do Oceano Atlântico. No país, restam só 12,4% da Mata Atlântica original, e no Nordeste essa porcentagem é ainda menor: cerca de 7%, preservados em lugares como o Parque Nacional do Pau Brasil, na Bahia.

desses remanescentes está concentrada em Unidades de Conservação.

A comparação entre os dois mapas evidencia o desmatamento deste importante bioma, hoje restrito a apenas pequenos fragmentos, muitas vezes isolados uns dos outros. Essa fragmentação dificulta a sobrevivência de espécies, que precisam de áreas maiores para se alimentar e se reproduzir. Além disso, mostra a pressão que o crescimento urbano, a agricultura e a pecuária exerceram sobre o bioma ao longo do tempo.

Você pode destacar que, segundo estimativas, restam menos de 15% da cobertura original da Mata Atlântica. Isso reforça a importância de políticas públicas e iniciativas de reflorestamento para recuperar parte do que foi perdido. É importante também explicar que, apesar da destruição, a Mata Atlântica ainda abriga uma das maiores biodiversidades do mundo, com espécies endêmicas que não existem em nenhum outro lugar.

Esses mapas são um alerta e um convite à reflexão: eles nos mostram o contraste entre o que já tivemos e o pouco que restou, chamando atenção para a urgência de conservar e recuperar esse bioma tão fundamental para o equilíbrio ambiental do Brasil.

BNCC

(EF03GE04) (EF04GE11)
(EF03GE11) (EF05GE12)

Orientações didáticas

Esses dois mapas apresentam informações importantes sobre a Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta e, ao mesmo tempo, um dos mais ameaçados. No mapa da esquerda, vemos a área original de ocorrência da **Mata Atlântica**, em verde, que se estendia por

grande parte do litoral, adentrando também algumas áreas do interior. Esse mapa mostra como a floresta cobria uma imensa faixa da região Nordeste, denominada de Zona da Mata.

Já o mapa da direita mostra os **remanescentes florestais da Mata Atlântica**, ou seja, aquilo que ainda resta de floresta nativa após séculos de desmatamento e ocupação humana. As áreas em verde mais claro indicam a antiga extensão da Mata Atlântica, enquanto as manchas em vermelho destacam os fragmentos de vegetação que ainda persistem. Observamos que a maior parte

BNCC

(EF03HI11)

(EF04HI01)

(EF05HI01)

Diversificando

As quebradeiras de coco babaçu são mulheres que vivem em diferentes estados do Brasil, sobretudo no Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará, e têm no extrativismo do coco babaçu a base de sua vida social, cultural e econômica. A atividade de quebrar o coco, feita manualmente, vai muito além da dimensão econômica: ela envolve saberes transmitidos entre gerações, formas de organização comunitária e resistência frente a desigualdades sociais. As quebradeiras utilizam integralmente o babaçu — a amêndoa para produção de óleo, a casca como carvão e o mesocarpo para alimentação —, demonstrando práticas sustentáveis de manejo do bioma.

O reconhecimento das quebradeiras de coco como povo e comunidade tradicional ocorreu por meio da **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais** (Decreto nº 6.040/2007). Esse reconhecimento garante proteção a seus modos de vida, territórios e saberes, sendo um marco na valorização dessas mulheres como guardiãs de práticas sustentáveis. Além disso, leis estaduais conhecidas como “leis do babaçu livre” permitem a coleta dos frutos mesmo em propriedades privadas, reforçando sua importância social e cultural.

Amazônia e áreas úmidas do Nordeste

No Nordeste, a Floresta Amazônica está presente na parte oeste do Maranhão. É um lugar quente e úmido, com chuva durante todo o ano. Esse bioma tem muitas árvores que ajudam a conservar o ar e a água, além de abrigar diversas espécies de animais e plantas. Mesmo sendo importante para o meio ambiente, a Floresta Amazônica no Maranhão já foi desmatada em algumas áreas para a criação de gado e cultivo de plantações.

Além da Amazônia e da Mata Atlântica, outras áreas da região Nordeste são mais úmidas, como a Chapada Diamantina, na Bahia; do Araripe, na divisa de Pernambuco com o Ceará; e de Ibiapaba, entre o Ceará e o Piauí. Elas são conhecidas por apresentar índices de umidade mais elevados e temperaturas mais amenas do que o seu entorno.

Ao norte do Maranhão e do Piauí, a vegetação é chamada Mata de Cocais, por ter muitas palmeiras como babaçu e carnaúba. Essa área fica entre três biomas: Amazônia, Caatinga e Cerrado, além de formações litorâneas ao norte.



Serra dos Matões, ao fundo Serra de Ibiapaba, Ceará, 2023.

GENTE DA NOSSA TERRA

Eunice da Conceição

Eunice da Conceição Costa nasceu em Alcântara, no Maranhão, e é filha de uma quebradeira de coco e de um lavrador. Desde criança, ela começou a participar das rodas de quebra de coco com mulheres de sua comunidade. Nessas rodas, elas se sentavam no chão e utilizavam ferramentas como cacetes e machados para abrir os cocos.

Essas mulheres entram nas matas com cestos de fibra de babaçu para coletar os frutos. Depois, sentadas no chão, quebravam os cocos à mão para retirar a amêndoa, que é transformada em produtos como óleo e sabonete.

Hoje, Eunice é liderança e coordenadora do Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu. Ela luta pela preservação da natureza e pela valorização do trabalho das mulheres que vivem do babaçu.



Quebradeiras de coco babaçu em Monção, Maranhão, 2023.

94

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

MIQCB

Discutir os problemas que essas mulheres, historicamente, enfrentam é relevante para a sociedade, pois minimiza a desigualdade social. A exploração de atravessadores, a concentração fundiária e o impedimento do acesso aos babaçuais, já que muitos estão dentro de propriedades privadas, são mazelas que precisam ser eliminadas dos seus cotidianos. Uma possibilidade são as associações e movimentos sociais, como o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, fundado em 1991, que passou a articular lutas por direitos territoriais, valorização cultural e políticas públicas.

Cerrado

No Nordeste, o Cerrado aparece no oeste da Bahia, no sudoeste do Piauí e no sudeste do Maranhão. É uma paisagem com muitos campos, arbustos e pequenas árvores, que muda bastante com as estações do ano.

No verão, quando chove mais, tudo fica verde. No inverno, o tempo fica seco e a vegetação amarela, o que facilita queimadas. Muitas dessas queimadas são causadas por pessoas que querem aumentar suas plantações e pastos.

Espaço rural

Grande parte das transformações das paisagens na região Nordeste é causada pela expansão da agropecuária, em atividades como os cultivos agrícolas e os pastos para a criação de animais.

Agricultura

A agricultura tem grande importância para o Nordeste e para todo o Brasil. Mesmo com o clima quente e a escassez de chuvas em algumas áreas, os agricultores produzem alimentos que abastecem o país.

A maior dificuldade é a falta de água que prejudica a irrigação, ou seja, sistemas que levam água até as plantas. Quando não chove o suficiente a produção diminui. Ultimamente há sistemas de irrigação mais eficientes ajudando os agricultores.

Muitos cultivos feitos na região Nordeste são exportados, como a soja e as frutas. Outros atendem basicamente o consumo da nossa população, como a mandioca e o milho. Veja no mapa os principais cultivos agrícolas na região.

Fonte: Elaborado com base em INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal – PAM 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 16 set. 2025.



95

BNCC

(EF03GE05)
(EF04GE11)
(EF03HI01)
(EF03HI10)
(EF03HI11)

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes na leitura e análise do mapa “Culturas agrícolas mais produzidas no Nordeste”. Oriente-os a observar a legenda com atenção e associar as cores dos cultivos com sua distribuição espacial. Enquanto a cana-de-açúcar prevalece na Zona da Mata, de Sergipe ao Rio Grande do Norte, a Soja é o principal produto do oeste da Bahia e sul do Maranhão e Piauí. Chame a atenção para a permanência de culturas tradicionais como mandioca (macaxeira) e milho em grande parte do Sertão. Este mapa foi setorizado de acordo com as microrregiões administrativas do IBGE. Localize o município onde a escola se situa e relacione o principal produto de sua região.

Diversificando

Frutas nativas do Nordeste

Além das produções comerciais em grande escala, a região Nordeste é dotada de grande diversidade de plantas, com destaque para cerca de 100 espécies de frutíferas nativas, como umbu, cajá, mangaba, pitanga, jenipapo, murici, maracujá-da-Caatinga, pequi branco e caju.

Sugestão de leitura: **Tempo de Caju**, de Socorro Acioli, e ilustrações de Maurício Negro. Edições Maralto, 2020. O cajueiro é uma árvore que simboliza a ancestralidade de muitas comunidades nordestinas. Neste livro, inspirado em uma antiga tradição dos povos indígenas brasileiros, a autora recria de forma poética esta conexão.

OED

Apresente o **infográfico** “Saberes da terra: tradições e produtos do Nordeste” e explique que ele está relacionado com as expressões culturais da região. Conduza a navegação em projeção coletiva ou em estações de aprendizagem.

Ative cada clique, leia o texto suspenso e destaque origem, significado, materiais e formas de realização.

Relacione os itens às imagens do livro e a exemplos da comunidade, evidenciando permanências e mudanças das manifestações culturais.

BNCC

(EF04HI01)

(EF04HI05)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes na leitura do mapa. Quando mais escuro o tom de vermelho, maior a concentração de estabelecimentos agropecuários de grande e médio porte. No caso do Nordeste, grandes propriedades monocultoras de cana-de-açúcar estão localizadas na Zona da Mata, em parte dos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Já região denominada de Matopiba – iniciais de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, concentram-se produções de soja e algodão. Caso sua escola se localize próximo a essas regiões, pergunte aos estudantes se eles já visualizaram estas plantações.

A pecuária é uma das atividades econômicas mais antigas e importantes do Nordeste brasileiro, especialmente nas áreas do sertão semiárido. Nessa região, a criação de animais adaptados à escassez de água e à vegetação da caatinga tornou-se fundamental para a sobrevivência das famílias. Entre esses animais, o bode se destaca por sua resistência e valor cultural.

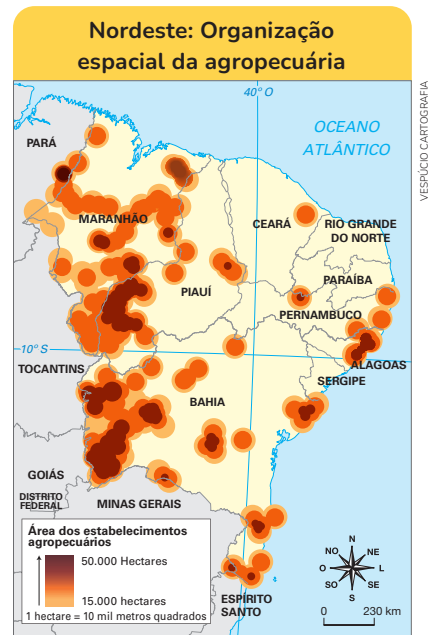
Os bodes conseguem se alimentar de diferentes tipos de plantas da caatinga, inclusive de espécies espinhosas, o que os torna altamente adaptados ao ambiente. Além disso, necessitam de pouca água e conseguem caminhar longas distâncias em busca de alimento. A caprinocultura (criação de cabras e bodes) garante carne, leite e couro, produtos que são

A produção no campo pode variar conforme o tamanho da propriedade, o tipo de cultivo, o uso de fertilizantes, o emprego de tecnologia, entre outros.

A soja é o principal produto de exportação de estados como a Bahia, Piauí e Maranhão; já o açúcar, extraído da Cana, se destaca em Alagoas, Pernambuco e Paraíba. A castanha de caju, no Ceará; a laranja, em Sergipe; e o melão, no Rio Grande do Norte, são os principais produtos de exportação.

Observe no mapa a seguir as regiões do Nordeste onde se concentram as grandes e médias propriedades de terra. Elas coincidem com as áreas de plantio de soja (Matopiba) e cana-de-açúcar (Zona da Mata).

Hoje, o Nordeste é um dos maiores produtores de frutas do Brasil, como melão, manga, mamão, melancia e uva, frutas que, mesmo não sendo nativas do Brasil, se adaptaram bem ao solo e ao clima.



Fonte: Elaborado com base em INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2025.

Pecuária

A pecuária tem grande importância no Nordeste e se manifesta de diferentes formas em cada estado. Em Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, é comum a criação de aves; na Bahia e no Maranhão, destaca-se o gado bovino; e no Sertão, são frequentes as criações de ovelhas, bodes e cabras, que garantem alimento e sustento a muitas famílias.

Fonte: Elaborado com base em INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2025.



96

consumidos localmente e também comercializados, fortalecendo a economia regional.

O leite de cabra é muito nutritivo e utilizado na produção de queijos e outros derivados, sendo importante para a alimentação de comunidades rurais. Já a carne de bode, bastante apreciada, faz parte da culinária típica nordestina, presente em festas e tradições culturais. Além do aspecto econômico, o bode tem também um valor sim-

bólico, representando resistência e identidade cultural do povo sertanejo.

Portanto, a criação de bodes no Nordeste não é apenas uma atividade produtiva, mas também uma estratégia de convivência com o semiárido, garantindo renda, alimentação e preservando tradições. Ela mostra como as populações locais conseguem viver de forma sustentável em um ambiente semiárido.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

1 Como os artistas costumam representar as paisagens?

2 A imagem a seguir foi construída com uma técnica antiga de arte e impressão que consiste em entalhar uma imagem em uma matriz de madeira, aplicando tinta nas partes elevadas da madeira para depois imprimi-la em um suporte, como papel, que ficará com a imagem em relevo.



O vôo da asa branca no Sertão, José Miguel da Silva, 1961. Disponível em: <https://www.marisedomingues.com.br/peca.asp?ID=2940053>. Acesso em 15 set. 2025.

Com a ajuda de um adulto pesquise qual é a técnica usada na construção da imagem.

Descubra:

- o nome da técnica;
- sua origem;
- quando ela chega no Brasil;
- em qual região do Brasil ela é popular.

Depois, escolha algumas imagens construídas com essa técnica e monte um cartaz criativo com todas as informações para compartilhar com a turma.

- 3 O que diferencia as paisagens turísticas das paisagens geográficas?
- 4 Quais biomas são encontrados na Região Nordeste e onde eles se localizam?
- 5 O que aconteceu ao longo dos últimos cinco séculos com estes biomas?
- 6 Quais os principais produtos agrícolas exportados pelos estados do Nordeste?

1. a 6. Ver respostas no Manual do Professor.

97

especialmente no Nordeste, onde se tornou um patrimônio cultural. Os folhetos com esses versos rimados e metrificadas, ilustrados com xilogravuras, eram expostos em barbantes (cordéis), dando origem ao nome. Os cordéis abordam temas do cotidiano, do folclore e da crítica social, com linguagem popular.

Na **atividade 3** demonstre que enquanto para o turismo as paisagens são utilizadas para atrair viajantes; para a Geografia, elas servem para analisar e compreender as formas de organização do espaço geográfico.

Na **atividade 4** a localização é a seguinte: Mata Atlântica, na faixa leste; Caatinga, em grande parte do Sertão; Cerrado, no oeste da Bahia, sudoeste do Piauí e Centro Sul do Maranhão; Amazônia, no oeste do Maranhão.

Na **atividade 5** explique que os biomas sofreram impactos com a expansão das culturas agrícolas, da pecuária e crescimentos das áreas urbanas.

Na **atividade 6** explique que a soja é o principal produto de exportação de estados como a Bahia, Piauí e Maranhão, já o açúcar, extraído da Cana, se destaca em Alagoas, Pernambuco e Paraíba; o melão é o principal produto de exportação do Rio Grande do Norte; a castanha de caju, no Ceará e a laranja, em Sergipe.

Orientações didáticas

Antes de orientar os estudantes a realizarem as atividades, faça uma breve retomada dos principais conceitos e assuntos estudados ao longo do capítulo, destaque como as paisagens contribuíram na formação da cultura brasileira.

Na **atividade 1** explique que os artistas utilizam diferentes tipos de expressão para representar uma paisagem, como música, fotografia, escultura, gravura, escrita e pintura. Costumam valorizar o modo de vida do interior, a cultura

urbana e elementos da natureza, como plantas, animais, praias etc.

Na **atividade 2** a técnica pesquisada é a xilogravura que é uma arte milenar de origem chinesa conhecida em Portugal e trazida ao Brasil no século XIX, a técnica ganhou grande destaque no Nordeste do país através da literatura de cordel, ilustrando histórias populares com um traço simples e expressivo. Explique que a literatura de cordel é um gênero de poesia popular narrativa, originário de Portugal e popularizado no Brasil,

Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação formativa, observando a capacidade dos estudantes de mobilizar saberes aprendidos, interpretar a realidade local e se expressar por múltiplas linguagens.

Objetivos gerais da seção

- Discutir os conceitos de município, zona urbana e zona rural e rede urbana.
- Discutir os problemas urbanos que afetam às cidades, suas causas e consequências.
- Analisar a origem das cidades nordestinas no período colonial.
- Discutir a importância das atividades culturais e dos personagens locais para as cidades.

BNCC

(EF03GE02)

(EF03HI01)

(EF04GE04)

Orientações didáticas

A seção **Vamos Conversar!** propõe despertar o olhar geográfico e histórico dos estudantes sobre as cidades do Nordeste. Ao observar as imagens, incentive-os a identificar elementos visuais que revelam aspectos naturais, sociais e culturais — como a localização do território em relação ao litoral ou interior da região, a arquitetura, o tipo de vegetação, grau de verticalização e a densidade urbana. Promova uma conversa em grupo sobre o que torna cada cidade única, destacando a diversidade cultural e ambiental da região.

Em seguida, proponha que compartilhem experiências pessoais — viagens, festas, músicas, comidas típicas ou histórias familiares — que se conectem a algum desses lugares.

Nas **atividades 1 e 2** incentive os estudantes a relacionar as cidades às suas próprias vivências. Apesar de serem respostas pessoais, as imagens apresentam cidades onde muitos estudantes moram, e que são centros urbanos importantes



ESPAÇO URBANO: AS CIDADES DO NORDESTE

VAMOS CONVERSAR!



NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Salvador, Bahia, 2025.

F. DE JESUS/SHUTTERSTOCK



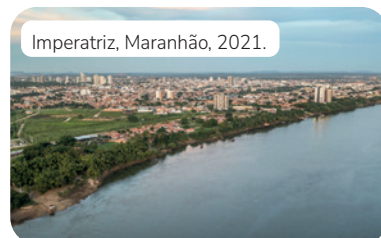
João Pessoa, Paraíba, 2023.

DANIEL SOUTINHO/SHUTTERSTOCK



Aracaju, Sergipe, 2019.

DANIEL SOUTINHO/SHUTTERSTOCK



Imperatriz, Maranhão, 2021.

ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS



Juazeiro do Norte, Ceará, 2025.

VIAGENS E CAMINHOS/SHUTTERSTOCK



Arapiraca, Alagoas, 2016.

CEASAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Observe as imagens 1 a 4. Respostas pessoais.

- 1 Você conhece alguma dessas cidades?
- 2 Alguma delas se localiza no seu estado?
- 3 Quais destas cidades se localizam no litoral?
- 4 Quais delas se localizam no interior?

98

da Região Nordeste, sendo possível que eles já tenham visitado, ou visto na televisão ou na internet alguma delas.

Nas **atividades 3 e 4** oriente a turma a localizar as cidades citadas (Salvador, João Pessoa, Aracaju, Imperatriz, Juazeiro do Norte e Arapiraca) em um mapa do Nordeste. Trabalhe o conceito de localização geográfica — litoral, sertão e agreste

— e destaque como a ocupação humana se organiza em torno de recursos naturais e históricos. A resposta esperada na **atividade 3** é Salvador, João Pessoa e Aracaju e na **atividade 4** é Imperatriz, Juazeiro do Norte e Arapiraca.

Encerre retomando a importância de reconhecer o Nordeste como espaço de contrastes e riquezas, unindo história, natureza e cultura.

A origem das cidades do Nordeste

Embora Porto Seguro tenha sido o primeiro local a ser avistado pelos portugueses em 1500, a vila só começou a ser construída em 1535, na foz do rio Buranhém, transformando-se em cidade apenas em 1626.

Nos primeiros séculos de colonização, a cidade a se tornar o núcleo urbano mais importante do Brasil foi Salvador, na Bahia, fundada em 1549.

Desde sua fundação, em uma das principais regiões de produção de açúcar, Salvador se tornou a sede administrativa e política da Colônia, algo como a capital do Brasil.

Ao longo do processo de ocupação e exploração do território, outras cidades foram fundadas no Nordeste, tornando-se fundamentais para o processo de colonização do Brasil. A primeira delas foi Olinda (Pernambuco), em 1535.

Depois dela, outras surgiram: Recife, em Pernambuco; Ilhéus, na Bahia; São Cristóvão, em Sergipe; Filipeia, na Paraíba; entre outras.

Filipeia, nome dado em homenagem ao rei espanhol Filipe II, foi fundada para combater os piratas, em 1585. De 1634 a 1654, ela foi ocupada pelos holandeses. Após a expulsão dos holandeses, recebeu o nome de Paraíba, e, em 1930, tornou-se João Pessoa, a atual capital do estado da Paraíba.

O surgimento das cidades do início do século 16 esteve ligado às feitorias no litoral. As feitorias serviam para garantir a posse e o controle da costa para impedir o tráfico de possíveis riquezas, como o pau-brasil, e para organizar o fluxo de mercadorias.

Ao longo do tempo, outras cidades surgiram no interior do território, transformando-se em elo entre o Sertão, o Agreste e a faixa litorânea.

Muitas dessas cidades são fundamentais para o desenvolvimento de seus estados, à medida que promovem a conexão e a integração dos diversos municípios.



Ilustração da cidade de Salvador no século 17. Versão colorizada por John Ogilby.



Ostium Fluminis Paraybae, 1671, de Anoldus Montanus. A obra representa a foz do rio Paraíba, onde foi fundada a atual capital da Paraíba, João Pessoa.

BNCC

(EF03HI02)

(EF04HI01)

(EF05GE08)

Orientações didáticas

Pergunte: Por que as primeiras cidades se formaram no litoral? Como as feitorias influenciaram o surgimento das vilas e cidades? Essa conversa ajuda a compreender o papel estratégico da ocupação portuguesa.

É importante promover com os estudantes a leitura das imagens mostrando que o local da fixação dos portugueses se deu estrategicamente, no litoral e próximo a rios que forneciam água potável, fundamental para a sobrevivência. Analise com a turma as imagens históricas de Salvador e João Pessoa. Na primeira imagem, aguce a curiosidade da turma destacando os navios da época. Na segunda imagem, resalte as pessoas, vestimentas, animais e a paisagem urbana.

Estimule a observação dos elementos urbanos antigos, como portos, igrejas e construções coloniais. Compare com imagens atuais, destacando como o traçado das cidades preserva marcas do passado.

Divida a turma em grupos e atribua a cada um uma cidade mencionada no texto (Olinda, Recife, São Cristóvão, Ilhéus etc.). Cada grupo cria um pequeno "cartão histórico", com informações sobre a fundação, atividades econômicas e importância cultural da cidade. Depois, monte com os estudantes uma linha do tempo mural mostrando a expansão das cidades nordestinas no século 16 e 17.

Encerre destacando que as cidades do Nordeste são herdeiras de múltiplas culturas — indígena, africana e europeia — e que compreender sua origem é valorizar o processo histórico de formação do Brasil.

Diversificando

O livro a seguir aborda características de 13 cidades nordestinas importantes para a compreensão da Geografia urbana e histórica da região, ressaltando temas, como capitais do período colonial, cidades com funções agrícolas para a exportação, cidades de conquista e povoamento, e localidades histórico-religiosas.

As cidades históricas do nordeste brasileiro. Org.: Beatriz Maria Soares Pontes, Cláudio Jorge Moura de Castilho. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/263/272/796>

Orientação didática

O **Explorando Mapas** propõe a leitura de um mapa com as primeiras cidades do Nordeste. É um momento importante para desenvolver a habilidade de interpretar representações cartográficas e compreender a expansão territorial durante o período colonial.

Nas **atividades 1 e 2** antes da leitura, revise com os estudantes o que um mapa mostra: escala, título e orientação. Mostre como o mapa indica a localização das cidades coloniais e pergunte: “Quais delas estão mais próximas do litoral?” “Por que essa proximidade era importante para os portugueses?” Incentive-os a marcar no mapa cidades que conhecem ou onde têm familiares, aproximando o conteúdo da realidade deles. Peça que pesquisem sobre as motivações da fundação de cidades no interior.

Na **atividade 3** promova uma pesquisa colaborativa rápida (em duplas, usando tablets ou o laboratório de informática) sobre cidades importantes da colonização, como Alcântara (MA) ou Penedo (AL). Cada dupla pode localizar a cidade num mapa digital e contar um fato histórico relevante.

Na **atividade 4** oriente os estudantes na escolha de uma cidade de seu estado. Incentive-os a buscar informações sobre fundação, nomes antigos e importância histórica em **sites** como o **IBGE Cidades** (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2025) e nas páginas oficiais das prefeituras. Essa pesquisa pode resultar num

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

EXPLORANDO MAPAS

As primeiras cidades do Nordeste

O mapa abaixo mostra algumas das primeiras cidades fundadas no período colonial.

IBGE. Mapa Político da Região Nordeste. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_regionais/politico/2017/nordeste_politico2000k_2017.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

- 1** Você conhece alguma(s) dessas cidades? Qual(is)? **1 a 4. Respostas pessoais.**
- 2** Existe alguma delas que está localizada no seu estado? Qual?
- 3** Você conhece outra cidade de importância histórica para o processo de colonização que não apareceu no mapa?
- 4** Escolha uma cidade de grande importância histórica de seu estado e faça uma pesquisa levando em consideração:
 - a.** Data de surgimento.
 - b.** Nomes que ela teve até chegar ao nome atual.
 - c.** Quem foi o fundador responsável.
 - d.** Sua importância no processo de colonização.

100

pequeno “cartaz geográfico”, com mapa, fotos e curiosidades, para exposição na sala.

Proponha o jogo “Descubra a cidade”, no qual cada grupo lê pistas históricas sobre uma cidade do mapa e os colegas tentam adivinhar qual é. Isso torna o estudo dos mapas mais lúdico e participativo.

Finalize reforçando a importância de compreender o mapa como instrumento de leitura do passado, que revela não só o espaço físico, mas também as relações sociais, políticas e culturais que moldaram o Nordeste.

Cidade: indústria, comércio e prestação de serviços

Segundo o censo do IBGE de 2022, o Brasil tinha 5.570 municípios, sendo 1.794 localizados na Região Nordeste.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

BNCC

(EF03GE04)

(EF04GE09)

(EF03HI04)

Orientações didáticas

Professor, faça uma leitura coletiva do mapa e então pergunte o que eles entendem por “cidade” e “município”. Anote as respostas no quadro e, a partir do texto, esclareça que o município é uma unidade administrativa formada pela cidade (zona urbana) e pelo campo (zona rural). Para tornar o conteúdo mais concreto, utilize o mapa político do estado e peça que identifiquem seu município e os vizinhos.

É importante mostrar para o estudante que município não é a mesma coisa que cidade, embora muitas vezes esses termos sejam utilizados como sinônimos. Nesse sentido cidade se refere somente a zona urbana do município. Peça que os estudantes pesquisem o nome da prefeita ou prefeito ou de uma liderança comunitária de sua cidade. Essa investigação ajuda a perceber a dimensão política e administrativa do município, conectando o conteúdo à vivência local.

Professor, explore com exemplos locais a zona rural e a zona urbana do município. Cite como exemplo, que em geral as placas rodoviárias de limite de município estão na zona rural.

Finalize retomando o papel da cidade como espaço de convivência e trocas — um lugar que reflete as relações humanas, o trabalho e a cultura. Enfatize que compreender o município é compreender o próprio território onde se vive, valorizando a participação cidadã.

Fonte: IBGE. **Região Nordeste.** Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/ produtos_educacionais/ mapas_tematicos/ mapas_do_brasil/ mapas_regionais/politico/ nm_regiao_nordeste.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

O que é o município?

No Brasil, município é a menor unidade administrativa do país, e é formado pela cidade (zona urbana) e pelo campo (zona rural).

O município é administrado por uma prefeitura, que é comandada pelo prefeito e pelos secretários. A cidade é a sede do município, onde fica o prédio da prefeitura.

Muitas cidades da Região Nordeste são procuradas por gente de todo o Brasil e do mundo, por causa de suas belezas naturais e riquezas arquitetônicas, históricas e culturais, estejam elas no litoral ou no interior.

101

BNCC

(EF04GE10)

(EF03HI07)

(EF05HI04)

Orientações didáticas

Inicie perguntando o que os estudantes sabem sobre as festas juninas: músicas, comidas, danças, trajes e brincadeiras. Organize um painel com palavras-chave que representem o imaginário popular dessa celebração. Durante a leitura, destaque trechos que revelam as origens históricas dessas festas e a influência das culturas indígena, africana e europeia na formação das tradições nordestinas.

Explore a biografia de Mestre Vitalino que expressou através do barro elementos de sua terra e de sua gente. Suas obras alcançam o cenário internacional representando e afirmando o valor do homem do agreste, além de divulgar sua terra natal, a cidade de Caruaru. Sua casa foi transformada em **Casa Museu Mestre Vitalino**, incorporada ao patrimônio municipal, guardando o melhor e mais típico de sua criação. Converse com a turma sobre a arte como expressão da vida cotidiana e se for viável, promova uma oficina de modelagem inspirada em cenas da cultura e festas nordestinas.

102

A cidade de Caruaru, conhecida como princesa do Agreste de Pernambuco, é palco de uma das mais tradicionais feiras de artesanato do país.

No mês de junho, o centro da cidade se transforma em um enorme arraial, com fogueira, barracas, comidas e quadrilhas, permitindo que os turistas vivenciem uma grande diversidade cultural e gastronômica.

A imagem a seguir mostra o palco principal no Pátio do Forró durante o São João em Caruaru.



MAURO AKIN NASCIMENTO / FOTARENA

Portal da Feira de Caruaru, em Pernambuco, 2020.



LEO CALDEIRAS MACHES

São João em Caruaru, Pernambuco, 2025.

Em Caruaru, vale conhecer o Alto do Moura, reconhecido pela Unesco como o maior centro de artes figurativas das Américas. Ele abriga, entre outros a Casa Museu Mestre Vitalino, patrimônio cultural do Nordeste e do Brasil.

Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino (1909-1963), nascido na cidade de Caruaru, Pernambuco, é considerado um dos maiores artistas da história da arte do barro no Brasil. Foto de 1958.



FOLHAPRESS

Diversificando

No livro **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história**, de Lúcia Helena Vitalli, Rangel. São Paulo: Casa do editor, 2002, a autora escreve sobre as raízes históricas dessa tradição, das formas de comemoração, resgatando aspectos que envolvem as festas juninas, músicas, danças, simpatias, brincadeiras e receitas da culinária que fazem parte dessa festividade.

BNCC

(EF05GE12)

(EF03GE02)

(EF03HI08)

Orientações didáticas

Inicie perguntando o que diferencia uma cidade de um campo. Registre as respostas e pergunte se há muitas diferenças entre as várias cidades do Nordeste e anote palavras-chave que os estudantes responderem. Destaque que o campo e a cidade não são opostos, mas complementares: o campo produz o que a cidade consome, e a cidade oferece serviços e tecnologias que beneficiam o campo.

Convide a turma a observar as imagens de Petrolina (PE) e João Câmara (RN) e conduza uma conversa sobre como as pessoas organizam suas vidas em diferentes ambientes. Peça que comparem ambas situações com o município em que vivem.

É importante que vejamos a cidade como o resultado da intervenção mais radical do ser humano sobre a paisagem, se mostrando como a síntese do processo civilizatório da humanidade. Contudo, ao mesmo tempo que a cidade favorece espaços de convívios amigáveis, de relações sociais solidárias, ela exige uma ação social cada vez mais atuante e democrática para que os conflitos possam ser resolvidos progressivamente de forma mais efetiva, mais justa, e sustentável.

A cidade, diferentemente do campo, é um espaço de concentração humana, com elevado número de construções, geralmente próximas umas das outras, que servem para moradia, comércio, indústria, prestação de serviços, lazer e outros.

A imagem a seguir mostra duas cidades importantes do interior de estados da Região Nordeste. Na parte de cima da imagem, está a cidade pernambucana de Petrolina, e, na parte de baixo, a cidade baiana de Juazeiro, separadas pelo Rio São Francisco.



Petrolina, com cerca de 415 mil habitantes, e Juazeiro, com aproximadamente 255 mil habitantes (dados do IBGE de 2024), são cidades de grande importância econômica no Sertão nordestino, com destaque para a agricultura irrigada de frutas e para o turismo. Foto de 2018.

De acordo com o censo do IBGE de 2022, dos 54,7 milhões de habitantes da região Nordeste, 77,6% moravam na zona urbana, ou seja, estavam nas cidades.

As cidades não são todas iguais. Elas diferem umas das outras em relação à sua localização, podendo estar no litoral ou no interior; ao seu tamanho, à quantidade de edifícios, à arquitetura; e à quantidade de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, como hospitais, creches, bancos, escolas, universidades, bibliotecas, entre outros.

Existem grandes cidades, como Fortaleza, Salvador e Recife, com variedades de indústrias, comércios e serviços. Mas também há cidades pequenas, em que a população tem que se deslocar para outros locais para poder estudar, ir ao hospital, trabalhar etc.

Agora observe a imagem da cidade de João Câmara, no Rio Grande do Norte: note que não existe nenhum prédio que sobressaia na sua arquitetura horizontal.



Cidade de João Câmara, Rio Grande do Norte, 2023.

BNCC

(EF04GE07)
(EF05GE09)
(EF03HI03)

OED

A partir do **infográfico** “Região Metropolitana de Salvador” proponha uma exploração interativa das quatro cidades — Salvador, Camaçari, Ilha de Itaparica e São Francisco do Conde — relacionando cultura, indústria e turismo. Estimule a leitura das imagens e a localização no mapa da Bahia. Sugira pesquisas sobre festas populares, polos industriais e patrimônio histórico, promovendo um olhar integrado entre economia e cultura regional.

Orientações didáticas

No boxe **Vamos Investigar?** explique cada etapa e na **atividade 1** oriente a turma a pesquisar dados básicos sobre seu município — nome, data de fundação, número de habitantes e distribuição entre zona urbana e rural. Essa investigação pode ser feita em duplas, utilizando o **site do IBGE Cidades**, o portal da prefeitura ou conversando com adultos do convívio dos estudantes. Professor, leve um levantamento dos mesmos dados de outro município do seu estado e registrem as descobertas em um quadro comparativo coletivo. Aproveite o momento para discutir por que algumas cidades crescem mais rápido que outras.

Na **atividade 2** dependendo da cidade onde o estudante mora, determinados comércios e serviços podem ser encontrados em

Muitas cidades se desenvolvem em função de uma atividade econômica específica — como extração mineral, turismo, indústria, manifestações religiosas, entre outras —, que vai ser responsável por boa parte da arrecadação e da movimentação econômica dessas cidades. É o caso de Macau, no Rio Grande do Norte, que tem na extração de sal e de petróleo suas principais atividades econômicas, e de Camaçari, na Bahia, um município industrial.

Contudo, a maioria das cidades do Nordeste tem na agropecuária sua principal atividade econômica.



O município de Macau é um dos maiores produtores de sal do país, além de ser um dos principais produtores de petróleo em terra. Rio Grande do Norte, 2019.



O município de Camaçari, é um dos principais polos industriais do estado, com destaque para a indústria petroquímica Bahia, 2017.

VAMOS INVESTIGAR?



NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

- 1 Promova uma pesquisa, levando em consideração as seguintes questões.
 - a. Qual o nome do município onde você mora?
 - b. Em que ano ele foi fundado?
 - c. Quantos habitantes tem o seu município?
 - d. Quantos vivem na zona urbana?
 - e. E você, mora na zona urbana ou na zona rural?

Professor, os estudantes podem encontrar essas informações na internet, na prefeitura de sua cidade e em jornais locais. Além disso, podem ser acessados os seguintes links: <https://cidades.ibge.gov.br/> e https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?tema=razao_de_sexo&recorte=N6. Acesso em: 18 set. 2025.

- 2 Como é a localidade onde você mora?

Escreva no seu caderno quais dessas atividades existem nela.

Indústrias	Comércio	Hospitais	Creches
Postos de saúde	Clubes recreativos	Delegacias de polícia	Transportes públicos
Faculdades	Bibliotecas	Hotéis	Shopping

- 3 Em grupo, façam uma pesquisa para saber quais são as principais atividades econômicas do município onde você mora.

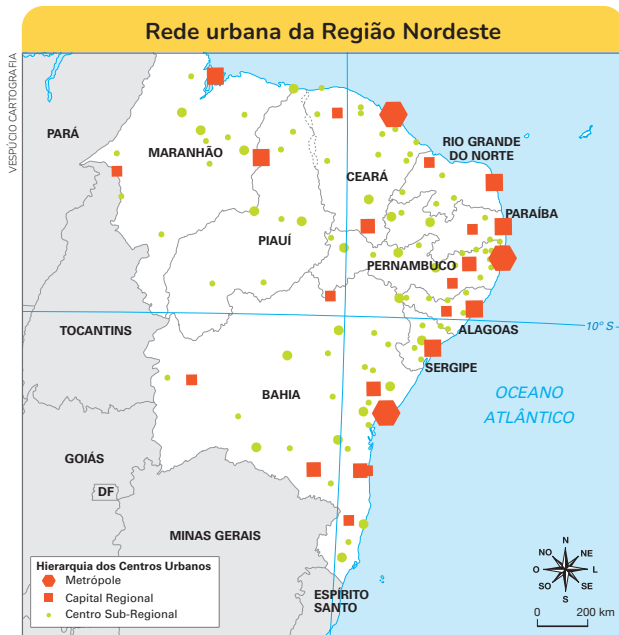
104

grande quantidade, contudo na maioria das cidades do interior da região, alguns tipos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços são mais raros. Nesse momento seria interessante conversar com eles para saber em quais cidades eles se dirigem quando precisam de algo que não encontram na sua cidade. Incentive que façam entrevistas curtas com familiares sobre onde trabalham e como essas ocupações contribuem para o funcionamento do município.

Na **atividade 3** é importante que na pesquisa eles consigam relacionar se as atividades do município se relacionam com a produção agrícola, pecuária, extrativismo, produção industrial, ou com o legado histórico, religioso e cultural, que faz com que as atividades turísticas impulsionem o comércio e o setor de serviços da cidade dele.

Rede urbana e a importância de cada cidade

Como você viu, as cidades estão ligadas por sistemas de transporte e de comunicação, por serviços e comércios. Chamamos toda essa estrutura de rede urbana. E quando muitas cidades próximas umas das outras crescem tanto que os limites entre uma e outra praticamente desaparecem? Quando isso acontece, formam uma rede ainda maior, um conjunto de cidades, e entre elas algumas tornam-se muito importantes para as cidades vizinhas menores.



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Elaborado com base em: IBGE. **Regiões de influência das cidades**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home>. Acesso em: 30 maio 2025.

De acordo com a classificação do IBGE, Fortaleza é considerada uma metrópole. Em volta de Fortaleza existem outras 18 cidades. Juntando todas essas cidades com Fortaleza, elas formam o que se chama **região metropolitana**. Essa região metropolitana toda soma cerca de 4 milhões de habitantes.

Assim como Fortaleza, as cidades de Salvador e Recife também são classificadas como metrópoles.

Para entender a hierarquia entre cidades, podemos comparar Recife e Nazaré da Mata, ambas em Pernambuco: Recife é maior, com mais moradores, comércios e serviços, enquanto Nazaré da Mata é menor e tem menos infraestrutura. Por isso, Recife ocupa posição mais alta na hierarquia urbana, pois oferece mais recursos e influencia outras cidades ao seu redor.

105

BNCC

(EF05GE08)

(EF04GE09)

(EF05HI01)

Orientações didáticas

Explore o conceito de **rede urbana**, compreendendo como as cidades se conectam e se organizam segundo diferentes níveis de importância econômica e social. O objetivo é ampliar a noção de território e reconhecer o papel das metrópoles e centros regionais na vida cotidiana. Pergunte: Você já viajou para outra cidade próxima? Por quê? A partir das respostas, introduza a ideia de que as cidades formam redes interligadas por transporte, comércio e serviços.

Mostre o mapa da **Rede urbana da Região Nordeste** e peça que identifiquem cidades conhecidas. Oriente-os a perceber que, quanto maior a oferta de serviços e a influência regional, mais alta é a posição da cidade na hierarquia urbana. Proponha que marquem no mapa as cidades nordestinas que desempenham papel de destaque — como Salvador, Recife e Fortaleza — e conversem sobre as razões desse protagonismo. Peça que localizem o município deles e verifiquem as interdependências e distâncias a partir da escala do mapa.

Professor, questione a turma sobre a rede urbana do município que eles vivem. Use o quadro para desenhar a rede urbana e destaque as principais interdependências. Finalize destacando que compreender a rede urbana é entender que todas as cidades — grandes ou pequenas — têm papel importante na estrutura do país, sendo espaços de trocas, cultura e convivência.

Diversificando

Professor, aprofunde o assunto a partir do site **Regiões de Influência das Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/home/>. Acesso em: 07 out. 2025.

BNCC

(EF05GE09)

(EF04GE04)

(EF04HI03)

Orientações didáticas

Inicie fazendo uma leitura coletiva do mapa da região metropolitana de Fortaleza. Pergunte: O que vocês percebem na concentração de cidades ao redor da capital? Explique que, quando várias cidades se unem economicamente e compartilham infraestruturas e serviços, formam uma região metropolitana. Mostre como esse fenômeno ocorre também em Salvador e Recife, conectando o conteúdo ao cotidiano.

Faça também a leitura coletiva das fotos das cidades em comparação e debata as vantagens e desafios da vida em cada uma delas. Desenhe um quadro comparativo no quadro e preencha com as sugestões dos estudantes. Reflitam sobre desigualdades regionais e a importância da oferta de serviços públicos de qualidade, como saúde e educação.

Na **atividade 1** instigue a percepção dos estudantes para as imagens de diferentes realidades urbanas. É importante que se atente à extensão da mancha urbana, às diferenças arquitetônicas e de verticalização das cidades, à diferença das vias de circulação e arborização e às possíveis ofertas de serviços. Deve aqui, estimulá-los a perceber o que é diferente para eles e quais os fatores positivos e negativos de cada realidade.

Observe as imagens abaixo:

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.



Praça João 13, conhecida como a Praça da Catedral, Centro de Nazaré da Mata, Pernambuco, 2024.

Espera-se que o estudante perceba diferenças entre a extensão da mancha urbana, o nível de verticalização, ou seja, a quantidade de prédios elevados de cada cidade e aglutinação dos prédios, o grau de arborização, quantidade de carros circulando etc.



Cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco. Em destaque, o complexo Hospitalar do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, considerado o maior da região.

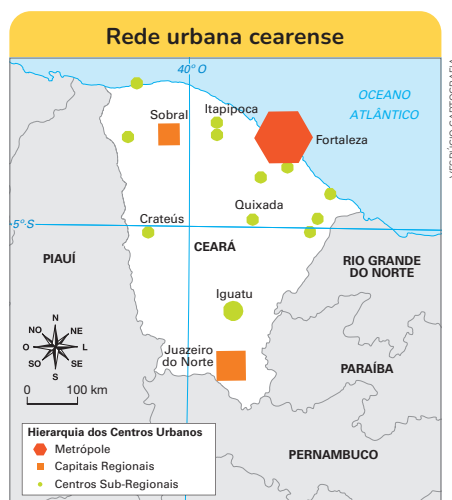
Em dupla, analisem e troquem impressões para responder à questão.

1 Que diferenças são possíveis de perceber quando observamos as duas cidades?

Os mapas a seguir representam a região metropolitana de Fortaleza e a rede urbana cearense.



Fonte: IBGE. Região metropolitana de Fortaleza, 2010. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Regi%C3%A3o_metropolitana_de_Fortaleza_MAPA_IBGE_-_2010.svg. Acesso em: 2 set. 2025.



Fonte: IBGE. Rede urbana cearense, 2007. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regio/pdf/03_rede_urbana.htm. Acesso em: 2 set. 2025.

106

Diversificando

O livro **Manual da Geografia** do geógrafo baiano Milton Santos, é referência para a compreensão da Geografia Urbana no Brasil. Ele propõe uma perspectiva conceitual e metodológica, independente dos dados que foram estatísticos que foram obtidos na década de 1980, servindo de apoio para a compreensão de temas relativos ao espaço urbano.

TEMA CONTEMPORÂNEO TRANSVERSAL (TCT)

O trabalho nas cidades

A cidade não produz tudo o que consome, tendo que trazer muitos produtos de outros lugares, que serão vendidos nos estabelecimentos comerciais, nos shoppings, nas feiras, entre outros locais.

Quanto mais populosa for a cidade, mais estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços existem, e, conseqüentemente maior será a oferta de emprego.

O turismo no Nordeste é uma atividade de grande importância, pois movimentam os serviços de hotelaria, comércio, restaurantes, empresas de transportes aéreo, rodoviário e urbano, agências de viagens, locais de lazer etc. A cidade de Salvador, pela importância histórica, arquitetônica, cultural e religiosa, é um local muito procurado por turistas do Brasil e do mundo inteiro.

Nordeste lidera crescimento da renda do trabalho em 2024, aponta FGV

Nordeste se destacou como a região com o maior crescimento da renda do trabalho no Brasil em 2024, registrando um aumento de 13% – quase o dobro da média nacional, que foi de 7,1%, segundo estudo da FGV Social.

A pesquisa também evidenciou a redução das desigualdades na região, com os maiores avanços concentrados entre grupos historicamente excluídos, como trabalhadores com baixa escolaridade.

Entre os estados que mais tiveram crescimento, os quatro primeiros são nordestinos: Sergipe (32,47%), Pernambuco (19,78%), Bahia (19,42%) e Paraíba (18,62%) (...). Oito estados do Nordeste, dos nove que compõem a região, estão entre os dez primeiros.

NORDESTE lidera crescimento da renda do trabalho em 2024, aponta FGV. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/nordeste-lidera-crescimento-da-renda-do-trabalho-em-2024-aponta-fgv>. Acesso em: 30 maio 2025.



Pessoas trabalhando na Feira da Estação Nova. Feira de Santana, Bahia, 2023.

DA-SOUZAS/UTTERSTOCK

BNCC

(EF05GE12)

(EF05HI04)

(EF03HI08)

Orientação didática

Inicie perguntando: “Quais tipos de trabalho existem na cidade onde você mora?” “Por que algumas profissões são mais comuns em determinados lugares?” Durante a leitura do texto **Nordeste lidera crescimento da renda do trabalho em 2024**, explique os dados apresentados e relacione-os com o contexto regional. Mostre como o aumento da renda está ligado à expansão do comércio, turismo e serviços.

Na **atividade 1** oriente os estudantes a identificar as informações principais do texto — crescimento da renda, redução das desigualdades e destaque dos estados nordestinos. Estimule o debate: Por que é importante ter carteira assinada? Como o trabalho influencia a qualidade de vida das pessoas? Proponha uma pesquisa em família sobre as profissões dos responsáveis e de adultos da comunidade. Espere que os estudantes apontem o maior crescimento da renda do trabalho no Brasil em 2024, e a redução das desigualdades na Região Nordeste.

Finalize reforçando que compreender o trabalho nas cidades é reconhecer o esforço coletivo que constrói o espaço urbano, desenvolve a economia e promove cidadania.



Após a leitura atenta do texto, em dupla, respondam à questão proposta.

1

Qual é a informação mais significativa que aparece no texto?

1. O maior crescimento da renda do trabalho no Brasil, e a redução das desigualdades na Região Nordeste.

107

BNCC

(EF04GE05)

(EF05GE12)

(EF03HI04)

Orientação didática

Comece perguntando: “Quais problemas vocês percebem na localidade onde vivem?” Registre as respostas no quadro e relacione-as ao texto. Durante a leitura, destaque as palavras que indicam causas (ausência de planejamento urbano, desigualdade social) e consequências (enchentes, doenças, falta de infraestrutura).

Mostre as imagens da página e incentive a descrição oral: o que representam, quais sentimentos despertam, que soluções poderiam ser pensadas. Em seguida, organize um debate guiado sobre qual problema urbano mais afeta a vida das pessoas e o que poderia ser feito pela população e pelo governo.

Professor, aponte como as cidades devido à grande concentração populacional apresenta uma variedade de problemas vinculados ao seu crescimento desordenado, a ausência de planejamento urbano governamental, a políticas públicas eficazes, entre outras situações que causam impactos à qualidade de vida das pessoas que nela vivem. Debata as causas de problemas sociais e econômicos, como falta de moradia e emprego, segregação socioespacial, violência, e também os problemas ambientais, como a poluição do ar e da água, enchentes, acúmulo inadequado de lixo, entre outros, que atingem boa parte das cidades do país.

A cidade e seus problemas

As cidades podem, por meio do trabalho humano, crescer, verticalizar, expandir para as periferias, ocupar fundos de vales, morros etc.

Esse crescimento, entretanto, pode vir acompanhado de muitos impactos, como o aumento das áreas de inundações, dos congestionamentos, da poluição (atmosférica, hídrica, sonora e visual), da precariedade dos serviços públicos (saúde, educação, transporte e lazer), da violência, da falta de moradia e de saneamento básico.

Alguns estudos apontam que Fortaleza e Recife estão entre as cidades mais congestionadas do Brasil.

Algumas cidades nordestinas ainda apresentam um índice baixo de saneamento básico, o que pode causar inúmeras doenças, como disenteria bacteriana, cólera, leptospirose, dengue, entre outras.

Isso acontece porque o crescimento populacional dessas cidades não foi acompanhado de investimentos públicos e planejamentos cuidadosos, gerando, assim, graves problemas ambientais, socioeconômicos e de infraestrutura.

Por essas razões, o espaço urbano, principalmente nas grandes e médias cidades, vai sendo organizado para beneficiar uma parcela pequena da população, com a criação de condomínios fechados, enquanto parcela significativa da população é obrigada a viver em áreas mais afastadas, na periferia, e conviver com a precariedade dos serviços oferecidos.

A imagem ao lado mostra a diferença entre os tipos de moradia na cidade de Salvador, na Bahia.

108



Congestionamento na avenida Alberto Craveiro e BR-101, em Recife, 2025.



Falta de saneamento em bairro popular na periferia da cidade de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, 2022. O saneamento básico evita proliferação de doenças.



Na imagem, é possível observar as desigualdades de moradia em Salvador, na Bahia, 2022.

Peça que os estudantes apontem resoluções para esses problemas e oriente a necessidade de planejamento, recursos e boa vontade política dos gestores, mas também mobilização da população na luta pelos seus direitos e por uma vida digna.

Diversificando

Professor, se quiser aprofundar o assunto, há o filme **Wall-E** (2008) e o documentário **Lixo Extraordinário** (2011). Para aprofundar sobre a poluição plástica, há o vídeo do canal Pesquisa Fapesp **Poluição plástica em números e imagens**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2OoJO85VuE>. Acesso em: 01 out. 2025.

A questão da moradia

As cidades da Região Nordeste, assim como de todas as regiões do Brasil, sofrem também com a falta de moradia. Em muitas delas, a paisagem é marcada pela presença de favelas, dando origem aos espaços segregados, isto é, aqueles que separam os ricos dos pobres.

De um lado, prédios luxuosos, enormes palacetes e condomínios residenciais fechados; do outro, ausência de infraestrutura, como ruas sem pavimentação, falta de iluminação pública, saneamento básico precário, insuficiência de escolas e de áreas públicas para o lazer.

A imagem a seguir mostra bem essa realidade: a favela cercada por prédios de alto padrão, na cidade de Maceió, Alagoas.

Quando ocorrem fortes chuvas, a população que vive em moradias localizadas na beira dos córregos ou nas encostas dos morros é a que mais sofre.

O asfalto e a construção de prédios e casas nas cidades impermeabilizam o solo. A água, sem poder se infiltrar, segue mais rapidamente para os rios e córregos, que transbordam e provocam alagamentos e enchentes, inundando ruas, avenidas, casas e os comércios locais.

Nas encostas dos morros, o solo desprotegido, sem nenhuma cobertura vegetal, é facilmente erodido, o que causa deslizamento de terra e soterramento das moradias, como mostra a imagem do bairro Jardim Monte Verde.

Deslizamento ocorrido no bairro do Jardim Monte Verde, entre Recife e Jaboatão, Pernambuco, 2022.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

As diferenças entre casas sem infraestrutura e prédios de luxo em Recife, Pernambuco, 2025.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Enchente em rua do bairro Aerolândia, em Fortaleza, Ceará, 2025.



JOÃO CARLOS MAZELLA / FOTARENA

109

BNCC

(EF04GE10) (EF05GE12) (EF05HI01)

Orientação didática

Esta página busca promover a reflexão sobre o direito à moradia e os desafios da urbanização desigual, que gera favelas e áreas de risco. O objetivo é sensibilizar os estudantes para a importância da moradia digna e estimular o pensamento crítico sobre as condições de vida nas

cidades. Destaque termos como infraestrutura e segregação socioespacial.

Faça uma leitura cuidadosa das imagens e peça que descrevam o contraste entre os prédios de luxo e as casas simples, refletindo sobre o que essa diferença representa. Incentive-os a pensar soluções para reduzir as desigualdades, como projetos de habitação popular e iniciativas comunitárias. Destaque movimentos sociais que reivindicam melhores condições de moradia nas cidades.

Diversificando

Professor, aprofunde o assunto a partir do seguinte texto:

“O direito à moradia adequada é um dos direitos humanos que têm recebido atenção especial por parte de organismos nacionais e internacionais. São inúmeros os convênios e as agendas internacionais ratificadas pelo Brasil, condenando qualquer tipo de discriminação relativamente ao direito à moradia, entre os quais se pode citar a Declaração dos Direitos Humanos (1948), o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (1979) e a Agenda Habitat (1996).

O direito à moradia também foi incluído entre os direitos sociais mínimos da população brasileira, através da Emenda Constitucional nº 26/2000. Embora o conceito de moradia adequada varie de acordo com as especificidades locais e culturais, é possível estabelecer alguns parâmetros mínimos. Entre eles se destacam segurança da posse do imóvel, preços compatíveis com o nível de renda, condições de habitabilidade (espaço adequado, estabilidade estrutural e durabilidade), disponibilidade de serviços de saneamento básico, infraestrutura e também boa localização (acessibilidade física ao local de trabalho, aos serviços e aos equipamentos urbanos.”

MORADIA 6. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/06.moradia.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

Orientação didática

O boxe **Dialogando com Matemática** propõe relacionar Geografia, Matemática e cidadania, analisando dados sobre o número de favelas nos estados nordestinos e refletindo sobre os riscos ambientais nas encostas e áreas de moradia precária. O objetivo é desenvolver o raciocínio lógico e a leitura crítica de informações. Comece mostrando a imagem do deslizamento e pergunte: Por que algumas pessoas vivem em áreas de risco? Leve os estudantes a compreender que isso acontece por falta de alternativas e políticas habitacionais adequadas.

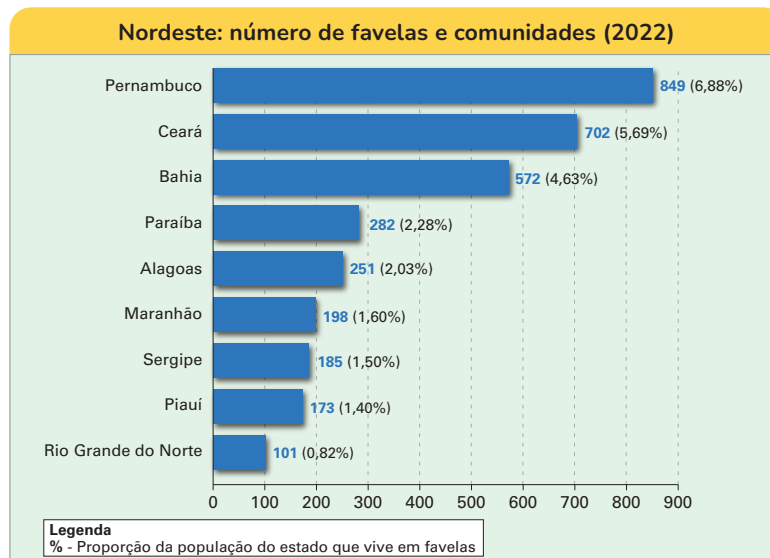
Nas **atividades 1 a 3** oriente a leitura do quadro com os dados sobre favelas. Ajude os estudantes a identificar os três estados com maior número e a comparar os dados de seu estado. Em seguida, promova uma conversa sobre as razões pelas quais as favelas se formam, destacando o crescimento populacional acelerado, o desemprego e o alto custo da moradia.

Finalize destacando que compreender os números e os dados é também compreender vidas e realidades. O conhecimento matemático, quando aliado à empatia e à análise geográfica, ajuda a pensar soluções concretas para um futuro mais equilibrado e humano.

Trabalhe o boxe **Vamos Investigar?** separando a turma em grupos que devem escolher um problema urbano presente no municí-

DIALOGANDO COM MATEMÁTICA**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

O quadro a seguir traz o número de favelas por estado da região Nordeste.



Fonte: IBGE – Censo demográfico 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em 3 set. 2025.

1. Pernambuco em 1º, Ceará em 2º e Bahia em 3º.
1. Quais os três estados que apresentam o maior número de favelas?
2. Qual é o número de favelas do seu estado?
3. Por que existem tantas favelas nos estados?

2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante consiga perceber que as pessoas moram em favelas devido à baixa renda e ao alto custo dos imóveis.

O objetivo da atividade é sensibilizar os estudantes para os problemas que afetam o lugar onde moram. Incentivar a conversa para que eles pensem sobre todos os problemas existentes e que de alguma forma possam afetar suas vidas.

VAMOS INVESTIGAR?

Em grupo, conversem sobre os problemas que ocorrem no lugar onde moram.

- 1 Agora, enumerem os principais problemas relacionados à infraestrutura (saneamento básico, pavimentação das ruas, água encanada, energia elétrica, internet, transporte público), ao meio ambiente (poluição, desmatamento, enchentes, lixo) e às questões sociais (falta de moradia, área de lazer e cultura) que atingem a cidade onde vocês vivem.
- 2 Escolham um desses problemas e pesquisem sobre suas causas.
- 3 Procurem saber de quem é a responsabilidade para a solução desse problema.
- 4 Produzam um cartaz com imagens, desenhos ou textos sobre o problema escolhido e as propostas de solução.
- 5 Apresentem o trabalho para o restante da classe.

110

pio — falta de saneamento, poluição, transporte precário, áreas de risco, entre outros — e realizar entrevistas com moradores ou funcionários públicos. Oriente a turma a registrar as informações por meio de fotos, anotações ou vídeos. Em seguida, devem discutir causas, consequências e possíveis soluções, produzindo um cartaz informativo ou um minidocumentário.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

1. Significa que representavam o local onde a colonização portuguesa estabeleceu a estrutura política de governo local e a estrutura militar para defender a região de possíveis ataques inimigos.

1 O que significa dizer que as primeiras cidades eram centros de poder político e militar?

2 Qual é a importância da cidade de Salvador na história do Brasil no período colonial?

3 Qual é a diferença entre zona rural e zona urbana de um município?

4 Segundo o que foi estudado no capítulo, o que há de comum entre as cidades de Fortaleza, Recife e Salvador?

5 Ao longo do capítulo são mencionados diferentes problemas presentes nas cidades nordestinas. Quais são eles?

6 Faça uma pesquisa com as pessoas da sua casa e veja em qual atividade econômica elas trabalham.

Depois de conversar com as pessoas da sua casa, escreva no seu caderno se elas trabalham no campo, na cidade ou em casa. Escreva:

Você percebeu se essas atividades estão ligadas à produção de alimentos, à indústria ou aos serviços?

7 Pesquise o que significa “ter a carteira de trabalho assinada” e liste dois direitos que essa carteira garante aos trabalhadores.

Você pode perguntar a um adulto da sua casa, pesquisar na internet ou em livros da escola.

8 Pense em uma profissão que você gostaria de ter quando crescer.

Desenhe ou escreva sobre ela e explique por que escolheu essa profissão. Use cores e criatividade! Você pode mostrar o ambiente de trabalho e as ferramentas que essa profissão usa.

9 Converse com colegas e descubra quais profissões existem perto da sua escola (como padarias, mercados, costureiras, motoristas, professores, agricultores, feirantes etc.). Depois, organizem juntos um painel coletivo com o tema:

“Os trabalhos que fazem parte da nossa comunidade”.

Como fazer o painel:

- Anotem os nomes das profissões encontradas e os serviços que elas oferecem.
- Desenhem ou recortem imagens de revistas e jornais que representem essas profissões.
- Montem o painel em grupo, colando as imagens e escrevendo os nomes e funções de cada profissional. Exponham o painel na sala ou no corredor da escola.

6 a 9. Pesquisas e produções pessoais.

principais direitos trabalhistas, como férias, salário e descanso semanal. Sugira que os estudantes conversem com um adulto da família ou pesquisem em livros e fontes confiáveis para compreender a importância da formalização do trabalho.

Na **atividade 8**, estimule a reflexão sobre profissões e projetos de vida. Peça que desenhem e descrevam a profissão que gostariam de ter no futuro, explicando por que a escolheram e quais ferramentas são utilizadas nessa atividade. Valorize a expressão criativa e o respeito pelas diferentes escolhas.

Na **atividade 9**, organize um momento coletivo para montar o painel “Os trabalhadores que fazem parte da nossa comunidade”. Oriente os grupos a registrar as profissões encontradas, recortar imagens e montar a exposição na escola. Incentive a socialização, destacando a importância de cada profissão para o funcionamento da comunidade.

111

BNCC

(EF04GE09) (EF05HI04)

Orientações didáticas

Na seção **O Que Você Aprendeu?** promova uma roda de conversa para revisar os conceitos trabalhados no capítulo: origem das cidades nordestinas, urbanização, rede urbana, atividades econômicas e problemas urbanos.

Nas **atividades 6 a 9**, oriente os estudantes a relacionarem os conteúdos do capítulo ao

cotidiano da comunidade e às diferentes formas de trabalho.

Na **atividade 6**, proponha uma conversa inicial sobre os tipos de trabalho existentes na região e, em seguida, oriente os estudantes a realizarem uma pesquisa com familiares ou vizinhos sobre onde e como trabalham. Incentive que observem se essas atividades estão ligadas à produção de alimentos, à indústria ou aos serviços.

Na **atividade 7**, explique o significado de carteira de trabalho assinada e converse sobre os

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **O domínio morfoclimático das caatingas brasileiras**. São Paulo, Instituto de Geografia, USP, *Geomorfologia*, n. 43, 1974. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/11D00001.pdf>. Acesso em: 03 de agosto 2025.

Artigo sobre o domínio das caatingas, focando nas questões geomorfológicas, climáticas, hidrográficas e da vegetação xerófila.

ANDRADE, Manuel C. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Editora Ática. 1993.

O livro situa o Nordeste no contexto do desenvolvimento regional do país, sua importância o contexto nacional, o processo de formação histórica e geográfica da região e os problemas advindos desse tip. de formação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais em cada etap. da Educação Básica em todo o território nacional.

BREDA, Thiara Vichiato; STRAFORINI, Rafael. **Alfabetizar letrando: possibilidades para uma cartografia porosa**. In. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 14, nº 2. p. 280 - 297.

O artigo apresenta uma análise dos debates acerca dos conceitos de alfabetização e letramento, desde a sua origem na linguística até a sua adoção na cartografia.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. In. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 25, nº 66, maio/ago., 2005. p. 227 – 247.

O artigo faz uma análise da Geografia ensinada no ensino fundamental e sugere possibilidades alternativas às práticas conservadoras de educação.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura e PONTES, Beatriz Maria Soares (org.). **As cidades históricas do Nordeste brasileiro**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/263/272/796>. Acesso em: 03 de agosto 2025.

A obra aborda características de 13 cidades importantes do Nordeste, ressaltando tópicos como capitais do período colonial, cidades com funções agrícolas para a exportação e localidades histórico-religiosas.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 8. ed. São Paulo: Edusp. 2014.

Obra seminal da Geografia brasileira que discute o espaço como construção histórica, relacionando técnica, temp. e sociedade.

CONHEÇA O BRASIL

REGIÃO NORDESTE

Volume Único

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Livro regionalizado de Geografia e História

Dadá Martins

Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Mestra em Geografia pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP). Doutora
em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).
Pós-doutora em Geografia pela Universidade de Lisboa e pela Universidade
de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Autora de material didático.

José Francisco Bigotto

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Professor de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, no ensino público
e privado. Autor de material didático.

Marcio Abondanza Vitiello

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Geografia Humana pela FFLCH da Universidade de São Paulo (USP).
Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
(USP). Professor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).
Autor de material didático.

Marquilandes Borges de Sousa

Licenciado e Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP).
Professor de História do Ensino Fundamental e Médio. Autor de material didático.

Livro do Professor

1ª edição
São Paulo, 2025

Casa de letras

© Casa de Letras, 2025

Diretoria Editorial: Ana Mortara

Coordenação Editorial: Heloisa Pimentel

Assistência Editorial: Ana Maria Herrera,
Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni,
Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

Produção: Hachura

Direção: Adriano Moreno Barbosa

Coordenação de Produção: Priscila Tobal

Gestão de Conteúdo: Matheus Felipe Oliveira

Gestão de Produção: Kátia Fortes

Assistente de Produção: Ana Luiza dos Santos

Edição Geral: Anissa Felippini

Edição: Ana Luiza Pedrosa, Beatriz Gomes, Carlos Augusto
Ferreira, Carlos Augusto Ferreira Guimarães Rodrigues,
Carlos Zlatic, Daniel Safadi, Daniel Viana, Eliana Moura
Estúdio, Emanuelle Almeida, Gabriel Miranda, Jean Kleber,
Juliana Cava Tanaka, Lys Villela, Manoella Soares, Priscila
Ferreira, Renato Garcia, Rodolfo Rodrigues, Tatiana Soares

Revisão: Eliana Moura Estúdio Editorial

Edição de Arte: Alexandre Santiago

Diagramação: Pavoá Editorial

Ilustrações: Ana Beatriz Takano, Ana Hidalgo, Bruna
Mendonça, Christiane Messias R.Pretero, Eduardo Silvestre
Soares, Hercules Breno, Jocal, J.Moia, Katarina Tsuzuki,
Stella Ribas, Vespúcio Cartografia, Will Silva

Cartografia: ABVetor, Jocal, Vespúcio Cartografia

Iconografia: Universo.cc (Gabriel Correa, Larissa Oliveira,
Marcela Tosta, Selma Braz, Thiago Fontana)

Projeto Gráfico: Hachura

Capa: Adriano Moreno Barbosa

Objetos Educacionais Digitais:

Estúdio GDI

Departamento Financeiro

Lourdes Borges

1ª edição – São Paulo – 2025

Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C749

Conheça o Brasil: Região Nordeste: Volume único / Dadá Martins, José Francisco Bigotto, Marcio Abondanza Vitiello. – 1ª ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

Outro autor: Marquilandês Borges de Sousa

ISBN 978-65-6011-340-4 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-339-8 (Livro Impresso do Professor)

1. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais. 2. Região Nordeste - Brasil. I. Martins, Dadá. II. Bigotto, José Francisco. III. Vitiello, Marcio Abondanza. IV. Título.

CDD 372.891

Índice para catálogo sistemático

I. Geografia no ensino fundamental - Anos iniciais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	116
1.1. Composição da coleção.....	116
1.1.1. Livro do Estudante.....	116
1.1.2. Livro do Professor.....	116
2. PROPOSTA DIDÁTICA	117
2.1. A abordagem regional da obra.....	117
2.2. Objetivos do ensino regionalizado.....	118
3. AS HABILIDADES e COMPETÊNCIAS DA BNCC	119
3.1. Competências gerais da Educação Básica.....	119
3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas.....	120
3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.....	120
3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental.....	121
3.5. Habilidades BNCC.....	121
3.5.1. História.....	121
3.5.2. Geografia.....	123
3.6. Quadro de habilidades BNCC.....	125
3.7. TCTs e a formação cidadã.....	126
4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL	127
4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	127
4.1.1. Proposta teórico-metodológica.....	127
4.1.2. Prática docente e metodologias.....	128
4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	128
4.2.1. Competências socioemocionais.....	129
4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias.....	129
5. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA	130
5.1. Metodologias ativas: sociocríticas.....	130
5.1.1. O estudo do meio.....	130
5.1.2. Projetos integradores.....	130
5.1.3. Rodas de conversa.....	131
5.1.4. Aprendizagem baseada em investigação.....	131
5.1.5. Mapeamento social.....	131
5.1.6. Contação de histórias e dramatizações.....	131
5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido.....	131
5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais.....	132
6. AVALIAÇÃO e ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	133
6.1. Avaliação formativa e processual.....	133
6.2. Autoavaliação e coavaliação.....	133
6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico.....	133
6.4. Tipos e instrumentos de avaliação.....	134
6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais.....	134
7. CRONOGRAMA	135
7.1. Cronograma de Execução - 3º ao 5º ano: 3 anos letivos.....	135
7.2. Cronograma de Execução - 1 ano letivo.....	136
8. ESTRUTURA e ORGANIZAÇÃO DO LIVRO	137
8.1. Seções.....	137
Vamos Conversar.....	137
Explorando Mapas.....	137
Valorizando a Cultura Nordestina.....	137
Tema Contemporâneo Transversal.....	137
O Que Você Aprendeu?.....	137
8.2. Boxes.....	138
Cantando e brincando.....	138
Dialogando com... ..	138
Gente da nossa terra.....	138
Vamos investigar.....	138
Saiba mais.....	138
Agora é sua vez!.....	138
Vocabulário.....	138
8.3. Ícones.....	138
9. A PARTE ESPECÍFICA DO MANUAL	139
10. REFERÊNCIAS	143

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a enorme diversidade do espaço geográfico brasileiro, esta obra complementar de História e Geografia foi pensada com o objetivo de valorizar e contextualizar melhor a Região Nordeste do Brasil, onde vive cerca de $\frac{1}{4}$ da população brasileira. Ao longo deste material, os conteúdos propõem um olhar atento para as características culturais, sociais, econômicas e naturais do Nordeste, estimulando a percepção de que o espaço geográfico é uma construção coletiva que inclui, também, as experiências cotidianas dos estudantes.

A proposta pedagógica considera que o estudante, desde cedo, deve ser reconhecido como protagonista das transformações ao seu redor, e não apenas como um observador. Por isso, os temas trabalhados partem do seu espaço de vivência – o bairro, a comunidade, a cidade – e ampliam-se para o município, o estado, a região e, por fim, o país, respeitando uma lógica de expansão de escalas que promove pertencimento, identidade e reflexão crítica.

Ao trazer a realidade regional como ponto de partida, a obra oferece ao estudante a possibilidade de se reconhecer no conteúdo estudado e de perceber sua importância na construção coletiva dos lugares onde vive. Assim, amplia-se o entendimento do espaço geográfico como resultado das relações entre o meio natural e as ações humanas, estimulando valores como o respeito à diversidade e à memória local.

1.1. Composição da coleção

A coleção é composta por dois volumes articulados: o Livro do Estudante e o Livro do Professor. Cada um desempenha funções específicas e complementares, garantindo coerência pedagógica e favorecendo o trabalho em sala de aula.

1.1.1. Livro do Estudante

O Livro do Estudante é um volume único, destinado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Elaborado para ser usado ao longo de três anos letivos, o livro organiza-se em capítulos temáticos que promovem o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu conteúdo regionalizado favorece a aprendizagem significativa, ancorada nas vivências e referências dos estudantes, sendo um material complementar ao ensino regular de História e Geografia, e não substitutivo. Ou seja, deve ser utilizado de forma articulada ao currículo obrigatório.

1.1.2. Livro do professor

Já o Livro do Professor tem como objetivo auxiliar no planejamento da prática docente, apresentando orientações gerais e orientações específicas que dialogam diretamente com cada página do Livro do Estudante. Para isso, o professor encontrará sugestões metodológicas, expectativas de aprendizagem, indicações de habilidades da BNCC envolvidas, propostas de mediação, dicas de aprofundamento e sugestões de atividades complementares.

Este material, orienta o uso das seções, boxes e ícones do Livro do Estudante, esclarecendo suas intenções pedagógicas. Assim, o professor conta com suporte que facilita a mediação dos conteúdos, fortalece competências regionais e estimula o engajamento dos estudantes.

Cada seção ou atividade traz também propostas de reflexão sobre o território e o lugar, a construção da identidade e o protagonismo do estudante. O professor é convidado a explorar o conteúdo com liberdade pedagógica, adaptando as propostas à realidade escolar e às experiências culturais dos estudantes.

PROPOSTA DIDÁTICA

2.1. A abordagem regional da obra

A proposta didática desta coleção parte do princípio de que o espaço geográfico é uma construção histórica e social. Assim, valoriza a trajetória dos povos originários, das comunidades tradicionais, das populações negras, migrantes e de todos os sujeitos que, ao longo do tempo, transformaram o território onde vivemos. Reconhecer essas contribuições permite às crianças perceberem que o espaço em que vivem não é algo pronto e dado, mas sim um resultado das ações humanas em diálogo com a natureza.

Desde os primeiros contatos com os temas de História e Geografia, a obra incentiva o olhar questionador e a valorização da memória local. O estudante é convidado a investigar as marcas deixadas no território pelas diferentes culturas, povos e modos de vida que passaram ou ainda vivem ali. Com isso, o ensino regionalizado cumpre sua função de fortalecer o sentido de pertencimento, contribuindo para a construção de uma identidade social consciente, crítica e respeitosa.

No que diz respeito à abordagem geográfica, a obra incorpora os princípios defendidos por Milton Santos, que compreende a região como um recorte do espaço onde se articulam o tempo, os usos do território e a diversidade social, comportando a realidade do espaço vivido. Para estudantes dos anos iniciais, essa noção é adaptada por meio da observação e da experiência cotidiana.

Esse entendimento nos leva à seguinte reflexão proposta por Santos (2014, p. 165):

Tanto a região quanto o lugar são subespaços subordinados às mesmas leis gerais de evolução, onde o tempo empiricizado entra como condição de possibilidade e a entidade geográfica preexistente entra como condição de oportunidade. A cada temporalização prática corresponde uma espacialização prática, que desrespeita as solidariedades e os limites anteriores e cria novos. A distinção entre lugar e região passa a ser menos relevante do que antes, quando se trabalhava com uma concepção hierárquica e geométrica onde o lugar devia ocupar uma extensão do espaço geográfico menor que a região. Na realidade, a região pode ser considerada como um lugar, desde que a regra da unidade, e da continuidade do acontecer histórico se verifique. E os lugares – veja-se o exemplo das cidades grandes – também podem ser regiões.

Assim, o conceito de **região** é apresentado a partir de elementos concretos da vivência infantil — como o bairro, a cidade, o tipo de moradia, os sons, os cheiros, as feiras, os rios — para, depois, ser ampliado de forma significativa.

Esse movimento, que vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao novo, respeita os processos cognitivos da faixa etária de 8 a 10 anos e promove um aprendizado mais duradouro e afetivo. A criança aprende a nomear, descrever e analisar a sua região, percebendo-a como parte de um todo maior, sem perder de vista suas especificidades históricas, ambientais, culturais e sociais.

Desse modo, a obra estimula a comparação entre diferentes contextos regionais, promovendo o reconhecimento da diversidade do território brasileiro. Por meio da pesquisa, da escuta e da troca de saberes com familiares, colegas e membros da comunidade, os estudantes aprendem que cada região tem sua história, seus desafios e suas potencialidades.

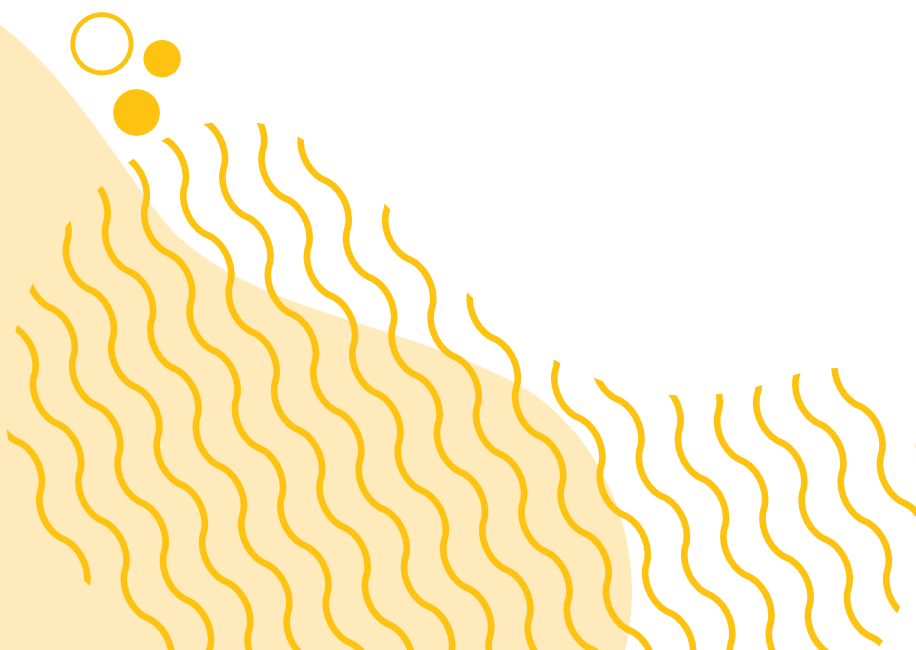
Ao compartilhar experiências, as crianças desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como o respeito às diferenças e a empatia. Esse processo fortalece a percepção de que aprender sobre a região é também aprender a conviver e a participar de maneira ativa e responsável da vida em comunidade.

2.2. Objetivos do ensino regionalizado

A seguir, apresentamos os principais objetivos do ensino regionalizado que orientam a construção deste material:

- Ampliar o olhar geográfico e histórico das crianças, iniciando pelo espaço vivido e avançando para outras escalas (bairro, município, estado, região e país), respeitando o ritmo de aprendizagem e a maturidade cognitiva do estudante;
- Valorizar as experiências e os saberes locais como ponto de partida para a compreensão dos conteúdos escolares, promovendo conexões significativas entre a realidade do estudante e os temas estudados;
- Reconhecer a diversidade cultural, étnica e ambiental da região, por meio de exemplos, registros, fontes e ilustrações que retratem a pluralidade dos sujeitos sociais e dos ambientes regionais;
- Estimular a leitura crítica do território, entendendo que a região não é apenas um espaço físico, mas também um lugar de disputas, memórias e transformações;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o espaço onde se vive, cultivando valores de respeito, cuidado, cidadania e sustentabilidade;
- Compreender a importância da atuação individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente equilibrada;
- Reconhecer o potencial transformador do conhecimento regional, entendendo que conhecer bem o próprio território é condição para promover o desenvolvimento social e econômico sustentável, valorizando saberes, práticas e soluções locais.
- Aproximar o currículo da vida dos estudantes, assegurando que o conteúdo escolar dialogue com a realidade sociocultural e ambiental da comunidade, tornando o aprendizado mais engajado e contextualizado;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência socioambiental, promovendo a reflexão sobre o uso responsável dos recursos naturais da região e o cuidado com o meio ambiente.

Esses objetivos estão alinhados à BNCC e às competências gerais da educação básica, ao mesmo tempo em que respeitam as particularidades das diferentes regiões do Brasil. Ao integrar as dimensões históricas e geográficas com a vivência real do estudante, a proposta amplia as possibilidades de aprendizagem e promove um ensino mais inclusivo, contextualizado e significativo.



AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

3.1. Competências gerais da Educação Básica

As competências gerais da BNCC são diretrizes que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Elas visam à formação de cidadãos críticos, responsáveis e preparados para os desafios do século XXI.

Nº	Competência Geral
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.2. Competências específicas da área de Ciências Humanas

As competências específicas da área de Ciências Humanas orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e análise crítica das dinâmicas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Nº	Competência Específica de Ciências Humanas
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

3.3. Competências específicas de Geografia para o Ensino fundamental

Nº	Competência Específica de Geografia
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.4. Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

Nº	Competência Específica de História
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3.5. Habilidades BNCC

A obra regionalizada de História e Geografia apresenta habilidades dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – alinhadas aos objetivos da proposta: valorizar o espaço vivido e fortalecer os laços com cultura, identidade e território.

3.5.1. História

Habilidades BNCC – História – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08 Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Habilidades BNCC – História – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos na formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		EF04HI11 Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Habilidades BNCC – História – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02 Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03 Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – História – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI06 Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10 Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

3.5.2. Geografia

Habilidades BNCC – Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		EF03GE02 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		EF03GE03 Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE06 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente.
	Impactos das atividades humanas	EF03GE09 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas.
		EF03GE10 Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia.
		EF03GE11 Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Habilidades BNCC – Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	EF04GE06 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10 Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vivem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE02 "Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios"
		EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e de desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE07 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Continua na página seguinte.

Habilidades BNCC – Geografia – 5º ano (continuação)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3.6. Quadro de habilidades BNCC

A seguir, apresentamos um quadro que relaciona as habilidades da BNCC desenvolvidas ao longo do Livro do Estudante com os conteúdos temáticos de cada capítulo. Na concepção da obra, as habilidades foram organizadas de forma flexível, permitindo que o material seja adotado em qualquer um dos anos do ciclo (3º, 4º ou 5º ano), sem prejuízo ao desenvolvimento cognitivo do estudante. A proposta não se prende a uma única série, possibilitando sua utilização isolada ou de forma contínua ao longo dos três anos. Nessa última opção, as habilidades foram cuidadosamente distribuídas para garantir uma progressão gradual e integrada da aprendizagem. Ainda que um mesmo capítulo mobilize habilidades previstas para diferentes anos escolares, elas dialogam entre si, permitindo a compreensão do estudante em sua série escolar, respeitando seu desenvolvimento cognitivo, ritmo e sua experiência. Esse quadro, portanto, tem como finalidade apoiar o planejamento do professor, evidenciando o alinhamento entre a proposta pedagógica da obra e as diretrizes da BNCC.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
1. Minha terra é o Nordeste	EF03GE02; EF04GE01; EF05GE02.	EF03HI01; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI09; EF04HI01; EF04HI09; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI07.
2. Nordeste: mapas e fontes históricas	EF03GE02; EF04GE01; EF04GE05; EF04GE06; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE02.	EF03HI02; EF03HI04; EF04HI01; EF04HI02; EF05HI07; EF05HI08; EF05HI09; EF05HI10.
3. A formação da Região Nordeste	EF03GE04; EF04GE05; EF04GE06; EF05GE02.	EF03HI01; EF04HI01; EF04HI05; EF04HI10; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI09.
4. O Nordeste e suas regiões	EF04GE05; EF04GE10; EF05GE12.	EF04HI01
5. Indústrias, energias e transportes no Nordeste	EF03GE04; EF03GE06; EF03GE09; EF03GE10; EF03GE11; EF04GE08; EF04GE10; EF05GE05; EF05GE06; EF05GE07 EF05GE09.	EF03HI11; EF04HI01 EF04HI07; EF05HI10.

Continua na página seguinte.

Habilidades da BNCC Desenvolvidas nos Conteúdos Temáticos (continuação)

Capítulo do Livro do Estudante	Geografia	História
6. A população nordestina	EF03GE02; EF03GE03; EF04GE01; EF04GE02; EF04GE06 EF05GE01; EF05GE02.	EF03HI03; EF03HI08; EF04HI06; EF04HI09; EF04HI10; EF05HI08; EF05HI10.
7. Paisagens e o espaço rural no Nordeste	EF03GE04; EF03GE05; EF03GE11; EF04GE11; EF05GE12.	EF03HI01; EF03HI10; EF03HI11; EF04HI01; EF04HI05; EF05HI01.
8. Espaço urbano: as cidades do Nordeste	EF03GE02; EF03GE04; EF04GE01; EF04GE04; EF04GE05; EF04GE07; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE08; EF05GE09; EF05GE12.	EF03HI01; EF03HI02; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI05; EF03HI06; EF03HI07; EF03HI08; EF04HI01; EF04HI03; EF05HI01.

3.7. TCTs e a formação cidadã

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)** como essenciais para conectar os conteúdos escolares às realidades sociais, culturais e ambientais, organizados em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Na obra regionalizada de História e Geografia, a integração desses temas fortalece a identidade cultural e regional dos estudantes, relaciona questões locais e globais e favorece a formação de uma consciência crítica e participativa. As macroáreas são trabalhadas da seguinte forma:

- **Meio Ambiente:** ao explorar as características naturais e as transformações das paisagens locais, os estudantes são incentivados a refletir sobre a conservação ambiental e os impactos das ações humanas no meio em que vivem. Isso promove a compreensão da importância da sustentabilidade e do cuidado com os recursos naturais.
- **Economia:** a análise das atividades econômicas regionais, como agricultura, indústria e comércio, permite que os estudantes entendam as relações de trabalho e consumo em sua comunidade. Essa compreensão é essencial para o desenvolvimento da educação financeira e do empreendedorismo consciente.
- **Saúde:** a abordagem de temas relacionados à saúde pública e ao bem-estar coletivo, como saneamento básico e hábitos alimentares, contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na promoção da qualidade de vida em sua região.
- **Cidadania e Civismo:** ao estudar a organização política e administrativa local, os estudantes são estimulados a conhecer seus direitos e deveres, bem como os mecanismos de participação social. Isso fortalece o exercício da cidadania e o engajamento nas questões que afetam sua comunidade.
- **Multiculturalismo:** o reconhecimento e a valorização das diversas manifestações culturais presentes na região, incluindo as tradições indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos, promovem o respeito à diversidade e o combate aos preconceitos.
- **Ciência e Tecnologia:** a compreensão do papel das inovações tecnológicas no cotidiano local, como o uso de tecnologias na agricultura ou na comunicação, permite que os estudantes percebam as transformações sociais e econômicas em sua região.

A integração dos Temas Contemporâneos Transversais na obra regionalizada de História e Geografia proporciona uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às experiências e contextos dos estudantes. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL

4.1. O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deve cumprir não apenas a função de introduzir conceitos básicos das ciências humanas, mas também provocar a construção de uma consciência crítica e afetiva sobre o espaço vivido, o tempo histórico e a diversidade social e cultural. Nessa etapa da formação escolar, a experiência cotidiana das crianças é ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, sendo essencial respeitar sua capacidade de observação, sua curiosidade e seu modo peculiar de interagir com o mundo.

O material regionalizado de História e Geografia proposto nesta coleção é fundamentado na concepção de que o território, os grupos sociais e as paisagens culturais devem ser compreendidos a partir da experiência direta do estudante. Assim, são priorizados temas que façam sentido para sua vida: o bairro onde vive, as tradições de sua comunidade, os costumes locais, as transformações urbanas e rurais, as festas populares e as memórias da família e da escola.

A proposta está alinhada aos princípios da BNCC, que indicam o desenvolvimento integral do estudante como objetivo central da prática pedagógica. Dessa forma, História e Geografia não são tratadas como campos separados e abstratos, mas como saberes interligados que contribuem para o letramento social e a construção da identidade regional e nacional.

4.1.1. Proposta teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica da coleção parte de uma visão crítica da realidade e do papel da escola na formação cidadã. Fundamenta-se nas contribuições do campo da educação histórica e da geografia crítica, especialmente nos aportes de autores como Circe Bittencourt, Selva Guimarães Fonseca, Sandra Jatahy Pesavento, Maria Yedda Leite Linhares, Milton Santos e Rogério Haesbaert, que compreendem a educação como construção coletiva de sentidos sobre o mundo e seus processos sociais e espaciais.

Para a Geografia, a proposta dialoga com a ideia de região como uma construção dinâmica, vivida e experienciada — uma totalidade em constante transformação — que pode ser interpretada pelas crianças por meio da observação sensível do espaço. Essa perspectiva está presente no pensamento de Milton Santos, ao definir a região como um recorte espacial que articula tempo, sociedade e natureza, e que só faz sentido quando relacionada à experiência de seus habitantes. Assim, os conteúdos geográficos são apresentados com base em elementos que fazem parte do cotidiano da criança — como o tipo de moradia, as ruas, os sons, os alimentos — e são ampliados progressivamente para outras escalas.

Em História, adota-se uma pedagogia da escuta e da narrativa, na qual os estudantes são convidados a ouvir e contar histórias, investigar memórias, interpretar fontes e compreender os sujeitos históricos de seu território. O ensino histórico é concebido como um processo de construção de sentido sobre o tempo vivido, com base na valorização das múltiplas vozes, culturas e experiências. A proposta busca superar visões simplificadoras e lineares da história e promove uma abordagem mais plural, crítica e situada.

Essa concepção baseia-se nas contribuições de autores como Circe Bittencourt, que enfatiza a função social do ensino de História; Selva Guimarães Fonseca, que propõe o trabalho com fontes e narrativas como eixo da aprendizagem histórica; Sandra Jatahy Pesavento, que defende uma história sensível aos sujeitos e à cultura cotidiana; e Maria Yedda Leite Linhares, cuja obra amplia a compreensão dos processos históricos regionais, das transformações socioeconômicas e das relações de trabalho e poder no Brasil, oferecendo subsídios para a análise crítica das permanências e rupturas nas trajetórias sociais. Esses referenciais fundamentam a valorização da memória local e da história vivida, entendendo que as crianças podem, desde cedo, desenvolver capacidades de interpretação e reflexão sobre o passado e suas conexões com o presente.

4.1.2. Prática docente e metodologias

A prática docente nos anos iniciais exige sensibilidade, escuta ativa e conhecimento sobre os modos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a coleção propõe uma mediação que articula o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, respeitando seu ritmo e favorecendo a aprendizagem pela curiosidade, pela experiência e pela imaginação.

O trabalho do professor é concebido como ação intencional, reflexiva e criativa. Por isso, o material não apresenta um roteiro fechado de ações pedagógicas, mas oferece subsídios, sugestões e caminhos possíveis que respeitam a autonomia docente e as especificidades de cada turma e território.

As metodologias sugeridas partem do princípio da aprendizagem ativa a partir da perspectiva socio-crítica, que tem como referência a teoria sócio-histórico-cultural (Libâneo, 2022). Assim, são valorizadas práticas como:

- Estudo do meio;
- Investigação por meio de questionamentos;
- Alfabetização e letramento cartográfico;
- Escuta de narrativas e relatos familiares;
- Leitura crítica de imagens e de diferentes tipos de texto.

Esse modelo valoriza a produção do conhecimento como processo e não apenas como resultado. O professor é incentivado a adaptar as atividades conforme as necessidades da turma e a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e a realidade social da comunidade escolar.

4.2. O estudante nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental está em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Seu modo de aprender está profundamente ligado à afetividade, à interação com os pares e à vivência concreta. Por isso, o estudante não é visto apenas como alguém que deve "aprender conteúdos", mas como sujeito ativo que participa da construção da realidade por meio da linguagem, do corpo, das emoções e da imaginação. De acordo com Vigostski (2014, p.4), "a imaginação como fundamento de toda a atividade criadora manifesta-se igualmente em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e tecnológica."

O material regionalizado considera essas especificidades e propõe um ensino que respeita os tempos da infância, que instiga a curiosidade, que reconhece a criança como produtora de cultura e conhecimento. A obra convida o estudante a se enxergar como protagonista da história e da geografia do seu território, incentivando a observação, a valorização de suas raízes e o desenvolvimento de uma consciência cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse processo, destaca-se também a importância do letramento cartográfico. Desde as primeiras experiências escolares, é fundamental que a criança compreenda os elementos básicos da representação espacial — como direção, localização, símbolos e escalas — de forma lúdica e contextualizada. O trabalho com mapas, cartogramas, croquis e imagens estimula a construção de noções espaciais e favorece a leitura crítica do território, desenvolvendo habilidades de orientação e interpretação que são essenciais para a autonomia e a compreensão do mundo. O letramento cartográfico, portanto, não é apenas uma competência técnica, mas uma forma de alfabetização para o espaço vivido.

4.2.1. Competências socioemocionais

O ensino de História e Geografia é um campo privilegiado para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois lida com questões de identidade, convivência, diversidade e pertencimento. Ao explorar temas como memória, cultura, conflitos, organização do espaço e justiça social, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre seus sentimentos, atitudes e responsabilidades na vida coletiva.

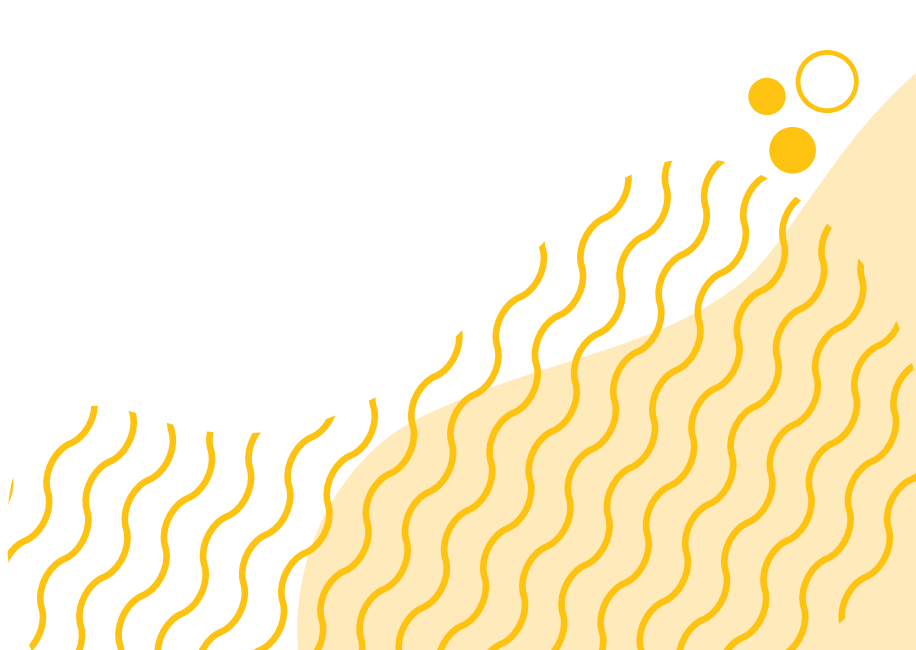
A obra incentiva o desenvolvimento de competências como empatia, respeito à diversidade, escuta ativa, cooperação, responsabilidade, protagonismo e resiliência. Essas habilidades e atitudes são fundamentais para o convívio democrático e para a construção de uma sociedade mais ética, solidária e inclusiva.

4.2.2. Objetos Educacionais Digitais, pensamento computacional e novas tecnologias

A coleção integra de forma transversal o uso de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), alinhados às competências da BNCC que incentivam a utilização ética, crítica e criativa das tecnologias digitais. O pensamento computacional, compreendido como a capacidade de formular e resolver problemas de maneira lógica e eficiente, é estimulado por meio da leitura e criação de representações gráficas, da organização de dados e da análise de informações em diferentes formatos ao longo da obra.

Os OEDs propostos favorecem o acesso a ferramentas como mapas clicáveis e infográficos, como recursos interativos que complementam os conteúdos da coleção, tornando a aprendizagem mais dinâmica, acessível e significativa. Essas ferramentas respeitam a faixa etária do público-alvo e são apresentadas de modo a potencializar a autonomia do estudante, o trabalho colaborativo e a construção de saberes múltiplos.

Os infográficos e mapas clicáveis se destacam por ampliarem a compreensão dos temas trabalhados por meio da interatividade e do uso de recursos visuais. Com esses recursos, os estudantes podem explorar informações de forma mais detalhada, relacionando dados, espaços e acontecimentos, o que enriquece a experiência de aprendizagem e favorece a construção de conexões entre o conhecimento escolar e a realidade cotidiana.



ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA

O ensino de História e Geografia nos anos iniciais deve ser construído a partir de práticas significativas, que levem em consideração a experiência do estudante, seus conhecimentos prévios e o território em que está inserido. Nesse sentido, as estratégias de sala de aula precisam ultrapassar métodos expositivos tradicionais e investir em abordagens práticas, interdisciplinares e participativas, capazes de engajar os estudantes na construção ativa do conhecimento.

5.1. Metodologias ativas: sociocríticas

As metodologias ativas sociocríticas estão baseadas na visão da atividade de aprendizagem, conforme formulada por V. Davydov, na tradição da teoria histórico-cultural, e buscam superar o caráter meramente instrumental, tecnológico e técnico presente nas metodologias ativas tecnicistas. De acordo com Libâneo (2022, p.114):

A atividade de aprendizagem escolar ou atividade de estudo consiste na apropriação dos conhecimentos criados e sistematizados historicamente e, por meio deles, na formação de conceitos pelos quais opera o pensamento. Somente podemos ultrapassar os limites da experiência sensorial imediata aprendendo a fazer abstrações e generalizações para, daí, formar conceitos. E isto somente pode ser feito, apropriando-nos da experiência cultural e científica da humanidade no que se refere aos modos gerais de resolver problemas, requisito para o desenvolvimento humano. Adquirir esses modos gerais de resolver problemas em cada campo do conhecimento é o que permite a apropriação do conhecimento teórico-conceitual. 5.1.1. Estações de Aprendizagem

5.1.1. O estudo do meio

O estudo do meio é uma metodologia que se originou nas escolas anarquistas, entre o final do século XIX e início do XX, mas que foi sendo adaptada para experiências diversas daquelas que lhe deram origem. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) destaca três princípios que a caracterizam: a interdisciplinaridade, a dialogicidade e a pesquisa. Ela pode ser considerada uma metodologia ativa sociocrítica uma vez que provê as mediações culturais, isto é, os instrumentos simbólicos e materiais, mediante interações sociais, como advoga Libâneo (2022, p.117).

Essa metodologia pode ser adaptada à escola com realidades diversas, assim como abordar diferentes temas. Além disso, ela pode ser desenvolvida em todos os níveis de escolaridade, sem perder a sua essência.

De modo geral os trabalhos realizados a partir do estudo do meio podem ser organizados a partir de 3 pontos específicos, que apresentaremos a seguir para facilitar a realização do mesmo em sua escola. Porém, é importante destacar que esta estrutura pode ser readaptada às condições ofertadas pela escola e temáticas que serão trabalhadas. Nesta metodologia, a aula de campo é apenas uma parte do trabalho, e que tem como objetivo a busca de informações para serem sistematizadas em sala de aula.

5.1.2. Projetos integradores

Trabalhar por projetos permite integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema significativo para os estudantes. Um projeto sobre “A cidade onde vivo” pode envolver His-

tória (memória, patrimônio, cultura), Geografia (localização, paisagem, recursos naturais), Língua Portuguesa (produção textual e oral), Artes (fotografias e ilustrações) e Matemática (gráficos, medições).

Essa metodologia valoriza o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos com a comunidade e contribui para a interdisciplinaridade, essencial para a formação integral.

5.1.3. Rodas de conversa

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, essas práticas valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são convidados a partilhar suas experiências, sentimentos e saberes, refletindo sobre sua realidade.

Podem ser organizadas rodas temáticas sobre identidade, família, festas locais, transformações do bairro, problemas ambientais da comunidade, entre outros. São espaços de acolhimento e de exercício da empatia, fundamentais para o fortalecimento da cidadania e da consciência social.

5.1.4. Aprendizagem baseada em investigação

Nesta abordagem, os estudantes são estimulados à investigação para construir o conhecimento. Eles planejam a pesquisa, buscam informações, analisam dados e apresentam suas conclusões. Aparece na seção “Vamos investigar” presente no livro do estudante. Essa estratégia estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica.

5.1.5. Mapeamento social

Por meio da elaboração de desenhos e croquis de seus espaços de vivência, os estudantes podem representar diferentes aspectos do espaço geográfico não revelados pela cartografia hegemônica, tais como: impactos ambientais (desmatamento, poluição); desigualdades sociais (bairros com infraestrutura precária em comparação com condomínios de alto padrão); uso do solo (plantações, áreas urbanizadas) etc.

Assim, os desenhos partem da percepção dos próprios estudantes, valorizando o saber local; permitem identificar problemas, potencialidades e usos do espaço da comunidade; estimulam a observação e a leitura crítica do espaço; desenvolvem o raciocínio geográfico; promovem o reconhecimento dos espaços públicos como parte da vivência cidadã e, embora não apresente o rigor técnico cartográfico, permite a representação simbólica e coletiva do território vivido. Tal atividade é sugerida, por exemplo, no capítulo 1 e no final do capítulo 7, como atividades complementares.

5.1.6. Contação de histórias e dramatizações

Narrar e dramatizar experiências, fatos históricos ou vivências geográficas são formas potentes de aproximar o conteúdo da realidade do estudante. Ao ouvir ou encenar histórias da comunidade, lendas locais ou trajetórias de personagens históricos, a criança desenvolve empatia, compreensão do tempo histórico e apropriação de saberes tradicionais.

Essas atividades também dialogam com a cultura oral e as tradições regionais, fortalecendo a identidade e a memória coletiva. A dramatização está presente como atividade síntese de Estudo do Meio; e a contação de histórias pode ser realizada a partir de livros indicados no livro impresso do professor.

5.2. Letramento cartográfico e leitura do espaço vivido

A Geografia nos anos iniciais tem papel fundamental na formação do pensamento espacial das crianças. O letramento cartográfico, nesse sentido, é um processo que deve ser trabalhado de forma gradual e contextualizada, partindo das experiências concretas e do espaço vivido pelos estudantes.

Atividades como construção de mapas mentais da casa, do caminho até a escola, do bairro ou da comunidade são exemplos de como iniciar essa alfabetização cartográfica. O uso de maquetes, croquis, mapas colaborativos e aplicativos simples de georreferenciamento pode ser incorporado progressivamente, sempre com mediação ativa do professor e com base nas vivências dos estudantes.

Além disso, a leitura e interpretação de imagens de satélite, mapas temáticos e gráficos devem estar articuladas ao cotidiano. Por exemplo, é possível discutir os usos do solo a partir da comparação entre mapas antigos e atuais da cidade, ou analisar as áreas de risco ambiental visíveis em imagens aéreas.

No ensino de História, o letramento cartográfico também desempenha papel relevante ao possibilitar que o estudante compreenda a noção de tempo histórico vinculada ao espaço. O uso de mapas históricos na obra permite visualizar os processos de ocupação do território, as rotas migratórias, os fluxos comerciais, as alterações nas fronteiras e transformações urbanas ao longo do tempo. Comparar diferentes representações cartográficas — antigas e atuais — favorece a construção da consciência temporal e espacial, essenciais à formação do sujeito histórico.

Dessa forma, tanto a Geografia quanto a História colaboram para desenvolver no estudante a capacidade de localizar-se, compreender escalas, identificar transformações e reconhecer seu lugar no mundo e na trajetória coletiva da sociedade.

5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais

As estratégias adotadas devem ser sensíveis às múltiplas realidades e diversidades presentes nas salas de aula brasileiras. Isso implica considerar as especificidades culturais, sociais, linguísticas e territoriais dos estudantes, respeitando suas trajetórias e saberes.

Nesse sentido, é fundamental valorizar as vozes locais: histórias de moradores, saberes de povos tradicionais, registros de lideranças comunitárias, mapas produzidos por jovens ou instituições locais. Essas vozes contribuem para o fortalecimento da identidade regional e para a construção de uma história plural e democrática.

Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptáveis a diferentes contextos — urbanos e rurais, escolas com ou sem acesso à internet, com diferentes recursos materiais. O foco deve estar no protagonismo do estudante e na construção de sentido em cada experiência.

A avaliação, no contexto da obra regionalizada de História e Geografia, deve estar sintonizada com a proposta pedagógica que valoriza o território vivido, a diversidade cultural e as múltiplas temporalidades e espacialidades que constituem o universo do estudante. Mais do que verificar resultados ou mensurar desempenho, avaliar é uma prática educativa e transformadora, que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua, diagnóstica e formativa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve reconhecer as especificidades do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças de 8 a 10 anos, valorizando seus percursos, estratégias e modos singulares de aprender. Ao considerar a avaliação como prática emancipadora, opta-se por romper com modelos classificatórios e meritocráticos para assumir uma postura investigativa: o foco se desloca do acerto e do erro para a compreensão dos processos e da construção de sentido pelo estudante.



AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

6.1. Avaliação formativa e processual

A avaliação formativa é central no ensino de História e Geografia nos anos iniciais, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do tempo, reconhecendo avanços, dificuldades e possibilidades. Trata-se de uma avaliação que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, por meio da observação sensível e sistemática, do diálogo constante com os estudantes e da análise de produções variadas — como desenhos, registros escritos, mapas mentais, narrativas orais, entre outros.

Essa perspectiva está diretamente associada à avaliação processual, que valoriza os percursos e não apenas os produtos. É por meio da documentação pedagógica — registros do professor, portfólios de atividades, fichas descritivas e devolutivas — que se torna possível mapear trajetórias, identificar aprendizagens em construção e planejar intervenções mais efetivas, respeitando o tempo de cada estudante.

6.2. Autoavaliação e coavaliação

Nos anos iniciais, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação favorecem esse protagonismo ao promoverem a metacognição — ou seja, a consciência do estudante sobre seus próprios processos de aprender. Ao descreverem o que aprenderam, o que gostariam de aprender mais ou como se sentiram ao realizar determinada atividade, os estudantes desenvolvem habilidades importantes de reflexão, autorregulação e responsabilidade.

A coavaliação, por sua vez, possibilita a escuta das percepções de colegas e do professor em um ambiente seguro e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e estimulando a empatia. Ambas as práticas contribuem para a construção de uma cultura avaliativa mais democrática e dialógica.

6.3. Avaliação e o tempo histórico e geográfico

Em História, avaliar é também considerar o desenvolvimento do pensamento histórico — o que implica observar a capacidade do estudante em distinguir presente e passado, estabelecer relações de causa e consequência, compreender permanências e rupturas e reconhecer múltiplos pontos de vista. No campo da Geografia, isso se traduz na apreensão do espaço vivido e na ampliação progressiva das noções de escala, território, paisagem e lugar.

Tanto em História quanto em Geografia, a avaliação deve contemplar a leitura crítica de fontes — imagens, mapas, textos, objetos e relatos —, a construção de argumentos e hipóteses, bem como a capacidade de propor soluções para questões reais de seu cotidiano. Assim, avalia-se não apenas o domínio conceitual, mas também as competências investigativas e interpretativas que os estudantes vão desenvolvendo.

A avaliação em História e Geografia também se caracteriza por seu caráter investigativo, pois possibilita observar como os estudantes relacionam informações de diferentes naturezas e constroem argumentos consistentes. Esse movimento favorece a compreensão de que o conhecimento histórico e geográfico está sempre em construção e depende de múltiplas interpretações.

6.4. Tipos e instrumentos de avaliação

Dentre as formas de avaliação que podem ser mobilizadas, destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do volume e dos capítulos, para identificar conhecimentos prévios, interesses e necessidades dos estudantes.
- **Avaliação processual:** acompanhamento contínuo do desenvolvimento da aprendizagem por meio de observações, registros de participação, portfólios, mapas conceituais, entre outros instrumentos.
- **Autoavaliação:** os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo a metacognição e a autonomia.
- **Avaliação por pares:** promove a colaboração, o diálogo e o senso de responsabilidade coletiva.
- **Avaliação somativa:** sistematiza os resultados ao final de uma sequência didática ou ciclo, sem que isso signifique exclusividade de notas ou classificações.

Esses tipos de avaliação não são excludentes e devem coexistir de maneira complementar, sempre a serviço do processo pedagógico.

6.5. Avaliação e os Temas Contemporâneos Transversais

A avaliação também é um espaço potente para mobilizar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), promovendo a cidadania, a sustentabilidade, o respeito à diversidade e a valorização da cultura local. Ao propor tarefas como investigar memórias do bairro, comparar modos de vida ou analisar a gestão ambiental da cidade, os professores contribuem para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e atuante frente à realidade em que vivem.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como um ato político-pedagógico que visa à emancipação dos sujeitos. Em consonância com os princípios da obra regionalizada, ela deve fortalecer os vínculos dos estudantes com seu território, suas histórias e culturas, promovendo não apenas aprendizagens cognitivas, mas também afetivas, éticas e sociais.

O cronograma de execução para esse Livro foi pensado levando em consideração diferentes possibilidades de implementação em sala de aula. Por ser um material complementar e entender que os espaços escolares não são homogêneos, propomos opções de cronograma que prevê o desenvolvimento dos conteúdos pelos três anos (3º, 4º e 5º anos) do Ensino Fundamental. Outra proposta é ele ser trabalhado na sua totalidade em apenas um ano letivo.

Tais propostas buscam oferecer possibilidades diversas para a condução do trabalho, de acordo com o planejamento anual e da carga horária disponível para o desenvolvimento desse material. Nas duas propostas os temas foram organizados a garantir coerência e coesão no desenvolvimento das habilidades da BNCC, respeitando o tempo de aprendizagem dos estudantes.

7.1. Cronograma de Execução - 3º ao 5º ano: 3 anos letivos

3º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. Minha terra é o Nordeste	1-8	9 aulas	EF03GE02; EF04GE01; EF05GE02; EF03HI01; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI09; EF04HI01; EF04HI09; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI07.
2. Nordeste: mapas e fontes históricas	19-36	9 aulas	EF03GE02; EF04GE01; EF04GE05; EF04GE06; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE02; EF03HI02; EF03HI04; EF04HI01; EF04HI02; EF05HI07; EF05HI08; EF05HI09; EF05HI10.

4º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
3. A formação da Região Nordeste	1-12	6 aulas	EF03GE04; EF04GE05; EF04GE06; EF05GE02; EF03HI01; EF04HI01; EF04HI05; EF04HI10; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI09.
4. O Nordeste e suas regiões	12-24	6 aulas	EF04GE05; EF04GE10; EF05GE12; EF04HI01.
5. Indústrias, energias e transportes no Nordeste	13-24	6 aulas	EF03GE04; EF03GE06; EF03GE09; EF03GE10; EF03GE11; EF04GE08; EF04GE10; EF05GE05; EF05GE06; EF05GE07; EF05GE09; EF03HI11; EF04HI01; EF04HI07; EF05HI10, EF04GE01, EF04GE11, EF05GE02, EF04HI03, EF04HI09, EF04HI11.
6. A população nordestina	25-36	6 aulas	EF03GE02; EF03GE03; EF04GE01; EF04GE02; EF04GE06 EF05GE01; EF05GE02; EF03HI03; EF03HI08; EF04HI01; EF04HI06; EF04HI09; EF04HI10; EF05HI08; EF05HI10.

5º ano

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
7. Paisagens e o espaço rural no Nordeste	1–12	6 aulas	EF03GE04; EF03GE05; EF03GE11; EF04GE11; EF05GE12; EF03HI01; EF03HI10; EF03HI11; EF04HI01; EF04HI05; EF05HI01.
8. Espaço urbano: as cidades do Nordeste	13–24	6 aulas	EF03GE02; EF03GE04; EF04GE01; EF04GE04; EF04GE05; EF04GE07; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE08; EF05GE09; EF05GE12; EF03HI01, EF03HI02, EF03HI03, EF03HI04, EF03HI05, EF03HI06, EF03HI07, EF03HI08; EF04HI01, EF04HI03; EF05HI01.

7.2. Cronograma de Execução - 1 ano letivo

Capítulo	Semanas Previstas	Aulas Previstas (quinzenais)	Habilidades BNCC
1. Minha terra é o Nordeste	1–4	2 aulas	EF03GE02; EF04GE01; EF05GE02; EF03HI01; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI09; EF04HI01; EF04HI09; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI07.
2. Nordeste: mapas e fontes históricas	5–8	2 aulas	EF03GE02; EF04GE01; EF04GE05; EF04GE06; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE02; EF03HI02; EF03HI04; EF04HI01; EF04HI02; EF05HI07; EF05HI08; EF05HI09; EF05HI10.
3. A formação da Região Nordeste	9–12	2 aulas	EF03GE04; EF04GE05; EF04GE06; EF05GE02; EF03HI01; EF04HI01; EF04HI05; EF04HI10; EF04HI11; EF05HI01; EF05HI09.
4. O Nordeste e suas regiões	13–16	2 aulas	EF04GE05; EF04GE10; EF05GE12; EF04HI01.
5. Indústrias, energias e transportes no Nordeste	17–20	2 aulas	EF03GE04; EF03GE06; EF03GE09; EF03GE10; EF03GE11; EF04GE01; EF04GE08; EF04GE10; EF04GE11; EF05GE02; EF05GE05; EF05GE06; EF05GE07; EF05GE09; EF03HI11; EF04HI01; EF04HI03; EF04HI07; EF04HI09; EF04HI11; EF05HI10.
6. A população nordestina	21–24	2 aulas	EF03GE02; EF03GE03; EF04GE01; EF04GE02; EF04GE06; EF05GE01; EF05GE02; EF03HI01; EF03HI03; EF03HI08; EF04HI01; EF04HI06; EF04HI09; EF04HI10; EF05HI08; EF05HI10.
7. Paisagens e o espaço rural no Nordeste	25–28	2 aulas	EF03GE04; EF03GE05; EF03GE11; EF04GE11; EF05GE12; EF03HI01; EF03HI10; EF03HI11; EF04HI01; EF04HI05; EF05HI01.
8. Espaço urbano: as cidades do Nordeste	29–32	2 aulas	EF03GE02; EF03GE04; EF04GE01; EF04GE04; EF04GE05; EF04GE07; EF04GE09; EF04GE10; EF05GE08; EF05GE09; EF05GE12; EF03HI01; EF03HI02; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI05; EF03HI06; EF03HI07; EF03HI08; EF04HI01; EF04HI03; EF05HI01.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

8.1. Seções

O livro Regional Nordeste é composto por 8 capítulos conectados entre si, mas com possibilidade de ser trabalhado sem a necessidade de obedecer a sequência original proposta.

Os capítulos se organizam a partir de seções e boxes, que visam respeitar a progressão dos conteúdos, os conhecimentos dos estudantes, a diversidade cultural e geográfica e a importância da Região Nordeste no contexto nacional.

A seguir, serão descritos os elementos que compõem a obra, como as seções e boxes.

Vamos Conversar

Inicia o capítulo como forma de avaliação diagnóstica, em forma de conversa, que possa resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes, elementos da memória e saberes acumulados.

O objetivo é o de sensibilizar e despertar a curiosidade para o tema proposto, permitindo o diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes, servindo como avaliação diagnóstica ao professor sobre aquilo que o estudante já sabe.

Explorando Mapas

Consiste no processo de desenvolvimento da alfabetização e do letramento cartográfico, em que ocorrerá a leitura, análise, compreensão dos mapas, com destaque para a relação com a realidade regional ou estadual do estudante, além do desenvolvimento de atividades de confecção de mapas e croquis. As atividades dessa seção servem como avaliações processuais formativas.

Valorizando a Cultura Nordestina

Aborda elementos das ciências, da literatura, da arte, da cultura local e regional.

Resgata e valoriza as manifestações culturais regionais, como as festas, as danças e ritmos, a culinária e as artes plásticas e as tradições populares, buscando promover uma abordagem transversal com os outros componentes do currículo.

Tema Contemporâneo Transversal

Promover valores éticos e sociais, incentivando o estudantes a relacionar os conteúdos do capítulo com situações de seu cotidiano.

O Que Você Aprendeu?

Ocorre no final do capítulo e é composta por uma lista de exercícios que busca verificar a aprendizagem referente aos conceitos, habilidades e competências e ver se os objetivos iniciais foram alcançados.

8.2. Boxes

Cantando e brincando

Estimula atividades lúdicas, como brincadeiras, cantigas, desenhos, jogos, a partir de trabalho coletivo, em grupo, duplas etc.

Busca-se nesse momento a sensibilização e a descontração dos estudantes para que a aprendizagem se faça de forma mais prazerosa.

Dialogando com...

Busca estabelecer relação com outras áreas do conhecimento, a partir de conteúdos interdisciplinares, permitindo uma abordagem mais holística do conhecimento. É possível nesse momento dialogar com matemática, artes, ciências e língua portuguesa.

Gente da nossa terra

Apresentação de personagens da história e da cultura da região, com pequena biografia. Serve como disparador para atividade de pesquisa sobre o personagem citado e de outros que vivam no estado ou no município do estudante.

Dar voz também a personagens e coletivos historicamente invisibilizados, promovendo representatividade e reconhecimento de diferentes sujeitos históricos. Muitos dos quais dedicaram ou dedicam a vida defendendo seus territórios e seu povo.

Vamos investigar

Consiste em atividade de estímulo à pesquisa, aprofundamento de conceitos, proposta de solução de problemas, de intervenção, conversas e entrevistas com pessoas da família e/ou comunidade sobre temas diversos.

Estimula a pesquisa oral, de registros históricos pessoais ou institucionais, a busca de elementos representativos da cultura e da tradição local e regional.

Saiba mais

Tem a função de ampliar e aprofundar os conteúdos do capítulo, oferecendo informações complementares, fatos históricos e curiosidades que enriquecem a abordagem em sala de aula.

Agora é sua vez!

Promove o diálogo direto com os estudantes por meio de questões objetivas. Tem o intuito de relacionar os conhecimentos abordados no livro com a realidade de cada um, dando protagonismo a suas comunidades, manifestações culturais e territórios.

Vocabulário

Definição de termos ou conceitos novos ou difíceis destacados no texto, visando facilitar a compreensão e enriquecer o repertório dos estudantes.

8.3. Ícones

Os ícones são recursos visuais que orientam o tipo de atividade ou ação esperada:



Leitura – Indica atividades de leitura individual ou compartilhada.



Pesquisa – Propõe investigações com a comunidade, com o apoio da família ou de fontes variadas.



No caderno – Indica que a atividade deve ser feita fora do livro, preservando sua reutilização.



Família – Envolve familiares no processo de aprendizagem.



Em grupo – Requer trabalho colaborativo entre os estudantes.



Oralidade – Propõe momentos de fala e escuta, valorizando o debate e o compartilhamento de ideias.



Socializando - Indica momentos de troca e interação entre os estudantes.



Em dupla - Indica atividades realizadas em pares, favorecendo a cooperação entre os estudantes.

Objetivos gerais

Apresenta os objetivos pedagógicos dentro de capítulos e da seção inicial e final.

Objetivos gerais do capítulo

- Compreender os conceitos artísticos, turístico e geográfico de paisagem, tendo como referência a região Nordeste e os lugares de vivências dos estudantes;
- Conhecer as paisagens predominantemente naturais do Nordeste, com ênfase nos biomas, suas características biogeográficas, os impactos ambientais e iniciativas de conservação de áreas naturais protegidas;
- Entender as dinâmicas socioespaciais que envolvem o espaço rural, tais como as principais culturas agrícolas, organização fundiária e técnicas de plantio e colheita.

BNCC

(EF03GE04)
(EF03GE11)
(EF04GE11)

Orientações didáticas

Esta página tem por objetivo iniciar o desenvolvimento do conceito de paisagem a partir do Nordeste. As atividades propostas são problematizadoras, auxiliam os estudantes a pensarem na realidade de seus locais de vivência: que elementos da natureza estão presentes? Quais as características da paisagem são possíveis de serem observadas? O mosaico de fotos presentes nesta página deve servir como elementos disparadores para o desenvolvimento dos conceitos que serão aprofundados ao longo do capítulo.

Atividade complementar

Em uma folha de papel sulfite, solicite aos estudantes que desenhem uma paisagem que do município onde vivem. Esta atividade servirá como forma de avaliação diagnóstica.

Como o conceito geográfico de paisagem ainda não foi desenvolvido, é possível que a maioria dos estudantes desenhem paisagens bonitas, com predomínio de elementos da natureza, como o sol, rios e árvores. Ao final deste capítulo, retomaremos esta atividade para avaliar a aprendizagem. Ao final da atividade, exponha os desenhos para compartilhar as paisagens entre todos os estudantes.

Diversificando

Para mais sugestões de como trabalhar este conceito, sugerimos: PANIZZA, Andrea de Castro. *Como eu ensino Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014. A obra articula os conteúdos geográficos do Ensino Fundamental com propostas didáticas que auxiliam na construção do conceito de paisagem.

BNCC

Indica a habilidade trabalhada na página ou na sequência de páginas.

CAPÍTULO

7

PAISAGENS E O ESPAÇO RURAL NO NORDESTE

VAMOS CONVERSAR

NÃO ESCREVA NO LIVRO

O Nordeste do Brasil apresenta uma grande diversidade de paisagens. Do litoral com praias e falésias, ao interior com caatingas e serras, cada lugar tem características únicas. As paisagens são influenciadas pelo clima, relevo, vegetação e presença humana. Ao observar as imagens, pense em como a natureza e as pessoas transformam esses espaços.



Chapada Diamantina, Bahia, 2023.



Maceió, Alagoas, 2022.



Praia de Tabatinga, em João Pessoa, Paraíba, 2020.



Cartos viaje-vique em Santa Luzia, Paraíba, 2024.

1. Espere-se que os estudantes identifiquem elementos visuais como praias, vegetação seca, morros e construções.

2. Espere-se que os estudantes mencionem o mar, a areia, a vegetação típica da caatinga, o céu aberto, rios ou formações rochosas, conforme a paisagem.

3. Espere-se que os estudantes compartilhem experiências pessoais ou familiares de viagens, relacionando com paisagens de praias, serras, cidades históricas ou áreas rurais.

4. Espere-se que os estudantes reflitam sobre construções, agricultura, turismo, poluição, estradas ou desmatamento como formas de intervenção humana na paisagem.

1 O que você observa nas paisagens apresentadas nas imagens?

2 Quais elementos da natureza aparecem com mais destaque?

3 Você já visitou algum lugar parecido com esses? Como foi?

4 De que forma as pessoas podem modificar uma paisagem?

86

Atividade complementar

Propostas de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Orientações didáticas

Apresenta para orientações e sugestões de como devem ser trabalhados os conteúdos teóricos e práticos.

BNCC

(EF05GE07)
(EF04GE11)
(EF05GE02)
(EF05HI10)

Orientações didáticas

Aborde o boxe **Valorizando a Cultura Nordestina** a partir de uma leitura guiada das obras e destaque as técnicas utilizadas, ressaltando o fazer manual e os temas cotidianos retratados. Convide a turma a desenhar "trabalhos e paisagens" do município, como feiras, roças, pesca e artesanatos.

Debata com a turma sobre a relação da arte popular e a identidade local, como criações artísticas contam histórias da comunidade e tem função de preservação e transmissão de memórias, tradições e estreitamento de vínculos identitários.

Transporte aéreo

A Região Nordeste do país tem importantes aeroportos, que ligam as regiões metropolitanas das capitais e algumas das principais cidades nordestinas a outras cidades brasileiras.

Alguns deles oferecem viagens internacionais, com destinos para países como Portugal, na Europa, e Estados Unidos, na América do Norte.

Aeroporto Internacional Gilberto Freyre/Guararapes, Recife, Pernambuco, 2024. É o aeroporto mais movimentado da Região Nordeste, seguido por Salvador e Fortaleza.



VALORIZANDO A CULTURA NORDESTINA

A região Nordeste tem muitos artistas plásticos, como pintores, xilogravuristas, escultores e desenhistas que representam nossa gente e nosso modo de vida.

Você viu como o artista Josinaldo pintou o gaiola na tela **Vapor fluvial**? Suas obras retratam vários aspectos dos trabalhadores e da população que vive no vale do rio São Francisco, região onde ele nasceu.

Outro artista é o pernambucano José Borges, que eternizou as paisagens nordestinas em suas xilogravuras, técnica de pintura que usa um molde em madeira para reproduzir o desenho em papel.

Você viu que bonitas as artes plásticas de diferentes artistas nordestinos? Agora é a sua vez! Escolha uma situação comum no seu município e faça um desenho em uma folha avulsa. Use sua criatividade. *Produção pessoal.*



Xilogravura de J. Miguel, filho de J. Borges

72

Interdisciplinaridade com Arte

Para ampliar o repertório cultural dos estudantes, indicamos a leitura compartilhada de dois livros que foram ilustrados pelo xilogravurista pernambucano José Francisco Borges, o J. Borges (1935 - 1924) e seu filho, Pablo Borges.

Os livros **Só Sei Que Foi Assim - Volume 1** (São Paulo: Melhoramentos, 2020, 80 páginas), e **Volume 2** (São Paulo: Melhoramentos, 2024, 72 páginas), de Fernanda de Oliveira, são obras que apresentam aos estudantes a riqueza cultural do Nordeste brasileiro. Destinados a crianças do Ensino Fundamental, esses livros combinam narrativas envolventes com xilogravuras, trazendo o universo do cordel, da literatura popular e das tradições nordestinas de forma lúdica.

Ao explorar essas histórias, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o folclore, os costumes e a linguagem regional, aproximando-os da diversidade cultural do Brasil. As xilogravuras tornam a leitura visualmente estimulante, permitindo que as crianças relacionem arte, texto e contexto cultural.

72

Interdisciplinaridade com...

apresenta possibilidades de articulação entre os conteúdos de Geografia e História com outros componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências ou Arte, ampliando a compreensão dos temas abordados e promovendo a integração de saberes.

Diversificando

Boxe com sugestões de leitura, filmes, séries, jogos, aplicativos e sites, servindo como recurso didático ou aprofundamento teórico para a prática docente.

BNCC

(EF03HI11)
(EF04HI01)
(EF05HI01)

Diversificando

As quebradeiras de coco babaçu são mulheres que vivem em diferentes estados do Brasil, sobretudo no Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará, e têm no extrativismo do coco babaçu a base de sua vida social, cultural e econômica. A atividade de quebrar o coco, feita manualmente, vai muito além da dimensão econômica: ela envolve saberes transmitidos entre gerações, formas de organização comunitária e resistência frente a desigualdades sociais. As quebradeiras utilizam integralmente o babaçu — a amêndoa para produção de óleo, a casca como carvão e o mesocarpio para alimentação —, demonstrando práticas sustentáveis de manejo do bioma.

O reconhecimento das quebradeiras de coco como povo e comunidade tradicional ocorreu por meio da **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais** (Decreto nº 6.040/2007). Esse reconhecimento garante proteção a seus modos de vida, territórios e saberes, sendo um marco na valorização dessas mulheres como guardiãs de práticas sustentáveis. Além disso, leis estaduais conhecidas como “leis do babaçu livre” permitem a coleta dos frutos mesmo em propriedades privadas, reforçando sua importância social e cultural.

Amazônia e áreas úmidas do Nordeste

No Nordeste, a Floresta Amazônica está presente na parte oeste do Maranhão. É um lugar quente e úmido, com chuva durante todo o ano. Esse bioma tem muitas árvores que ajudam a conservar o ar e a água, além de abrigar diversas espécies de animais e plantas. Mesmo sendo importante para o meio ambiente, a Floresta Amazônica no Maranhão já foi desmatada em algumas áreas para a criação de criação de gado e cultivo de plantações.

Além da Amazônia e da Mata Atlântica, outras áreas da região Nordeste são mais úmidas, como a Chapada Diamantina, na Bahia; do Araripe, na divisa de Pernambuco com o Ceará; e de Ibiapaba, entre o Ceará e o Piauí. Elas são conhecidas por apresentar índices de umidade mais elevados e temperaturas mais amenas do que o seu entorno.

Ao norte do Maranhão e do Piauí, a vegetação é chamada Mata de Cocais, por ter muitas palmeiras como babaçu e carnaúba. Essa área fica entre três biomas: Amazônia, Caatinga e Cerrado, além de formações litorâneas ao norte.



Serra dos Matões, ao fundo Serra de Ibiapaba, Ceará, 2023.

GENTE DA NOSSA TERRA

Eunice da Conceição

Eunice da Conceição Costa nasceu em Alcântara, no Maranhão, e é filha de uma quebradeira de coco e de um lavrador. Desde criança, ela começou a participar das rodas de quebra de coco com mulheres de sua comunidade. Nessas rodas, elas se sentavam no chão e utilizavam ferramentas como cacetes e machados para abrir os cocos.

Essas mulheres entram nas matas com cestos de fibra de babaçu para coletar os frutos. Depois, sentadas no chão, quebravam os cocos à mão para retirar a amêndoa, que é transformada em produtos como óleo e sabonete.

Hoje, Eunice é liderança e coordenadora do Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu. Ela luta pela preservação da natureza e pela valorização do trabalho das mulheres que vivem do babaçu.



Quebradeiras de coco babaçu em Monção, Maranhão, 2023.

94

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

MIQCB

Discutir os problemas que essas mulheres, historicamente, enfrentam é relevante para a sociedade, pois minimiza a desigualdade social. A exploração de atravessadores, a concentração fundiária e o impedimento do acesso aos babaçuais, já que muitos estão dentro de propriedades privadas, são mazelas que precisam ser eliminadas dos seus cotidianos. Uma possibilidade são as associações e movimentos sociais, como o **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, fundado em 1991, que passou a articular lutas por direitos territoriais, valorização cultural e políticas públicas.

94

Temas Contemporâneos Transversais

Subsídios para a abordagem de conteúdos que articulam conhecimentos escolares às questões urgentes e reais da sociedade.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

NÃO ESCREVA
NO LIVRO.

- 1 O estudo de diferentes fontes históricas nos possibilita ter conhecimento sobre o passado humano. Mencione ao menos três fontes históricas que foram apresentadas ao longo deste capítulo. **1. Pinturas rupestres, documentos oficiais e fotografias.**
- 2 Ao longo do capítulo, o que foi contado sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara no Piauí? **2 e 4. Respostas no manual do professor.**
- 3 Releia o capítulo e veja quais são as capitais dos estados da Região Nordeste.
- 4 Que linguagens são utilizadas pela Geografia para representar o espaço?
- 5 Existem diferentes tipos de mapas, com destaque para aqueles que são técnicos e aqueles que são desenhos livres. **5. a. São o título, orientação, legenda e escala.**
 - a. Quais são os elementos que devem constar nos mapas técnicos?
 - b. Quais são as funções de cada elemento do mapa técnico?
5. b. Resposta no manual do professor.



Orientações didáticas

Para a **atividade 2** da seção **O Que Você Aprendeu?**, oriente os estudantes a retomar o que foi apresentado sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara. Espera-se que reconheçam sua localização no estado do Piauí, a presença de sítios arqueológicos com pinturas rupestres e sua importância para o conhecimento da ocupação humana antiga. Podem mencionar que o parque abrange quatro municípios e que suas paisagens naturais chamam a atenção pelas formações rochosas e vegetação.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes reconheçam as diferentes linguagens utilizadas pela Geografia para representar o espaço, como mapas, imagens de satélite, fotografias e desenhos. Oriente-os a observar que cada uma dessas linguagens apresenta informações específicas sobre o território e contribui para uma leitura mais completa da paisagem.

Para a **atividade 5b**, oriente os estudantes a uma reflexão sobre as funções dos elementos que compõem o mapa técnico. Espera-se que compreendam que o título apresenta o tema do mapa, a legenda explica os símbolos, formas e cores, a orientação indica os pontos cardeais e a escala mostra a proporção entre o espaço real e sua representação.

Avaliação

Esta seção tem como propósito realizar uma avaliação somativa, que consiste na verificação da aprendizagem do estudante. É um momento de formalização do que ele aprendeu ao longo de um período, destacando-se a aprendizagem dos conceitos e as habilidades trabalhadas no capítulo, além de permitir a verificação de alcance dos objetivos iniciais. Entende-se que esta seção pode ser utilizada na verificação da aprendizagem e do aproveitamento escolar do estudante, de modo a definir ou não a necessidade de um processo de retomada de algumas temáticas desenvolvidas e corrigir defasagens.

35

Avaliação

estratégias avaliativas alinhadas aos objetivos da aula e às competências da BNCC.

AB'SABER, Aziz Nacib. **O domínio morfoclimático das caatingas brasileiras**. São Paulo, Instituto de Geografia, USP, *Geomorfologia*, n. 43, 1974. Disponível em <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/11D00001.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

Artigo sobre o domínio das caatingas, focando nas questões geomorfológicas, climáticas, hidrográficas e da vegetação xerófila.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

Livro que contribui com a leitura dos mapas, com o entendimento da percepção que as crianças têm do espaço do seu entorno e sua forma de representá-lo.

ALMEIDA, R. D.; Juliasz, P. C. S. **Espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo: editora contexto, 2014.

Esta obra mostra como desenvolver o raciocínio espacial em crianças por meio da linguagem cartográfica, e que elas conseguem entender os conceitos de espaço e tempo na sua relação com o mundo.

ANDRADE, Manuel C. **O Nordeste e questão regional**. São Paulo: Editora Ática.

O livro situa o Nordeste no contexto do desenvolvimento regional do país, sua importância o contexto nacional, o processo de formação histórica e geográfica da região e os problemas advindos desse tipo de formação.

ANDRADE, Manuel C. **Nordeste: alternativas da agricultura**. Campinas: Papyrus, 1988.

Ensaio que analisam o processo de consolidação e modernização do latifúndio açucareiro, as formas de exploração que ainda existem por parte dos pequenos agricultores, os problemas da seca e a intervenção do Estado na região.

ANDRADE, Manuel C. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Editora Atlas, 1986

Nesta obra o autor aborda a evolução do processo de apropriação e exploração da terra no Nordeste, do descobrimento aos dias, focando na problemática das nas relações de trabalho no meio rural.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Atlas histórico do Brasil**. FGV/ CPDOC, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/>. Acessado em 03 de agosto 2025.

O Atlas conta a história do Brasil através de imagens, mapas, documentos, gravuras, que permitem compreender de forma fácil o processo de formação do território brasileiro no tempo e no espaço.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**. Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

A partir da análise sobre a História na educação básica, o livro foca sua reflexão na relação entre métodos, conteúdos e materiais didáticos que pautam a atuação do professor em sala de aula.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

Documento legal que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, com orientações sobre proteção, educação, convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

Documento que estabelece os princípios orientadores para a organização curricular da Educação Básica, com foco na formação humana integral.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

Texto de apoio para o tratamento dos temas contemporâneos transversais na escola, como ética, diversidade, sustentabilidade e direitos humanos.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui a Estratégia

gia Nacional de Escolas Conectadas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

Norma federal que regulamenta a conectividade nas escolas públicas brasileiras, promovendo o uso pedagógico de tecnologias digitais.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura e PONTES, Beatriz Maria Soares (org.). **As cidades históricas do Nordeste brasileiro**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/263/272/796>. Acessado em 03 de agosto 2025

A obra aborda características de 13 cidades importantes do Nordeste, ressaltando tópicos como capitais do período colonial, cidades com funções agrícolas para a exportação e localidades histórico-religiosas.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. Experiência, reflexões e aprendizados Campinas: Papyrus, 2017

Livro que apresenta reflexões sobre o lugar da História no currículo do Ensino Fundamental dividido em duas partes: dimensões do ensino de história no Brasil e experiências, saberes e práticas de ensino de história.

LIBÂNIO, José Carlos. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNIO, J. C.; ROSA, Sandra V. L.; ECHALAR, Adda D. L. F.; SUANNO, Marilza V. R. (Orgs.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html. Acesso em 03 setembro 2025.

Texto que discute o conceito de metodologias ativas, contrastando as afiliações neoliberais e sociocríticas.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. **Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Estudo histórico sobre a formação das estruturas fundiárias no Brasil e a questão agrária, com ênfase nas disputas e políticas de ocupação da terra.

SANTOS FERNANDES, Jefferson. Cidades médias e reestruturação urbana no Nordeste brasileiro. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 57, p. 526 -552, 2022. DOI: 10.62516/terra_livre.2021.2263. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2263>. Acesso em: 03 ago. 2025.

O artigo aborda as transformações urbanas, a partir da análise de cidades médias nordestinas, como Juazeiro do Norte/CE, Imperatriz/MA, Vitória da Conquista/BA, Mossoró/RN, Caruaru/PE e Arapiraca/AL.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

O autor trata da implantação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) – tida como tentativa de coordenar o desenvolvimento da região Nordeste.

PAIVA, Melquíades P. **Nordeste do Brasil: terra, mar e gente**. São Paulo: BEI EDITORA, 2010.

O livro analisa os recursos naturais do Nordeste e aborda aspectos da formação e do cotidiano da população nordestina sob a ótica de representantes da cultura popular, como Luiz Gonzaga e Patativa do Assaré.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Obra que introduz os conceitos e debates da História Cultural, com ênfase em novas formas de leitura dos fenômenos históricos e das fontes.

PONTUSCHKA Nídia N. PAGANELLI, Tomoko e CACETE, Núria. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez: 2007.

Aborda o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas associadas ao ensino e aprendizagem de Geografia, como o estudo do meio e a alfabetização e letramento cartográfico.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Obra seminal da Geografia brasileira que discute o espaço como construção histórica, relacionando técnica, tempo e sociedade.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**, Jan /Fev /Mar /Abr, nº 25, 2004.

Obra que no Brasil introduz o debate acerca da alfabetização e letramento no campo da linguística.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

Livro de fácil leitura no qual o autor discorre sobre o desenvolvimento da imaginação artística nas crianças a partir dos conhecimentos científicos.

